

ESPIRITUALIDADE: A NOVA ERA



Ana Dantas

Ana Dantas

Espiritualidade - A Nova Era

1ª edição

São Paulo

Ana Paula Dantas Ilges

2016

Copyright @Ana Dantas 2016

Todos os direitos dessa edição reservados à Ana Paula Dantas Ilges. Os direitos autorais deste livro serão doados para a Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo. Todos os profissionais citados abaixo nos créditos doaram seus serviços em *prol* da causa.

www.anadantas.com

Créditos

Capa: DIA Comunicação

Ilustrações: Diego Rangel

Revisão: Sonia Sallum

Impresso na PerSe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dantas, Ana

Espiritualidade : a nova era / Ana Dantas. --
1. ed. -- São Paulo : Ed. do Autor, 2016.

ISBN 978-85-915439-3-9

1. Casa de Oração João Caridoso - Eurípedes Barsanulfo - História 2. Espiritualidade 3. Espiritismo 4. Escritos espíritas 5. Evolução espiritual 6. Médiuns I. Título.

16-02235

CDD-133

Índices para catálogo sistemático:

1. Evolução : Espiritualidade 133



*Ao Sr. Dutra e Dr. Marcos (espírito),
Dois em um, um em dois. Dois. Um.
Minha infundável admiração e amor incondicional.
Obrigada pelo carinho, paciência, humildade e
oportunidade desse aprendizado ímpar.
Pela contagiante alegria, verdade e surpreendente
disposição que sempre me receberam
em nossas conversas memoráveis.
Mas, acima de tudo, agradeço pelos gestos únicos,
assertivos e de imenso amor.
Que Deus continue abençoando a vocês dois. Eternamente!*

ÍNDICE

1. Diferenças entre religião e espiritualidade	Pág. 9
2. Prefácio	Pág. 13
3. O início de tudo	Pág. 19
4. A terceira revelação	Pág. 149
5. Espiritualidade: a nova era	Pág. 191
6. A autora	Pág. 411

Diferenças entre Religião e Espiritualidade

A religião não é apenas uma, são centenas.

A espiritualidade é apenas uma.

A religião é para os que dormem.

A espiritualidade é para os que estão despertos.

A religião é para aqueles que necessitam que alguém lhes diga o que fazer, para aqueles que querem ser guiados.

A espiritualidade é para os que prestam atenção em sua Voz Interior.

A religião tem um conjunto de regras dogmáticas.

A espiritualidade convida a raciocinar sobre tudo, a questionar tudo.

A religião ameaça e amedronta.

A espiritualidade proporciona Paz Interior.

A religião fala de pecado e de culpa.

A espiritualidade diz "aprende com o erro".

A religião reprime tudo, torna falso o religioso.

A espiritualidade transcende tudo, desperta para a verdade!

A religião não é Deus.

A espiritualidade é Tudo e, portanto, é Deus.

A religião inventa.

A espiritualidade descobre.

A religião não indaga nem questiona.

A espiritualidade questiona tudo.

A religião é humana, é uma organização com regras.

A espiritualidade é Divina, sem regras.

A religião é causa de divisões.

A espiritualidade é causa de União.

A religião busca quem acredite.

A espiritualidade, você tem que buscá-la.

A religião segue os preceitos de um livro sagrado.

A espiritualidade busca o sagrado em todos os livros.

A religião se alimenta do medo.

A espiritualidade se alimenta na Confiança e na Fé.

A religião faz viver no pensamento.

A espiritualidade faz Viver na Consciência.

A religião se ocupa com “fazer”.

A espiritualidade se ocupa com ser.

A religião alimenta o ego.

A espiritualidade nos faz transcender.

A religião nos faz renunciar ao mundo.
A espiritualidade nos faz viver em Deus, não
renunciar a Ele.
A religião é adoração.
A espiritualidade é Meditação.

A religião sonha com a glória e com o paraíso.
A espiritualidade nos faz viver a glória e o paraíso
aqui e agora.
A religião vive no passado e no futuro.
A espiritualidade vive no presente.

A religião enclausura nossa memória.
A espiritualidade liberta nossa Consciência.
A religião crê na vida eterna.
A espiritualidade nos faz consciente da vida eterna.

A religião promete para depois da morte.
A espiritualidade é encontrar Deus em Nosso
Interior durante a vida.

Autor Desconhecido

PREFÁCIO

Deitada na sala de cirurgia, prestes a fazer a minha primeira cirurgia espiritual, ouvia a entidade de Dr. Marcos C. A. de Campos me convidando de forma carinhosa a conceber esse livro. Ele dizia para mim, enquanto a corrente espiritual me preparava para o que futuramente eu chamaria de cura, “nós vamos marcar outras conversas para eu te contar como é a espiritualidade. Por exemplo, aqui na Terra, vocês sentem frio, mas lá onde vivemos, a temperatura é sempre agradável.

Então, na hora certa, vamos marcar para ter a nossa conversa. Você poderá anotar tudo e depois faça o que quiser”. E, foi dessa forma que a ideia do livro se consolidou, através de um singelo pedido de uma entidade espiritual e com um aceite imediato de escrevê-lo, de coração.

Espiritualidade – A Nova Era é dividida em três partes literárias. Na primeira parte, *O Início de Tudo* trata de um resumo de histórias da Casa de Oração João Caridoso – Eurípedes Barsanulfo nos seus mais de 40 anos de trabalho em *prol* da cura da humanidade. Numa sequência lógica, conta como e

porque eu fui parar lá, como a Casa de Oração começou e sua história ao longo de todos esses anos; bem como a relação e relata histórias de outros médiuns trabalhadores da casa.

Nessas histórias, de forma sublime em todo o seu contexto nos é mostrado que o ser humano não deve temer o desconhecido, pois esse desconhecido, a que chamamos de espiritualidade, existe, é uma verdade e muito provavelmente será o reflexo ou o ponto final da evolução ou não de cada um de nós, ou pelo menos daqueles que queiram realmente ter Deus em seus corações.

Essa parte do livro foi baseada em longas entrevistas com Barsanulfo Dutra da Silva, fundador e atual presidente da Casa de Oração e mais conhecido como “Sr. Dutra”, bem como em entrevistas com os médiuns veteranos da instituição, que gentilmente abriram seus corações, compartilhando experiências, sentimentos e histórias de vida.

Foram mais de 26 horas de gravação de entrevistas, palestras e vigílias em quase um ano e meio, entre os anos de 2012 e 2013. Mais de dois meses trabalhando nas transcrições das fitas e exatos

dois meses escrevendo o livro ininterruptamente em sua primeira versão.

O livro contou com a primorosa revisão mediúnica de D. Izaura Dutra de Carvalho, médium e irmã de Sr. Dutra, em um trabalho criterioso que durou 2 meses, bem como, com a ilustração de Diego Rangel que transformou os meus rabiscos intuitivos num grafismo visual aprovados pelo Dr. Marcos.

Na segunda parte do livro *A Terceira Revelação*, a entidade do Dr. Pedro dos Santos nos desvenda inicialmente não só para o mundo da espiritualidade, mas também para suas respectivas revelações. Como se deu e o papel de cada um dos personagens que encabeçaram essas histórias a fim de revelar ao mundo um caminho único. O verdadeiro caminho de Deus.

Dr. Pedro ensina e orienta a humanidade, no decorrer de toda sua cronografia, para o verdadeiro caminho de Deus. São três revelações em momentos distintos na narrativa da humanidade. Em cada revelação, um fim específico. Cada uma com um objetivo final que gradualmente prepara o homem para a nova era, uma era repleta de mudanças.

Essa parte do livro é de fundamental importância para entendermos o futuro ao qual a humanidade será posta à prova. As orientações transmitidas aos irmãos da Casa de Oração João Caridoso – Eurípedes Barsanulfo pela entidade do Dr. Pedro dos Santos foram realizadas entre os anos de 2002 e 2003, contudo, sempre atuais.

E, por fim, na terceira parte *Espiritualidade – A Nova Era* em que a corrente espiritual da Casa de Oração, leia-se as entidades do Dr. Marcos C. A. de Campos, Dr. Adalberto dos Santos e Dr. Oswaldo de Queiroz, através de algumas entrevistas, palestras e vigílias que ocorreram na instituição entre meados de 2012 e início de 2013 esclarecem de forma clara, direta e simples que já estamos na era da espiritualidade e de como a humanidade deve se preparar para tais mudanças, pois, a partir de 2050, a Terra que existe nos moldes que conhecemos hoje desaparecerá, dando lugar a outro tipo de morada, uma morada eterna.

Além disso, eles desmistificam tudo o que entendemos até hoje pelo mundo espiritual e sem interpretações do homem. O conteúdo literário foi transcrito *ipsis litteris* como eles se manifestaram na época de todas as gravações.

Os diversos assuntos tratados neste livro são o resultado da nossa necessidade de ouvir e por em prática os ensinamentos que Nosso Pai permitiu e que os amorosos irmãos espirituais da Casa de Oração transmitiram com carinho, incansavelmente, não se importando em enfatizá-los por diversas vezes até que nenhuma dúvida pudesse atrapalhar ou impedir o correto entendimento dos temas. Considerando que, principalmente, alguns dos tópicos abordados não tinham até então sido objeto de orientações tão firmes e detalhadas.

Espero sinceramente que esse material nos ajude a entender melhor o caminho de Deus, Nosso Pai, praticando diariamente, através de seus atos, os ensinamentos d'Ele, de Nossa Senhora e de Jesus. Mas, mais do que isso, que num futuro próximo todos possamos estar em plena sintonia em busca de um mundo melhor e sempre no caminho de Deus.

Boa leitura!

A Autora.

O INÍCIO DE TUDO

**“Nós não fazemos amigos, nós os
reconhecemos.”**

Garthe Henrichs

A espiritualidade tem um jeito muito peculiar de nos mostrar o caminho do Pai: através de um amor tão incomum aos olhos materiais que, por vezes, através do nosso olhar carnal, nos confunde pela ignorância a respeito da nossa própria existência. Sem falar na sutileza com que esse amor nos é apresentado e que ocasionalmente desconhecemos a magnitude d’Ele.

Talvez por isso, por não entendermos completamente e claramente tais caminhos, é que na maioria das ocasiões a humanidade se aproxima de Deus, de Nossa Senhora e do Mestre Jesus pela dor, e poucos, muito poucos, se aproximam por livre e espontânea vontade, pelo amor.

Os sinais são expostos às claras. Às vezes são ignorados, seja por que motivo for, e esse talvez seja

um dos nossos grandes erros. E comigo não foi diferente. Quatro momentos díspares de vida: um teste e três sinais da espiritualidade convocando-me para a minha verdadeira missão. Tudo no instante exato que a maturidade das minhas idades de vida me permitia entender. Dosadas, crescentes e assertivas, mas sem jamais perder a seriedade de todo o processo que os descrevo na sequência.

Quando tinha por volta de 11 anos, fui acometida de uma doença chamada tifo¹ e que na época dizia-se incurável. As únicas partes dessa história que me recordo sou eu me debatendo numa cama de hospital, beirando a inconsciência, com quase 42º centígrados de febre e, num segundo momento, minha mãe ao meu lado rezando com tanta força e fé em Deus que se debulhava em lágrimas.

Naquela época, eu não podia tangibilizar o desespero da minha mãe, pois não tinha ciência do que significava aquela doença, mas me recordo muito bem das palavras dela para mim: “filha, não deixe que essa doença seja mais forte do que você”. Fiquei entre a vida e a morte e mal sabia disso. De

¹ Em 2015, em conversa com a entidade do Dr. Marcos, ele me revelou que em verdade eu tive uma espécie de câncer no sangue e não tifo.

alguma forma, nesse primeiro teste, eu me curei ou fui curada por uma força suprema.

Não sei se por minha força interior, se pela fé da minha mãe ou ainda pela intercessão da espiritualidade, o fato é que no meu momento de vida atual, esse ocorrido faz todo o sentido para mim. E, posso garantir que, até hoje, aquela frase que ouvi de minha mãe no leito do hospital fez toda a diferença em minha vida e no modo que eu encaro o que todos chamam de fé.

Entre 24 e 25 anos, não me lembro ao certo, estava em Salvador, morando na casa de uma tia e, certo dia, ela organizou em sua sala de estar uma tarde de rezas, ou, por assim dizer, a leitura do Evangelho seguida de passes, liderada por um senhor bem velhinho que tratava-se de um médium.

Fizemos uma roda, lemos o Evangelho, discutimos, rezamos. Por fim, nos mantivemos nos nossos lugares, enquanto ele nos fazia o passe individual.

Ao chegar minha vez, assim que ele posicionou suas mãos sob a minha cabeça, comecei a ouvir claramente a voz e o choro de uma jovem desesperada e me pus a chorar descontroladamente.

O problema é que eu sabia que além daquele choro não ser meu, a minha consciência brigava comigo dizendo: “Deixa de palhaçada. Para com isso, Ana. Tá todo mundo te olhando, que vergonha!”, enquanto lágrimas descontroladas rolavam em minha face e um choro que vinha do fundo de alguma alma, fazendo com que eu abrisse o maior berreiro.

Lembro-me que o senhor tentava acalmar essa jovem dizendo que ela buscasse as entidades de luz que estavam ali para levá-la embora. Fiquei com medo. Parecia algo surreal, de filme, daquelas coisas que você pensa que nunca vai acontecer consigo, mas acontecem.

À medida que ele ia conversando com aquela jovem, ela foi se acalmando e acredito que ela conseguiu seguir o caminho dela ou o caminho de luz, pois, para meu alívio, eu parei de ouvir o choro e de sentir o desespero dela.

Essa experiência me fez ficar com muito medo do que, para mim, até então, era uma experiência completamente desconhecida. Vamos combinar que há uma grande diferença entre você acreditar na espiritualidade (teoria) e você realmente vivenciá-la

(prática). Nunca mais falei sobre o assunto, talvez essa seja uma das poucas vezes que eu externo o experimento de forma leve e tranquila.

Sempre acreditei na espiritualidade, pois era um assunto que ventilava em algumas rodas de conversas da família, digo que até gostava de escutá-los, mas só. Depois desse episódio, fugia de centros espíritas, talvez com medo de que aquilo voltasse a acontecer novamente. Sem saber, aquele era o primeiro sinal direto que a espiritualidade me dava para que eu, então, seguisse realmente o caminho que assumi antes de reencarnar, a missão da mediunidade.

Passados alguns anos, lá pelos meus 30 ou 35 anos de idade, eu comecei um trabalho social numa instituição chamada Rainha da Paz, que cuida de crianças carentes com deficiência física e/ou mental. Uma vez por semana, eu me desbancava da Vila Olímpia, na capital paulista, até Santana do Parnaíba, na região metropolitana (um pouco mais de 70 km ida e volta), no horário de almoço do meu trabalho para doar o meu tempo àquelas crianças, seja para trocar fraldas, seja para dar comida ou apenas ler uma história.

As histórias de cada criança daquela instituição eram extremamente tristes, mas Deus me deu a força que eu precisei para não chorar por toda a vida, compadecida de cada uma das histórias; ao contrário, eu me sentia uma fortaleza em pessoa enquanto estava com aquelas crianças.

Confesso que nunca, em nenhum momento, em nenhuma das inúmeras visitas que fiz para as crianças eu desabei no choro ou tive qualquer sinal de fraqueza nessa relação. Era como se o destino já estivesse traçando através da caridade o meu real papel.

Um dia, depois do almoço, uma menina com deficiência física em todo o seu corpo se demonstrava inquieta, deitada num colchonete estendido no chão, ela chorava, ela agonizava em sua própria dor, presa àquele corpo material defeituoso. O olhar dela dizia mais do que a boca. Um choro de desespero, um olhar que pedia ajuda.

Olhei em volta e embaixo da menina para ver se algo no colchão a incomodava. Não encontrei nada e ela chorava incessantemente, um choro agonizante. Aquilo foi me dando um desespero e um aperto no coração.

Lembrei-me que tinha lido num livro espírita de que a reza era capaz de coisas que nós, seres humanos, subestimávamos. Num instinto inexplicável, me ajoelhei, coloquei uma mão na testa dela e a outra em seu coração, e, rezei. Simplesmente eu rezei um Pai Nosso e uma Ave Maria. Mas rezei com tamanha força e com todo o amor que tinha naquele momento que neutralizei o choro dela. Rezar, em qualquer circunstância, nunca é demais.

Ao abrir os meus olhos, encontrei outra menina. Uma criança quieta e com um olhar menos perturbado que apenas me contemplava, rindo com os olhos e boca como se me agradecesse. Aprendi naquele dia que o poder da reza é inacreditável, se a pessoa tem fé. Quando ela tem boa intenção, pode fazer “curas” inimagináveis.

Aquele era o segundo sinal que a espiritualidade me dava, mas, simplesmente mais uma vez eu não me dei conta e ignorei o fato de eu ser possivelmente uma médium de cura e que precisava me desenvolver para ajudar aos meus semelhantes.

Acho que Papai do Céu cansou de me dar os avisos sutis e foi direto ao ponto, assim, no início de 2011 descobri um tumor na minha tireoide.

Surgiu no meu pescoço uma espécie de bola (parecia que eu tinha cortado um limão ao meio e colocado no meu pescoço) e à medida que eu falava, aquela bola, como costumava chamar, subia e descia. As pessoas paravam de prestar atenção em mim ou no que eu dizia e ficavam olhando para a bola.

O descaso do médico norte-americano aliado ao fato de que em menos de um mês eu já estaria de volta ao Brasil, me fez esperar mais um pouco para que eu pudesse retomar os exames e ver o que realmente estava acontecendo com meu corpo.

Mas, se eu pensava que o descaso do médico norte-americano era uma suspeita, a ignorância da médica brasileira era real. Ao questioná-la do porquê daquele tumor na tireoide, o motivo do seu surgimento, de sua causa, eu ouvi da médica: “ah! Tanta coisa... Deixa-me olhar aqui na internet”. Pensei: “olhar na internet? Brincou, né?!”

Decidi que a partir daquele dia não iria mais procurar médicos, pagar por eles, nem em pensamento e, se tivesse que morrer, morreria feliz. Estava desacreditada na medicina humana e em desabafo com uma amiga-irmã minha, Cristiane Stuart, ela me indicou a Casa de Oração João

Caridoso-Eurípedes Barsanulfo. Ela tinha sido médium na Casa de Oração e teve que deixar os trabalhos da mediunidade em virtude da mudança de cidade que foi obrigada a fazer.

A Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo faz exímios trabalhos de cura espiritual e saúde semanalmente, bem como cirurgias espirituais uma vez ao mês. Já se perdeu a conta de quantas pessoas passaram por lá e foram curadas das mais diversas doenças físicas e mentais, curáveis e incuráveis, em estágios avançados ou no seu início. Foi lá que a minha mediunidade foi revelada às claras, e perdi completamente o medo pelo que tinha até então do que era para mim o desconhecido, ou seja, a espiritualidade. E é essa transição que conto a seguir.

Cheguei cedo à Casa e me sentei num dos bancos, esperando os trabalhos começarem. Toda vez que ouço tocar "Ave Maria" eu me emociono, em alguns momentos até choro, porque eu acho a música linda: tanto letra quanto melodia. Mas, naquele dia especificamente, chorei pela "Ave Maria", pelo "Pai Nosso" e choraria diante de qualquer música que estivesse tocando.

Foram 5 horas de choro, já estava até envergonhada, mas era um choro incontrollável. Emotivo e incontrollável! Não pensava em absolutamente nada, apenas chorava.

Na hora que passei por uma espécie de túnel de passe, com algumas entidades da Casa de Oração, chorei mais ainda. Enxugava as lágrimas e tentava me controlar, mas era humanamente impossível todo o meu esforço.

Na hora da consulta² com a entidade do Dr. Marcos C. A. de Campos, uma das maiores e principais da Casa de Oração, ele me informou que eu precisaria passar por uma cirurgia e me pediu que eu voltasse na sexta-feira pra fazê-la. Mas no dia seguinte eu tinha que viajar para Salvador, então, ele abriu uma exceção e disse-me que faria minha cirurgia na sexta-feira da semana seguinte em caráter de urgência.

Passou-me um tratamento preparatório com água fluida até que voltasse da minha viagem e já no final da consulta, ele virou-se pra mim e disse que era de

² Na Casa de Oração, todas as primeiras consultas são feitas às quartas-feiras. E as cirurgias espirituais são realizadas na última sexta-feira de cada mês.

se admirar o tipo de pessoa que eu me tornei, que mesmo que a vida e as pessoas tentassem me colocar pra baixo ou me derrubar com alguma rasteira, eu sempre estava lá sorrindo e não deixando a peteca cair.

Lembro-me que aquelas doces palavras me fizeram desabar ainda mais no choro. Pedi desculpas para ele e disse que não sabia o que estava acontecendo comigo, mas acreditava que era muita energia boa naquele ambiente, pois para mim, não tinha outra explicação.

Então, ele sorrindo me disse "eu não ia tocar neste assunto, pois você tem que ficar forte para o próximo passo, mas você tem uma mediunidade muito bonita que precisa ser desenvolvida". Conversamos mais um pouco e saí da Casa de Oração ainda emocionada.

Voltei para casa pensando, como Deus é sublime até na forma como nos encaminha para a nossa missão. Ele sabia que, apesar de eu acreditar e ler muito sobre o espiritismo, jamais iria a qualquer centro ou Casa de Oração se não fosse por alguma condição *sine qua non*, no caso uma cirurgia.

No meu íntimo sempre suspeitei da minha mediunidade, por tudo que já explicitiei anteriormente, mas nunca quis admitir que pudesse ser uma médium. Talvez até mesmo boicotasse o assunto.

Naquele momento eu não sabia o que iria acontecer adiante, mas a única certeza que tinha é que se tivesse que desenvolver a minha mediunidade para ser um veículo da espiritualidade, eu o faria! Era chegada a hora. E que bom que aconteceu o anúncio justamente na Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo, um lar onde eu me sinto muito bem, pois tive oportunidade de conhecer o verdadeiro amor, o amor de Deus.

Numa palestra precedente ao passe de cura, a entidade do Dr. Marcos disse que 90% da população não têm Deus no coração e que o conceito de família vem se perdendo desde os anos de 1600. Achei aqueles dados tão drásticos e fiquei curiosa por saber mais.

Aliado a isso, lembrei-me que tinha lido no romance espírita *Memórias de um Suicida*³ um

³ Botelho, Camilo Cândido (Espírito). *Memórias de um suicida*. Pelo espírito de Camilo Cândido Botelho, sob a orientação do espírito Léon

trecho que dizia: *“Valemo-nos, pois, destas divagações, para ressaltar o fato de que eles mesmos, os médiuns, infelizmente dificultam a ação dos Espíritos instrutores do planeta, porquanto muitos aparelhos mediúnicos excelentes em suas disposições físico-psíquicas resvalam para o ostracismo e a improdutividade de coisas sérias, enquanto em torno se acumula o serviço do Senhor por falta de bons obreiros do plano terreno e a Humanidade braceja nas trevas, em pleno século das luzes, prosseguindo desorientada à falta do pão espiritual, faminta da luz do Conhecimento, sedenta daquela Água Viva que lhe desalteraria a alma desconsolada e entristecida pelo acúmulo de desgraças!”*.

Estava claro para mim que a importância de assumir compromissos outrora pré-estabelecidos ratificava e elucidava o fato de que além do acordo, a disciplina para tal desenvolvimento e a responsabilidade pelos atos se tornariam pesados como qualquer fardo e provação a depender da forma que eu resolvesse encarar o momento exato, a tal da “chegada hora”.

Eu não queria que aquele assentimento fosse um fardo, apenas iria cumpri-lo de coração aberto e de uma forma tão simples quanto dois mais dois são quatro.

O dia da cirurgia tinha chegado. Estava confortável e já tinha muita confiança na entidade do Dr. Marcos. Como falei anteriormente, a espiritualidade tem uma forma sutil de falar com qualquer um, ou simplesmente pedir, e foi assim que Dr. Marcos me lembrou sobre a força que eu tinha para com os outros e que deveria ter para comigo.

Avisou-me que, enquanto conversávamos, as entidades espirituais já estavam me preparando para a cirurgia. E finalizou me dizendo que em qualquer operação de tumores, ficariam as raízes. Enquanto ele tentava me tranquilizar, provavelmente me senti tensa e perguntou o que é que me afligia. Em prantos, lhe respondi:

- Sabe aquela frase que diz que se você não vem pelo amor, você vem pela dor?

- Esta frase lhe incomoda? - Perguntou ele a mim.

- Não sei se me incomoda ou não, mas eu gostaria de ter vindo aqui pelo amor e não pela dor. - Respondi visivelmente emocionada.

- Tudo que você tocar vai dar certo. Nós vamos marcar outras conversas para eu te contar como é a espiritualidade. Por exemplo, aqui na Terra, vocês sentem frio, mas lá onde vivemos, a temperatura é sempre agradável. Então, na hora certa, vamos marcar para ter a nossa conversa. Você poderá anotar tudo e depois faça o que quiser. – Dr. Marcos dizia isso enquanto suas mãos massageavam o meu pescoço.

Eu estava completamente consciente do que acontecia naquela sala de cirurgia. Dois outros médiuns⁴ me pegavam pelas mãos. A sensação era de como eles tivessem me amparando. A sala estava à meia luz.

A entidade do Dr. Marcos fez um gesto com as mãos como se tivesse primeiro cortando o meu pescoço, exatamente no local da bola, com algum instrumento cirúrgico e depois era como se ele

⁴ Nessa cirurgia além do Sr. Barsanulfo Dutra que recebe a entidade do Dr. Marcos, participaram dois médiuns, além da assistente do Dr. Marcos.

tivesse limpando o tal do instrumento. Mas não tinha instrumento, não houve nenhum corte físico.

Revelou-me ao final que a cirurgia tinha sido um sucesso. Eu não tinha palavras para agradecer todo aquele carinho, amor e atenção que me foi dado pelas entidades e pelos médiuns que participaram da mesma.

Fazer uma cirurgia espiritual é também entrar em comunhão com Deus e, exatamente por isso, no final de semana pós-cirúrgica, nos isolamos para nos recuperar. Rezamos para nos conectar e, claro, recebemos nos horários devidos à visita das entidades da corrente espiritual da Casa de Oração que trabalha incansavelmente em nome do amor.

É engraçado como a vida fala conosco o tempo todo e, quando estamos cercados pela espiritualidade, é simplesmente sobre-excelente a forma com que ela nos versa. Naquele mesmo dia, tirei o curativo da cirurgia espiritual e não tenho como negar que me decepcionei. A bola aparentemente ainda estava lá no meu pescoço. Do mesmo tamanho, da mesma forma.

Por ignorância ou tentando me confortar, preferi acreditar que o processo não só tinha se

concretizado, como se tratava de algo lento de se curar e, fazendo um paralelo com o final de uma gravidez, quis acreditar que a bola, assim como as barrigas das mulheres grávidas, iria sumir com o tempo ou até o final do tratamento espiritual.

Nas minhas preces, conectando-me com as entidades que me aplicariam os passes de cura pós-cirurgia em horários pré-estabelecidos, eu fiz-me deixar clara a pequena decepção visual, contudo, reafirmei a minha confiança em Deus e agradei, através de preces, pela oportunidade de ser agraciada por tantos espíritos de luz.

O tumor da tireóide, por algum motivo alheio à minha vontade, ainda estava lá, mas como não sou de deixar nada sem terminar, decidi ir à Casa de Oração durante as 3 quartas-feiras e 3 sextas-feiras consecutivas após a cirurgia, até completar o tratamento. O meu único medo era de que algum insucesso daquela cirurgia pudesse abalar a minha fé na espiritualidade, mas, de qualquer forma, iria dar tempo ao tempo.

Além das minhas eventuais dúvidas, tinha muita gente dando pitaco com opiniões impensadas. Até que outra amiga me disse que independente do

resultado, aquilo não poderia abalar a minha fé, pois nem sempre temos “autorização” pra resolver determinados problemas da forma que queremos. Às vezes, temos que passar por provas sem maiores explicações. E que eu deveria acreditar naquilo!

Aquelas palavras me deram certo alívio e, então, decidi, deixar a vida me levar um pouco, pois estava cansada de levá-la o tempo todo. O mundo é muito imediatista. As pessoas desejam algo agora e elas querem que esse “algo” aconteça no mesmo momento. E, como vivo nesse mundo, eu não sou perfeita e também tinha esse olhar imediatista.

E daí vem uma curiosidade que faz parte do processo da minha cura. Após a cirurgia, todas as vezes que me olhava no espelho, eu passava a mão no tumor da tireoide. Não via aparentemente nenhuma evolução na cura, mas estava obstinada a seguir em frente com o tratamento.

A situação se agravou, pois eu era constantemente pressionada a ir ao médico por familiares e amigos. Resisti a todos os apelos, pois pensava que ou eu acredito naquilo que me propus a fazer, ou é melhor não o fazer.

E a espiritualidade sabia disso; então, na hora do meu primeiro passe curativo, questionei a entidade da Dra. Miriam Pires sobre o fato de a minha bola ainda estar lá. Ela me explicou em uma linguagem muito simples, quase como quem explica a uma criança, mas com a firmeza empostada em sua voz: “minha irmãzinha, na cirurgia dos homens, os médicos cortam o tumor, tiram e jogam fora. Na cirurgia espiritual, os médicos espirituais cortam e o próprio corpo se encarrega de jogar fora o tumor. Você entendeu?”.

Estava entendido, e, então, em tempo, ela completou seu raciocínio deixando-me pasma: “Então, a irmãzinha precisa parar de ficar passando a mão e muito menos de olhar no espelho. Eu já lhe disse que isso será eliminado pelo corpo. E é a sua fé que vai determinar isso”.

Como ela poderia saber de algo tão íntimo? Então, resolvi esquecer de vez e entregar na mão da espiritualidade a minha cura. Fiz o tratamento na íntegra sem faltar um dia sequer.

Dois meses depois, quando fui almoçar com uns amigos, uma amiga que não via há muito tempo olhou pra mim e disse “Ana, a bola sumiu!”. Quando

coloquei a cura do tumor nas mãos d'Ele, a minha própria fé e o meu merecimento fizeram *jus* à minha fé diante do Nosso Pai. Estava curada, enfim.

Na prática, leia-se mundo material, depois tive uma consulta com outra médica. Levei todos os exames anteriores e fiz mais alguns solicitados por ela. Antes da cirurgia espiritual o cenário era o seguinte: volume lobo direito = $20,87\text{cm}^3$ e volume lobo esquerdo = $2,34\text{cm}^3$. Depois da cirurgia espiritual: volume lobo direito = $11,9\text{cm}^3$ e volume lobo esquerdo = $2,8\text{cm}^3$. Considerando que o volume tireoidiano global normal deve medir entre 6 a 15cm^3 , posso dizer que o meu volume de $14,9\text{cm}^3$ está dentro da normalidade. Então, pontos positivos para a espiritualidade.

Quando a médica analisou todos os exames anteriores, e os solicitados por ela, não tive como não notar a cara dela de espanto e a falta de explicação científica para tal cura, era notório.

Uma coisa é certa, até o presente momento nunca mais tive problema com a bola ou com o tumor da tireoide. Ela se foi por completo.

Na segunda consulta na Casa de Oração, Dr. Marcos reafirmou que eu tinha mediunidade e que

seria bom desenvolvê-la. Não me obrigou e, espontaneamente, disse-lhe que sim, iria desenvolvê-la. Eles tinham me ajudado tanto que era chegada a hora de eu retribuir.

Sorrindo, como lhe é peculiar, ele disse-me apenas que “todo mundo tem uma missão na Terra com a profissão que escolheu: o professor, o médico e o escritor. Mas a missão mais linda de todas é a missão da mediunidade, pois compartilha o amor, o cuidado”.

No dia 28 de novembro de 2011, eu comecei o meu aprendizado para a evolução da minha mediunidade. Senti formigamento pelo meu corpo ou uma sonolência incontrolável todas as vezes que a minha entidade se aproximava. Uma experiência muito incomum aos olhos materiais; mas, ao contrário da primeira vez que tive contato com o mundo espiritual, diria que essa foi uma experiência por demais agradável, agregada a um estado de paz interior incalculável.

Em janeiro de 2012, eu fiz a minha primeira incorporação, recebendo a entidade da Dra. Aimê, sob a orientação da entidade maior do Dr. Oswaldo de Queiroz. Ele nos contou que as entidades que ali

trabalhavam são de vários níveis e vindas das mais diversas colônias espirituais. A maioria delas é do primeiro nível na espiritualidade, o mais próximo a Terra, mas também tem espíritos, como o Dr. Milton, que fazem parte de um nível evolutivo maior; contudo, vêm de vez em quando à Casa e, quando vêm, ficam apenas alguns minutos.

Quando essas entidades atingem um grau evolutivo maior, passam a vir menos, mas continuam nos protegendo. E complementou: “assim como as entidades ajudam os encarnados com suas energias e curas, os médiuns, quando fazem este tipo de trabalho de doação, também estão evoluindo espiritualmente, pois estão ajudando ao próximo. Além disso, as entidades ganham seus pontos na espiritualidade, galgando degraus superiores uma vez que possibilita que a mesma trabalhe em nome do amor de Deus. Assim, através deste trabalho, as entidades e os médiuns transpõem as suas próprias evoluções no mundo espiritual”.

Também nos elucidou, ainda, que existem dois tipos de médiuns na Terra: os médiuns inconscientes e os médiuns conscientes. Quando estamos incorporados, apesar de conscientes, o nosso copo fluido fica guardado e protegido. Os médiuns

conscientes são a grande maioria e os médiuns inconscientes, a exemplo do que acontece com os médiuns Sr. Dutra e Edna Dutra, que recebem as entidades maiores da casa, são raridades hoje em dia.

“Talvez tenham seis deles por toda a Terra. No mundo espiritual, os espíritos não têm um sexo previamente definidos. Eles tomam a forma que querem”, complementou Dr. Oswaldo a sua explanação sobre o mundo espiritual antes de incorporarmos.

O grupo incorporou pela primeira vez, cada um com sua respectiva entidade e ao final, a entidade de Dra. Miriam Pires veio até nós para nos dar boas-vindas, e depois desincorporamos.

A partir da primeira vigília do ano de 2012, iniciou-se também uma etapa de pouco mais de um ano e meio de entrevistas com o Sr. Dutra, presidente da Casa de Oração, e, alguns médiuns veteranos da instituição, gravação de três vigílias e entrevista com a entidade do Dr. Marcos, e a transcrição das palestras da entidade do Dr. Adalberto dos Santos e Dr. Oswaldo de Queiroz. Todo esse material colhido deu origem a este livro.

O Início de Tudo

A espiritualidade começou a ser propagada na Terra por volta de 1850, mas a história da Casa de Oração João Caridoso – Eurípedes Barsanulfo começou em 1970, em outro século, com outra mentalidade, outros pensamentos e outro estilo de vida material, ocasião em que o jovem Barsanulfo Dutra da Silva iniciou a etapa mais importante e definitiva de sua vida: a missão da espiritualidade.

A tomada de decisão, sempre adiada dada as dificuldades que estavam sempre presentes, finalmente desabrochou com a primeira incorporação singela e sem qualquer preparação especial de João Caridoso, cujos ensinamentos e orientações foram passados por cerca de quase um ano, quando o Sr. Dutra abriu, de fato, a Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo.

A casa teria que ser bem localizada e exposta para que pudesse atender o maior número de pessoas possíveis. A Casa de Oração foi aberta num pequeno cômodo de 24 m² dentro da própria casa que residia e começou a atender no final de 1971.

Nesses anos todos e até os dias de hoje, a Casa de Oração vem executando exímios trabalhos de cura

espiritual e de saúde semanalmente, além de cirurgias espirituais uma vez por mês. Já se perdeu a conta de quantas pessoas passaram por lá e foram curadas das mais diversas doenças físicas e mentais, curáveis e incuráveis, em estágios avançados ou no seu início. Mas o trabalho para a nova era só está começando, ainda há muito que fazer pela humanidade.

O Sr. Dutra é um médium inconsciente, muito raro atualmente, e incorpora sempre as principais entidades da corrente espiritual da Casa de Oração. As entidades de João Caridoso e Dr. Antonio Duarte da Cruz foram as que iniciaram os trabalhos espirituais e de cura dentro de uma bela história que hoje conta mais de 40 anos.

A primeira entidade citada trabalhava em âmbito espiritual, e a segunda no campo da saúde. Depois deles, e sempre aos pares, trabalharam na casa Dr. Batista dos Santos e Dr. Milton de Carvalho; Dr. Adalberto dos Santos e Dr. Milton de Carvalho; Dr. Pedro dos Santos e Dr. Milton de Carvalho; e, atualmente, Dr. Oswaldo de Queiroz e Dr. Marcos C. A. de Campos.

Coincidência ou não, quando encarnados no Brasil, Dr. Pedro era avô de Dr. Batista dos Santos, e Dr. Batista dos Santos era avô de Dr. Adalberto dos Santos. É por isso que dizem que não é raro vermos vários médiuns na mesma família.

Além do Sr. Dutra, a esposa dele, Edna Dutra, também como médium inconsciente, incorpora atualmente as entidades femininas principais da casa: Dra. Ana Claudia Pires e Dra. Miriam Pires que trabalham nas curas espirituais e de saúde.

As entidades maiores que formam a corrente espiritual da Casa de Oração são: João Caridoso, Eurípedes Barsanulfo, São Francisco de Assis, São Judas Tadeu, Dr. Antonio Duarte da Cruz, Batista dos Santos, Martinha de Carvalho, Dr. Milton de Carvalho, Dr. Adalberto dos Santos, Adriana Batista de Brito, Dr. Pedro dos Santos, Dr. Oswaldo de Queiroz, Dra. Sônia Regina de Souza, Dra. Mirna de Carvalho, Dr. Marcos C. A. de Campos, Dra. Ana Cláudia Pires e Dra. Miriam Pires. Além, claro, dos outros irmãos espirituais que compõem a corrente espiritual e médica incorporados nos médiuns conscientes.

Todos fazem parte do grupo atual de trabalhadores da Casa de Oração. As entidades espirituais base da Casa de Oração são incorporadas pelo Sr. Dutra e Edna os quais também são os dirigentes da instituição.

São inúmeras histórias que ouvi durante mais de um ano. Histórias de cura, de provas de amor ao próximo, histórias engraçadas e tristes, mas de uma veracidade e energia incalculáveis. O que eu mais ouvi das pessoas que trabalham ou frequentam a Casa de Oração desde que comecei a frequentá-la e até o término da escrita deste livro, era o estado de paz de espírito que sentiam, independente do problema que levou cada uma delas até lá.

Um trabalho lindo que, através de cada médium que ali passou ou ainda está, representa com louvor às leis de Deus, Jesus Cristo e Nossa Senhora. Entidades, pertencentes ao mundo espiritual, que se doam para uma evolução espiritual dos seres humanos.

As histórias são intermináveis. E é uma pena saber que em dias como os de hoje há ainda pessoas que duvidam da espiritualidade e seus feitos, ou, ainda, como a espiritualidade gosta de chamar

“trabalho”, pois é isto o que eles fazem aqui: trabalham através do amor em *prol* da evolução da humanidade, e, é o que nós estamos acostumados a nominar de “milagre”.

Uma mulher chegou à porta da casa de Sr. Dutra e bateu palmas. Estranhando, pois na casa tinha campainha, Sr. Dutra foi atendê-la. A mulher, então, lhe disse que tinha uma filha estrábica e queria que ele olhasse a menina.

- Mas porque a senhora bateu palmas e não tocou a campainha? – perguntou Sr. Dutra, ainda intrigado com aquilo.

- Eu tive essa intuição. Disseram-me para eu vir até aqui para falar com o senhor e pediram para que eu apenas batesse palmas. - respondeu a mulher.

E intuitivamente, Sr. Dutra pensou por alguns instantes e apenas notificou-a de que naquela noite, a filha dela seria operada. E, assim, foi-se o primeiro atendimento e cirurgia da Casa de Oração: a partir da intuição de ambos. Sr. Dutra incorporado da entidade de João Caridoso e com acompanhamento da energia da entidade de Eurípedes Barsanulfo fez a primeira cirurgia da casa.

Depois de ter feito um curativo nos olhos da filha daquela mulher, disse:

- Amanhã, sua filha deve ficar de frente para o espelho e olhar nele. Verás que estará curada.

Ao seguir tais recomendações, no dia seguinte, a família toda da menina veio agradecer-lo. Tinha acontecido a primeira cura da Casa de Oração. E, a partir desta, vieram outras pessoas indicadas: primeiro pela própria mulher e, depois, pelo boca a boca, que foi aumentando. Um dia, João Caridoso disse ao Sr. Dutra “agora que você já sabe que tem capacidade para ajudar na cura das pessoas, precisa oficialmente abrir a Casa”.

João Caridoso, quando encarnado na Terra, mais precisamente, no Brasil, era um sitiante do Maranhão que viajava pela região para fazer curas. Um dia, chegou a uma fazenda e um casal veio lhe abrir a porta.

- A nossa filha é cega e nós sabemos que o senhor tem condições de nos ajudar. – Falou o pai da menina para João Caridoso.

Ele entrou e dirigiu-se ao quarto da garota para vê-la. João Caridoso olhou a menina e sem ela falar

nada, ele disse que sabia que ela tinha dois sonhos: o de enxergar os rostos dos pais e o de ver o pôr do sol. A menina assentiu com a cabeça e ele continuou:

- Você vai ter estes dois sonhos realizados, mas depois disso terá que partir.

Assim, no pôr do sol ele pediu que a menina abrisse os olhos e realizou a cura. A garota, pela primeira vez viu os rostos dos pais dela e, depois o pôr do sol. Sorriu, pois seus sonhos tinham sido realizados conforme João Caridoso prometera e, depois disso, faleceu.

Em entrevista no dia 5/10/2012, a entidade do Dr. Marcos nos ratifica a história relatada acima conforme segue: “João Caridoso era um espírito encarnado aqui na Terra. E ele veio para ajudar. Quando era menor de idade já ajudava e na maioridade dele ele era viajante. Até os 50 anos ele ficou em locais próximos ajudando nas comunidades e nas fazendas, pois não tinha tantas cidades como tem hoje. E ele auxiliou muito, bastava ter alguém doente, lá ia João Caridoso visitar. E ele tornou-se muito conhecido naquela região. Naquela época não tinha carro, então, o transporte dele era burro de carga mesmo. Ele ganhou um burrinho, pois ajudou

uma pessoa numa cura, então, a pessoa retribuiu-lhe com o animal. Ele pensou: ‘meu lugar não é só aqui não’. Desta forma, ele saía da cidade dele e só voltava depois de um ano, especificamente no Natal para ver os netinhos dele. Ele era casado e tinha filhos. A esposa dele desencarnou quando tinha por volta de 58 anos. E ele viveu até os 96 anos. Ninguém precisava chamá-lo, todo lugar que ele chegava é porque ele já sabia que tinha gente precisando de ajuda lá.”

“A irmã já sabe dessa história..., mas, tem uma história que o burrinho dele empacou e ele viu uma estrada de terra. Ele seguiu o caminho que dava numa fazenda. E quando ele chegou, os moradores da fazenda já o conheciam de nome. E o pai disse que ele tinha uma filha com 8 anos que era cega. Ele fez o passe na menina, pediu que ela abrisse os olhos e ela enxergou o pai e a mãe. Ela abraçou os dois e voltou para o leito onde tinha uma janela que dava para o pôr do sol. Ela virou de lado para ver o pôr do sol. Depois de ter visto o sol, fechou os olhinhos e partiu para a espiritualidade. Papai do Céu permitiu que ela tivesse os seus desejos atendidos e ela, então partiu. Quer dizer, ele chegou na hora certa e no momento certo e por isso o burrinho dele empacou,

não ia pra frente de jeito nenhum. Se o ser humano tivesse a inteligência e o amor que tem os animais irracionais, a humanidade não seria assim”, nos encanta Dr. Marcos contando a história dessa entidade maravilhosa e que leva o nome da Casa de Oração.

Já naquela época, quando encarnado, João Caridoso não incorporava nenhuma entidade para efetuar esses trabalhos de cura. Ele próprio fazia tais curas. É o que chamamos de um espírito de uma eminência tão superior que se fôssemos comparar sua luz, evolução e elevação espiritual, podemos compará-lo ao espírito de São Francisco de Assis. A propósito, é bom enfatizar que este também faz parte da corrente espiritual dos irmãos maiores da Casa de Oração.

João Caridoso é de uma evolução espiritual tão formidável que no dia 14 de março de 2012, aniversário dele, ele veio até a Casa de Oração e nos falou por 4 minutos. Disse-nos que mora na colônia espiritual chamada Céu e que se andássemos na velocidade da luz ainda demoraríamos muito para chegar lá; por isso, a vinda dele naquela noite foi cuidadosamente preparada desde o começo.

A partir dessa informação, além de todo o trabalho já feito pelo espírito em *prol* da humanidade, deduzimos que o nível de camada da espiritualidade que ele mora é muito próximo a Deus, Nosso Pai, e por isso suas vindas são mais raras hoje em dia.

Nessa mesma época de início dos trabalhos da Casa de Oração, o Sr. Dutra também começou a incorporar a entidade do Dr. Antonio Duarte da Cruz; assim como João Caridoso, Dr. Antonio também tinha desencarnado no Maranhão. Ambos pertencentes, desde aquela época, ao mundo espiritual.

João Caridoso fazia as curas espirituais, Dr. Antonio Duarte da Cruz exercia as curas médicas ou, precisamente, relacionadas à saúde. Sr. Dutra era um funcionário público e, naquela época, eram tantas consultas que ele começava a incorporação às 18 horas de um dia e finalizava às 7 horas da manhã do dia seguinte. Não se cansava.

O corpo de Dr. Milton de Carvalho quando desencarnou foi sepultado em Monte Verde – MG e a primeira vez que ele incorporou no Sr. Dutra, veio para substituir o Dr. Antonio.

E essa passagem de bastão se deu de uma forma bem inusitada. Ainda trabalhando em casa, o Sr. Dutra, que devia ter por volta de 47 ou 48 anos, de idade foi atender a campainha e notou que um senhor chegou com um carro caro para os padrões da época e acompanhado de um motorista.

Faltava uma hora para a incorporação quando esse homem lhe perguntou se ele teria um tempo para ouvir a história dele. O homem era um advogado, casado e pai de três filhos. Todos os filhos eram médicos: um era cardiologista, o outro pediatra e, por último, um clínico geral. Mas a esposa dele tinha câncer. De tanta dor que sentia por causa da doença, ela gritava e chorava muito. Sofria!

E, para desespero da família, os filhos já não tinham mais o que fazer. Apesar de médicos, a família tinha tentado de tudo: remédio, quimioterapia e nada. Então o homem perguntou se diante do exposto o Sr. Dutra poderia fazer alguma coisa.

- Eu não, mas eu conheço alguém que pode. Primeiro de tudo: Deus, e, depois Dr. Antonio Duarte da Cruz.
– respondeu Sr. Dutra sem hesitar diante do homem aflito.

- O senhor pode ir lá amanhã?

E, assim ficou combinado, o Sr. Dutra iria à casa do homem. O mesmo chofer passaria para pegá-lo no dia seguinte. Naquela época, o Sr. Dutra só contava com sua assistente Clarice (*in memorian*) e um médium. Os três foram até a mansão do homem, que ficava no bairro da Pompeia, em São Paulo.

O homem recepcionou os três apresentando-lhes os filhos antes de subirem até o quarto da esposa. Da parte de baixo da casa já se ouvia os gritos da mulher.

- O senhor está preocupado? - perguntou o homem.

- De forma alguma, eu vim aqui para ajudar. - respondeu Sr. Dutra, tentando dar um pouco de paz e fé para aquele esposo aflito.

Os três subiram até o quarto onde a mulher se encontrava, e, então, Dr. Antonio incorporou. A entidade do Dr. Antonio conversou longamente com ela e fez a cirurgia.

Dr. Antonio era uma entidade séria, austera e muito reservada. Naquela época, após a cirurgia, faziam-se os passes de cura determinados

periodicamente pela entidade e pronto, o trabalho espiritual estava concluído.

Então, após a cirurgia, Dr. Antonio anunciou que no primeiro passe de cura daquela mulher, uma nova entidade iria incorporar e esta entidade se chamava Dr. Milton de Carvalho. Era a forma de despedir-se que Dr. Antonio escolhera. A partir dali, Dr. Milton de Carvalho assumiria os trabalhos da Casa de Oração.

Mas antes da passagem do devido bastão entre as entidades, cito também o caso de cura de câncer da menina Adriana que foi levada pela sua mãe⁵ a Casa de Oração e que depois se confirmaria num trabalho espiritual de extrema grandeza.

Mas como os destinos da entidade do Dr. Antonio e da criança Adriana se defrontaram? A partir daquele ponto, uma história nova para a espiritualidade e para a Casa de Oração. “Adriana partiu com 4 anos de idade. Para ela ir tão cedo, foi como uma espécie de prêmio, uma graça. Imagina se ela ficasse? E o sofrimento dela para o espírito?”, questiona Sr. Dutra.

⁵ Ver depoimento da médium Edna Dutra no final desse capítulo.

E ele complementa o raciocínio: “Adriana só podia ser um espírito bom, evoluído, na verdade quase todos que partem assim são evoluídos. A doença é algo da matéria, herdado do pai e da mãe. Dr. Antonio veio, fez a prece, sentou-se Adriana no sofá e disse ‘tá curada, não tem mais nada’, ou seja, daquele câncer do rim ela não morreu, foi de outro tumor, mas mesmo assim Adriana não teve sofrimento nenhum. E hoje ela faz lindos trabalhos na Casa de Oração. Adriana é um espírito de muita luz, um espírito maravilhoso. Todas as vezes que o Dr. Antonio vem para a Casa de Oração, ele a traz e sempre que tem oportunidade comenta que Adriana está junto com ele ajudando-os em seu trabalho e que atualmente, na espiritualidade, ela é um espírito adulto.”

Voltando a passagem de bastão entre as entidades, no dia do primeiro passe de cura, lá estavam o mesmo carro e motorista para pegá-los. Após a incorporação, Dr. Antonio cumprimentou a todos e disse “agora eu vou apresentar Dr. Milton, pois nesse instante eu vou passar para outro lugar, outra colônia espiritual e que Deus abençoe a todos vocês. Mas, de vez em quando farei incorporação”. Ele

prometeu e cumpre até hoje o que disse. Vem pouco à Casa de Oração, mas vem.

Quando a entidade do Dr. Milton chegou, transbordava uma alegria incalculável, sorria e brincava com todos.

- Agora eu estou no meio de vocês. Eu faço parte desta Casa de Oração e a minha primeira paciente está aí, deitada na cama e sofrendo um pouco. Mas eu gostaria que vocês soubessem que vocês poderão ajudar a sua mãe. – disse Dr. Milton dirigindo-se aos filhos da senhora, com sua alegria.

- Mas como nós podemos ajudar? Nós já fizemos de tudo. – respondeu um dos filhos.

- Vocês ainda não estão acreditando no que se está sendo feito aqui. Dr. Antonio veio, fez uma cirurgia maravilhosa e vocês tiveram dúvidas da cirurgia. – Os três filhos mantinham-se calados, prestando atenção naquelas palavras. – E vocês poderão me ajudar hoje porque ela vai parar de sofrer. Ela está sofrendo um pouco ainda, mas isso vai passar.

Então Dr. Milton disse que ela já estava sabendo que não iria ficar muito tempo na Terra. Disse-lhe que estava em vias de partir, mas que a mulher não

se preocupasse, pois iria partir sem sofrimento. E completou: “E este sofrimento vai acabar hoje. Ora é a minha primeira consulta e eu tenho que fazer alguma coisa para ajudá-los. Eu tenho que dá um jeitinho. Senão o que é que eu faço? Logo na primeira cirurgia eu não vou conseguir?!” – Os dois continuavam a brincar feito crianças.

Depois disso, Dr. Milton anunciou que iria embora e voltando-se para os filhos novamente foi enfático alertando-os:

– E vocês têm que ter mais fé em Papai do Céu!

A partir daquele dia, a mulher parou de sofrer, não mais gritava de dor, voltou a comer normalmente, voltou a sorrir e a brincar com os filhos.

No terceiro passe de cura, era um dia 17 de dezembro, Dr. Milton tinha o mesmo ritual. Ele noticiou que o desencarne dela estava cada vez mais perto e que na casa daquela família não mais havia sofrimento. Todos estavam alegres, mas que a mulher ia para um lugar bem melhor que aquele.

– Eu já estava sabendo. – respondeu a mulher lúcida.

Depois que Dr. Milton deu os passes de cura nela, chamou o marido e disse que a esposa iria desencarnar no dia 23 daquele mesmo mês. Dr. Milton despediu-se de todos, desincorporou e Sr. Dutra voltou para casa.

No final do dia 22 de dezembro, a mulher faleceu. No dia 23 de dezembro, o marido foi até a casa de Sr. Dutra dizendo que tinha ido até lá porque tinha tido vontade e que não estava sofrendo. Ele reconheceu o trabalho que Dr. Antonio e Dr. Milton fizeram como um milagre, de fato.

A alegria e a humildade do Sr. Dutra impressionavam o homem e, por isso, ele gostaria de presentear-lo.

– O que o senhor quiser, pode pedir. – falava o homem.

– Não quero nada não. – respondeu Sr. Dutra. Mas pensou um pouco e disse – Aliás, eu quero. Tem um casal que eu ajudo todos os anos no Natal. Se você puder comprar uns brinquedos para os filhos deles eu lhe agradeço, pois são pessoas bem humildes.

No dia seguinte, em frente à casa do Sr. Dutra, parou uma Kombi lotada de presentes e alimentos para aquela família humilde que o médium tinha falado. E, por muito tempo, a família não precisou comprar nada, de tanto que ganhou.

Sr. Dutra confidenciou-me uma vez que já era para ter partido há muito tempo, mas com a proteção divina e especialmente a proteção da entidade de Eurípedes Barsanulfo, ele está na Casa de Oração até hoje, pois a missão dele ainda não terminou.

Em 1959, Sr. Dutra saiu de São José do Rio Preto e veio trabalhar em São Paulo. Naquela época, era um jovem tentando ganhar a vida. Ele morava numa pensão, na Rua Itambé, próximo ao Mackenzie. Saiu da pensão, e quando foi atravessar a rua, viu um carro se aproximando.

Inexplicavelmente, o carro atropelou Sr. Dutra. Quando acordou, estava deitado no meio da rua, a mais ou menos 50 metros do local de onde originalmente se encontrava.

O motorista do carro desceu, correu até ele e disse que não estava conseguindo entender nada do que tinha acontecido e muito menos como ele tinha ido

parar tão longe. Nem Sr. Dutra sabia o que tinha acontecido, mas a única certeza que tinha era que aquilo era proteção divina.

Outra história que ele conta é que, ainda recém-chegado a São Paulo, procurando emprego, não tinha dinheiro para comprar comida. Não tinha nada para comer que não fosse pão, que era o que dava para ele comprar. Só tinha um pão para comer por dia. Então, ele cortava o pão em quatro pedaços e comia um pedaço em cada refeição durante o dia.

Ele ficou por um bom tempo comendo dessa forma e não sentia fome. A toda essa proteção, ele faz uma reflexão de que, desde aquela época, ele deve tudo a Eurípedes, que nunca o desamparou. Ele diz que Eurípedes é responsável não só por encaminhar João Caridoso no caminho de Deus, mas todas as entidades que incorporam e incorporaram nele.

“Naquela época eu conversava muito com as entidades. Quanta coisa eu não queria fazer e eles me instruíam que eu realizasse. Tudo que eu ia fazer e que eles não estavam de acordo, eles brecavam também. Tudo o que eu queria, eu pedia e eles quando podiam me atendiam. Eles conversam

nitidamente comigo e antigamente eu além de ouvi-los, os via”, relata Sr. Dutra.

Os caminhos de Dr. Batista dos Santos e João Caridoso se cruzaram ainda na Terra, quando encarnados. Dr. Batista dos Santos era gago e, ao encontrar com João Caridoso sua gagueira foi tirada por esse sitiante.

É bom ressaltar que João Caridoso sempre foi um espírito de luz encarnado na Terra, assim como fora Chico Xavier e São Francisco de Assis. Mesmo João Caridoso estando aqui no mundo material, ele tinha enorme acesso ao mundo espiritual.

Para que se tenha uma ideia, quando encarnado, João Caridoso conversava e se projetava na colônia espiritual, indo ao encontro dos desencarnados. Assim, quando Batista dos Santos partiu para o mundo espiritual, ele já tinha perdido a gagueira.

Contudo, ao lhe tirar tal defeito na fala, João Caridoso ficou completamente gago. Quando Batista dos Santos se projetou no mundo espiritual, não era tão evoluído como é hoje, mas, chegando lá, ele encontrou Dr. Milton e Dr. Pedro, seu avô, e toda a sua família espiritual.

Dr. Pedro orientou-lhe, através de um convite de João Caridoso, para vim trabalhar na Casa de Oração. Batista foi morar na colônia espiritual do seu avô e lá foi se preparando para o trabalho na Casa de Oração. Foi quando Batista dos Santos substituiu os trabalhos da entidade de João Caridoso, onde trabalhou por quase 20 anos na Casa de Oração incorporado em Sr. Dutra.

No dia da substituição dos trabalhos de João Caridoso por Dr. Batista dos Santos, Sr. Dutra sentiu que algo ia acontecer, mas João Caridoso não tinha lhe falado nada para não causar tristeza. João Caridoso sempre contava para Sr. Dutra sobre as consultas, sobre seus pacientes.

Além de conversar com ele através do sonho projetado, que é uma eficaz forma de comunicação. Se o dia do médium é bom, ele consegue se projetar; ou seja, durante o sono, seu corpo fluídico sai do seu corpo material, elevando-se para o mundo espiritual e, quando está lá, não só passeia e conversa com os espíritos evoluídos, mas aprende sobre o mundo. E foi através da sutileza do sonho projetado que João Caridoso passou o bastão para Dr. Batista dos Santos.

Quando começou a incorporar na Casa de Oração, Dr. Batista dos Santos era tido como uma entidade muito severa e séria. Se tivesse algum médium que ao sentar-se a mesa de incorporação trouxesse problemas pessoais interferindo no bom trabalho ou ainda não tivesse tranquilo para a incorporação, ele simplesmente noticiava “irmão, hoje, você está liberado dos trabalhos mediúnicos”.

E, desta forma, o médium naquele dia não trabalhava para não atrapalhar a corrente e muito menos os trabalhos da casa. Ele não tinha meio termo com referência a seriedade que tratava os trabalhos da casa. “Se um médium tem o seu corpo debilitado, por exemplo, como é que ele pode promover uma boa cura? O médium tem que estar em equilíbrio físico e mental; ou seja, bem consigo mesmo para que a entidade possa fazer o que ela está ali para fazer”, dizia.

Toda vez que Dr. Batista dos Santos incorporava, sempre pedia silêncio. Se tivesse o silêncio que ele queria, a incorporação era feita com os demais médiuns, sem problema. Se não tivesse o silêncio, ele ia ao salão da Casa de Oração e apenas falava: “silêncio”. Se continuasse sem o silêncio solicitado, ele simplesmente encerrava os trabalhos.

Passados os anos, os frequentadores e médiuns, apesar da severidade da entidade, gostavam cada dia mais dele e principalmente respeitando e admirando o rigor dele. Várias vezes, depois de encerrada alguma consulta, Dr. Batista dos Santos caminhava até o salão principal e falava com todos os frequentadores da casa de forma individualizada: o que o frequentador estava pensando, o que ele precisava ouvir etc. e tal.

Às vezes, dirigia-se apenas a um ou a alguns frequentadores especificamente, quando era necessário, trazendo-os para a sala de consulta e com alguma mensagem específica para cada um deles. A partir de então, ele começou a ser considerado como um pai para todos, pois, ele tirava todo o problema e sofrimento que o frequentador da casa tinha ou estava passando.

Mesmo ele sendo responsável pelos trabalhos da parte espiritual da instituição, se algum frequentador estava com alguma dor física, ele dirigia-se até a pessoa e tirava-lhe a dor. Se o casamento não ia bem, se era necessário ensinar os filhos a viver ou a dialogar com eles, não importava com que problema o paciente chegara a Casa de Oração, Dr. Batista dos

Santos sentia a necessidade de falar com cada um deles, sempre os orientando.

Uma das grandes preocupações de Dr. Batista dos Santos era com relação à educação que os pais precisam dar aos seus filhos. Desde aquela época, as entidades sempre ressaltaram a importância e as responsabilidades de um pai e de uma mãe em uma família.

Depois de Dr. Batista dos Santos, nos trabalhos da parte espiritual da casa, passou a incorporar o Dr. Adalberto dos Santos que nada mais é do que o neto de Dr. Batista e bisneto de Dr. Pedro, uma linda família espiritual.

Sr. Dutra definiu Dr. Adalberto como uma criança com uma energia e coração maravilhosos. Assim como o avô, Dr. Adalberto era rigoroso, mas tinha uma severidade moderada.

Quando encarnado, Dr. Adalberto estudou até o último ano de medicina, mas não chegou a ter o diploma de sua escola no Piauí porque desencarnou antes de completar 23 anos de idade.

Dr. Adalberto também era aluno do Dr. Milton quando encarnado. A mãe dele era costureira e,

quando ele chegou para se inscrever no curso de medicina, ela não tinha como pagar os estudos do filho. Foi então que Dr. Milton, além de ajudá-lo, também o fez com o Dr. Antonio a estudar medicina, pois a situação de ambos era de pobreza no mundo material.

Daí, entendemos, com isso, a ligação deles aqui e no mundo espiritual. Quando encarnado, Dr. Adalberto era tão simples em sua educação que, conta-se, quando ainda cursava medicina, certa vez foi ao banheiro e, ao puxar, a corda da descarga do vaso sanitário, ficou tão apavorado com o barulho feito por ela, que saiu correndo, segurando as calças na mão.

Naquela época, a intuição de Sr. Dutra estava cada dia mais forte. O que acontecia dentro da Casa de Oração não lhe era poupado. Além disso, através da projeção mental feita pelas entidades, por exemplo, se um médium estava com problemas, ele tinha conhecimento. As entidades lhe contavam tudo.

Atualmente, o próprio Sr. Dutra acredita que o seu estado físico deixa a desejar e, por isso, as entidades lhe poupam mais as informações. Sem esquecer o próximo e da cura de cada um, atendia aos

necessitados com disposição, pois sempre teve ao seu lado muitos irmãos que o incentivava e ajudava nas mais diversas situações que surgiam. As quais eram muitas. Sr. Dutra pensava em parar, mas todos faziam de tudo para que ele não desistisse.

Naquela época, a estrutura da casa balançava de tanta gente que a frequentava. A propriedade era tão pequena que nessa época a entidade do Dr. Milton atendia de forma bem precária. Apesar do alto aluguel, o Sr. Dutra conseguia mantê-la com a ajuda dos mais próximos e não pedia nada para os frequentadores.

A existência da Casa de Oração perdurou mais seis anos naquele local com o apoio dos inestimáveis irmãos que o rodeava. Mas a vida muda e a economia também, e, hoje a Casa de Oração funciona numa luta constante para o pagamento de suas despesas mínimas, mas nunca deixou de atender a quem lá adentra.

Na continuidade das incorporações da Casa de Oração, Dr. Pedro dos Santos chegou para substituir Dr. Adalberto. Ele deu inúmeras palestras aos médiuns, contando sobre as revelações do mundo espiritual. Tais palestras e explicações foram

transcritas na íntegra e faz parte da segunda parte deste livro, inclusive como ponto de partida para entendermos a espiritualidade nos dias de hoje.

Dr. Pedro, por motivos relacionados à parte espiritual, deixou de incorporar, porém, até hoje, ao entrar na Casa de Oração, ele se faz presente na caixinha para energização espiritual com o nome dele. Basta o paciente/frequenterador escrever o que necessita e colocar lá. Então, ele lê e mesmo no mundo espiritual trabalha em *prol* da solicitação feita, vendo até que ponto a espiritualidade pode ajudar a alcançar aquilo. A caixinha tem o nome dele, mas toda a corrente espiritual da Casa de Oração trabalha em *prol* dos pedidos e sob o seu comando.

A entidade do Dr. Oswaldo de Queiroz veio para substituiu os trabalhos do Dr. Pedro na parte espiritual. Mas como a Dra. Ana Claudia Pires encabeçou os trabalhos das segundas-feiras na Casa, ele atualmente fica responsável pelas consultas individuais e pela sonoterapia.

A diferença do trabalho da Dra. Ana para o do Dr. Oswaldo é que, no primeiro, trata-se de um grupo que faz o tratamento de forma coletiva, e, no

segundo, o tratamento é feito de forma individualizada.

Contudo, no início, antes de a Dra. Ana começar a incorporar na casa, Dr. Oswaldo trabalhava cada paciente, um a um. Atualmente, ele só incorpora quando tem consulta, e as consultas são agendadas com bastante antecedência.

Dr. Oswaldo trabalha muito no mundo espiritual e suas vindas ao nosso mundo estão cada vez mais espaçadas. Os trabalhos espirituais da Casa de Oração compõem problemas de ordem material e eles são resolvidos a partir do momento em que a pessoa queira e acredite que serão resolvidos.

No primeiro semestre de 2013, esse tratamento individualizado foi refeito com o rodízio das entidades que outrora já tinham incorporado no Sr. Dutra, mas depois Dr. Oswaldo assumiu de forma plena.

Cheguei a conversar algumas vezes com Dr. Oswaldo, inclusive quando incorporei pela primeira vez. A entidade do Dr. Oswaldo é de uma doçura e uma paz inimaginável.

A entidade do Dr. Marcos veio para substituir a do Dr. Oswaldo e liderar os trabalhos da parte médica na Casa de Oração.

Em entrevista no dia 5/10/2012, Dr. Marcos faz-nos o seguinte relato sobre as duas últimas reencarnações dele: “a minha vida vem de vidas passadas muito longas. O ser humano quando desencarna não vai direto para a espiritualidade e numa só encarnação não consegue essa evolução toda. Por isso que você reencarna para evoluir. Eu já tive 12 reencarnações, 12 vidas. A última vez que reencarnei foi entre 1300 e 1350.”

“Na penúltima reencarnação eu era uma espécie de juiz, me chamava Claudio. Na época era diferente, você fazia um curso, se fosse aprovado, se tornaria um juiz, caso contrário, seria um advogado. As decisões das penas eram feitas através de uma bancada. Naquela época eu não tinha muita fé e acreditava que nem todas as pessoas deveriam estar aqui nesse mundo material. Num tribunal, por exemplo, eu torcia pela liberdade, mas eu não aceitava só o que os advogados diziam. Ou seja, eu não só fazia o julgamento, eu ia atrás da verdade. Eu praticamente fazia o papel do promotor público de

tanto que questionava os advogados.”, continua Dr. Marcos.

“Só que eu era meio cabeça erguida, eu não olhava para os lados e era prepotente. Eu era justo, mas não era uma justiça voltada para o amor. Gostava muito das pessoas que olhavam olho no olho. Nesse meu trabalho eu inocentei muitos irmãos, mas também condenei muitos irmãos. E uma dessas condenações foi que me trouxe de volta na minha última reencarnação, pois se tratava de uma condenação de um inocente.”, diz Dr. Marcos.

“O irmão que eu julguei praticava roubos e era muito violento, batia muito nas pessoas. Mas o roubo dele era para o bem e não para o mal. Ele roubava para ajudar as outras pessoas. Ele era como esse que vocês falam que faz filmes⁶, rouba para ajudar os necessitados, mas só que a diferença é que ele era muito violento e estúpido. Mas essa condenação dele não foi por isso, mas sim pelos roubos que ele cometeu. Naquela época os condenados, ao invés de ir para uma prisão, tornava-se um andarilho, pois dessa forma, a comunidade não lhe dava chance alguma de reinserir-se na

⁶ Dr. Marcos aqui faz referência ao personagem Robin Hood.

sociedade. E este irmão que eu condenei, eu tinha ciência de que ele era inocente. Eu fiz muitas perguntas e eu sabia que aquele irmão era inocente, mas eu fiquei com medo de ser marginalizado pelos próprios jurados que já os tinha condenado e eu não podia ter feito isso. E esse foi o meu grande erro.”, revela Dr. Marcos.

“Então, eu pedi que eu viesse como juiz novamente para inocentar um irmão, essa era a minha tese, mas Papai do Céu me deu a missão de vir como médico e não como juiz. Chamava-me Marcos. Na época que eu reencarnei como médico eu não entendia, hoje eu entendo, mas eu como médico minha missão era de ajudar as pessoas. Eu era um bom médico e sentia prazer em ajudar as pessoas. Quantas casas de saúde que não tinham infraestrutura, mas eu ajudava e fazia as cirurgias?!”, relata Dr. Marcos.

“Então, um dia eu fui procurado por uma pessoa, que na verdade era aquele inocente da penúltima reencarnação que eu condenei e que estava com problemas de saúde. Eu o reconheci depois que desencarnei lógico, mas quando estava encarnado eu fiz tudo o que você possa imaginar para ajudar aquele irmão. Como Dr. Claudio eu era muito

ríspido, eu era terrível. Mas como Dr. Marcos eu já era melhor. Nasci no Brasil mesmo, na região norte, mas não me lembro da cidade. João Caridoso, Eurípedes e todos os demais nasceram por aqueles lados de lá. Quando eu desencarnei, eu encontrei com João Caridoso e ele que me iniciou nessa missão que tenho atualmente. Veja bem, eu não sou assim tranquilo como vocês pensam que sou, na espiritualidade eu sou bem rígido, como Dr. Claudio, mas lá você tem que ser assim mesmo, pois eu não visito só esse mundo aqui. Eu visito tanto mundos mais adiantados quando os mais atrasados, pois o espírito não tem fronteira e ao mesmo tempo eu estou em diversos lugares, somos onipresentes”, finaliza Dr. Marcos o seu relato.

Além das entidades que o Sr. Dutra incorpora, atualmente, devem-se ressaltar as entidades da Dra. Ana Claudia Pires e a Dra. Miriam Pires, ambas incorporadas pela médium Edna. A primeira tem uma personalidade séria e de poucas palavras. A segunda é extrovertida e falante.

Não posso deixar de comentar que certa feita, antes de eu começar a incorporar, quando ainda era paciente, em todas as aberturas da Dra. Miriam às quartas-feiras me fazia chorar pela troca de energia.

Emocionava-me muito quando ela canaliza a energia dela para o meu coração. Comecei a notar também um forte cheiro de flores quando ela andava entre os pacientes nas aberturas que fazia. Não sei de que tipo ao certo são as flores, parecem-me rosas e tem um cheiro marcante, eu não tenho sombra de dúvidas. O detalhe é que a médium Edna nunca usou tal perfume ou algo semelhante a ele.

Em uma longa entrevista com o Sr. Dutra⁷, descobrimos um pouco mais sobre a espiritualidade sob a ótica intuitiva e grande experiência dele. Para ele, o batismo é invenção da matéria e não tem importância alguma sob a ótica da espiritualidade. “É apenas um simbolismo material e não algo que a espiritualidade pede para que o homem faça em nome de Deus. O que Deus quer é que o homem aprenda o caminho do amor”, ressalta Sr. Dutra.

Os acordos espirituais, como a mediunidade, são um compromisso e uma missão que o médium tem com Deus. “Nem todo ser humano está apto à mediunidade. É como se o médium tivesse uma

⁷ Além de ser o presidente da Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo, desde 1970 incorporando as entidades maiores da casa, Sr. Dutra é um médium extremamente intuitivo. Todas as entrevistas feitas com ele, ao seu lado, encontravam-se Dr. Marcos sem estar incorporado que o orientava nas respostas.

chance. Além disso, o bom médium praticante tem mais facilidade de fazer a caridade e, então, cumprir o seu compromisso com Deus. Se um médium vem com amor aqui na Casa de Oração e tudo que ele faz com amor, com o coração, é uma caridade, e não uma obrigação. É uma doação”, conclui.

Na visão do Sr. Dutra, se um médium não aceita a incorporação mediúnica, porém abraça outra função dentro do ambiente de uma casa espiritualista, como apoio às tarefas inerentes aos trabalhos de ajuda ao próximo, considerando a sua livre escolha e o tipo de ajuda que ele irá prestar, dado que o corpo mediúnico depende desse grupo para exercer suas atividades de forma plena, então esse irmão está em conformidade com a ótica da missão que lhe foi permitida pelo Nosso Pai. E se ninguém o alertar que ele é um médium, ele não terá nenhuma culpa.

Para Sr. Dutra, sob a ótica da espiritualidade, o médium para exercer plenamente a sua missão precisará apenas permitir que a sua mente e o seu coração estejam abertos ao amor, à caridade e às orientações espiritualistas.

Certamente tais características serão necessárias para que os trabalhos sejam executados de forma a

que cada irmão necessitado possa receber a energia curadora de Nosso Pai, ampla e correta. “Ser médium é buscar a Deus”, ressalta Sr. Dutra. É lembrar que é dando que se recebe. E tem mais, sem esse conhecimento mediúnico o ser humano não iria conhecer a espiritualidade, daí a importância do médium para a humanidade, para ensinar essa visão além do mundo material que vivemos.

“Quantas pessoas vêm à Casa de Oração e são curadas? Então, não fui eu que as curei, foi a espiritualidade. É lógico que minhas mãos foram o veículo para essa cura, mas sempre com a ajuda do Pai. Para fazer o bem para a humanidade”, diz-nos Sr. Dutra.

Na opinião de Sr. Dutra, a espiritualidade, por volta de 2008/ 2009 teve um salto grande em termos de evolução espiritual em relação aos bens materiais. Antigamente, o médium consciente era advertido por dar mais importância aos problemas dele do que ao trabalho de médium na hora da incorporação. Isso era prejudicial a ele, a seus bens e às pessoas que estavam ao redor dele, inclusive ao paciente que ele estava atendendo. E, claro, à espiritualidade, que não conseguia fazer seu trabalho de forma plena.

Agora, é diferente: se o médium, quando incorporado de sua entidade espiritual, pensar em seus problemas, só ele será prejudicado, pois a própria corrente espiritual corrige tais pensamentos, não deixando afetar o trabalho como um todo, assim bem como protege a espiritualidade e o paciente que está sendo atendido.

Em termos de incorporação, antes, a entidade do médium ficava ao lado dele, hoje, ela comanda os médiuns e quem fica do lado do corpo material do médium é o próprio corpo fluídico do médium. Contudo precisa ter muita força, muito amor, pois ainda hoje, apesar das mudanças, a nossa consciência ainda carrega muito do corpo material. Assim, quando um médium adentra uma Casa de Oração, “ele precisa pedir muito para que Papai do Céu proteja toda a família e, então, se entregar por inteiro, se entregar por amor. Só assim, o espírito fará um trabalho maravilhoso”, ressalta Sr. Dutra.

Para trabalhar, um médium precisa estar em constante equilíbrio emocional, espiritual e saudável. Tem que se doar por inteiro. Precisa ter força externando-a no exato momento dos trabalhos. “O médium precisa dedicar-se a Deus, essa é a sua maior missão. Ele também precisa fazer por

merecer. Missão de amor, de paz. E essa missão é a nossa missão. É pra isso que nós vimos aqui. Não é pra pagar nada. É uma missão escolhida por nós e que obviamente devemos honrar”, conclui Sr. Dutra.

As entidades incorporam em seus médiuns a partir das leis de afinidade moral e de afinidade fluídica. “Essa sintonia entre médium e entidade é definida pela espiritualidade. Eles é que escolhem seus médiuns. O médium já é ligado à corrente, e no passado, o médium já foi ligado de alguma forma a essa corrente espiritual. O médium não pode deixar de ter em mente que ele deve ter, humildade, respeito, amor a Deus, amor ao próximo e a responsabilidade pela missão”, diz Sr. Dutra.

Perguntando ao Sr. Dutra sobre o que significa a mediunidade para ele, o médium responde sem rodeios: “Pra mim, a mediunidade é tudo, é amor, é humildade, carinho, perseverança... Para mim, ela é a vida”.

Ouvindo isso, perguntei: se o Sr. pudesse dar algum conselho para os médiuns, o que o Sr. falaria a respeito da mediunidade? “O médium não pode pensar que só ele é capaz, ele tem que se doar, é o caminho dele, ele tem que se doar mesmo. É aceitar

realmente o Nosso Pai de coração. Tem que se pensar em um bom trabalho.

Eu vou dar um exemplo: certa vez, eu peguei um pessoal e nós fomos lá à igreja de São Judas por causa da missa de sétimo dia de um amigo querido. Então, o palestrante teve uma hora em que falou assim, 'se aproximem mais de mim porque senão vocês não vão se aproximar de Deus'. Isso não é correto. Não importa onde a gente está, o que importa é ter Deus no coração. Espiritualidade é Deus, é amor.

No século 20, a evolução material e tecnológica foi enorme. Houve o enriquecimento de países, surgiu desde telefone a celulares. Tudo foi informatizado. Em nome do progresso surgiram todo o tipo de novidades, as quais, em nome desse progresso, foram acrescidas de todas as formas de situações quer morais, de comportamento, financeiro ou pior da falta quase total de amor ao próximo. E é dessa forma que essa evolução material influência de forma negativa a espiritualidade.

Quando uma entidade espiritual da Casa de Oração faz uma intervenção cirúrgica espiritual, ela está visando uma coisa muito mais para o futuro,

para a evolução espiritual, para a vida eterna e não somente para o mundo material.

Até na cura de uma doença através da cirurgia espiritual, o irmão paciente só consegue mediante o seu merecimento. Se ele tem merecimento, ele consegue a cura, se não, ele sempre vai receber a energia de amor de Nosso Pai.

No mundo de hoje as pessoas ao invés de evoluir, regridem. Tem tanta gente que diz que tem Deus no coração e quando chega em casa grita ou diz palavrões a um filho, esposa, marido ou a um parente. O desamor está sempre presente. E eu me pergunto: como dizer que tem Deus no coração dessa forma?

A grande maioria dos pais hoje está despreparada para suas reais funções aqui na Terra. Hoje os pais não estão aptos a exercer suas funções e entregam a educação de seus filhos a motoristas, creches, escolas e babás. Eles não têm o mínimo de diálogo com os filhos.

Um filho que não espera seu pai chegar do trabalho para conversar, mostrando carinho e amor e o mesmo dizendo do pai que não tem nada para

dialogar, é porque não sabe ensinar esse respeito aos seus e não tem respeito pela sua família.

O mesmo ocorre durante uma alimentação, quando famílias discutem enquanto jantam. Agradecer o alimento a Deus é demonstrar respeito e amor a Ele. É demonstrar respeito ao alimento, pois ele está indo para o corpo de cada um.

Os pais têm filhos para que, se não cuidam deles ou zelam por eles? Este é um dos grandes questionamentos da espiritualidade. A grande maioria está consumindo drogas, está indo para outro caminho que não seja o do bem e do amor ao próximo, fazem idolatrias a seres humanos tão imperfeitos quanto os que idolatram, visando sempre um sucesso do mundo material e para quê?

A mulher está perdendo a responsabilidade de mãe, a docilidade de ser uma mulher. Uma família com Deus no coração precisa praticar o Evangelho no lar. Num Evangelho do lar, a família aprende, e, os espíritos que estão ouvindo também aprendem, pois em geral eles precisam dessa leitura e discussão do assunto para entender e evoluir”, finaliza e nos adverte Sr. Dutra.

O evangelho no lar feito com amor e carinho orienta as almas que precisam aprender e que estão ao redor daquela família. “É uma espécie de catequese para tais almas. O evangelho no lar deve ser feito em voz alta, pois tais almas precisam compreender os ensinamentos, uma vez que só os espíritos conseguem ler nossos pensamentos”, enfatiza Sr. Dutra.

E finaliza dizendo que “os pais devem criar seus filhos pela fé cristã, orientando sobre os perigos e as possibilidades de alegria que caminham lado a lado neste mesmo mundo, para que possam, com a mente alerta e aberta deixar entrar as energias da sabedoria derramadas pelo Nosso Pai, a fim de que possam tomar as decisões corretas para aquele determinado assunto”.

Outra questão, ainda nesse contexto familiar que abordei com o Sr. Dutra foi a questão sexual. Ele reforça ao nos dizer que “o sexo se for feito com amor, carinho, respeito e planejamento, é sublime. Principalmente quando tem a intenção de procriação. Se banalizado refletirá nos filhos e na sociedade.”

Sobre o papel da mulher na Terra, para Sr. Dutra, ela precisa igualar-se aos homens com as mesmas responsabilidades em *prol* da evolução da humanidade. Ela não pode se acomodar, na inferioridade, sem ânimo para se elevar perante o homem e limitando-se a servi-lo sempre.

As feministas e seus movimentos só vieram a colaborar para a evolução da mulher, inclusive sob a ótica espiritual. Ao se igualar em responsabilidades, a mulher não deixa de ser mulher. Ela não deixa de ser amada, porque ela também deve amar. “A mulher que larga tudo na mão do homem, e muitas fazem isso, não estando nem aí, tanto faz o barco virar para um lado ou virar para o outro, elas estão deixando de se manifestar, elas estão vivendo a vida do homem e não a delas. Por isso, a mulher precisa se impor mais, não pode ser submissa. Os movimentos feministas, nesse sentido, foram sim uma evolução e muito grande para essa relação homem e mulher. Quando elas chegarem a um ponto que estão se igualando aos homens em termos de responsabilidade no lar e no trabalho, a criação dos filhos será diferente e elas terão mais tempo para si, terá mais tempo para eles e, conseqüentemente, para os filhos. E isso é ser um casal, é ser uma família.

Cuidar da casa e dos filhos é função do casal, não apenas da mulher.”, esclarece Sr. Dutra.

Segundo Sr. Dutra, a espiritualidade, antes mesmo de perguntarmos ou pedirmos algo para ela, eles já sabem de tudo. “Eles têm uma visão diferente da nossa, eles conseguem ver muitas coisas ao mesmo tempo, pois são elevados. Também são de uma humildade incrível, embora possa não parecer.

Os espíritos vêm aqui para nos ajudar. Ajudar-nos a evoluirmos, a buscar o caminho do amor e de Deus”, conclui. Quando abordamos o assunto “amor ao próximo”, na opinião do Sr. Dutra, a humanidade, como prática diária em seu aprendizado deve em primeiro lugar se amar. Em se amando, a pessoa consegue amar o próximo. E a humanidade não faz isso, ela apenas recebe esse amor de outros, quando recebe.

Mas isso não vale para aqueles que são narcisistas, pois o narcisismo é uma doença. Esse amor próprio deve vir de forma natural, pois dessa forma o ser humano fortifica os bons pensamentos e também com relação ao amor de Jesus e do amor que ele nos ensinou. “Pense n’Ele, no quanto Ele nos amou. E o que Ele recebeu em troca? Nada. Mas até hoje Ele

nos perdoa, e é através desse amor próprio que a humanidade consegue buscar e encontrar o sentimento do amor ao próximo dentro de seus corações e conforme suas atitudes. Como é que eu vou chegar a Deus se eu não chegar até Jesus?”, nos provoca Sr. Dutra.

“Um ateu ou um ser humano que acredita em qualquer tipo de religião está perdendo seu tempo no que se refere à sua própria evolução aqui na Terra. Inclusive a evolução espiritual. Se a humanidade tem Deus e Jesus no coração e acredita na espiritualidade, para que acreditar em uma religião?”, questiona Sr. Dutra com um olhar pra lá de observador.

Segundo ele e através de tudo que aprendeu com a espiritualidade religião é feita pelos homens não pela espiritualidade, em outras linhas, religião é do mundo material. O caminho para a espiritualidade não é através de uma religião. “A religião como vem sendo apresentada vai ser extinta e isso faz parte desta limpeza que a espiritualidade vai concluir nos próximos anos. O mundo está desta forma, descrente em Deus, por causa das religiões”, sinaliza Sr. Dutra.

Nas palestras do Dr. Marcos ele não cansa em dizer que mais de 90% da humanidade não acredita em Deus e, pior, também não acreditam na espiritualidade, mesmo que nós, em cada uma de nossas inúmeras reencarnações, estejamos sendo constantemente lapidados. Apesar de já virmos reencarnando várias e várias vezes, a humanidade ainda não aprendeu a ter Deus no coração. “O que a humanidade faz para ter Deus no coração? O que ela tem que fazer na prática? É fazer a caridade, ser humilde, batalhadora, não ter vergonha da espiritualidade, ensinar um amigo ou um filho o caminho da espiritualidade, então, assim, a humanidade estará com Ele.

O que a humanidade deve fazer para acreditar em Deus? Ser humilde, ter humildade. Não uma humildade de pobreza de bens materiais, mas uma humildade isenta de qualquer tipo de orgulho. Através da humildade, o ser humano se desprende e passa a acreditar em Deus, ter Deus no coração. Então, a partir daí, ela colherá coisas boas”, nos faz pensar Sr. Dutra.

A caridade é um exercício para se chegar próximo a Ele. Se você conforta um irmão com as palavras de Deus, você está fazendo caridade. Uma coisa é certa,

todo esse tempo que estou na Casa de Oração, eu sempre ouvi das entidades e do Sr. Dutra que a caridade não é dar dinheiro, livrando-se de um problema; pois isso é um ponto de vista material. Caridade é aproximar-se de um irmão pela palavra, pela atenção, pela predisposição de dar-se ao próximo de forma espiritualizada. E a humanidade ainda não entendeu isso.

No dia em que uma pessoa depressiva entender que se ela se doar, fizer caridade, visitar um hospital, um asilo, um abrigo e conversar com o próximo, ela encontrará o melhor remédio para si mesmo, pois dessa forma Deus estará no coração dela. E, agindo assim, não haverá lugar no coração dela para tal doença. “Ela está com o remédio na mão, basta se doar para isso”, Sr. Dutra nos dá a dica.

Hoje é comprovado cientificamente que praticando a caridade, no nosso cérebro temos o efeito de assistir a um filme, a pessoa se desliga completamente para se emocionar com uma história. E quando nos emocionamos, estamos de alguma forma praticando as pulsações e batidas em nossos corações.

Para Sr. Dutra, “quando Jesus encarnou na Terra, os sacerdotes daquela época não aceitavam Jesus Cristo porque ele mudou muito a filosofia então existente. Os religiosos e romanos daquele século foram os responsáveis pela morte de Cristo, pois antes de crucificá-lo, eles já tinham condenado o Filho de Deus com suas leis. Só depois da morte de Jesus Cristo é que eles começaram a entender a missão do Filho de Nosso Pai, e, então começaram a mudar o modo de ver e transmitir tudo que se relaciona a fé cristã. Se você tiver a espiritualidade na cabeça e no coração, eu te pergunto: que fé você terá nos homens e especialmente naqueles que aí estão sempre prontos para ensinar e executar toda ordem de situações que fatalmente resultarão em coisas negativas e ruins? Todos eles irão responder pelos seus atos quando desencarnarem, principalmente no que tange à espiritualidade”.

Para o Sr. Dutra, “não existe alma gêmeas, mas sim um amor que une duas pessoas através da convivência”. E ele completa nos dizendo que o corpo fluídico de irmãos gêmeos tem ciúmes desde o ventre da mãe e muitas vezes eles não aceitam a gestação única e partem, pois para a evolução

espiritual deles não é bom que nasçam junto a outro corpo fluídico.

Por isso, vemos vários casos de mães que no início da gravidez têm dois filhos em gestação, mas um deles não evolui e parte de volta para o mundo intermediário para tentar uma nova reencarnação. Quando acontecem de nascer gêmeos na Terra, eles enfrentam dificuldades em sua individualidade. E, pior ainda, quando os pais os criam de forma idêntica: vestindo as mesmas roupas, comendo a mesma comida, usando os mesmos sapatos, praticando os mesmos esportes etc. e tal.

“Os gêmeos devem ser tratados com distinção, pois são corpos fluídicos diferentes, só se formaram no mesmo ventre material, devido a genética. E os pais devem respeitar e ter consciência disso, ao invés de incentivar a fazerem as mesmas coisas ou tratarem-nos como iguais, entre tantas outras coisas que pais irresponsáveis praticam. E é isso que a espiritualidade sempre nos ensinou quando fala da responsabilidade dos pais”, completa Sr. Dutra.

A espiritualidade não pode interferir nas nossas decisões, pois isso é tirar o nosso livre arbítrio; contudo, os espíritos podem nos orientar a seguir o

caminho do bem, o caminho de Deus. Sr. Dutra nos conta que em uma ocasião, quando ele precisou fazer algumas mudanças na Casa de Oração, então, Dr. Milton falou para ele: “Tudo bem, você pode até mudar, mas vai continuar trabalhando, pois essa é a sua missão”. E, sem alternativa, Sr. Dutra continuou com os trabalhos itinerantes nas casas dos médiuns até que conseguisse reabrir a Casa de Oração.

Sr. Dutra é claro quando diz que em todos esses anos de incorporação aprendeu com a espiritualidade que Deus não é punitivo. Nós não pedimos para sofrer antes de vir. Os obstáculos são aprendizados e eles não são previstos pela espiritualidade, eles acontecem em virtude das nossas ações e reações perante a vida. “Nós temos que passar por eles sem blasfêmia”, diz Sr. Dutra. Isso é aprendizado, principalmente quando demonstramos a força interior que temos.

E, ele complementa: “quando queremos, Papai do Céu abre várias portas e nunca as fecha. Pelo nosso merecimento. Se esmorecemos nessa busca, estamos enfraquecendo-nos, não estamos demonstrando o merecimento que realmente temos.”

“Devemos sempre lembrar que temos que viver a vida material e seu dia a dia, é por isso que estamos aqui, mas pensando em usufruir o que o planeta tem de melhor e pelo caminho do bem. Por isso comunidades isoladas, como as Amish ou Menonitas precisam rever seus conceitos não se isolando do mundo”, Sr. Dutra faz nos refletir.

“Os loucos são obsediados por eles mesmos, e a obsessão é puramente material. Uma pessoa que só quer o mal dos outros e não tem freio em tais pensamentos e atitudes, tornam-se doentes mentais, pois tais pensamentos tornam-se maiores.

Contudo, as almas não esclarecidas podem vir a influenciar as atitudes de um ser humano que der autoridade para que elas façam isso”, alerta Sr. Dutra.

“É necessário que se destrua o mal para que o bem vença. A lei de Deus é reta. O pensamento positivo é a melhor forma de afastar o mal, pois com isso ele vai perdendo o poder, uma vez que não encontra morada no coração da humanidade. É bom que se diga que existe uma passagem de um mundo para o outro e isso não é diferente entre o mundo paralelo e a Terra. Existe uma válvula de escape para eles

passarem de lá para cá e é por isso que devemos sempre manter o nosso pensamento positivo e se possível rezar, melhor ainda se fizermos evangelho no lar. É uma maneira de a humanidade entrar em corrente em seu favor e contra eles. De forma geral, a humanidade precisa se fortificar não aceitando o mal”, Sr. Dutra ratifica o que o Dr. Marcos disse em palestra sobre a humanidade se proteger contra as almas ruins que vêm do mundo paralelo para a Terra. Orai e vigiai, sempre.

Na ótica do Sr. Dutra, “os animais também têm proteção. Entre eles não existe o mandamento de ‘não matarás’, pois eles só matam para se alimentar. Os animais que Papai do Céu criou, como o cachorro, o gato, o passarinho, o leão, o carneiro, a girafa e tantos outros, devem ser objeto do amor do ser humano, quanto melhor e mais dedicada for a forma de tratarmos os animais, mais vida nós estaremos dando para eles”.

Na última entrevista concedida em 22/11/12, Sr. Dutra esclarece ainda um ponto, finalizando seu pensamento como uma espécie de mensagem final: “Se todos estão aqui até hoje, vivendo neste mundo, é porque de alguma forma nas nossas vidas anteriores não aceitamos Cristo em nossos corações

e estamos aqui para aprender não só a aceitá-lo, mas também a evoluirmos. É por isso que em 2050 a transformação será na troca de corpos, a humanidade deixará de existir com o corpo fluídico e passará a existir com corpo astral. E o corpo astral é eterno.”, e continua.

“De 2012 a 2020 será uma fase de readaptação; por isso, entre 2015 e 2020, a vida aqui na Terra ficará muito pior do que já está para aqueles que não estão seguindo o caminho de Jesus. E qual é o nosso aprendizado? É ter Deus no coração. Ainda neste século irá se materializar uma geração de espíritos evoluídos para nos ajudar nessa transição. Neste século, haverá uma seleção. Após esse período, os habitantes que viverem aqui na Terra, com o seu corpo astral, terão a possibilidade da comunicação direta com a espiritualidade.”, diz Sr. Dutra.

“A Terra será diferente e não existirá mais o mal. A pessoa que ganhou a vida eterna com o corpo astral poderá escolher entre viver aqui na Terra ou partir para o mundo espiritual. Não haverá mais dor ou sofrimento e é por isso que Dr. Marcos diz que não haverá médicos ou hospitais, pois o invólucro que existe no corpo material de hoje terá uma consistência diferente. A imagem de cada um

continuará para sempre, mas seremos capazes de nos transportar tanto para a espiritualidade como eles para cá. Quando falamos que vão mudar forma e contexto é porque deixaremos de viver no corpo material ou carnal para vivermos no corpo astral”, finaliza Sr. Dutra.

Sobre a desobsessão, Sr. Dutra nos alerta de que tal fenômeno não existe, bem como não tem procedência e faz um questionamento para que reflitamos: “se a pessoa está com um problema ‘obsessivo’, qual é a necessidade de a alma ou um corpo fluídico (que supostamente obsedia a pessoa), vir até aqui na Terra para ser doutrinada pelos espíritos de luz? Nenhuma. Se o espírito iluminado, como os que incorporam na Casa de Oração, é dotado de uma energia e força enormes em suas colônias, com certeza, eles não precisam vir até aqui para doutrinar qualquer alma ou corpo fluídico que seja. Esse trabalho seria feito em sua própria esfera espiritual”.

Alguns paradigmas construídos anteriormente devem ser quebrados, um deles é a obsessão ou a desobsessão. Antes existia, mas hoje não existe mais. O mundo espiritual como o mundo intermediário

evoluiu. Estamos saindo da era do medo para a era da felicidade que nada mais é do que a era espiritual.

No primeiro século houve uma evolução espiritual muito grande, 100 anos depois de cristo, estabilizou-se tal evolução. Até 1500, 1600 vivemos na escuridão, ou em outras palavras cada um para si e Deus para todos.

Mas Deus não existia, se não a humanidade não estaria como está hoje e de repente voltou à tona, novamente através de São Francisco de Assis. Ele mostrou a existência de Deus em todos os sentidos, inclusive com aquela oração que ele fez. “Foi feita por ele e por Santa Clara. Era um jardim muito bonito, eles corriam, um descansava, outro falava, e falavam uma frase, um verso e no final surgiu uma oração. Coisa mais linda! Feito num jardim cheio de flores, não existe um jardim como aquele no vosso mundo, e eles fizeram aquela oração como se fossem projetados para isso. Uma prece feita por Jesus através deles”, conta-nos Dr. Marcos.

Daí em 1850 surgiu Allan Kardec e a 2ª revelação, dando continuidade ao trabalho de Jesus, ou seja, o progresso espiritual da humanidade. “Estamos no ano de 2012 e ainda encontramos pessoas que não

acreditam na espiritualidade ou, pior, omitem e esconde que acreditam nela por vergonha. O homem comete crimes bárbaros, o mundo parece ainda pior, o cenário que a humanidade se encontra é cada vez pior, estamos começando a ser preparados”, diz Sr. Dutra.

A preparação é notória, pois desencarnamos mais do que encarnamos aqui na Terra. “Papai do Céu não julga o filho, Jesus não pune ninguém. Nas colônias existe uma energia única, ninguém é melhor que o outro. Estão todos no mesmo nível. As identidades não se misturam, pois, as energias são iguais, mas claro, cada um tem a sua”, explica Sr. Dutra.

O mundo espiritual não se mistura com o mundo intermediário, eles só ajudam na evolução, assim como o fazem aqui na Terra quando incorporam. Para que a humanidade acredite no mundo espiritual “é preciso primeiramente ter Jesus no coração, pois é através dele que se chega ao Pai. **Se** você os tem no coração, consequentemente você tem humildade, faz a caridade, e está se preparando para um mundo melhor”, aconselha Sr. Dutra.

Temos que lembrar que Deus é palpável. Em cada reencarnação, temos uma elevação, só tendemos a

melhorar, contudo, ainda não somos perfeitos, pois se o fossemos, não estaríamos nessa morada que é a Terra. Sr. Dutra nos reforça o que a espiritualidade sempre diz que “depois de 2050, nossa morada será eterna, não mais envelheceremos e quando chegar certa idade partiremos para a espiritualidade, faremos regressão e voltaremos para cá. Não precisa nascer ou morrer, nesse tempo, teremos um canal de comunicação aberto com o mundo intermediário e com a espiritualidade, poderemos fazer projeções e nos deslocar de um lugar para o outro. Se o mal for extinto, teremos credibilidade para isso. Faremos só o bem e só pensaremos coisas boas porque só teremos Deus em nossos corações.”

Nesse milênio devemos lembrar que na hora da transformação não vai haver mais reencarnação. Não existirá mais essa lei dentro em breve.

Ainda Sr. Dutra nos revela que “a nossa consciência é o nosso corpo fluido, o nosso pensamento, nosso sentimento. Veja bem, o computador precisa de energia para funcionar, nossa cabeça está muito cheia de energia e quem dá esta energia para a cabeça é o corpo fluido. É o que pode projetar. Quando um médium incorpora, ele incorpora um espírito e não uma alma, mas a alma

que aposta naquele médium, busca na espiritualidade um irmão espiritual para fazer parte com o médium dessa evolução. E, então, esse espírito deixa uma coisa boa no corpo do médium, deixa uma energia maravilhosa.”

O pré-julgamento é feito no mundo intermediário, após o desencarne e no encontro com a alma. Se o ser humano for aprovado nesse pré-julgamento, automaticamente, torna-se um corpo astral, e, então, não é necessário reencarnar novamente na Terra.

A maioria da população não é médium. É errôneo pensar dessa forma e, pior, dizer que uns tem mais mediunidade do que outros. O médium é um ser humano com uma missão específica. E mesmo entre os médiuns, nem todos tem ou abraçam seu compromisso mediúnico de forma plena. Deus é que deu ao médium o compromisso mediúnico.

O médium veio para fazer o bem, para cuidar dos outros irmãos, para orientá-los. O compromisso é muito maior, principalmente o de amar os outros. “O espírito não precisa do médium para se evoluir, um espírito quando incorpora, ele vem nesse mundo para ajudar ao médium e a ajudar as pessoas”, finaliza Sr. Dutra.

Agora que o leitor já conhece um pouco da história de cada uma das entidades e a visão intuitiva de Sr. Dutra quando o assunto é espiritualidade, convido-o a conhecer as histórias e pensamentos dos médiuns veteranos da Casa de Oração que nos conta valorosas narrativas dentro de um contexto muito especial.

Cronologicamente, os médiuns entrevistados foram Edna Dutra, Robert Herrero Novaes, Jorge T. Mastrochirico, Márcia Cristina Cabulon, José Roberto da Silveira, Gilberto Xavier Alcino, Miriam Sanz Duro Barbosa e Luiz Fernando Morel Barbosa. Eles nos deram depoimentos preciosos sob o ponto de vista histórico da Casa de Oração, bem como verossímeis sob a perspectiva da verdadeira existência da espiritualidade no conjunto parcial ou total da obra divina.

Um porto seguro para percorrer um longo caminho

A médium Edna Dutra foi parar na Casa de Oração porque a filha dela, Adriana com 3 anos, na época, teve câncer nos rins. E os próprios médicos e pediatras dela desenganaram-na, depois de ter

retirado-lhes um dos rins. “Disseram-me para eu procurar um lugar. Eu conheci um rapaz na farmácia que aplicava as injeções de minha filha e ele indicou a Casa de Oração, pois tinha ouvido falar que muitas pessoas conseguiram se curar lá. Foi quando eu encontrei e entrei na Casa de Oração. Foi um alívio pra Adriana!”, revela Edna.

Às vezes, quando a filha dela passava mal e sentia-se muito ruim, Edna dizia que ia levá-la ao médico, mas a criança não queria, e insistia dizendo-lhe “quero ir lá à Casa de Oração, pois lá tem o Dr. Antonio”. A mãe, então, levava-a para ver a entidade do Dr. Antonio que incorporava em Sr. Dutra e Adriana voltava amenizada de suas dores.

No decorrer do tratamento com Dr. Antonio, uns 5 ou 6 meses depois, Edna fez todos os exames e constatou que sua filha estava bem. Dois meses depois, o câncer apareceu em outro lugar.

Quando Adriana faleceu, foi um baque muito grande para Edna. Segundo relatos da própria médium: “ela não comia, não levantava, não tomava banho, não cuidava dos meus outros filhos”. Ela tinha se revoltado contra tudo e contra todos. Edna ficou em cima de uma cama, totalmente alheia à vida.

Adriana só tinha 4 anos de idade quando faleceu. “Eu fiquei meio revoltada. Eu achava que, como minha filha pedia ajuda para o Dr. Antonio e que ele amenizava o sofrimento dela, aquilo não podia estar acontecendo”, nos revela. Um dia, uma cunhada dela, que também tinha se revoltado com a morte da menina, virou-se para ela e disse: “Edna, eu não penso mais o que eu pensava da Casa de Oração. Eu sonhei com a Adriana e ela me disse que agora ela estava trabalhando na Casa de Oração e ajudando o Dr. Antonio”.

A cunhada da médium na época revelou que a menina estava muito bonita em seu sonho. Tinha uma aparência de uma saúde perfeita, o oposto de sua aparência quando ela faleceu.

Uma semana depois da morte de Adriana, Edna estava no quarto quando alguém lhe tocou nos ombros e uma voz de um homem perguntou-lhe “porque você está chorando tanto?”. Edna respondeu para o espírito que a filha precisava dela. Ele respondeu-lhe dizendo que Adriana não precisava. Os dois defendiam suas ideias.

Naquele impasse até que o espírito disse-lhe que iria provar o que estava falando. Ele aproximou-se da Edna e levou-a até uma espécie de janela, um

quadrado que parecia uma espécie de TV, que ela não podia atravessar para o outro lado, ficando impassível com o que via. Então, Adriana começou a andar em direção a Edna. Foi quando o espírito lhe perguntou: “Você viu que ela está bem?”.

Edna, mesmo vendo a imagem da filha sorrindo, limitou-se a dizer que Adriana precisava dela. Então, o espírito de luz mostrou-lhe um caminho muito longo, desses que remete a um sítio tranquilo e que você não vê o final dele. Ele disse: “Você vai chegar até ela, mas terá que percorrer todo esse caminho”.

Nesse momento, mãe e filha se aproximaram e sorriram uma para a outra. Edna entendeu o recado e naquele dia, levantou-se da cama, tomou um banho, cuidou dos outros filhos (na época, Silvio com 12 anos e Fabiano com 8) e voltou para o trabalho.

Na sede de entender muita coisa, Edna também voltou a frequentar a Casa de Oração. A partir daquele episódio, a Casa de Oração passou a ser o porto seguro e o ponto de encontro dela com a filha.

Edna não só voltou a acreditar fortemente na espiritualidade, mas depois de 6 meses, começou a

trabalhar na casa como uma das principais médiuns, recebendo entidades maiores da corrente espiritual.

No início, ela era uma médium consciente e por diversas vezes tratava o problema alheio como seu. Certa feita, a Casa de Oração estava passando por um momento financeiro difícil e, um senhor que estava passando por consulta disse-lhe que precisava comprar uns remédios, mas não tinha dinheiro. Edna não teve dúvidas, pegou todo o dinheiro arrecadado, que era pouco, mas para a Casa era muito, e o entregou ao homem, para que ele pudesse comprar seus remédios.

Na época, ela incorporava a Dra. Sonia e a Dra. Mirna. Na sequência, ela começou a incorporar a entidade da Dra. Miriam, e tempos depois, a entidade da Dra. Ana na parte espiritual. A entidade da Dra. Miriam é da época da entidade do Dr. Milton. Ambos eram muitos comunicativos e, mesmo indo embora, ele permitiu que ela ficasse.

Uma das histórias que Edna nos conta da Dra. Miriam foi quando uma frequentadora da Casa, hoje amiga dela e do Sr. Dutra, a Eloá, chegou pela primeira vez na Casa de Oração para uma consulta e conversando com a entidade revelou estar desesperada, pois os médicos tinham lhe dito que ela

iria viver numa cadeira de rodas para o resto da vida dela.

Eloá chegou à Casa carregada pelo marido. Dra. Miriam disse-lhe: “isso pode até acontecer na medicina material, mas na medicina espiritual a história é outra. Você vai se levantar e andar”. Então, a paciente, de fato, levantou-se e andou. E desde então Eloá nunca mais falou em cadeira de rodas. Isso faz bem mais de 12 anos.

Edna também nos conta que há muitos anos ela viu as entidades que ela recebe. “Dra. Miriam estava encostada na parede, com seus cabelos loiros e cacheados. Já Dra. Ana é um pouco mais alta que eu, tem a pele bem clara e cabelos cacheados. A Dra. Sonia era alta, morena e cabelos lisos. A Dra. Mirna ficou muito pouco tempo, não tive oportunidade de vê-la”, relata-nos.

Uma das principais características da Dra. Miriam é que ela exala o perfume de rosas quando incorporada. A médium nos revela que uma vez, uma moça que frequenta a Casa de Oração lhe abordou ainda na abertura dos trabalhos e disse-lhe que achava lindo quando a Dra. Miriam andava pelo salão emanando energia a todos. A frequentadora disse que uma vez a Dra. Miriam a abraçou e ela

ficou com o perfume da Dra. Miriam em suas roupas. E não só isso, mas que ela chegou a casa com aquele perfume. Ao finalizar o relato para a médium, a paciente disse-lhe “e agora a gente conversando, estou vendo que o seu perfume não tem nada a ver com aquele perfume que a Dra. Miriam me presenteou”.

Para Edna, além de ser o seu porto seguro, ela não se vê mais fora da Casa de Oração. Os depoimentos de cura que ela ouve das pessoas são tantos que ela já perdeu a conta de tantas histórias relatadas. E ela mesma afirma: “Eu acho que a Casa de Oração é verdadeira, pelas curas que acontecem aqui dentro, pelos depoimentos das pessoas, porque às vezes as pessoas conversando agradecem pelos trabalhos realizados e graças alcançadas, nos contam como vieram até aqui e como estão. Uma senhora me falou que quando ela começou a frequentar aqui, ela andava de muleta. Hoje ela voltou até a trabalhar. Então, são inúmeras curas que a gente vê e que a gente fala que é real. É sinal de que Deus está presente em tudo”.

Sobre a questão da consciência ou não do médium, sob o ponto de vista de Edna: “A inconsciência depende muito do médium, depende

de como o médium está se entregando em sua incorporação. Se está se entregando de coração ou não. Eu e o Dutra abrimos mão das nossas vidas pra viver a Casa de Oração. A gente abre mão de qualquer coisa pela causa. A gente abre mão da própria vida. Todo mundo viaja, todo mundo tem férias, todo mundo pode tudo, nós dois não, entendeu? Mas a gente faz por amor. Problemas, quem não os tem? Quem falar que não tem, não está dizendo a verdade, mas eu e o Dutra, quando entramos aqui, deixamos os nossos eventuais problemas da porta para fora; da porta para dentro, é a Casa de Oração, é servir e não sermos servidos. Como médium, eu tenho que ter consciência daquilo que eu assumi, de um compromisso maior que eu assumi. Ninguém foi obrigado a assumir o compromisso, mas se você realmente se comprometer, vista a camisa. Aqui é o amor de Deus.”

Recomeços na Casa de Deus

Em 1990, descobriu-se um tumor no sistema nervoso central de um dos sobrinhos do médium Robert Herrero Novaes. Na época, o garoto só tinha 10 anos. Todos os médicos e hospitais pelo qual a

família passara, desenganavam-no dizendo que tinha que ser feita uma cirurgia, mas que o garoto não iria suportar, pois ele era muito novo e o tumor era grande e localizado num lugar de acesso muito difícil.

Sr. Dutra vendo o sofrimento da sua colega de trabalho, D. Shirley (*in memoriam*), a mãe do médium, abordou-a e convidou-a para ir à Casa de Oração dizendo-lhe “eu tenho certeza de que seu neto vai ficar super bem”. Assim, aquela família predominantemente católica apostólica romana, em que os pais do menino não admitiam tais crenças espiritualistas, pensando que iam cortar o filho vivo e fazer coisas horríveis, acabou cedendo aos argumentos do colega e foram parar na Casa de Oração.

A cirurgia espiritual foi feita e, 3 meses depois do tratamento na Casa de Oração, o garoto foi fazer os exames no hospital São Luiz, em São Paulo. Ao abrir a cabeça dele, o médico, surpreso, disse “Eu não acredito. Aqui tinha uma bolinha de ping-pong e hoje não tem mais nada.”

Atualmente⁸ com 32 anos, aquele garoto não tem resquício algum daquela época. Segundo relatos do próprio médium que nos contou “meu sobrinho começou a engatinhar aos 10 anos de idade. Começou tudo de novo, mas se restabeleceu. E hoje ele é formado em robótica, analista de sistema. Não é uma coisa?”

A partir daquela época, D. Shirley passou a frequentar a Casa de Oração constantemente. Quando Robert ainda era solteiro, alguns dos trabalhos e incorporações eram feitos na casa dela e, nesses dias, Robert saía de casa ou muitas vezes nem aparecia, chegando depois que tivesse a certeza de que os trabalhos tinham acabado.

Naquela época, por pura falta de informação, e como a grande maioria da população pensa, o médium associava o trabalho da espiritualidade a rituais com batuques, velas, e, como ele mesmo dizia, tinha horror a isso.

Por volta de 1995, o médium acordara com uma dor insuportável do lado direito, não conseguindo sequer colocar o pé no chão. Sem querer ir ao

⁸ Entrevista concedida em 2012.

hospital, em seu segundo dia de férias, ele resolveu passar o dia na cama. Mas a dor não melhorava.

No final do dia, D. Shirley falou pro filho “Estou indo para a Casa de Oração, vamos comigo? Eu te levo lá. Você entra e, se não gostar, vai embora. Ninguém vai te trancar lá dentro, vamos?”

Ele acabou por se consultar com a entidade do Dr. Milton de Carvalho que se aproximou dele, com uma alegria incomum, fez com que ele se deitasse e, sem que Robert falasse nada, a entidade colocou a mão em cima do local da dor. “Já vi tudo. Vou fazer a cirurgia agora.”, disse Dr. Milton ao paciente, que ficou desesperado, achando que iam lhe cortar.

A entidade colocou uma das mãos na cabeça dele e a outra fazia uma espécie de massagem no local da dor. Depois de uns 4 minutos, Dr. Milton pediu para que colocassem um curativo no paciente.

Naquele momento, o médium pensou: “Nossa, será que ele já me cortou e eu nem percebi?”. Quando se levantou da maca, ele não via corte algum, voltou dirigindo para casa, ficou de repouso por dois dias, conforme orientações da espiritualidade que também lhe disse “você vai sentir

uns enjoos, mas é normal, significa que o seu organismo será limpo.”

Mal chegara em casa, já sentia os enjoos que tanto o Dr. Milton lhe alertara. Passados os dois dias, ele não sentia mais dor alguma, absolutamente nada. “Depois daquele dia, eu falei ‘acho que eu vou começar a ir à Casa de Oração’. Mas mesmo assim eu persistia em não aceitar muito. Ia pegar minha ex-esposa que era médium na Casa de Oração, mas esperava na porta, não entrava. Eu achava que alguma coisa ia me prender naquilo.

Então em 2004 quando o Sr. Dutra me convidou para ir ajudar na Casa de Oração foi que comecei a frequentar. No começo, eu fazia trabalhos pequenos como ajudar na porta, atendia na lanchonete ou até orientando as pessoas para não fazerem barulho. Depois, eu comecei a sentir fortes pressões na cabeça e também tinha uns sonhos fortes.

Eu sonhava que estava ajudando pessoas, sonhos em que eu precisava ajudar determinadas pessoas que eu nem conhecia. Eu tinha esses sonhos o tempo inteiro. Quando contei isso ao Sr. Dutra, ele me disse que eu estava sendo preparado para ser médium na Casa de Oração.

Algum tempo depois, realmente Dr. Pedro confirmou que eu já estava sendo preparado. Assim, comecei incorporando o Dr. Francisco Antonio de Oliveira, da parte médica, que depois passou para a parte espiritual e, então, veio o Dr. Alexandre para assumir a parte médica. Há 2 anos⁹, o Dr. Francisco saiu para receber uma colônia e então o Dr. Ricardo assumiu o lugar dele.”, historia o médium.

Numa das vigílias da Casa de Oração, o Dr. Marcos avisou ao médium Robert que a entidade do Dr. Alexandre seria o sucessor da Dra. Miriam e que eles eram irmãos. Revelou também que essa entidade o rondando há muito tempo, para a surpresa de Robert.

“As entidades rondam os médiuns para saber se tem afinidade com ele. Se o médium será bom, se tem o mesmo perfil que o dela, se vai corresponder tudo aquilo que ela quer evoluir, se tem tudo aquilo que ela busca ou que ela quer fazer, tanto na parte médica como na espiritual. A entidade do Dr. Francisco quando encarnado na Terra era coronel do exército, e morreu em 1933. Ele perdeu as duas pernas num combate e, ficou muito mal; depois de certo tempo, ele desencarnou. Ele era um médico do

⁹ Entrevista concedida em 2012.

pelotão, e, por ser também coronel, comandava toda a tropa. Já o Dr. Ricardo era capitão do exército, que, por sua vez, era comandado pelo Dr. Francisco. Dr. Ricardo era um dos alunos do Dr. Francisco. E o Dr. Alexandre tinha falecido muito cedo, ele não tinha nem 30 anos quando desencarnou. Era médico e sua especialidade era a cardiologia”, conta-nos.

Para o médium, as diferenças entre as entidades que recebe são notórias. Enquanto Dr. Alexandre é comunicativo e alegre, Dr. Ricardo é sério, mais bravo e extremista. Às segundas-feiras, o médium fica o dia inteiro concentrado, não consegue ligar o rádio do carro, pois Dr. Ricardo não deixa, a não ser para ouvir as músicas da Casa de Oração. É como se a entidade estivesse preparando o médium para a semana inteira. Já na quarta-feira, o dia é mais suave para ele.

Outra diferença que o médium relata entre as entidades é que às segundas-feiras, quando ele entra na Casa de Oração, sente uma pressão muito forte e quente em seu corpo, do pescoço pra cima. Já às quartas-feiras, ele sente a parte dos olhos como se quisesse travar, mas depois a entidade deixa o médium mais leve e mais tranquilo.

Em certa ocasião, ele foi submetido a uma cirurgia espiritual no joelho. Ao voltar ao médico, para fazer exames rotineiros, ao analisar a radiografia do joelho do médium, o especialista mostrou-lhe que, apesar de não haver nenhum corte aparente, na parte interna havia um corte de lado a lado.

Surpreso, o paciente questionou “ué, cortado do que?”. Na hora, nem mesmo ele se lembrara da cirurgia, mas depois de algum tempo, voltou para o médico e disse-lhe: “Não sei se você acredita, mas eu fiz cirurgia espiritual”. E o médico respondeu “É claro que eu acredito. Está aqui, é só você ver o corte”, colocando os raios-X do joelho sob a mesa e mostrava a imagem nítida do risco que atravessava o joelho de lado a lado, como se tivesse sido cortado. Apesar de dizer que acreditava, o médico mostrava-se também impressionado.

“Eu sempre tive uma ligação muito forte com Deus, mas eu nunca fui frequentador de igreja. Quando eu entrava na Casa de Oração e via as imagens de Jesus e de Nossa Senhora, eu pensava que ali era a Casa de Deus, porque senão não teria essas imagens”, nos confidencia o médium antes de contar uma história pessoal dele.

Em 13 de agosto de 2009, ele estava jogando bola, numa quinta-feira à noite, e passou mal. Deu-lhe uma tontura muito forte e ele parou de jogar. O médium foi socorrido e levado ao hospital, e depois de vários exames os médicos constataram que ele tinha tido um acidente vascular cerebral (AVC), popularmente conhecido como “derrame”.

Ele ficou uns 5 dias internado no Albert Einstein, chegando a ficar com a parte esquerda do seu corpo totalmente paralisada. Ele escutava tudo, mas nada mexia, dos braços até o pé. Ao sair do hospital, no dia seguinte, mais uma vez, ele foi submetido a uma cirurgia espiritual em casa, pois não tinha a menor condição de se levantar.

Dessa vez, a cirurgia foi feita pela entidade do Dr. Marcos e a Dra. Miriam. Exatos 20 dias depois, o médium já estava trabalhando. Ele voltou ao hospital para fazer um tratamento, e os médicos perguntaram: “O que você está fazendo aqui? Você não podia nem estar andando. Como você está andando?”. E então Robert respondia “Isso é Papai do Céu”.

Passados alguns dias, Dr. Marcos revelou para o médium: “Você não desencarnou porque o Dr. Alexandre e o Dr. Francisco estavam do seu lado.

Você teve uma proteção muito forte, dando toda a cobertura.”

O médium, ao contar essa história, também nos revela que à medida que ele estava sentindo-se tonto e que estava caindo em pleno campo de futebol, ele pedia proteção para suas duas entidades. Extremamente emocionado, o médium finaliza o seu depoimento dizendo: “Se há alguma dúvida que Papai do Céu existe, para mim, hoje eu não tenho mais. Por tudo o que eu passei, com todas as cirurgias que eu já fiz e todas que eu já vivenciei aqui na Casa de Oração com outras pessoas, da minha família ou não, essa dúvida comigo não há. Temos que ter esperança mesmo, fé, e que Papai do Céu faz tudo aquilo que nós merecemos, porque nós merecemos. Mas também temos que fazer tudo por merecer. Acho que isso é fundamental. E posso assegurar que a Casa de Oração hoje é a minha vida.”

Mudando a forma de pensar por um compromisso sério

O médium Jorge T. Mastrochirico conheceu a Casa de Oração por intermédio da sobrinha dele que, na época, havia descoberto que era portadora de

Polipose Múltipla Familiar¹⁰. “Não é uma doença rara, mas, por ser hereditária e assintomática, requer um acompanhamento periódico para verificar anormalidades tanto na formação como no crescimento dos pólipos”, revela-nos o médium.

Há 27 anos o irmão mais velho de sua esposa faleceu devido a um câncer no intestino e 7 anos depois foi a vez do outro irmão. O primeiro faleceu quando tinha 32 anos e o segundo com 40 anos de idade. Naquela época, não tinha um diagnóstico preciso. Quando descobriram já era muito tarde para obter-se a cura.

Segundo Jorge, a cura para tal doença não existe e remédio algum faz a doença regredir. O máximo que se pode fazer é ter um acompanhamento médico para que a doença não avance. Na época, sem saber dessa informação, a esposa dele descobriu que também tinha a polipose múltipla e de acordo com o diagnóstico do médico a única solução seria tirar todo o intestino.

A família buscou várias alternativas, andaram por inúmeros centros espíritas, porém, a cirurgia com a junta médica foi inevitável. Os resultados foram

¹⁰ Uma doença hereditária que acomete o intestino grosso. Essa doença autossômica dominante condiciona o aparecimento de grande número de pólipos no intestino grosso já na juventude.

animadores, pois uma vez que os pólipos não eram malignos, só foram retirados 60 cm do intestino grosso.

“É necessário o acompanhamento periódico para evitar surpresas desagradáveis. A partir daí, todos os filhos dos 3 irmãos fizeram o exame ao completarem 18 anos. Dos 9 primos, 3 são portadores da doença. Um de cada irmão. Dois deles já fizeram a cirurgia material. O meu filho ainda não, mas um dia terá que fazê-la. Enquanto isso, vamos seguindo com muita fé a cada exame realizado”, relata Jorge.

Em fevereiro de 1992, uma conhecida do médium falou para ele sobre a Casa de Oração e então eles se consultaram. Na época, as consultas e cirurgias espirituais eram feitas nas casas dos médiuns. Foram para a consulta a sobrinha, o sobrinho e a esposa do médium que estava no quinto mês de gestação. Eles fizeram a cirurgia com a entidade do Dr. Milton de Carvalho, na sequência os passes curativos.

Jorge relata que começou a sentir algumas coisas diferentes durante os trabalhos, quando foi orientado a passar em consulta com a entidade do Dr. Adalberto, que revelou sua mediunidade e, então, ele começou a desenvolvê-la.

Com o avanço do desenvolvimento mediúnico, as entidades do Dr. Gomes e depois do Dr. José de

Albuquerque começaram a incorporar no médium. Mais ou menos uns 2 anos atrás¹¹, o Dr. Gomes, que atendia a parte médica, foi para outro plano espiritual e então veio o Dr. Junqueira.

Incorporando há 21 anos na Casa de Oração, Jorge afirma que “a pessoa que recebe a cura, nunca esquece e isso é gratificante”. No período em que a Casa de Oração era itinerante, o médium afirma que se chegava a fazer 100 cirurgias num dia. Depois foram para uma casa que, segundo ele, tinha uma escada de madeira onde ficavam todas as pessoas, esperando. Ele diz que aparentemente a estrutura daquela escada não suportaria mais que 10 pessoas, mas era habitual ter 40 pacientes na espera.

As consultas eram feitas em todos os lugares possíveis: na cozinha, no banheiro, na sala e nos quartos. “A gente atendia todo mundo, até a última pessoa. E nós não éramos muitos, não: em torno de 8 médiuns no máximo. Ufa! Ainda bem que Deus sempre esteve lá”, relembra o médium.

Em 2007, um dos pólipos passou despercebido pelo médico que acompanhava a família dele e a esposa do Jorge teve um problema de câncer. “Ela operou, tirando a parte que estava comprometida e

¹¹ Entrevista concedida em 2012.

até já se tinha previsto uma sessão de quimioterapia, mas não precisou ser feita. A minha própria história já é uma prova que algo superior existe. Aqui eu mudei a minha forma de pensar. Não é que antes eu não acreditava em Deus, pois tive formação católica e, Deus sempre esteve presente em minha família, mas eu acho que hoje ficou muito mais forte essa relação pra mim e eu passei a acreditar muito mais no nosso plano espiritual.

A sua intuição muda, fica mais apurada, você dá mais valor ao plano espiritual, e mesmo assim, às vezes, com tanto tempo de estrada de mediunidade, podemos falhar. Mas temos que corrigir. Como a gente é ser humano, a gente é falho, a gente não é perfeito, a gente não está meditando todos os dias nem toda hora. E por saber de algumas coisas, a sua responsabilidade é um pouco maior. O pouco que a gente sabe nos ensina o quanto a gente ainda precisa aprender. É aí que vem o crescimento. Na correção dos erros. Devíamos vigiar nossos pensamentos ininterruptamente. Mas nem sempre isso acontece.

E, se você for pensar, falando o português claro, é uma bucha. A partir do momento que você assume, não tem volta, isso não é uma brincadeira. O médium tem a opção de não querer iniciar, mas não tem a opção de não querer mais. Entrou, não pode

voltar atrás. Eu não acreditava que eu iria seguir esse caminho, até mesmo pelo meu jeito descontraído de ver as coisas, mas isso é um compromisso sério, não é uma brincadeira. Tem dia, tem horário, tem comprometimento. O plano espiritual nos pede mais tranquilidade. A gente sempre acha alguma forma, ou alguma saída e é até mesmo uma maneira de você aprender, de você crescer espiritualmente. Basta seguir a intuição. O melhor meio de aprender e crescer é ouvir e executar em todos os momentos”, reflete o médium.

Sublime parentesco de vidas passadas

O irmão da médium Márcia Cabulon, que morava no Japão, há mais de 6 anos, sofria muito por causa de sua hérnia de disco. Foi quando a tia dela, que já tinha feito um tratamento na Casa de Oração a convidou para fazer uma consulta.

Márcia, que nunca fora de frequentar casa alguma, acabou indo para se consultar pelo irmão no dia 19 de maio de 2004. Ela já tinha tomado passe há mais de 20 anos em uma casa que não era voltada para cura, acreditava na espiritualidade, mas questionava a teoria de vir a este mundo para pagar algo de vidas passadas. Márcia foi criada na fé de

uma igreja católica, mas também nunca aceitou o fato de termos um “Deus punitivo” como essa religião sempre pregou.

Chegando à Casa de Oração, ela foi atendida e coincidentemente naquela semana tinha a cirurgia do mês. Ela fez a cirurgia pelo irmão e antes de sair da Casa, a entidade da Dra. Sheila pediu que ela voltasse numa consulta com a entidade do Dr. Pedro, na segunda-feira, após o repouso pós-cirúrgico.

O irmão dela que mora no Japão também seguiu a risca as recomendações de repouso e orações que as entidades tinham recomendado. Já na consulta com a entidade do Dr. Pedro, ele informou que a irmã Márcia tinha mediunidade. “Até eu brinquei com ele, dizendo que ele estava falando grego pra mim. Como se ele estivesse falando pra mim que eu soubesse dirigir, que eu soubesse cantar, que eu soubesse pintar, coisa que eu não sabia, né?!”, comenta a médium.

Durante uns 6 meses ela fez todo o tratamento com passes curativos para o irmão dela. Márcia sabia que a espiritualidade, através dela, consegue chegar ao seu irmão, mesmo com enormes distâncias físicas. Após esse período, o irmão dela se curou.

“Para Deus e para o plano espiritual, não existe distância”, relembra a médium. Nas aberturas, a entidade da Dra. Miriam invariavelmente pegava a irmã Márcia, no meio de tantas pessoas, e a conduzia para perto de si, colocando a mão da médium em sua mão. A entidade a direcionava para fazer parte da corrente de orações. E nada disso por acaso.

Na semana seguinte, Dr. Pedro a convidou para fazer parte dos trabalhos da Casa de Oração, mas já como médium. Mesmo com o medo que sentiam no dia 2 de julho de 2004 foi feita à apresentação da médium ao plano espiritual. “Eu já fui muitas vezes pra receber mensagens da minha mãe em outra casa, mas depois que eu vim trabalhar aqui, isso não foi mais necessário. Eu me sentia na obrigação de ir em determinadas datas ao cemitério levar flores pra minha mãe. Mas depois que eu vim pra cá, tudo isso acabou. E é isso, eu conheci a Casa realmente pela dor”, nos confidencia.

Mesmo com tanto medo, até de ficar na mesa, ela começou a fazer parte do corpo mediúnico da Casa e nunca mais deixou de ir à Casa de Oração. Aliás, a Márcia é uma médium muito participativa e faz da Casa de Oração a extensão de sua vida. Não só pela gratidão que tem diante da cura de seu irmão, mas

pelo sublime parentesco de vidas passadas que ela tem com a entidade do Dr. Marcos.

Essa descoberta se deu quando o Dr. Pedro atendia a parte espiritual e o Dr. Oswaldo atendia a parte médica, ambos como entidades maiores da casa. Em determinado período, a médium começou a dar assistência às duas entidades. Foi quando o Dr. Oswaldo, por motivos da colônia se afastou, passou o bastão para o Dr. Marcos.

A entidade do Dr. Marcos, que vinha de outra colônia espiritual não quis vir trabalhar aqui de imediato sem antes conhecer os trabalhos que aqui eram realizados. Foi então que Dr. Milton o pegou pela mão e mostrou todas as pessoas da Casa, e disse-lhe: “quando você reconhecer uma determinada pessoa, você vai querer ficar”. Quando Dr. Milton mostrou a médium Márcia, ele ficou muito surpreso e a reconheceu imediatamente.

Na última reencarnação deles, a médium, que se chamava Fernanda, era cunhada de Dr. Marcos. Dr. Marcos era casado com Sirley e eles tinham dois filhos: Tatiana e Marcos, que eles chamavam de Marquinhos. Eles eram uma família de muitas posses e doavam dinheiro para Fernanda, que

viajava muito, fazendo caridade. Na maioria das vezes atendendo crianças, e ela chegou até a montar um orfanato, ficando ausente do lar por 3 anos seguidos.

Por isso, nesta encarnação, a Márcia sempre está cercada de crianças pelo mundo espiritual, pois foram as crianças que ela, como Fernanda, ajudou na encarnação anterior que sempre estão próximos a ela.

Ainda na encarnação passada, quando sua irmã, Sirley, morreu a Fernanda ajudou o Dr. Marcos a cuidar dos filhos dele, daí, tamanha gratidão dele para com a cunhada atualmente encarnada como Márcia.

Depois que a médium Márcia começou a assistir ao Dr. Pedro, Dr. Oswaldo e Dr. Marcos, ela assumiu o posto na íntegra e passou a não incorporar com tanta frequência, dedicando-se ao auxílio às entidades citadas e ao tratamento do laser da vida.

Um dos casos que ela se recorda bem foi quando Dr. Marcos avisou-a que eles iriam atender um senhor que tinha passado em frente à Casa de Oração pedindo ajuda. Naquele período, a Casa de Oração estava em recesso, mas um senhor que

morava na Bahia, de fato, pediu ajuda e na consulta ele relatara para o Dr. Marcos que ele sentia uma espécie de bicho percorrendo todo o seu corpo por dentro e que isso lhe causava um desconforto grande.

A cirurgia espiritual foi feita fora do horário habitual e, ao final dela, Dr. Marcos pegou na mão do senhor como se retirasse o tal bicho para ele. O senhor saiu de lá curado e de vez em quando manda um cartão ou uma carta agradecendo à Casa de Oração pela graça alcançada.

Márcia lembra que quando Dr. Marcos chegou à Casa, ele incorporou muito bravo. No entanto, após uma semana, as coisas melhoraram, pois Dr. Milton, que era uma entidade extremamente brincalhona, risonha e amorosa, passou a moldá-lo.

“O que eu fico chateada é quando as pessoas veem aqui e não acreditam. Tem paciente que chega aqui pela fé alheia, e não pela própria fé. Alguns nem mesmo o tratamento adequado fazem. E a credibilidade, onde fica? A Casa de Oração foi um divisor de águas pra mim. O plano espiritual mostra o caminho para gente, basta à gente saber seguir. Às vezes, a gente está lá no abismo, caindo, e eles nos

puxam pra gente não cair, mas tem coisas que também depende da gente. É lógico que temos que agradar primeiramente a Deus, mas a gente tem que mostrar sempre o nosso lado bom para os pacientes, recebendo-os com um sorriso, sendo compreensivos e carinhosos, pois eles chegam aqui fragilizados e com dor. Somos seres humanos e nós também erramos, mas as entidades amorosas estão aqui para nos orientar e nos corrigir”, finaliza o seu depoimento.

Descobrimo Deus em seu interior

Em seu depoimento, o médium José Roberto da Silveira, diz “Cheguei em 2002, como a maioria chega a esta casa: pela angústia, tristeza, dor e sofrimento. Eu estava com problemas financeiros difíceis. Eu estava me perdendo emocionalmente. Eu morava na rua de baixo, passei em frente, alguma coisa me fez entrar, entrei, me senti bem e nunca mais deixei de vir. Na verdade, não que as coisas melhoraram, mas eu melhorei e quando a gente se sente melhor, as coisas fluem.”

Sobre sua relação com a mediunidade, apesar de ter acontecido na Casa de Oração, ele diz sentir,

desde o seu nascimento, uma necessidade espiritual muito grande porque teve uma doença chamada simioto¹². “É uma doença que a criança fica bem magrinha e com aquela barriga grande, como a maioria das crianças africanas. Minha mãe me tratou no Hospital das Clínicas, mas chegou uma hora que os médicos disseram ‘olha, eu vou devolver seu filho para morrer na sua casa, morrer com a sua família’. Eu era recém-nascido e fiquei um ano doente. Minha mãe e meu pai estavam desesperados. Um dia, minha mãe fez uma promessa: se eu me curasse, ela iria me vestir de anjo em Aparecida do Norte.”

E a promessa foi cumprida, porque houve um acontecimento anterior a ela. Disse o médium que, um dia, ele estava na calçada, tomando banho de sol com seu pai, pois a pele dele grudava no osso e quando ia limpar ou fazer assepsia, a pele rompia-se, expondo o osso que cobria. Então passou uma pessoa e disse para o pai dele levá-lo a uma benzedeira que ele se curaria rapidamente. O pai do

¹² Mal de simioto é caracterizada pela diarreia crônica, desnutrição com déficit do crescimento, anemia ferropriva não curável, emagrecimento e falta de apetite ou apetite demais, distensão abdominal (barriga inchada), vômito (refluxo), dor abdominal, osteoporose, esterilidade, abortos de repetição, glúteos atrofiados, pernas e braços finos, apatia, desnutrição aguda, que podem levar o paciente à morte na falta de diagnóstico e tratamento.

médium levou-o à benzedeira, que foi logo dizendo que não podia atender naquele dia e mandou que o homem voltasse com a criança na semana seguinte. “Fui me benzer nela por 7 sextas-feiras e isso me curou. Desde então, a questão da espiritualidade já me segue”, o médium finaliza a história.

José Roberto sempre soube que algo o atraía para a espiritualidade, mas nunca estudou muito sobre isso, apesar de sua formação católica. “Por exemplo, o catolicismo me levou a ser ateu por causa das perseguições, dos pecados, da crença, dos dogmas católicos do tipo Deus te castiga etc. Então, resolvi virar ateu, para me livrar de Deus, pois pelo ponto de vista do catolicismo, Ele era um peso enorme em minha vida. Mas sempre senti necessidade dessa busca, talvez por isso eu tenha sido Testemunha de Jeová, já fui Santo Daime, Xamânico etc. Só que, quando eu abandonei Deus, me entristeci muito. Talvez por isso minha busca”, relata-nos o médium.

Ele passou por todas essas religiões, aprendeu algumas coisas, mas, por uma questão de afinidade, diz que só foi realmente se sentir seguro quando chegou à Casa de Oração. “Aqui, eu tenho uma visão da espiritualidade e aprendi sobre o princípio de Deus”, diz, sem rodeios. A questão da mediunidade,

para o médium, era óbvia que uma hora isso iria acontecer. Quando começou a frequentar a Casa de Oração, ele ficava sozinho, conversava com as entidades, sabia que havia uma troca, aquilo o fortalecia por demais, até que um dia Dra. Miriam lhe disse que tinha mediunidade.

O médium ficou entusiasmado, feliz, pois sabia que aquilo era uma procura inconsciente que ele tinha tido durante todos esses anos de sua vida. “Quando essa notícia veio, fiquei pensando na minha reencarnação e se até a minha doença não era algo para me ajudar a me encontrar, por causa desse envolvimento meu e da minha família. Principalmente minha mãe, que precisava ser devota a Deus, em virtude da minha doença”, fala com entusiasmo.

No começo, o médium incorporava Dr. Antonio José, que trabalha com a parte médica. Dr. Julio, que é da parte espiritual, ele começou a incorporar há cerca de dois anos¹³. A história de vida passada do Dr. Antonio José que lhe fora apresentada pelas entidades maiores da Casa de Oração é que a entidade viveu no século 19 e tinha sido um dentista

¹³ Entrevista concedida em 2012.

e mudou-se para uma cidade pequena do interior de Minas Gerais. Apesar de sentir-se muito sozinho e sofrer dessa solidão, já que sua família estava distante e não tinha apoio diário dela, Dr. Antonio José virou prefeito da cidade e tinha uma preocupação social muito grande. Nessa comunidade ele fez um excelente trabalho, tendo até se destacado no cargo de prefeito.

Apesar de as entidades maiores ainda não terem falado do Dr. Julio para o médium e nem dado o sobrenome dele, José Roberto diz que Dr. Julio é muito incisivo em suas colocações e sempre fala e aborda assuntos relativos à fé. “Ele sempre envolve as pessoas pela fé e pela emoção, ele não é pragmático. Ele se preocupa muito com a fé das pessoas, pois a base da espiritualidade é Deus, através de Jesus”, diz o médium, intuitivamente.

Apesar de o Dr. Julio ser menos emocional do que o Dr. Antonio José, para o médium, este tem uma força na palavra muito grande e, até mesmo pelo tipo de trabalho realizado às quartas-feiras, ele considera que esta entidade tem uma interação muito grande com os pacientes. “Dr. Antonio José tem uma empolgação e um poder de sedução grandioso, a palavra é o forte dele. As pessoas sofrem muito por

causa da dúvida. E ele tem essa preocupação de arrancar essa dúvida delas”, reafirma.

Perguntando-lhe sobre suas experiências pessoais após sua chegada à Casa de Oração, José Roberto diz enfático: “Por natureza eu sou muito agitado e precipitado. Antigamente, por causa da minha ansiedade, eu bebia e fumava. Hoje eu senti que eles tiraram isso de mim, perdi o prazer e a necessidade desses vícios na minha vida. Por causa da minha base católica, eu tinha a impressão que falar com Deus só podia ser nos dias de domingo, hoje, eu falo com Ele a todo instante, a cada segundo, em tudo o que eu faço. No meu dia a dia, eu sou induzido por minhas entidades, através da intuição a seguir um caminho ou outro e, até ressaltam algumas coisas que muitas vezes eu não percebo”.

O médium recorda duas histórias de suas entidades e alguns pacientes na Casa de Oração. Logo no início de suas incorporações, ele começou a dar passe numa senhora que era uma fumante inveterada. Essa senhora, muitas vezes, furava a fila para receber o passe do Dr. Antonio José, pois um dia ele conversou com ela e chegou ao coração dela através das palavras. Depois de um mês, o médium

percebeu, bem como a senhora lhe falou que ela já não fumava mais.

Outra paciente desabafou com o Dr. Antonio José, pois o marido dela estava desempregado. A paciente recebia passe com a entidade do médium toda semana. A entidade pediu-lhe calma e disse que ela precisaria ajudá-lo, pois na semana subsequente àquela conversa que os dois estavam tendo, o marido dela iria ficar muito nervoso.

E na semana seguinte, de fato, o marido ficou nervoso e como foi orientada pelo Dr. Antonio José, ela se acalmou e ajudou o marido a se tranquilizar também. Na semana posterior ao ocorrido, depois do relato, a mulher ouviu da entidade que naquela semana seu marido iria conseguir um emprego. Fato que se confirmou de acordo com a previsão.

“Além disso, o que eu posso ressaltar é que quantas cirurgias, por exemplo, foram feitas pelo próprio Dr. Marcos numa mãe, na sala de cirurgia, mas com a intenção da filha que estava internada na UTI e depois, mãe e filha voltaram para agradecer a cura recebida. São muitas histórias na Casa de Oração em que o socorro e a cura são imediatistas e não com intuito de evangelizar. O universo espiritual

é tão interligado que às vezes eu não sei se eu sou só um paciente ou um colaborador, pois a gente recebe tanto aqui, mesmo estando trabalhando e colaborando. Eu gostaria muito que as pessoas acreditassem nelas mesmas, pois dentro de cada uma delas está Deus. Nós fazemos parte d'Ele. Nós temos força, principalmente quando acreditamos que podemos mudar, mudamos. Deus é felicidade, harmonia, grandeza. Então, as pessoas têm que acreditar nisso. Também tem que saber que devemos ter Deus em primeiro lugar. Como todos nós que viemos para a Casa de Oração pelo sofrimento, conseguimos superar, pois acreditamos em Deus. Aquilo que você procura e vai conseguir, mesmo que tenha que entrar em você, reformular um monte de coisas e saber por que a pessoa não estava tão forte. E quando muda, a força vem, e essa é a grandeza da fé”, nos revela José Roberto, finalizando o seu depoimento.

Um lar para se dedicar a Deus

O médium Gilberto Xavier Alcino, amigo do médium Robert desde a juventude, conheceu Sr. Dutra e Edna na casa da mãe do amigo. Quando o

sobrinho de Robert fez a cirurgia na cabeça. Ele acompanhou o amigo e a irmã dele, e então conheceu a Casa de Oração.

A relação dele com Deus desde antes da Casa de Oração era muito próxima. “Sabe aquela pessoa que acorda conversando com Deus? Parece até que sempre fomos grandes amigos. Sempre pensei em Deus, sempre tive uma ligação forte e aí calhou de eu ser diagnosticado com tuberculose, pela medicina convencional”, revela Gilberto.

Em meados do ano de 2003, Gilberto resolveu fazer a consulta na Casa de Oração. Fez a cirurgia e todo o tratamento. Quando retornou ao pneumologista, o médico perguntou se o médium já tinha feito a cirurgia, pois ele tinha constatado nos raios-X que havia uma cicatriz e finalizou a consulta dizendo que ele não precisava fazer nada, pois Gilberto estava ótimo.

Em 2006, o irmão mais velho do médium descobriu que estava com câncer no rim. “Na época, meu irmão estava com 32 anos e a família inteira acaba ficando doente junto, pois todo mundo faz de tudo. Se alguém falava para ir à igreja evangélica que o pastor daria jeito, lá íamos todos.”

“A família inteira ficava correndo pra tudo quanto é lado. Eu ainda vim aqui e fiz consulta por ele, foi com o Dr. Milton, mas eu me lembro do que a entidade me disse que meu irmão tinha que passar por aquilo. Recomendou-me ser forte e que eu fosse a sustentação para a minha família e principalmente para minha mãe, pois eles iam precisar.”

“O que a corrente espiritual podia fazer no momento era ajudar para que ele não sofresse, pois o câncer já estava com metástases bem adiantado. Foi muito difícil e passado aquele sofrimento, por volta de uns 8 meses mais ou menos, já com 33 anos, meu irmão desencarnou. Mas nós tivemos uma surpresa: a esposa dele estava grávida. Nasceu minha sobrinha Aline que hoje tem 8 anos, e a partir do falecimento dele e de tudo que aconteceu é que eu comecei a frequentar a Casa de Oração”, relata o médium.

Gilberto ainda fez mais uma cirurgia geral com a entidade do Dr. Marcos antes de começar a incorporar na Casa. O nome das entidades incorporadas por ele são Dr. Roberto da Silveira, da parte médica, e Dr. Henrique Silveira de Mattos, da parte espiritual. “Nas aberturas, Dra. Miriam passava e sempre colocava a mão dela em meu coração. E eu pensava que deveria ter alguma razão

naquilo. Dentro de mim, havia aquele sentimento de amor e gratidão. Eu queria ajudar a Casa de Oração, de alguma forma, mas ao mesmo tempo eu não queria ser oferecido, eu não sabia como funcionava. Até que um dia, quando eu tinha terminado de tomar passe, o Dr. Marcos dirigiu-se a mim e perguntou: ‘quando é que o irmão vai começar a ajudar?’ A minha reação foi imediata, respondi apenas que ninguém tinha me falado nada a respeito, mas que eu estava aqui pro que desse e viesse. Quando fui falar com o Dr. Osvaldo, ele me disse que eu era médium. Eu queria fazer parte de tudo aquilo, mas eu não sabia se estava preparado”, narra o médium.

As entidades dos Dr. Roberto e Dr. Henrique são primas. Dr. Roberto foi médico e Dr. Henrique era químico/farmacêutico. Segundo relatos do próprio médium, a energia do Dr. Roberto é mais forte, algo mais denso. Já a energia do Dr. Henrique é mais calma, mais suave e até o volume da fala é mais baixo. “Eu lembro que no primeiro dia foi aquela coisa avassaladora, uma coisa forte”, diz Gilberto.

Há uns 3 anos¹⁴, a esposa do médium, Kelly, ficou grávida e o filho deles desencarnou, pois não teve a formação do corpo material perfeita. A criança nasceu, mas o médium não pode ficar na sala do parto justamente por causas das complicações que já estavam previstas.

“Eu não pude ver os olhinhos dele e o nascer dele, mas eu senti que minhas entidades amparam a Kelly, eu e toda a minha família. Não sei o que seria da gente, pois nós ficamos muito abalados. Ao mesmo tempo eu sentia que eles estavam nos confortando com essa situação toda”, desabafa. A esposa dele ficou tão abalada com o ocorrido que não queria voltar a frequentar a Casa de Oração, até mesmo porque outras pessoas acabavam por influenciá-la.

“Mas eu acho que se não fosse a Casa de Oração e todos os irmãos de lá, eu não teria me mantido firme. Você sabe, nesse momento, um tem que estar firme. E eu não pude nem chorar”, confidencia o médium. Gilberto lembra que, antes de engravidar, a esposa não queria que ele incorporasse, pois na visão dela ela iria precisar muito dele e se comesse a incorporar, ele iria se dedicar mais à Casa e menos a

¹⁴ Entrevista concedida em 2012.

ela. Ele não abriu mão da incorporação e hoje vê que se não fosse isso, ele não suportaria toda a situação da perda precoce de seu filho.

Um caso interessante que ele conta ocorreu depois de ele aplicar o laser da vida numa irmã, uma paciente que tinha feito cirurgia espiritual de câncer e estava dando continuidade ao seu tratamento. Ele diz que ela saiu da sala, chorando copiosamente. Ele lembra que, no momento que a paciente estava na sala do laser, ela disse que tinha visto todos os 10 irmãos espirituais que ficam no recinto olhando para ela.

“Aquilo mexeu com ela e comigo. Marcou-me aquele momento. Embora eu nunca tivesse tido essa dívida de vê-los, eu achei muito comovente, pois, naquele instante, eu sabia que ela estava curada”, diz, sem ressalvas. Apesar de a paciente ter se afastado da Casa de Oração, ela realmente foi curada.

O médium Gilberto, então, finaliza o seu depoimento dizendo o seguinte: “Pra mim, a Casa de Oração se tornou meu segundo lar. Esta casa é uma benção em nossa vida, mas infelizmente eu sinto que algumas pessoas são um tanto quanto ingratas. E é

por isso que eu procuro me dedicar à Casa de Oração. Enquanto eu tiver forças, no que depender de mim, ela vai permanecer aberta por muitos e muitos anos. Sei que todos temos uma vida lá fora, mas eu acho importante dedicar um tempo dessa vida a Deus. Gostaria também de ressaltar a dedicação e o amor incondicional do Sr. Dutra e da dona Edna pela Casa de Oração. Tem irmão que sai daqui agraciado e depois não volta. É obvio que nem todo mundo que vem aqui doente vai conseguir obter a cura plena porque, se pela lei de Deus está escrito que aquela pessoa tem que desencarnar, não serão as entidades que vão fazer com que aquela pessoa permaneça aqui. Quando está escrito, não adianta. Mas as entidades podem sim nos ajudar a evitar ou minimizar o sofrimento. E é isso que realmente importa.”

Em família, acolhendo irmãos necessitados

A médium Miriam Sanz Duro Barbosa e seu marido Luiz Fernando Morel Barbosa são responsáveis pela Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo, em Santos. Por volta de 1995, Miriam já era médium em Santos e um centro espírita indicou a Casa de Oração em São Paulo.

Quando a médium chegou para falar com a entidade do Dr. Milton, ele foi logo dizendo “a irmã demorou, mas conseguiu chegar, hein?!”. Ela passou a incorporar na Casa de Oração quando em 1998, eles tiveram um problema que precisaram morar em Santos, litoral paulista.

A médium diz que tinha parado de trabalhar, mas sentia muita falta de incorporar e às vezes ela vinha para a capital paulista apenas para incorporar. Na época ela tinha dois filhos e muitas vezes não dava tempo. “Eu comecei a procurar alguma casa pra eu trabalhar em Santos. Só que nenhum lugar me aceitou. Nem para ajudar, nem para arrumar, nem para fazer faxina, nem para fazer nada. Não me aceitaram para fazer absolutamente nada. Eu achei um absurdo. Fiquei decepcionada. E pensei como eu vou numa casa e eles não me acolhem e nem ajudam?”, conta-nos indignada a médium.

Como a médium sempre manteve contatos com a Edna e o Sr. Dutra, a Edna disse que iria falar com o marido para ver a possibilidade de abrir uma filial em Santos. Miriam conversou com os dois médiuns de São Paulo e com o Dr. Milton que, inclusive, lhe alertou para tamanha responsabilidade uma vez que eles já tinham três filhos, bem como disse que o marido, Luiz Fernando, também precisaria

incorporar, pois a falta da incorporação já estava prejudicando-o.

Então em 2005, Luiz Fernando também começou a desenvolver sua mediunidade. A entidade do Dr. Milton pediu autorização espiritual e então Miriam assumiu a abertura da Casa de Oração em Santos. “Em 2007, eu trabalhava fazendo doces para encomenda e a Casa de Oração começou em minha casa, na sala de visitas. Eu tirava tudo, eu colocava a maca e já preparava a sala para atender as pessoas. Fazíamos os trabalhos e as cirurgias ali e depois começou a ficar complicado, pois começamos a atender muitas pessoas”, relata Miriam.

Assim, eles resolveram atender os pacientes no escritório do marido, Luiz Fernando. E a divisão do espaço era uma sala da casa para o escritório de Luiz Fernando e o restante do local para a Casa de Oração. “Depois de ter ficado na nossa casa por três meses, em outubro de 2007 nós fomos para o escritório e um ano depois já não estava dando mais, pois o lugar estava se tornando pequeno. Nós chegamos a atender umas cem pessoas ou mais em três salinhas, uma loucura”, evidencia Luiz Fernando.

Foi quando eles decidiram mudar para um salão e trabalharem exclusivamente com as atividades da Casa de Oração.

A Miriam incorpora duas entidades: Dr. Carlos Eduardo Drumont, na parte espiritual, e a Dra. Elizangela Oliveira dos Santos, na parte médica. Segundo relatos da Miriam, Dr. Carlos Eduardo Drumont é o protetor espiritual da médium desde a infância e ele foi um padre seminarista quando encarnado. Nessa época, ele se apaixonou por uma moça e largou a batina. Mas após o falecimento da amada, Dr. Carlos Eduardo Drumont voltou a ser padre.

Já a Dra. Elizangela Oliveira dos Santos que é sobrinha do Dr. Adalberto dos Santos, entidade que trabalhou anos na Casa de Oração de São Paulo e que a médium Miriam diz que tem loucura por ele. Luiz Fernando incorpora a entidade do Dr. Vicente, na parte espiritual, e a do Dr. Marcos de Almeida na parte médica. Ambas desenvolvidas na Casa de Oração de São Paulo.

Certa feita chegou uma menina de um ano de idade na Casa de Oração de Santos e foi se curar de um resfriado persistente. Ela tinha problema de coordenação motora, não falava e não andava. Ela se

consultou com a Dra. Elizangela e foi ficando fazendo tratamento.

Hoje, com quatro anos, a criança anda, fala e é uma criança normal. “Os médicos falavam que ela não ia desenvolver. Não ia andar e nem falar. E atualmente ela é uma criança saudável. Ela foi a casa para buscar a cura da gripe e hoje além dela estar bem, sua imunidade tornou-se muito boa”, relata a médium.

O mais irônico é que mediante tantas curas feitas na Casa de Oração de Santos, a médium Miriam nos revela que ela não pode ver nada de sangue ou que tenha curativo que ela desmaia. Ela é uma médium inconsciente. “Eu não posso nem ver agulha. E quando me falam o que a Dra. Elizangela me faz nem posso imaginar. Tem um caso de uma moça que ela tem problemas nas pernas. Agora já está cicatrizada. Ela chegava à Casa de Oração com a perna enfaixada, pois tinha uma bactéria. É pele e osso a perna dela, é ruim até de ver. Mas atualmente ela fala que está muito melhor”, relata Miriam.

O médium Luiz Fernando conta-nos que um dia desses, ele sofreu uma paralisia facial. Ele fez o tratamento na Casa de Oração e entre a primeira e a segunda sessão de fisioterapia ouviu da médica a

seguinte interjeição: “você já está bem. Não entendi. Você só está na segunda sessão e já está melhor?!”.

Outro assunto que os médiuns concordam é sobre a quantidade de mulheres que chegam à Casa de Oração de Santos dizendo que fizeram tratamentos para engravidar e não conseguiram ter filhos. Além dos médicos desenganarem-nas sobre tais perspectivas de ficarem grávidas. Eles brincam: “Aqui é o lugar certo para isso”.

Segundo relatos, a Dra. Elisangela não erra uma e ainda diz para a paciente: “anota aí, vai ser menina”. E quando faz os exames, os médicos materiais confirmam: é menina. Uma dessas mulheres que não podia engravidar, segundo relatos da Miriam, voltou para dizer que recentemente acabou de ter gêmeos.

“Eu vejo a mediunidade como uma missão em que doamos o nosso tempo com muito amor e dedicação para aqueles que estão necessitando. Nós não somos nada, quando eu vejo a figura de Jesus. Eu sempre falo que nós somos mensageiros dele e nós estamos aqui para servi-lo. Nós emprestamos no nosso corpo para ajudar aqueles irmãos necessitados. A mediunidade é algo maravilhoso para quem sabe se doar. Às vezes eu até falo, você vai para a Casa de Oração, não vai ficar perguntando, ah vai demorar? Quantas pessoas têm na minha frente? Se você é

médium vai para Casa de Oração para se doar, independente de quantas horas seja necessário ficar lá. O amor que temos que doar ao próximo, o amor que você vê que você tem uma doença muito ruim, muitas vezes incurável e chega numa Casa de Oração é acolhida. Isso é ser médium”, finaliza o depoimento a médium Miriam.

E, o médium Luiz Fernando acrescenta: “Eu acho que as pessoas têm um poder muito grande dentro de si. O que elas não conseguem é enxergar e acham que a maior função da Casa de Oração é mostrar o caminho. Às vezes a pessoa recebe o mérito do merecimento da cura e mesmo assim a pessoa não enxerga. A fé interna é possível, querer é poder”.



Figura 1: Fachada da sede da Casa de Oração João Caridoso – Eurípedes Barsanulfo em São Paulo.



Figura 2: Grupo de Médiuns e trabalhadores da Casa de Oração na vigília de 18/08/2012.



Figura 3: Barsanulfo Dutra da Silva e Edna Dutra, dirigentes da Casa de Oração João Caridoso – Eurípedes Barsanulfo em São Paulo.



Figura 4: Logomarca da Casa de Oração. A bengala é referência a João Caridoso. Objeto usado por ele quando encarnado na Terra.

A TERCEIRA REVELAÇÃO

“Cristo não é o filho de Deus,

Ele é o verbo de Deus”.

Espírito do Dr. Marcos C. A. de Campos

As orientações a seguir, as quais são intituladas de “A Terceira Revelação” foram transmitidas aos irmãos da Casa de Oração João Caridoso – Eurípedes Barsanulfo pelo Irmão Maior Dr. Pedro dos Santos, em junho/julho/agosto e setembro de 2002 e fevereiro e março/ 2003.

Tais orientações foram gravadas e compostas pelas irmãs Izaura Dutra de Carvalho e Renata Dutra Lopes de Carvalho. Após submissão da transcrição ao Dr. Pedro e ao Sr. Dutra, foi autorizada a montagem de uma apostila e a subsequente distribuição aos irmãos da Casa. Estas anotações foram utilizadas pelos grupos de estudos formados na Vigília de 29/11/2008, os quais após estudos explanaram os diversos assuntos, sempre orientados

nas eventuais dúvidas pelo irmão Barsanulfo Dutra. A partir daqui, segue a apostila na íntegra:

A minha Casa de Oração é espiritualista, a sua Casa de Oração é católica, e de seu irmão é protestante, a de seu pai é budista, ou a de seu amigo é judia, não importa, aliás importa sim, é dessa união de crenças em um Deus único, que formamos a nossa Casa de Oração.

Humilde, simples, mas perfeita, porque ao chegar aqui, não preciso dar satisfação de quem sou ou porque vim, não preciso me penitenciar, ou ter vergonha de mim porque errei. Muito menos preciso de intermediários para falar com Deus. Isso porque aprendi com meus anjos protetores, que constituem o corpo mediúnico e espiritual de nossa casa, que meu contato com Deus é direto, aonde quer que eu esteja.

Como o nome diz, ao entrar nesta casa, basta eu me sentar e orar com fé, não para conseguir o que quero, mas para que Deus me traga a melhor solução. Lembrando sempre, que o não de Deus, para sua prece, não é castigo e sim resposta correta para o seu problema.

Nossos anjos, os nossos doutores, são especialistas em uma profissão, que os doutores da Terra não podem nos dar. São especialistas em acalentar nossos corações, jamais julgando-nos, mas sempre mostrando os caminhos corretos para a felicidade. Consolam-nos, ajudando-nos a levantar, nos curam do corpo e da alma, nos lembrando de sempre que agora, com um corpo físico saudável, temos condições de direcionar as nossas vidas para outros objetivos, além de nós mesmos. Mas alertando-nos sempre que, para estarmos de bem com os outros, devemos, em primeiro lugar, amarmos a nós próprios, do jeito que somos.

E, o mais importante, nos ensinam a amar a Deus, diretamente, sem estátuas, ou intermediários, ou através de algum caminho duvidoso. Bastando para isso, fazer aquela prece gostosa, curta ou grande, simples ou complexa, falada ou em silêncio, não importa. O que realmente importa, é que ela saia de dentro de nós, de um ponto em nosso corpo, que faz com que naquele momento, nada mais exista apenas você e Deus, como numa conversa a dois, para pedir um consolo, ou contar o nosso dia, ou simplesmente para agradecer. Enfim, para conversar, num grau de

extrema paz com Deus Nosso Pai, e com nosso irmão e amigo Jesus.

O nosso amor e a certeza de que a energia cristalina de Nosso Pai, neste momento está sendo transmitida a todos, nos traz a emoção de que podemos contar com irmãos que se importam com o nosso bem estar.

Essa é uma obra feita com um auxílio direto ou indireto de um grupo de pessoas, que merecem o nosso amor e agradecimento.

Nos tempos de hoje, em que se fala muito em espiritualidade, caberia parar por um momento e ver a situação. Vemos muitos movimentos, grupos, linhas de pensamentos apresentando caminhos de uma real e correta mudança. Ouvimos relatos de experiências, mensagens recebidas, opiniões pessoais. Contudo, nos deparamos com sérias dúvidas. Onde poderemos achar as respostas? Claro que nas orientações e na aprendizagem que recebemos de nossos Irmãos Maiores desta Casa. Então sentimos que a correta e verdadeira espiritualidade é uma chave. É um caminho. É uma luz que surge nas trevas de nossa ignorância. E nós somos o combustível para mantê-la sempre viva.

A maior dificuldade encontra-se no fato do ser humano ser apegado ao passado, o que prejudica sobremaneira o seu desenvolvimento. Devemos focalizar a nossa atenção ao momento presente, pois é aí que estaremos criando as oportunidades dentro de nós mesmos. Oportunidades de contribuímos na busca de melhores coisas para nós e para o mundo a nossa volta.

Vamos então começar essa viagem rumo ao nosso universo interno. Estamos entrando num dos períodos mais difíceis da nossa história, por isso, não é hora de separar ou dividir o nosso mundo já tão fragmentado. Vamos nos mobilizar no sentido da mais pura união entre todos. Vamos nos unir com amor através do reconhecimento dessa divindade latente em cada um de nós, pois o verdadeiro Jesus encontra-se dentro de nossos corações.

Essa verdade nos dá capacidade e potencial para mudar qualquer situação, por isso quanto maior for a união entre os homens, maior será a chance de haver amenização dos eventos ruins que nos rodeiam. Este momento, irmãos, é extremamente propício para uma revisão geral de valores, através de uma profunda transformação em nossas consciências. Para que o nosso planeta consiga

melhorar os desequilíbrios de toda ordem, provocados pela ação destruidora do próprio homem, temos que buscar soluções. Essas soluções encontram-se dentro de cada ser humano, através de seu autoconhecimento e do autodesenvolvimento de suas qualidades espiritualistas.

E, principalmente, devemos pedir ajuda através da oração. Ora e pede. Fique sereno e aguarde. Deus responde sempre. Basta que fiquemos em silêncio, esquecendo exigências e desejos, não só para ouvirmos a sua resposta, mas também a fim de aceitá-las, ainda que, no momento, pareçam contra nós. A humanidade, hoje, precisa de amor, respeito, tolerância, para se chegar ao mínimo grau de entendimento mútuo.

Então, meus irmãos, vamos nos unir ao amor maior presente no fundo da nossa essência mais íntima, a fim de que esse amor se expanda de tal forma que alcance e envolva o nosso próximo, e por sua vez a nossa cidade, o nosso estado, o nosso país e toda a humanidade, resultando na paz tão almejada por todos nós.

Que o amor de Jesus esteja com todos.

A Primeira Revelação

De acordo com o Evangelho Segundo o Espiritismo, a nossa primeira revelação se deu com o profeta Moisés, entretanto, consideramos tal afirmação imprópria considerada as ponderações que daremos a seguir.

Se observarmos bem, Moisés sem dúvida nenhuma, um instrumento de Nosso Pai, demonstrou ao povo da época a existência de Deus, como um Deus único, abrindo o caminho para que houvesse a verdadeira revelação, através de Jesus Cristo. Moisés foi a introdução de uma história que tem por primeiro capítulo Jesus Cristo.

Falemos um pouco de Moisés. Durante o período em que viveu, Moisés implantou dois tipos de leis. As leis de Deus, mais conhecida como os Dez Mandamentos e as leis dos homens, por ele desenvolvida, também conhecida como “Olho por olho, dente por dente”. Ambas eram aplicadas de forma literal e severamente, isso, para evitar que a desordem fosse instalada. Moisés se via obrigado a pregar a existência de um Deus vingativo e enérgico para aqueles que não seguissem as suas leis e as leis

materiais de forma correta, ou seja, de acordo com os preceitos estabelecidos.

O resultado foi uma época em que as pessoas temiam a Deus, mas assim tinha de ser. Não havia modo de impressionar os homens daquela época, senão de maneira arbitrária, não existia condições para naquele momento transmitir o que era correto para pessoas tão ignorantes e que somente se mantinham em uma ordem, quando esta fosse rigidamente implantada.

A maior prova disso pode ser vista nos Dez Mandamentos. Observando-os bem, veremos que basta o primeiro mandamento, “Amar a Deus sobre todas as coisas”. Entretanto se fazia necessário enumerar todas as condutas, para que as pessoas fossem capazes de se encaixar nelas. Para que possamos recordar, aqui estão os Dez Mandamentos:

1. Amar a Deus sobre todas as coisas.
2. Não tomar seu Santo nome em vão.
3. Lembrar-se de santificar o dia de sábado.
4. Honrar pai e mãe.
5. Não matar.
6. Não cometerás adultério.
7. Não furtar.

8. Não levantar falso testemunho.
9. Não desejar a mulher do próximo.
10. Não cobiçar as coisas alheias.

Quando chegamos num ponto de melhor entender o significado dos mandamentos de Deus, e qual deveria ser realmente nossa conduta material, Deus nos enviou um mensageiro, sua primeira revelação, como acima foi dito, Jesus Cristo. Em Mateus, V:17-18, temos a seguinte passagem: “Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas, não vim para destruí-los, mas dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, até que não se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto”.

Dessa passagem bíblica é possível tirar os papéis de Jesus. Jesus não veio destruir as leis de Deus, os Dez Mandamentos, e sim dar a ele seu verdadeiro sentido, veio afastar o temor que as pessoas tinham de Deus levando os homens a entender que apenas tinham de amá-lo, pois ele era o Nosso Pai, amoroso, carinhoso, que nunca nos abandona ou decepçiona.

Jesus modificou totalmente a lei de Moisés, não porque era errada, mas porque já era possível agora incutir na humanidade noções de amor, paz, respeito e caridade. Substituiu a lei de Moisés, pela lei de

Deus, resumindo que a conduta humana na Terra tinha de ser baseada no seguinte princípio: “Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo”, esta é toda a lei e os profetas.

“O Cristo foi o iniciador da pura moral (...) que deve renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los fraternos, que deve fazer jorra de todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo, criar entre todos os homens uma solidariedade comum” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, 11º Edição, pág. 29).

Era necessário mais tempo para o homem progredir, e o homem progrediu abrindo brecha para a segunda revelação.

A Segunda Revelação

“Nos evangelhos está contida a promessa viva de Jesus Cristo, que não deixaria órfã a humanidade, pois enviaria o Espírito da verdade, o Consolador, a fim de restabelecer, em seu devido tempo, todos os seus ensinamentos, numa fase quando o gênero humano estivesse mais preparado para recebê-lo”

(Curso básico de Espiritismo 1º ano, 8º edição, 1996, Federação Espírita do Estado de São Paulo, pág. 23).

Mais uma vez era necessário dar tempo à humanidade. Da época que sucedeu a vinda de Jesus até o século XIX, o que predominou foi à ignorância, superstição, fanatismo, absolutismo e a intolerância. Muitas das mensagens, ensinadas por Jesus ficaram obscuras ou foram falsamente interpretadas, visto que os propagadores desses ensinamentos, não tinham os conhecimentos necessários para interpretar corretamente tais mensagens.

Contudo a partir do século XIX, já foi possível levar aos homens a nova revelação. A existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material foi à revelação feita por Hippolyte Léon Denizard Rivail que, usando o pseudônimo de Allan Kardec, organizou e codificou a doutrina Espírita. Dentre suas obras temos os livros: *Os Espíritos* em abril de 1857; *O Livro dos Médiuns* em janeiro de 1861; *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em abril de 1864; *O Céu e o Inferno*, ou *a Justiça de Deus Segundo o Espiritismo* em agosto de 1865; *A Gênese, os Milagres e as Predições* em janeiro de 1868. A *Revista Espírita*, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal começado em janeiro de 1858.

Fundou em 19 de abril de 1858, a primeira Sociedade Espírita regularmente constituída, sob a denominação de Sociedade Parisiense de Estudo Espírita, em Paris.

Da mesma maneira que disse Jesus: “Eu não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhes cumprimento”, também o espiritismo nada ensina em contrário ao ensinamento de Cristo, mas o desenvolve, completa e explica (...) Ele vem cumprir, na época predita, o que Jesus anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, 11^o edição, pág. 30).

Através de Kardec, foi possível dar continuidade ao progresso espiritual da humanidade. Kardec, como ele mesmo afirma, guiado pelos Espíritos do Senhor, sempre trilhou seu caminho apoiado nas palavras de Jesus Cristo. Kardec diz: “Em vez de fé cega, que anula a liberdade de pensar, não há fé inabalável, senão a que pode encarar, face a face, a razão, em todos as épocas da humanidade. A fé, uma base se fazem necessária, e essa base é a inteligência perfeita daquilo em que se tem de crer. Para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender. A fé cega já não é para este século. É precisamente no

dogma da fé cega, que se deve o ser hoje tão grande o número de incrédulos, porque ela quer impor-se e exige a abolição de duas das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre arbítrio” (curso preparatório do Espiritismo, 7º edição, Federação Espírita do estado de São Paulo, pág. 129).

Kardec era pregador de uma fé consciente em Jesus. Ele mostrou e demonstrou, explicando de maneira objetiva, a existência do mundo espiritual, não porque queria que todos acreditassem nele, ou para se tornar um mártir de sua época, não fez para ir contra as demais religiões que pregavam o contrário. Fez, porque se sentiu na obrigação de dar a humanidade o poder de escolha de seu caminho, deixando que as pessoas através de seu raciocínio e de seu livre arbítrio decidissem sobre o que achavam corretos. Enquanto as religiões impunham, ele expunha, porque queria compartilhar com o mundo as maravilhas que a ele tinham sido reveladas.

Como Moisés preparou a vinda de Jesus, e Este a vinda de Kardec, nós podemos concluir que Kardec preparou a humanidade para o que se pode denominar como a terceira revelação. O século XXI inicia mais do que um novo milênio, inicia uma nova

concepção de toda a doutrina espírita, chegou-se num momento que já é viável a humanidade, as verdadeiras noções do que é e como funciona o mundo material e o espiritual.

A Terceira Revelação

A época de estudos e pesquisas que nortearam todo o processo de aprendizado sobre a vida então conhecida como “espiritual”, resultou em orientações e regras que até hoje são seguidas. As explicações eram dirigidas à “Lei da Reencarnação” ou “Cármica”, o que significava que, obrigatoriamente, tínhamos que reencarnar, por inúmeras vezes, até sanarmos todos os problemas que havíamos criado em vidas anteriores, e, atingirmos um grau de evolução.

Durante todos esses anos foi passado a todos, conceitos de expiação, desobsessão, evolução da alma, e uma vasta gama de criações humanas, quer por ignorância, quer por necessidade de manutenção de fiéis a ideias controláveis ou até mesmo por não ter sido autorizado, como o é agora, a conhecer a total verdade sobre o mundo material e o mundo espiritual.

Nunca sequer foi mencionada a evolução da vida material, que até então, só era necessária como escola, como meio de resgate de débitos, cujo progresso seria obtido somente para acréscimos a outras vidas e, exclusivamente, considerados na vida espiritual. Para isso é necessário manter a mente disposta a uma reeducação espírita, onde vemos alguns conceitos, até então tidos como imutáveis, caírem por terra e outros nascerem, mas, de uma maneira mais lógica e mais justa.

É notório que o mundo físico, no decorrer dos séculos alcançou níveis incríveis no avanço da tecnologia, voltada não só ao nosso planeta, como em todo o universo. O povo acompanhou tal avanço tecnológico, o nosso mundo evoluiu: celulares, aviões, armas poderosas, Internet, televisão, dentre inúmeros recursos colocados a nossa disposição.

Entretanto foi somente nisso que evoluímos, as pessoas pararam no tempo quanto a novos conhecimentos espirituais, todas as religiões continuaram a bater na mesma tecla por séculos sem interesse algum em também se evoluir por inúmeros motivos. Mas é certo que se o mundo físico evoluiu, o espiritual também o fez, e temos, de providenciar os ajustes necessários para recebermos as novas

informações. O conhecimento é à base do nosso progresso como um todo.

Os Mundos

Há anos, mesmo séculos, vem se alertando sobre a transformação na vida terrena. Essa transformação vem sendo feita de forma contínua e gradativa em nosso mundo físico, porém ela já foi feita no mundo hoje denominado intermediário, anteriormente chamado de umbral, local conhecido como de expiações. Essa transformação ocorreu no mundo intermediário de forma global e geral, conseqüentemente, houve a criação do mundo paralelo ao nosso, para onde foram encaminhados aqueles que não tinham condições de obter de Deus Nosso Pai, novas oportunidades.

Este mundo paralelo está praticamente contíguo ao mundo material, existindo somente no aguardo da transformação final do mundo físico, para ser finalmente destruído. Após essa transformação ficaremos com três mundos.

O mundo material é onde vivemos. Paralelamente ao nosso mundo, encontra-se o antigo umbral, onde ficam os que após inúmeras tentativas nada fizeram. No mundo intermediário encontram-se todos aqueles que mereçam novas chances, é um mundo semelhante ao nosso, no sentido de que enquanto aguardam nova chance, estudam, trabalham em *prol* do que no mundo material estão e aprendem.

É no mundo intermediário que temos as colônias. O corpo fluídico é encaminhado à determinada colônia de acordo com o seu grau de evolução e da sua necessidade de aprendizado. Por exemplo: uma pessoa que frequentava uma igreja, centro ou qualquer outra religião assiduamente, com uma fé cega e sem sentido, de bom nada fez. Não há evolução o suficiente. Por consequência ela vai para a colônia da religião, para que ela possa entender o verdadeiro sentido da religião. E, assim por diante, de acordo com a sua necessidade será o encaminhamento a colônia respectiva.

Mesmo aqueles que já possuem toda a evolução necessária, cujos corpos fluídicos foram escolhidos, são encaminhados para as colônias, para aprender mais ainda, porque essa necessidade de aprendizado não é da alma, mas do corpo fluídico escolhido. Aí a

alma vai dar a ele estabilidade para se transformar em nova alma, e a alma se transformará em espírito.

Nas colônias existe uma energia única, porém as identidades não se misturam. Aqueles que se encontram no mundo intermediário conseguem vir ao mundo material, mas não conseguem ir ao mundo espiritual. Já, os que estão no mundo espiritual podem se locomover tanto no mundo intermediário, quanto no mundo material.

O mundo espiritual é onde se pode popularmente definir os que obtiveram a vida eterna, isso porque o Nosso Pai nos criou a sua semelhança, e nos deu e nos dá todas as oportunidades para que consigamos atingir a eternidade e para isso Ele somente espera que amemos ao nosso próximo como a nós mesmos. Por isso temos que fazer de tudo para conseguirmos o progresso espiritual nos três mundos para que fatalmente nos leve a eternidade.

O Corpo e a Alma

De acordo com a doutrina atual, podemos dizer que temos o corpo material, a alma e o espírito. E com base na lei da reencarnação, fomos ensinados a

acreditar, que reencarnávamos, para a completa evolução de nossa alma, e o que sofríamos aqui seriam carmas trazidos de outras vidas. Entretanto, nada disso é verdadeiro.

Nós somos formados por:

- a) Corpo material – A matéria não tem vida. Ela é o reflexo do corpo fluídico, tendo como função primordial ajudar ao corpo fluídico em sua evolução. Somos mantidos pelas energias transmitidas por nosso corpo fluídico e como retribuição os ajudamos a evoluir. O mal existe na matéria, cabendo aos pais à responsabilidade, através do amor, de retirar essa semente maligna. Os ensinamentos transmitidos pelos pais aos filhos também fazem parte da evolução dos pais. O modo de educar os filhos faz parte da bagagem que os pais levarão quando desencarnarem. Quem desencarna idoso cumpriu sua missão, porque ele teve o aprendizado que o jovem, se desencarnar não teve. O idoso teve o conhecimento do bem e do mal, de si mesmo. Ele teve muitas oportunidades. O idoso tem todo o poder no corpo fluídico. A parte material não vale mais nada. Só que quando ele chegar ao mundo

intermediário, ele precisa transmitir a todos, esse conhecimento. E ele o fará, porém, não como idoso, mas como um jovem com seus 25, 30 anos. Aí sim ele terá condições de passar tudo o que aprendeu. O mesmo ocorre com uma criança que tenha desencarnado cedo. Ela avança para os 25, 30 anos. Só que o conhecimento dela não é o de uma criança, mas, sim o aprendizado de outras encarnações que ele teve. O idoso ao desencarnar leva o conhecimento desta vida e a criança de outras vidas (das vidas anteriores).

- b) Corpo fluídico – É o espelho do corpo material, nossa fonte de energia. Imagem pura da matéria.
- c) A alma - A alma, energia criada por Deus, com forma perfeita e não necessita da chamada evolução. A alma não reencarna, quem reencarna é o corpo fluídico. Ela fica no mundo intermediário, podemos dizer que seja a nossa consciência. Após a transformação no mundo intermediário as almas más vieram a habitar o mundo paralelo ao nosso.
- d) Espírito - Espírito é a maior criação de Deus e é perfeito. Já o corpo material é imperfeito, ele necessita evoluir em sua passagem pela vida material. Mas como diferenciar a alma do corpo?

Na verdade podemos dizer que ambos possuem forma, mas na vida material, não vemos a forma dessa alma, apenas a sentimos como nossa consciência, por isso quando falam: “segue teu coração”, o mais acertado é “segue tua consciência”, pois essa é a forma de comunicação da alma com o seu corpo, para que ele tome as decisões mais acertadas. Afinal, o interesse da alma é que aquele corpo seja o escolhido, para que ela possa continuar sua jornada, seu interesse é que o corpo material possua a evolução necessária para que ela possa fazer a escolha, assim sua missão estará cumprida.

Reencarnação

Uma das criações mais perfeitas de Deus. Ela nos dá oportunidade de novas vidas para nos conhecermos, e nos elevarmos em graus maiores. Em hipótese alguma na reencarnação há pagamento de dívida. Viemos para evoluir, para sermos felizes e lutarmos por nós mesmos. Não há reparação de erros de vidas passadas. Se fui ruim na minha outra existência e não tenho a mínima chance de mudar na próxima, simplesmente sou destruído.

Como veremos, as reencarnações se deram não para que paguemos algo que nem sabemos o que é, afinal, que justiça haveria se o Pai deformasse um filho, ou o deixasse na pobreza, por que em vidas passadas ele errou? Mas daí vocês podem então dizer: Por que isso ocorre? Por que uns são ricos e outros não são? Por que um não tem pernas e outros têm?

Vivemos num mundo onde acidentes acontecem, acidentes criados pelo livre arbítrio dos homens. Quando alguém passeando na calçada leva um tiro de um criminoso e fica paraplégico, não é culpa de Deus, é culpa dos homens. Não é porque aquela pessoa merecia ficar com as pernas imobilizadas, mas sim porque um homem que recebeu a dádiva do livre arbítrio, o usou para o mal, de forma livre e consciente.

Vamos agora entender o verdadeiro motivo do processo reencarnatório: quando morremos, o que se desprende de nós é o corpo fluídico, e não a alma. O corpo fluídico então é levado até o mundo intermediário aonde será submetido à escolha de sua alma. Em um primeiro momento, há uma reunião de toda a família, para depois a alma exercer seu direito de escolha, fazendo o seu pré-julgamento.

A escolha do corpo fluídico pela alma gera a condução dessa alma para o mundo espiritual, para sua evolução máxima. Com isso o corpo fluídico que foi escolhido manterá a imagem do corpo outrora material, se tornando uma alma, permanecendo no mundo intermediário para que também se evolua através da escolha de um dos corpos fluídicos que aguardam ansiosamente uma nova oportunidade de reencarnar para evoluírem e se tornarem futuramente uma alma.

A não escolha do corpo pela alma gerará duas consequências: a primeira é a destruição deste, como um enterro em nosso conceito, mas para isso se faz necessária à espera para a despedida dos familiares. A segunda é quando apesar de não ter sido escolhido, o corpo tem condições de reencarnar outra vez, nesse caso aquela imagem material sai, e a energia permanece a espera de uma próxima reencarnação, em uma colônia do grau que você deixou de fazer e numa ordem de espera (isso provoca a separação da última família).

Quando se está nessa fila, o corpo fluídico não tem mais semelhança, ele a perdeu, porque não foi escolhido. Ele só tem energia, que se mistura a outras energias. Então ele toma o seu lugar na fila,

como um todo. Quem ganha a eternidade, quem foi escolhido pela alma, conserva a semelhança.

A semelhança simplesmente não se mistura com as outras energias, porque num futuro próximo o corpo fluídico vai se transformar em alma. Mais adiante, esse corpo fluídico, agora alma, volta para tirar desse círculo, desse conjunto, uma energia que vai resultar num novo corpo fluídico, o qual mais tarde, irá reencarnar. A alma não dá semelhança ao corpo fluídico que ela cria. Quem dá semelhança à criança, ao filho que irá nascer é a parte genética, ou seja, o pai e a mãe. A alma fornece a energia. É claro que ela saberá a semelhança que essa criança vai ter, mas não é a sua função determinar essa semelhança.

A alma molda a energia naquele corpo formado pelo pai e pela mãe, segundos antes do nascimento. Ela incorpora essa energia no corpo da mãe primeiro e depois da mãe para a criança. A alma escolhe a melhor família. Aquela que vai dar amor e melhor orientar essa criança. Uma vez que quanto mais condições esse corpo fluídico tiver, mais chances a alma vai ter para escolher esse corpo e assim a alma vira espírito. E aquele corpo fluídico, alma.

É possível a reencarnação na mesma família? Sim, é possível. Entretanto, devemos lembrar que existe uma ordem a ser obedecida, ou seja, uma fila de espera, e a quantidade são enormes. Assim, até que o corpo fluídico alcance o primeiro lugar, a família que aqui ficou pode não existir mais no mundo material, pois o tempo de espera é muito grande.

Vale apenas observar que o tempo no mundo intermediário é muito rápido, enquanto no mundo material o tempo é extremamente devagar. Por isso é muito rara a reencarnação na mesma família.

Todas as crianças que nascem têm oportunidades iguais, seja numa família pobre, rica, estável ou não, pois perante Deus, elas têm as mesmas oportunidades. Vale lembrar que Jesus disse: “Bem aventurados os aflitos porque deles é o Reino de Deus”. Por que Jesus disse isso? Porque aqui ele vai ter muito sofrimento, não importa se tem ou não dinheiro. Mas se a pessoa quer crescer, Deus não o abandona nunca. Mesmo que ele não consiga fazer nada, ele consegue uma evolução maior do que aqueles que tudo tiveram e, no entanto nada fizeram.

O sofrimento das pessoas ricas, apesar do ilusório, é de toda ordem, começando com o medo de perder

aquilo que ele imagina que lhe pertence, quando na realidade são coisas que o tempo se encarrega de transformar, até o sofrimento com a saúde, drogas e etc.

Enquanto houver família aqui no mundo material, que estiver lutando pela sua vida eterna, não haverá desligamento daquele corpo fluídico, mesmo que tiver sido escolhido, porque Deus jamais separa as famílias, não importa a geração. A alma ao se transformar em espírito pode escolher a semelhança de qualquer de suas reencarnações.

Qualquer familiar em qualquer época, independentemente de ter sido ou não escolhido, nunca é desunido, apenas afastado temporariamente. Porque a perda da semelhança só tem efeitos para a reencarnação.

Aqui vale um lembrete, a luta na Terra é muito mais do que uma evolução pessoal, vai além, é uma luta para manter a nossa semelhança, ou seja, luta-se para manter a família unida, porque toda vez que o corpo fluídico não é escolhido ou destruído, a sua ligação com a última família é desfeita e o corpo reencarnará em outra família.

Por isso tanto na destruição, quanto na espera por uma nova oportunidade, deve-se aguardar até a 4ª geração, para que haja o encontro da família numa eventual despedida do corpo fluídico. Ainda se faz necessário lembrar que nem sempre ocorre à espera da 4ª geração, afinal pode o corpo material não ter deixado dependentes. Todos nós somos o início e o término de uma geração, e é com base nisso que podemos efetuar a contagem.

Perguntas surgem nesta hora: quais os critérios para a escolha do corpo? Bom, na verdade, a alma tem total discricionariedade para fazê-lo. Ela pesará as atitudes daquele corpo: se possuiu uma vida saudável, se foi cumpridor das leis divinas ou se fez a caridade de maneira pura. É claro, que perfeitos os corpos jamais serão, e a alma sabe disso, mas não é a perfeição máxima que ela procura, mas sim um corpo fluídico que se utilizando de seu livre arbítrio, soube viver honestamente e não apenas existiu nessa sociedade material.

Aquele que não faz o mal, mas também não faz o bem, que evolução pode ter tido? Aquele que diante dos obstáculos se tornou imparcial em uma discussão por conveniência, que serviço prestou?

E as mortes prematuras ou até 4 anos? Nesse caso não houve tempo de evolução nenhuma, o corpo fluídico é imediatamente encaminhado à outra reencarnação, sem espera. Acima dessa idade a morte qualquer que seja a razão, leva ao processo de escolha, isso porque já foi possível a formação do caráter do indivíduo.

E as crianças acima dessa idade ou os adolescentes? Talvez antigamente eles não tivessem muita noção sobre seus atos, mas hoje, a evolução material, lhes deu uma maior noção do que é certo e errado, e a falta de aconselhamento dos pais os leva a serem passíveis de um julgamento, mesmo que seu desencarne seja prematuro, é claro que nesses casos, a ação dos pais ou a falta de ação dos pais também são levadas em consideração, e eles mesmos quando desencarnarem será julgado por isso.

Explicando em pormenores. A reencarnação por diversas vidas do corpo fluídico ocorre para que a alma, perfeita, escolha um corpo material, que tenha evoluído o suficiente em sua estada material para que ela possa usá-lo quando desencarnar, ou seja, quando ele se tornar um corpo fluídico.

A alma exercerá sobre ele o poder de escolha. A escolha do corpo fluídico pela alma gera a condução dessa alma para o mundo espiritual, para a sua evolução máxima, que é ter se transformado em espírito, e o corpo fluídico escolhido se tornado alma, sendo que neste caso permanecerá no mundo intermediário para que também se evolua, iniciando um novo ciclo.

Genesis

Continuando as nossas orientações, observamos a necessidade de falar do mais importante assunto que compõe as informações que estou transmitindo, para que todos possam se situar no nível elevado desse conhecimento. Muitas evoluções houve e haverá, mas tudo tem sua época de serem reveladas.

Quem criou Deus? A bíblia não diz. O evangelho também não. Muitas filosofias podem fazer especulações e chegar perto. Nós do mundo espiritual, no entanto, podemos afirmar que Deus foi criado por uma união de um todo. A energia que envolvia todos os planetas do universo queria deter, cada uma, poder maior que a outra. Como havia muitas diferenças o que levava a inúmeras

contendas, o que prejudicava a harmonia universal, esse todo resolveu criar uma fonte única de energia perfeita chamada Deus.

Deus sustentando todas as energias. Governando todas as energias. Com o passar do tempo Deus resolveu povoar o todo. Espiritual, intermediário e todos os planetas. Sua primeira criação foi o mundo espiritual. Deu a ele a energia dos espíritos. Sua segunda criação foi o mundo intermediário. Ele criou a alma. Sua última criação foi o mundo material. Onde ele criou os animais e o homem. Um mundo primitivo, com várias raças.

Seu objetivo era que tudo vivesse em harmonia. Ele criou um ser de cada espécie, formando um casal, para que povoassem todo o universo. Ele criou apenas para a fecundação. E, a partir daí, começou a evolução dos mundos.

Tudo era perfeito. Mas um espírito se rebelou contra o Pai. Achava que o ódio deveria ser também implantado. Ele se projetou para todo o universo, infiltrou em cada criação de Deus a energia do mal. Quando ele fez isso, a procriação já estava sendo feita. E não havia mais tempo para Deus parar a criação.

Como não podia destruir tudo que já tinha sido implantado, considerando que Deus já tinha concedido também o livre arbítrio, então criou o corpo fluídico para que através do tempo ele conseguisse destruir o mal. Ele precisou criar a morte para que ao retornar para o mundo intermediário cada alma respondesse por cada corpo fluídico e, este retornasse para o mundo material.

E, então foi criado o ciclo, que hoje está sendo conhecido por vocês. Com isso aqueles corpos ruins são eliminados progressivamente. Até que somente existam corpos fluídicos bons.

O espírito é perfeito. A alma não interfere, não regride, ela só vai para frente. Ela não sabe o que o corpo fluídico está fazendo. Ele tem que se virar sozinho para que o corpo fluídico não seja conduzido. A alma cuida dos irmãos nas colônias. Ela vai orientar e escolher o melhor do grupo. A alma não faz incorporação.

A regressão somente é feita no mundo intermediário e no corpo fluídico. O corpo fluídico não escolhe a família para reencarnar. Encarna pela ordem. O envelhecimento material vai só até certa idade, depois se estabiliza.

Que o amor de Jesus permaneça na mente e no coração de todos os irmãos.

Dr. Pedro dos Santos.

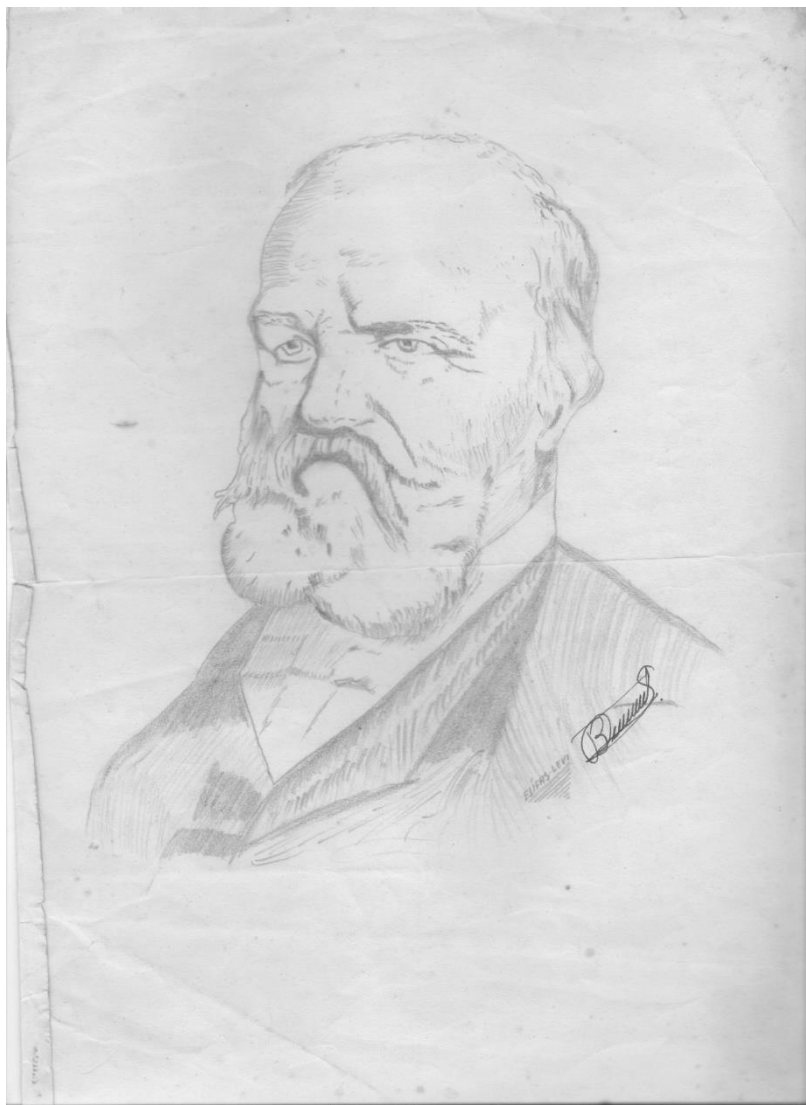


Figura 5: Desenhos intuitivos feitos pelo Sr. Dutra aos 20 anos - Elifas Levi.



Figura 6: Desenhos intuitivos feitos pelo Sr. Dutra aos 20 anos – Jvami Vikananda.



Figura 7: Desenhos intuitivos feitos pelo Sr. Dutra aos 20 anos – Prencite Mulford.



Figura 8: Desenhos intuitivos feitos pelo Sr. Dutra aos 20 anos – Henri belle Table.



Figura 9: Desenhos intuitivos feitos pelo Sr. Dutra aos 20 anos – Santa Terezinha das Rosas.

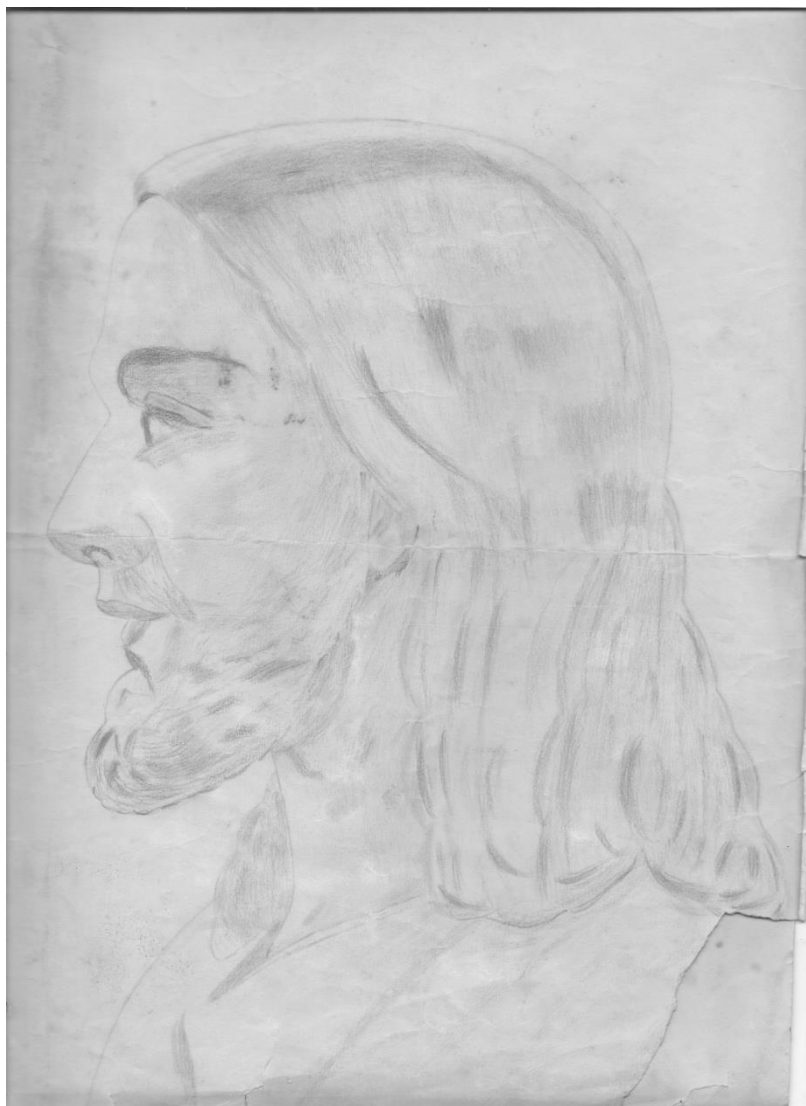


Figura 10: Desenhos intuitivos feitos pelo Sr. Dutra aos 20 anos – Jesus Cristo.

DIMENSÕES ATUAIS DA ESPIRITUALIDADE

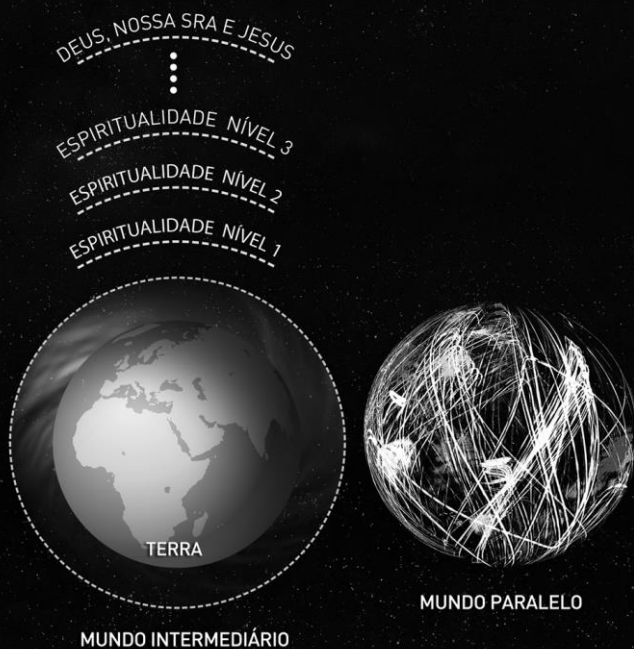


Figura 11: Ilustrações feitas a partir da intuição da médium Ana Dantas e aprovadas pelo Dr. Marcos - Dimensões atuais da espiritualidade.

INCORPORAÇÃO MÉDIUM INCONSCIENTE

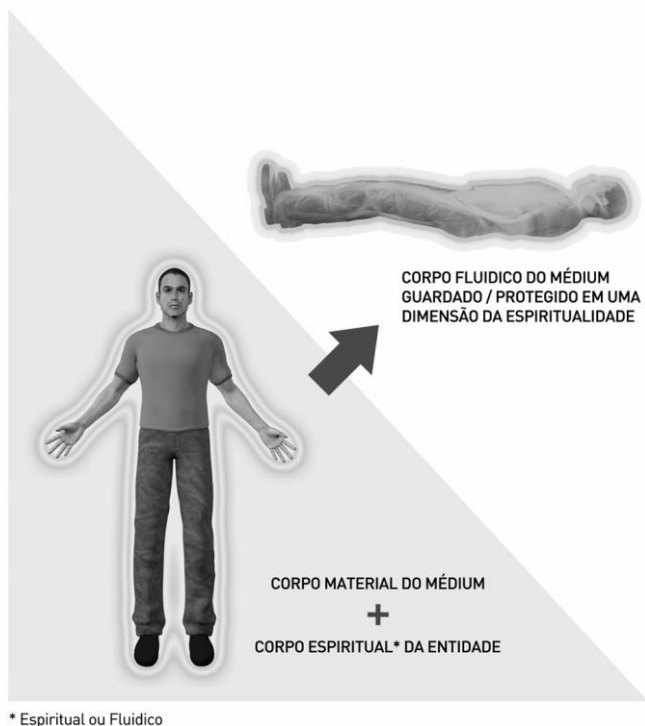


Figura 12: Ilustrações feitas a partir da intuição da médium Ana Dantas e aprovadas pelo Dr. Marcos - Incorporação médium inconsciente.

INCORPORAÇÃO MÉDIUM CONSCIENTE

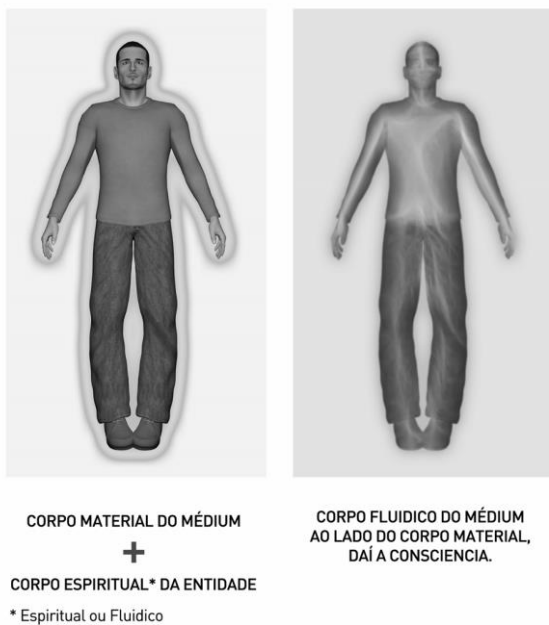


Figura 13: Ilustrações feitas a partir da intuição da médium Ana Dantas e aprovadas pelo Dr. Marcos - Incorporação médium consciente.

CORPO FLUIDICO, ALMA E ESPIRITO

PROCESSO REENCARNATÓRIO E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

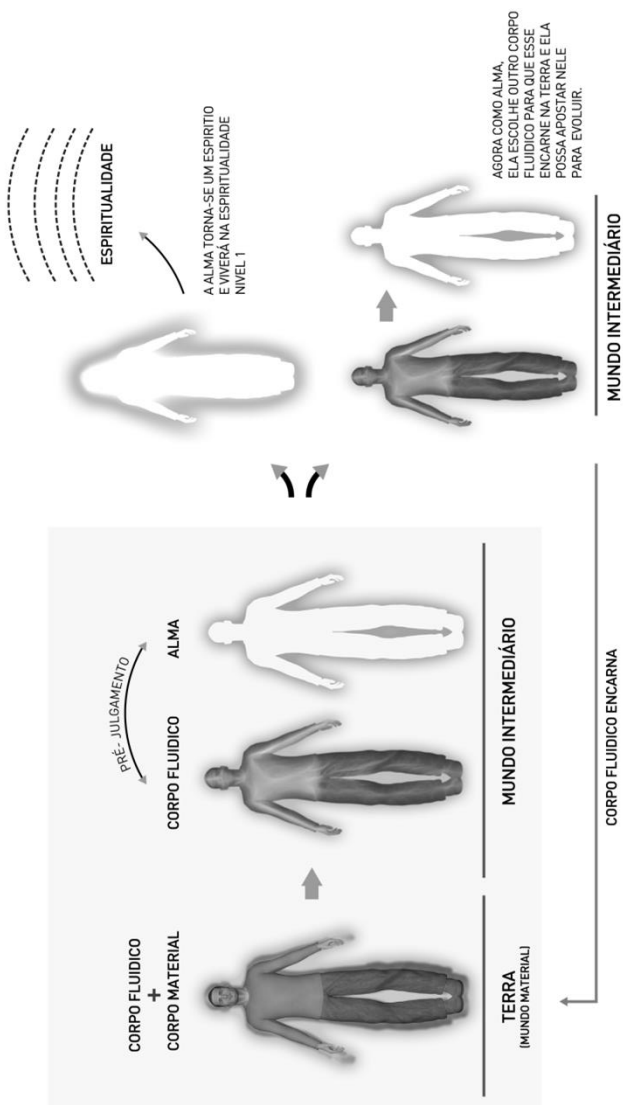


Figura 14: Ilustrações feitas a partir da intuição da médium Ana Dantas e aprovadas pelo Dr. Marcos – Corpo fluídico, alma e espírito.

ESPITIRUALIDADE – A NOVA ERA

“A maior de todas as revoluções vai acontecer com dois fenômenos: quando a ciência encontrar a espiritualidade, quando a ciência demonstrar o espírito, demonstrar a vida após a morte. Vai ser a maior de todas as revoluções vividas pela humanidade (...). Vai ser muito fácil você conseguir comunicadores interdimensionais (...). Você faz uma ligação para o plano astral (...). A espiritualidade vai ser a linha de frente da ciência no futuro”.

Prof. Laércio B. Fonseca

Essa parte do livro é dividida em quatro segmentos e composta pelo conteúdo baseado em entrevistas com a entidade do Dr. Marcos; nas palestras das entidades dos Dr. Adalberto e Dr. Oswaldo; nas três vigílias¹⁵ realizadas na Casa de Oração com a corrente mediúnica e, por

¹⁵ Usualmente, no decorrer de um ano, quatro vigílias compõem os trabalhos da Casa de Oração. Uma das vigílias do ano, por razões internas, deixou de ser realizada.

fim, uma mensagem final do Dr. Marcos para a humanidade como um todo.

Todo esse material foi coletado no decorrer do ano de 2012 e primeiro trimestre de 2013. Nas entrevistas com Dr. Marcos, feita em datas diferentes, ele nos fala sobre diversos temas, tais como Deus, Jesus, mundo espiritual e espiritualidade, reencarnação, transformação, mediunidade, religião, família e diversos assuntos abordados. Esse conteúdo é chamado de “Bate-papo com Dr. Marcos”.

Na sequência, encontraremos as palestras dos Dr. Adalberto e Dr. Oswaldo. Elas compõem um material extenso voltado para os médiuns da Casa de Oração no intuito de orientá-los para uma melhoria da corrente mediúnica, mas também é destinado para qualquer ser humano que busque o caminho de Deus. Aqui, o leitor verá em detalhe o pensamento de tais entidades dentro do escopo que está nominado como “Fortalecendo os médiuns”.

Depois o leitor lerá o que foi palestrado nas três vigílias da Casa de Oração ocorridas ao longo do ano de 2012 e intituladas apenas como “Vigílias”. Todas

as vigílias foram conferenciadas pela entidade do Dr. Marcos.

E, para encerrar essa terceira e última parte escrita do livro, uma “Mensagem final” também feita pela entidade do Dr. Marcos e voltada para toda humanidade expondo a verdadeira responsabilidade de cada indivíduo na busca pelo caminho da verdade: o caminho de Deus, Nosso Pai.

Bate-papo com Dr. Marcos:

Nas entrevistas com a entidade espiritual do Dr. Marcos alguns assuntos foram levantados e nos revelados. E aqui, dividirei em temas para tornar mais fácil o entendimento de todos.

Deus/ Jesus

As palestras do Dr. Marcos na Casa de Oração sempre nos indicam um mundo espiritual instigante por conhecê-los melhor e a cada dia mais. Numa delas, ele nos disse que “Deus não gosta de vela”. Particularmente fiquei surpresa com tal informação já que em nossa cultura a vela é a perfeita tradução

de uma suposta comunicação com Ele. Tradução falsa, diria, mas é como aprendemos ao longo de tantos anos.

Dr. Marcos nos disse que ao invés de velas, podemos orar para Deus, Jesus, Nossa Senhora e tantas outras entidades de luzes presenteando-lhes com flores. Se nós seres humanos, especialmente as mulheres, ficamos embevecidos quando recebemos flores de alguém, imagine o que um espírito tão puro e de tamanha luz pode sentir recebendo tamanha delicadeza?

Também ele nos disse que orar para Deus não deve ser algo mecânico, mas fruto de palavras vindas do coração. Diante do exposto, peço permissão à espiritualidade e coloco uma mensagem de Vicente de Paulo que nos faz refletir sobre o ato de orar. Ele diz: “(...) Pois aquele que ora deve saber o que pede a Deus. (...) Quando orardes, filhinhos, não procureis vos incomodar com a forma, com as rezas decoradas e não compreendidas; oreis com vossas próprias palavras, conquanto que estas saiam de vossos

corações, com atenção e respeito, pois Deus é digno de toda veneração.”¹⁶

Assim, quando a gente compreende a grandiosidade que é Deus, nos tornamos próximos a Ele. Ele, então, torna-se Nosso Pai-amigo e com a fé vinda do fundo do coração conseguimos aprender e compreender suas palavras, bem como suas orientações sublimes.

Mas, atente-se, só do fundo do coração, pois fé é sentimento e não razão. “Quando falar com Deus procure não chorar e faça de sua oração uma conversa de um filho para com um Pai. Não esqueça jamais de agradecer por tudo. Deseje-lhe um bom dia e dê-lhe boa noite. Estreite sua comunicação com Ele, pois Deus sempre terá ouvidos para seus filhos”, nos disse Dr. Marcos.

A entidade também nos fala que o caminho de Deus é reto. Isso me fez refletir que, em sendo reto, não há atalhos ou desvios nele. Se isso acontece, é porque não estamos no caminho dele. Sendo assim, o que temos que passar, seja no mundo material, no

¹⁶ Mensagem de Vicente de Paulo - Barsanulfo, Eurípedes (espírito). Eurípedes: o médium de Jesus/ mensagens recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909. Sacramento, MG: Ed. Esperança e Caridade, 2001.

mundo intermediário ou no mundo espiritual, nós iremos passar até mesmo para a nossa evolução espiritual, não existe atalhos. E desvios, só nos são permitidos pelas nossas próprias escolhas.

“O caminho até Ele pode não ser fácil e muito menos curto, mas temos que ser perseverante e acreditar. Obviamente que, de um modo geral, ninguém é completamente santo, mas o que nos faz seres melhores é, antes de tudo, acreditar na espiritualidade, pois ela existe e está sempre pronta para nos ajudar”, diz-nos.

Aliás, Dr. Marcos sempre comenta que a espiritualidade é uma das melhores criações de Deus. E, mais do que isso, nossas atitudes no dia a dia nos mostram verdadeiramente quem nós verdadeiramente somos. Se nós mentimos, estamos mentindo para nós mesmos. Se somos rudes com alguém, estamos esquecendo o princípio do amor ao próximo e, conseqüentemente, desviando-se do caminho de Deus.

Emmanuel já disse:“(...) Concorda com Jesus e trabalha. O caminho para Deus está subdividido em verdadeira infinidade de planos. O espírito passará sozinho de uma esfera para outra. Toda elevação é

difícil, mas somente aí encontramos a vitória real. (...) Dedica-te ao Mestre em todos os instantes de tua vida. Serve-o com energia e ternura, como quem sabe que a realização espiritual reclama o concurso de todos os sentimentos que enobreçam a alma.”¹⁷ Quando falamos que a Terra é apenas uma passagem, estamos dizendo que no trabalho para a vida eterna, aqui é apenas mais um estágio ou plano que temos que passar para que o nosso corpo evolua, a nossa alma se purifique e, enfim, transformemos em espíritos puros que trabalhe sempre em prol do bem.

Certo dia, depois de incorporar na mesa, Dr. Marcos nos trazia um recado d’Ele: “quando os humanos, enquanto corpos materiais, aceitaram o mal, também aceitaram tudo de ruim que ele trazia: vírus, dores musculares, câncer, doenças das mais diversas e outras tantas mazelas.”

E explicou: o corpo humano já não é mais o mesmo, está se fragilizando a cada dia que passa e isso é visto com o surgimento de tantas e tão novas

¹⁷ Emmanuel (espírito). Paulo e Estevão: episódios históricos do Cristianismo primitivo: romance/ (ditado) pelo espírito Emmanuel; (psicografado por) Francisco Cândido Xavier. – 44. Ed. - 4ª impressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

doenças. Até o estresse (uma palavra e conceito moderno) causa doença.

A imunidade do ser humano está, cada dia, mais fragilizada. Dr. Marcos disse-nos que Deus estava triste porque isso acontece uma vez que o mundo material não aceita o mundo espiritual como seres de luzes etéreas. “As pessoas têm que acreditar na espiritualidade e não na religiosidade”, reforça a entidade.

E, então, naquele dia éramos presenteados por Ele através das entidades de luz com vitaminas¹⁸ para fortalecer nossos corpos. Tínhamos que tomar gotas daquela vitamina diluídas em água.

Dr. Marcos sempre fala em suas palestras que a água é a única coisa comum em todo o universo criado por Deus. Que ela é o perfeito veículo para a purificação de nossos corpos e mais do que isso de que se soubéssemos a importância dela em nosso corpo material, beberíamos 3 litros de água por dia, e assim, não ficaríamos mais doentes.

¹⁸ Todos os medicamentos do Centro da Casa de Oração João Caridoso Eurípedes Barsanulfo são preparados pela espiritualidade nas sessões pré-determinadas e utilizam a água como veículo condutor de energia, transformando-a em remédio específico para cada caso.

“A água limpa tudo e vai ser através da falta dela que vocês vão evoluir por volta de 2050. Faltará água em vosso planeta e por necessidade vocês terão que voar para buscá-la em outras dimensões, quando isso acontecer, a evolução da humanidade será concluída”, nos revela ele a todo instante.

As idas à Casa de Oração João Caridoso Eurípedes Barsanulfo me ensinaram que confiar é muito mais do que entregar-se em confiança, é ter fé. Fé é muito mais do que ter um valor espiritual, mas acreditar na espiritualidade e neste universo sem nenhum resquício de dúvidas. Aprendi que para se viver não é preciso de muito e, mais do que isso, a felicidade não depende do dinheiro, de uma pessoa ou de que algo aconteça, ela é inerente ao ser. Ou ele tem ou não tem. É como a fé, não tem meio termo.

Dr. Marcos disse que “os homens só vão conseguir amar uns aos outros quando aprenderem à autocrítica e aprenderem com ela. Mas, mais do que isso quando aprenderem a não se julgarem entre si”. E lembrou aos ouvintes sobre a história bíblica de Maria Madalena quando alguns fariseus e escribas repletos de ódio e despeito acusaram a mulher adúltera exigindo seu apedrejamento quando Jesus

ergueu-se e disse “Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra”.

E eles se foram retirando envergonhados um a um, a começar pelos mais velhos. Ele disse que, na época, Madalena levava uma vida desregrada, como é do conhecimento de todos, bem como era descrente e não acreditava em Deus ou nada que viesse d’Ele. Mas no dia em que quase foi apedrejada e que ela presenciou o poder de Jesus, ela recomeçou sua vida.

A partir dali ela passou a acreditar no caminho de Deus e passou a seguir o Divino Mestre, acompanhando-o em suas pregações. “Este recomeço a fez mudar e, atualmente ela faz um trabalho belíssimo nas esferas superiores como Santa Madalena, a Santa dos Humildes”, fala-nos.

Então, buscar o caminho da verdade em Deus, nunca é tarde para recomeçar. O que temos que fazer para a melhora do espírito é renegar a luxúria, avareza, a ira, o ódio e tantos outros males que cometemos diariamente.

Numa das palestras, Dr. Marcos disse que quem viver até 2020 vai ver Jesus. Ele vai voltar em outra forma, diferente, mas ainda assim bonita. Ou seja,

Jesus estará em nossos corações e é por isso que até lá a humanidade precisa acreditar nos ensinamentos dele que são os ensinamentos de Deus.

Aliás, ele complementa dizendo que “só se chega até Ele pelo seu filho, pois a única imagem que temos é a de Jesus”. Dr. Marcos certa feita descreveu Deus muito lindamente: “careca, um largo sorriso e quando você olha dentro dos olhos dele, ora estavam verdes, ora estavam azuis”.

Na entrevista do dia 5/10/2012, Dr. Marcos nos revela que “Jesus é o pensamento de Deus e ele é o nosso irmão. Claro que tudo é criação de Deus e vem de Deus. Quantas raízes Deus colocou no mundo?! Cristo vai voltar para as pessoas que tem Ele no coração e a data de 2020 é quando tudo isso começa, toda essa transformação.”

“Mas não é como a transformação que houve no mundo intermediário, será diferente aqui da Terra. Vai separar o joio do trigo, tem que separar. Os que realmente têm Deus no coração, terão de fato, não é como hoje que você diz que tem Deus e daqui a pouquinho você não tem mais.”

“Se você tem Deus no seu coração não será mais permitido fazer maldade ou ter um pensamento

maligno. Hoje Deus não está inteiro no coração da humanidade.”

“Ou seja, em 2020, ter Deus por inteiro será o sentimento maior que a humanidade terá dentro de cada um dos vossos corações. Mas esses ‘uns’ serão os escolhidos. E Papai do Céu sabe exatamente como isso será feito. Vai existir muita preparação e aceitação. Muitos irmãos espirituais vão vir.”

“Hoje uma criança que nasce na Terra a possibilidade que ela tem de ter uma vida eterna aqui é quase que de 90%. Algumas vêm e voltam. Por exemplo, o que acontece hoje, quantas pessoas que perde um ente querido e pede para ele voltar.”

“A partir daí, eles vão revê-los estando aqui. O ente querido está lá, uma força de tê-lo aqui existe, e ele vem reencarnado, muitas vezes nem nasce. É por isso que quando a humanidade pensa em algum ente da família deve pensar totalmente diferente disso, sempre com amor, com carinho e pedindo que ela sempre evolua, pois ela já está num lugar bem melhor que o daqui da Terra. Lá é o lugar perto de Jesus, próximo a Deus. Lá não tem a maldade, não existe. A maldade ela gira em todo o universo.”

Por exemplo, Marte é mais evoluído que a Terra, mas lá já teve o mal. A mesma coisa que vai acontecer aqui, em termos de limpeza, já aconteceu em Marte. Eu cito Marte, mas isso já foi feito em inúmeros planetas do universo. Papai do Céu quando criou a humanidade, ele criou no sistema solar inteiro. A sua semelhança física não é diferente de nenhuma outra humanidade. Você não tem orelha maior do que o outro, ou a cabeça. Não é da forma como o cinema exhibe. A humanidade é uma só, seja em que planeta ela estiver.”

“Imagine você, quantos irmãos a irmã conhece, bastante, né?! Tem algum parecido com você a sua imagem e semelhança? Se você for procurar na humanidade inteira, você não encontrará. É dessa forma que Papai do Céu criou todo o universo.”

“Quando alguém parte, leva consigo essa semelhança da última reencarnação, e é com essa imagem e semelhança que a pessoa fica no mundo intermediário, mas quando ela chega no primeiro grau espiritual, daí, a pessoa volta onde ela quiser. Ele volta com a semelhança de qualquer época, mas na espiritualidade só existe o tempo presente”, Dr. Marcos finaliza a explanação.

Dr. Marcos nos fala que “hoje a espiritualidade entra no vosso mundo de uma forma mais branda e ela não pode chegar com tudo. Primeiro a humanidade precisa aceitá-la de uma forma mais natural, a não aceitação ou a negação da espiritualidade significa que vocês escolheram a destruição. Por isso que o aceite de Deus nos vossos corações é em sua totalidade e não da boca para fora. A cada segundo da existência da humanidade, ela precisa estar com Deus. Até 2020 a espiritualidade estará analisando e dando suporte a humanidade. Depois disso, ou a humanidade aceita ou não aceita. Em todo o universo, toda a humanidade¹⁹ se você separa o bem do mal, o bem só está em 5% desse total. Eu acredito que a humanidade, apesar dos pesares, está preparada para a 3ª revelação. É a mesma coisa que em um jardim florido e bonito que no meio dele tem uma semente ruim que deturpa e seca tudo a sua volta. A atitude de não se deixar contaminar por essa semente é o que conta”.

Próximo às comemorações do Natal, Dr. Marcos disse que o sentimento natalino era lindo, mas que isso deveria durar o ano inteiro e não somente

¹⁹ Dr. Marcos refere-se a humanidade não só os habitantes da Terra, mas de todos os outros planetas do universo.

naquele período e, então, nos confidenciou a mágoa que ele tinha da humanidade. “Em qualquer religião: católica, protestante, evangélica, espírita e tantas outras, vocês no dia 25 de dezembro comemoram o nascimento de Jesus. Contudo, numa determinada sexta-feira do ano, vocês matam Jesus. E, pior, vocês o matam depois da quaresma. Como se isso ainda não bastasse vocês enforcam e queimam Judas. Isso me magoa por demais, pois eu gostaria de saber quem é que comemora o dia da morte de um ente querido? Quem é que comemora o dia que o pai ou uma mãe vos deixou?”.

Nos bancos da Casa de Oração não se ouvia nada, nem o respiro mais forte de alguém, nem um choro, absolutamente nada. Todos estavam pensativos naquelas palavras. Poderiam ter sido duras, mas absolutamente necessárias para a reflexão humana.

Se considerarmos que comemoramos o nascimento de Jesus em dezembro e, conseqüentemente sua morte em março ou no máximo em abril do ano seguinte, simbolicamente ou não, nós só ficamos com Jesus em nossos corações cerca de três a quatro meses, ou seja, $\frac{1}{4}$ de um ano e de nossas vidas, pois depois sempre o matamos.

Outro fato era que, se as almas são eternas, pois são energias divinas, por que precisamos matá-las se a vida para elas continua? Que tipo de carga e energia ruim, Jesus recebia todos os anos da humanidade. Era lamentável tal descoberta. Senti-me um lixo de ser humano. Senti isso por toda a humanidade. Que espécie de ser nos tornamos com o tempo? Ao invés de evoluirmos, regredimos. É lamentável tal calamidade energética. É lamentável a falta de nossa evolução espiritual!

Aliado a isso, Dr. Marcos nos alertou sobre o erro que cometíamos ao queimarmos Judas na páscoa. A atitude de ainda sermos violentos e não perdoarmos Judas pela sua história passada nos mostra claramente que ainda não sabemos perdoar o semelhante e, pior, revivemos o passado a todo o instante como o presente, sem nenhuma perspectiva de melhora no futuro. Plantamos diariamente aquilo que queremos colher. Dr. Marcos sempre deixa claro aos frequentadores que Judas é um espírito de muita luz e que se nós continuarmos a pensar e agir do jeito que fazemos atualmente, nós estamos fadados ao completo fracasso.

“A Terra, em termos de evolução espiritual, está em antepenúltimo lugar, ou seja, ainda temos muito

o que evoluir, estamos mais próximos do mal do que do bem e é exatamente por isso que o mundo paralelo está próximo a nós, por pura identificação”, alerta-nos Dr. Marcos.

Mundo espiritual/ espiritualidade

Para que possamos entender um pouco mais de como é dividido o mundo espiritual atualmente, o antigo umbral deixou de ser umbral²⁰. Depois de ter sido feita uma limpeza na dimensão do mundo intermediário, separando-se o joio do trigo, o umbral, como usualmente conhecemos na maioria dos livros espíritas, passou a ser o que a espiritualidade chama atualmente de mundo paralelo.

“O mundo paralelo trata-se de um esgotamento de resíduos mentais daqueles que vivem lá, concentrando-se tudo que não tem finalidade para a vida superior. O umbral era uma prisão e na limpeza do mundo intermediário foi extinta. As almas que viviam no umbral foram banidas para o mundo

²⁰ Antes da limpeza, as prisões do umbral faziam parte do mundo intermediário.

paralelo. A alma que existe hoje no mundo intermediário é muito poderosa”, esclarece Dr. Marcos.

Na dimensão ou camada do mundo intermediário encontramos almas e corpos fluídicos bons, mas que ainda precisam evoluir espiritualmente. Ao desencarnar da Terra, esses corpos fluídicos continuam sua peregrinação espiritual em busca de uma evolução maior no mundo intermediário.

Assim, através dos trabalhos realizados é que estes corpos fluídicos e almas vão galgando um espaço nas camadas espirituais que ficam em outra dimensão. Ou seja, depois do mundo intermediário, existe a primeira camada da espiritualidade. Depois desta, a segunda camada da espiritualidade de forma sobreposta e assim por diante até que se cheguem mais próximo de Deus, Jesus e Nossa Senhora.

“Assim, só podemos chamar de espíritos de luz aqueles que habitam na camada da espiritualidade”, ressalta Dr. Marcos. Os que habitam no mundo intermediário são os corpos fluídicos e almas boas que estão em busca dessa evolução.

“Quando um espírito tem uma evolução tão grande como à de João Caridoso, São Francisco de

Assis, Chico Xavier e tantos outros que podemos citar, ao desencarnar, o espírito dele vai direto para a camada espiritual da qual pertence (terceira, quarta camada, enfim), sem necessariamente ter que passar pelo mundo intermediário”, revela-nos.

Após a limpeza no mundo intermediário aquelas almas ruins foram para uma dimensão paralela ao mundo da Terra e, nele só vivem corpos fluídicos e almas da pior espécie. E por que se chama mundo paralelo? Porque esse mundo está numa dimensão paralela à da Terra.

E o que isso significa? “Significa que as energias do mundo paralelo não têm mais interferência alguma no mundo intermediário já que a limpeza foi feita, contudo, como somos matéria e fracos, o mundo paralelo consegue emanar suas energias ruins para a Terra. E, exatamente por isso, que ainda existe tanto mal assolando no coração e mente de toda a humanidade.”

“Nesse século, que chamamos de século da espiritualidade, é que se dará a limpeza na Terra, livrando-nos dessas energias do mal, bem como preparando a Terra para uma moradia eterna onde com essa evolução, podemos ir e vir da Terra ao

mundo intermediário e vice-versa já que nos tornaremos puros e longe das energias do mundo paralelo”, explica Dr. Marcos.

Segundo relatos de Dr. Marcos, atualmente, dada à evolução que a espiritualidade chegou, é muito difícil, um corpo fluídico ou alma ruim sair do mundo paralelo, ainda mais se são aquelas pessoas que cometem crimes bárbaros na Terra enquanto encarnados, como por exemplo, um filho que mata o pai e uma mãe, ou ainda, um pai que estupra uma filha etc.

Tais seres já não são mais merecedores de galgar estágios superiores já que lhe foram dadas várias oportunidades em várias encarnações aqui na Terra. Para a espiritualidade, tais condutas já não são mais toleráveis. O mundo evolui, a espiritualidade também. E a Terra bem como seus habitantes irá evoluir em outro formato.

Outro fato curioso que Dr. Marcos aborda é quando fala sobre as viagens dos espíritos de uma dimensão a outra. “Uma entidade do mundo espiritual muito evoluída, como no caso do Dr. Pedro e Dr. Milton, por exemplo, as vindas deles para a Terra são cada vez mais raras, pois para chegarem

até aqui eles têm inúmeras passagens por várias colônias espirituais. Para um deles atingir o mundo material é muito difícil, já que tem muito sofrimento pelo caminho e, se em demasia, prejudica a própria evolução espiritual da entidade. Contudo, tais vindas são possíveis pela única e exclusiva permissão de Deus”.

Não se enganem, mas até no mundo espiritual existe a hierarquia. Cada vez que os espíritos evoluem para um degrau acima, as energias dos mesmos tornam-se mais puras. Segundos relatos do próprio Dr. Marcos, à medida que as entidades evoluem espiritualmente, elas deixam de incorporar nos médiuns da Casa de Oração, pois sobem um degrau na escala da espiritualidade. E de degrau a degrau vão se distanciando da Terra.

Contudo, é bom que se faça claro, elas jamais deixam de amparar os trabalhos da Casa, seja em que plano espiritual se encontrem. “Algumas entidades para chegarem a Terra, precisam ultrapassar várias colônias porque moram distantes daqui. A viagem é grande, distante e o período de incorporação na Terra acaba sendo curto até mesmo por conta da luz própria que elas têm.”

“Em sua origem essa luz é de uma energia e enormidade incalculável, incompreensivo ao vosso plano material. Quanto mais sobem o degrau, mais pura as energias destas entidades do plano espiritual vão ficando. Quando estão aqui, entre nós, ainda são energeticamente grandes, mas muito menor do que a sua energia originária no plano espiritual em que vive. Por um único motivo: os nossos corpos sofridos e corpos materiais impuros não conseguem aguentar tamanha energia pura”, clarifica-nos.

Ainda somos muito primitivos e engatinhamos na evolução espiritual, ou pelo menos, tentamos já que a grande maioria dos humanos pensa muito mais no mal do que seguir o caminho de Deus. Essas entidades superiores só vêm ao nosso plano com autorização d’Ele, mesmo que venham para nos ajudar.

“As entidades do Dr. Pedro e Dr. Milton, por exemplo, que trabalharam na Casa de Oração e que hoje está em outro nível evolutivo vêm uma vez por ano visitar e emanar suas energias aos irmãos trabalhadores e frequentadores da casa. Além de ser raro, quando acontecem tais incorporações, é coisa de segundos ou minutos, na maioria das vezes”, finaliza o assunto à entidade do Dr. Marcos.

Segundo a espiritualidade, o assunto mais errôneo que o ser humano pode fazer é classificar o espírito como mal ou bom. Espírito não faz mal para ninguém e a maior crença de Deus é nele, na evolução dele. Ou seja, em outras linhas, não existe espírito mal.

Para um corpo fluídico que galga um estágio da espiritualidade, há várias passagens e etapas que lhe compete seguir dentro de sua própria evolução. A primeira delas é a passagem da Terra para o mundo intermediário e, depois, do mundo intermediário para o mundo espiritual.

“O mundo espiritual é inatingível enquanto a sublimidade que lhe compete. O que quero dizer com isso, para se fazer uma incorporação do mundo espiritual para o mundo material, ele só pode ser feito através de um espírito. Até mesmo porque o espírito é evoluído e iluminado o suficiente para não deixar que o mal atinja aos médiuns em hipótese alguma. O espírito não deseja, nem quer o mal de ninguém, apenas a constante evolução”, reafirma Dr. Marcos.

O espírito só prega o bem e a beleza que lhe é intrínseca. Ou seja, quando lemos em livros espíritas

que existe o espírito do mal, isso além de equivocado é errôneo, pois na espiritualidade não existe o mal e muito menos um “espírito mal”.

Essa é uma de tantas desmistificações que precisamos entender e que constantemente as entidades da Casa de Oração vêm nos ensinando: “se faz mal, pode ser um corpo fluídico ou uma alma sem consciência, jamais um espírito”. Devemos ter cuidados com tais terminologias. Só o espírito é permitido fazer uma incorporação. A alma, por exemplo, não incorpora. Quando o corpo fluídico passa para o mundo intermediário, ele não pode voltar a incorporar ou interferir no nosso mundo enquanto alma ou corpo fluídico.

“O mundo intermediário é mais evoluído que a Terra e as permissões para vim até aqui são limitadas, contudo, o mundo intermediário é menos evoluído que o mundo espiritual que, esse sim, incorpora e nos ajuda.”

“Vamos supor que um ente seu desencarnou e ele esteja no mundo espiritual. Ele pode vir lhe visitar, ajudar e interceder por você aqui na Terra. Você não pode ir até ele, no máximo, em seus sonhos e pelas projeções espirituais que pode encontrá-lo. Mas se

esse mesmo ente querido estiver no mundo intermediário, ele só poderá vir interceder por você aqui na Terra, se tiver autorização Divina”, Dr. Marcos esclarece.

Também aprendemos com a espiritualidade, os espíritos expressam suas emoções através da telepatia. Eles também se comunicam com uma linguagem única e universal. O mundo espiritual é passado, presente e futuro. E o presente está sempre nesses espíritos.

Os espíritos são sempre felizes, serenos e tranquilos. Em cada planeta do universo há dimensões da espiritualidade, ou seja, camadas espirituais em vários níveis para cada planeta. Tais camadas espirituais conseguem se comunicar entre eles, ou seja, os espíritos de Plutão podem se comunicar com os da camada espiritual da Terra e assim por diante, pois para o espírito não existe empecilho de dimensão, espaço ou tempo.

Outra curiosidade é que o corpo espiritual se nutre e repousa através de meditação. Com a meditação, eles se elevam. A meditação deles é ajudar. O espírito é onipresente e pode estar num lugar como espírito ou como projeção, ou ainda, em

outro lugar ao mesmo tempo através da meditação. O espírito medita justamente para conseguir se deslocar e estar em vários locais ao mesmo tempo. O tempo entre a espiritualidade e o mundo material é muito diferente. Segundos na espiritualidade podem ser horas, dias aqui na Terra.

O sonho é uma projeção espiritual. Segundo Dr. Marcos, ele nos explica que o sonho é uma espécie de passeio na espiritualidade e só assim que o corpo fluídico consegue chegar à espiritualidade, através da projeção dele na espiritualidade. Esmiuçando o que a entidade do Dr. Marcos quis dizer com isso é que enquanto dormimos, o nosso corpo material permanece no leito enquanto o corpo fluídico viaja pelos mundos. Quando sonhamos com um ente querido que morreu, aquele encontro realmente existiu em outras dimensões. E, se muitas vezes não lembramos, é para a nossa proteção evolutiva.

Na opinião do Dr. Marcos, na escala espiritual, os anjos da guarda estão presentes como nossos protetores. E cada ser humano tem o seu anjo da guarda. Trata-se de uma energia diferente da espiritualidade, mas que dá luz e energia de vida para a humanidade. Protege, ajuda, faz rever nossos pensamentos. É uma espécie de espírito que

acompanha a humanidade, mas não podemos chamá-los de espírito propriamente dito, pois ele não vive na espiritualidade e sim na esfera terrena acompanhando a humanidade.

Contudo, “a energia dele é tão magnífica quando a de um espírito. Quando uma criança morre muito cedo, em geral, se transformam num anjo para depois evoluir espiritualmente. Quando nascemos, nosso anjo da guarda está pronto nos esperando. Em cada encarnação e reencarnação temos um anjo diferente, nunca é o mesmo. De acordo com o pensamento do ser humano, os nossos anjos da guarda vibram, e essa vibração é para nos ajudar” desmitifica Dr. Marcos.

Ainda sobre os anjos da guarda, Dr. Marcos nos diz que: “o anjo da guarda protege e cuida muito do corpo fluídico. Até que esse corpo fluídico se transforme em corpo astral, o anjo da guarda daquele corpo vai protegê-lo. A função deles é até interessante: cuida e não deixa acontecer nada de ruim ao corpo fluídico.”

“Basicamente toda a trajetória de um corpo fluídico na Terra, o anjo da guarda está ao lado. É a mesma coisa quando você está em um lugar e pensa

em sua casa, você não está lá, mas está vendo, em verdade, é o seu anjo da guarda que está lá para lhe projetar a imagem de sua casa. Ele leva tudo àquilo que a pessoa pensa e analisa. Ele usa de uma astúcia para proteger o ser humano em todos os sentidos. O teu pensamento no seu lar é ele que está enviando para você.”

“Além dos anjos da guarda, os médiuns têm a sua entidade espiritual protegendo-os. Por exemplo, quando terminamos os trabalhos na Casa de Oração, nós voltamos ao mundo espiritual. Mas se o médium precisa conversar ou socorrê-lo de algum perigo, nós podemos, como espíritos que somos, estar lá e aqui ao mesmo tempo”, finaliza Dr. Marcos.

A materialização de um espírito na Terra é perfeita e possível, desde que seja bem trabalhada. Os médiuns envolvidos nessa materialização devem estar com pensamentos puros, isolados do mundo e principalmente ter muita fé para concretizá-las.

A água é veículo poderoso em qualquer natureza de qualquer dimensão, seja no mundo material, intermediário ou espiritual. A água é a vida e é a única coisa comum e idêntica no mundo espiritual e entre os diversos mundos.

E, exatamente por isso a água é usada pela espiritualidade em seus tratamentos na Casa de Oração. Ela é transformada em espiritual para os trabalhos de cura. A água é fluidificada pelos próprios espíritos da corrente espiritual e seu propósito é pontual.

Segundo relatos da espiritualidade, no início da criação da Terra a água dos rios e mares eram idênticas ao do mundo espiritual. Atualmente por causa da poluição essa semelhança foi distanciada nesses mundos. Mais uma vez é o homem interferindo na densidade de suas nascentes, de suas origens.

“Até 2050 ter acesso à água será difícil nesse planeta e exatamente por isso vocês irão buscá-la em outros planetas levitando ou voando, como queiram chamar”, diz Dr. Marcos. O descaso do homem nesse aspecto é péssimo e sofreremos tais consequências dos nossos atos.

O sol, a lua e os planetas trocam energias entre si, mas jamais se agregam por questões evolutivas. Inclusive, cada planeta tem sua própria evolução. Mesmo que atualmente só o espírito consegue passar de uma dimensão para a outra, no futuro será

diferente, é o que prevê a espiritualidade. E a própria corrente espiritual protege os espíritos que aqui vem trabalhar já que a densidade e energias da Terra são diferentes da leveza de tais seres.

“A era da espiritualidade terá um avanço maior depois de 2020, até lá vai existir o sofrimento. E o sofrimento que vocês irão passar é e será provocado pelo próprio mundo material e pelas energias que vocês emanam no universo e pelos erros humanos. Por isso, orai e vigiai.”

“A pessoa precisa se ajudar para que nós da espiritualidade e Papai do Céu possamos ajudá-la também. O destino não existe, ele é consequência da própria existência. O apego ao passado dificulta a evolução da humanidade porque o presente já é a consequência do passado, ou seja, o que a humanidade errou no passado pagará no presente. Isso tudo na mesma encarnação em que se encontra, pois o que vocês são hoje não tem nada a ver com a encarnação passada.”

“Então, o que você fizer no presente, como consequência, isso se refletirá no futuro. É a mesma coisa quando um ente querido morre e a pessoa fica choramingando, sentindo falta dele. Com esse tipo

de atitude, há o apego ao passado e a pessoa não dá vazão ao caminho que o ente querido que se foi de continuar a segui-lo.”

“A partir do momento que há a aceitação dessa passagem, o ente querido que partiu consegue evoluir. Com o amor nenhum dos dois vai perder pelo outro, mas a aceitação e o desapego ao passado são importantes. Se a pessoa volta ao passado numa briga, por exemplo, a deixa transtornada com mágoa, com ódio, com inveja e esses sentimentos regridem e dão vazão ao mal.”

“Por isso que na sonoterapia, só pegamos as coisas boas do passado e as coisas ruins as excluirmos. Ao fazer isso, o paciente pensa de uma forma diferente e até perdoa alguém que magoou no passado. Enquanto você tiver sentimentos ruins dentro de você, não consegue evoluir”, Dr. Marcos nos dá a dica.

“Quando Dr. Pedro diz que nas colônias existe uma energia única, porém as identidades não se misturam, ele quis dizer que, em verdade, as camadas espirituais não se misturam até mesmo pelo grau de evolução de cada uma.”

“A Dra. Miriam, por exemplo, tem colônia no mundo intermediário e no mundo espiritual, digamos simploriamente, ela tem duas casas. Outro exemplo, aquele lá que se rebelou contra Deus, a energia dele fica só aqui nos mundos inferiores, não vai até a espiritualidade porque ele não compartilha do mesmo pensamento nem das leis de Papai do Céu.”

“Então a culpa não é só desse espírito do mal, mas da própria humanidade, pois se alguém sente inveja de outra pessoa, por exemplo, significa que essa energia estava no ar e no ambiente, mas a pessoa também se permitiu tê-la no coração. Os culpados são esse espírito que se rebelou e a própria humanidade porque ela aceitou tal sentimento. Vigiai, então, suas atitudes e aquilo que você faz ou pensa.”

“Se você pensa negativamente, as forças negativas vêm com tudo. Por exemplo, se alguém está em casa e pensa em se matar, as forças do mal vão fazer de tudo para concluir aquele feito. Por quê? Porque a pessoa ficou à mercê deles”, revela-nos Dr. Marcos.

“A evolução da espiritualidade é também uma verdade. Tudo o que eu falar sobre a espiritualidade

ainda assim é um milésimo de tudo que ela representa. Os espíritos quando tem uma missão na espiritualidade e antes deles irem para essa missão, imagine um campo lindo, com flores para tudo quanto é lado e aquela brisa suave, é ali nesse lugar que existe uma preparação dos espíritos para as suas respectivas missões. Ali ele fica parado, tranquilo, sereno, analisando e meditando tudo aquilo que ele vai fazer, ou seja, é ali que ele vai se programar.”

“Essa programação se dá através da meditação dele. Depois dessa meditação, ele tem o repouso e o descanso. E então ele sai com todos os demais, como se fosse uma reunião, onde eles adquirem a energia um do outro. A fortificação é enorme, como se fosse uma energia coletiva que se expande para uma determinada missão. É exatamente assim como funciona o preparo para os trabalhos da Casa de Oração”, confidencia Dr. Marcos.

A obsessão não é aceita pela espiritualidade e pelo mundo intermediário e Dr. Marcos nos explica com muita maestria. “Se um espírito vai fazer um trabalho desses aqui, a força que ele usará é um grande desgaste, além de consumir o médium também. Mas se eu fizer isso lá no meu lar, imagine a força que eu não terei. Na espiritualidade minha

força é total. Se eu tenho 100% da minha força lá, aqui não chega a 5% dela, pois eu estou num corpo de um médium. Por isso a obsessão é descartada não só pela perda de energia, mas porque ela por si só não faz o menor sentido.”

“Vou explicar de outra forma: o irmão que faz a obsessão é um irmão perdido, então ele comete coisas irreais. Ou seja, ele tem que voltar aqui em algum médium para saber onde é que ele se encontra. Como isso é possível se quando ele parte, a alma já toma conta dele? Não tem como se ter essa desobsessão, isso não existe.”

“Outro exemplo, os irmãos loucos ou que se dizem perseguidos são acometidos pela própria energia material e não porque são obsediados. Lembre-se o mal não existe no mundo intermediário, mas existe no mundo paralelo. Se você voltar 20 anos atrás, eu pergunto, será que a humanidade estava do jeito que está hoje? O mal é que provoca todo esse cenário e não a desobsessão. E ele só provoca se a pessoa não tiver força para ir contra ele.”

“Volto a dizer, a desobsessão não tem a menor afinidade ou relação com o mundo intermediário, ela tem a ver com o mundo material mesmo. Quando

um ser humano aceita algo que não condiz com a personalidade d'Ele, ele está deixando que o mal entre no lugar do seu corpo fluídico, e então revela-se essas loucuras que encontramos em hospícios. São mudanças de personalidade.”

“A espiritualidade não age nesses hospícios, pois são coisas ruins e que pertencem ao mundo material. A mudança de personalidade é a loucura. É o mesmo processo da incorporação, o corpo fluídico sai do corpo material, fica paralelo ao corpo material e outro ser entra. Mas, nesse caso específico, a pessoa não tem forças suficientes e não consegue fazer com que o corpo fluídico dele volte ao local de origem, então, aquele ser se apodera dele e daí tem o que chamamos de loucura.”

“A humanidade também existe em outros planetas e é o que vocês chamam erroneamente aqui de Extras Terrestres. Se os habitantes da Terra chegar a Marte, não irão conseguir ver ninguém, pois eles estão em outro nível espiritual e em outra dimensão.”

“A mesma coisa quando vocês não conseguem ver a espiritualidade. Mas, por exemplo, eles podem ver a humanidade. A espiritualidade pode ver todos os

planetas do universo porque a espiritualidade é o teto, é a cobertura de tudo. A mesma missão de que eu tenho de vir a Terra existem outros irmãos que tem a missão de ir para Saturno ou outros planetas”, diz Dr. Marcos.

Saturno e Urano são os dois planetas mais inferiores em termos de evolução espiritual que a Terra, segundo opinião da entidade.

Na visão da espiritualidade o maior erro dos pais é não criar os filhos dentro de uma fé cristã. “Mostrar aos filhos quem é Deus, Jesus, Mamãe do Céu. Mostrar o bem e a caridade para que o filho cresça dentro de uma visão espiritualista. O pai de hoje não tem diálogo com o filho. Muitas vezes, o filho só vai acreditar em Deus muito tempo depois.”

“Veja os adolescentes como são hoje. Final dos tempos: filho contra filho e filho contra pai. O pai que não respeita o filho e o filho que não respeita os pais. Já estamos nos finais dos tempos. E o final dos tempos é 2020 que já começa uma nova era, uma nova realidade”, diz Dr. Marcos.

Para finalizar o assunto espiritualidade e, como curiosidade, eu cito aqui um acontecimento que ocorreu na Casa de Oração. Todos os dias, temos

uma forma de aprender um pouco com a espiritualidade. Dr. Marcos usualmente incorporava às quartas-feiras.

Certa segunda-feira, de forma não usual, o Dr. Marcos incorporou e fez parte da cerimônia para os pacientes da entidade da Dr. Ana Cláudia Pires. Ao fazê-lo, olhou para outra entidade, o Dr. Júlio, e confidenciou a todos os presentes que não o conhecia. Todos riram e então, sem titubear ele disse “Ele é de outra colônia. Vocês por acaso sabem onde o seu vizinho de cadeira²¹ mora? Pois é, no mundo espiritual é a mesma coisa. Existem várias colônias e cada um aqui mora em uma”. Ele cumprimentou a entidade do Dr. Júlio e seguiu com a cerimônia.

Reencarnação

Na visão da espiritualidade, o espiritismo é uma religião tanto quanto é a religião católica, crente entre tantas outras porque é feita pelo homem e não pelo mundo espiritual. Para a religião espírita a preocupação da nossa existência se limita e acomoda

²¹ Dr. Marcos referia-se aos pacientes da Dra. Ana Cláudia Pires que, durante o tratamento dela, ficam sentados em cadeira um ao lado do outro.

nossa evolução espiritual paralela as vidas passadas que tivemos.

O espírita acredita que qualquer problema que ele tenha ou passe por esta vida está relacionado com as encarnações passadas. E não está. Caso contrário, por que teríamos o livre arbítrio?

Para a espiritualidade o que você passou na encarnação passada, passou. Cada encarnação finda em sua época devida, pois “o que Deus quer é que a humanidade se entenda pelo amor e evolua. E, para você evoluir tem-se que andar pra frente e não olhar para trás. Se você está aqui nessa esfera é porque precisa evoluir e desenvolver algo em sua alma e não para redimir seus pecados ou atos de vidas passadas.”

“E, esse é o grande problema da humanidade, viver sob a tutela de vidas passadas. Os homens encarnados na Terra atualmente tiveram suas primeiras encarnações vindas desde a morte de Cristo. Então, imagine quantas encarnações cada um de nós tivemos e quantos homens ainda não aprenderam com elas. Não aprenderam o amor. Não aprenderam a acreditar em Deus pela história de Jesus Cristo. Não aprenderam a acreditar na

espiritualidade. São muitos não aprendizados, foram muitas oportunidades dadas, agora é hora de um novo mundo. Um mundo livre da maldade. E, por isso, a limpeza”, autêntica Dr. Marcos.

Assim, podemos dizer que este tipo de preceito é inaceitável pela espiritualidade. Segundo Dr. Marcos, um criminoso, por exemplo, não poderá mais reencarnar para que o mal não se prolifere. Ainda mais que a Terra está próxima ao mundo paralelo e tais energias conduzem os espíritos fracos ou propícios para atos tão violentos e contrários as leis de Deus.

Em outras linhas, a espiritualidade visa o bem estar do espírito e, o espírita visa à matéria a partir dos conceitos de vidas passadas. “Será que Deus permitiria que seus filhos amados sofressem? Obviamente que não e por isso, o que passou, passou. Os aprendizados que temos em nossas vidas atuais vislumbra a nossa evolução, a evolução do corpo fluídico, da alma e do espírito. Se nós estamos aqui é porque pedimos. Pedimos porque ainda não aprendemos algo de alguma forma.”

“Ou simplesmente pedimos para uma missão maior. E, daí, a missão mediúnica tem serventia de

ajudar a humanidade a dar cumprimento a isso. A trilhar o caminho de Deus. Assim como cada profissão na Terra tem sua missão, a de qualquer médium é ajudar a humanidade que sofre. Ajudá-la dentro do contexto, único e exclusivo, da espiritualidade”, exemplifica Dr. Marcos.

E como viemos parar aqui? Porque alguém “apostou” em nós, em nosso corpo fluídico. E quem “apostou”? A alma.

A espiritualidade nos explica que a alma que habita o mundo intermediário desenvolve o corpo fluídico, ou seja, antes de encarnarmos, a alma nos desenvolve e nos doutrina enquanto ainda somos corpos fluídicos.

Se este corpo fluídico que ela “apostou” encarnar na Terra e seguir os caminhos de Deus, acreditando nesta corrente espiritual, esta alma ganha à espiritualidade. Ou seja, para esta alma dar-se-á início a subida do primeiro degrau para a espiritualidade, saindo do mundo intermediário e indo para o mundo espiritual.

E, nós, ao desencarnarmos, ganhamos a opção de ficar no mundo intermediário como alma, doutrinando e “apostando” em outro corpo fluídico,

ou, reencarnando. E assim é a escada evolutiva do triângulo Terra, mundo intermediário e mundo espiritual.

Chegando ao mundo espiritual, àquela alma outrora que vivia no mundo intermediário, torna-se espírito e lá galga os vários degraus do mundo espiritual. No mundo espiritual têm-se várias camadas de evolução. Quanto mais o espírito que lá habita evolui, mais distante da Terra ele fica e sua energia aumenta, tornando-se pura, além de eterna.

A Terra e o mundo intermediário são apenas passagens para a vida eterna. Ao desencarnarmos e chegarmos ao mundo intermediário, nós passamos por uma regressão de idade para viver na espiritualidade. Quando chegamos ao mundo intermediário, o nosso corpo fluídico desencarna com a nossa atual imagem, a imagem da nossa última encarnação.

Com o tempo, podemos escolher se queremos ficar com aquela imagem da última reencarnação ou de reencarnações passadas, pois para o mundo espiritual o passado, presente e futuro não existem.

Numa das vigílias da Casa de Oração²², Dr. Marcos nos revelou algumas surpresas sobre esses estágios de corpos fluídicos e corpo astral no mundo intermediário, nos dando como exemplo a passagem de um dos médiuns, muito querido pelo corpo mediúnico e corrente espiritual da casa, que falecerá recentemente. De como os atos das pessoas na Terra influem em sua evolução espiritual.

Dr. Marcos nos contou que, apesar de o pouco tempo de desencarnado, o médium José Pereira Oliveira²³ (*in memorian*) já estava trabalhando no mundo intermediário e que ele já não era corpo fluídico e sim um corpo astral.

Pouco tempo depois, em palestra, Dr. Marcos nos informou que o referido médium ia morar na mesma colônia da Dra. Miriam Pires. Quando o referido médium estava encarnado, Dr. Marcos sempre pedia para que ele ficasse na sala de cirurgia, mesmo não estando incorporado, pois a luz, energia, sentimentos e orações dele ajudavam-no muito a fazer cirurgias nos pacientes.

²² Vigília ocorrida em 13 de julho de 2013.

²³ Ele faleceu no dia 7 de junho de 2013.

Quando ele faleceu, Dr. Marcos solicitou uma foto do médium para ficar na sala de cirurgia e nos revelou que ele iria trabalhar em *prol* da humanidade a partir do mundo intermediário.

Na mesma vigília do dia 13 de julho de 2013, falando sobre os nossos antepassados²⁴, Dr. Marcos nos revelou a preocupação dele quando a corrente espiritual traz nossos antepassados para tal encontro com os médiuns da casa. Ele nos disse que a maior preocupação da espiritualidade nesse traslado é quando o antepassado é ainda um corpo fluídico, pois na volta para o lar de cada um deles, os corpos fluídicos podem se perder no trajeto, se não monitorados com cautela e segurança.

E, quando isso acontece, por estarem próximos a Terra, eles podem se materializar e, muitas vezes, morrerem como indigentes. Já quando eles são corpos astrais, a evolução deles não permite que se percam no caminho de volta.

²⁴ Na segunda parte das vigílias da Casa de Oração, os antepassados dos médiuns são trazidos para que eles possam dar um abraço, uma palavra de carinho e possam nos ver bem como saber como estamos. É como se fosse uma espécie de recompensa, autorizada por Deus Nosso Pai.

A espiritualidade ajuda, mas não impõe nada. Devemos considerar que o livre arbítrio e o corpo fluídico são também poderosos.

Um exemplo de quando a espiritualidade interfere em *prol* de um indivíduo quando o livre arbítrio está caminhando junto com a missão do corpo fluídico é, hipoteticamente, quando um determinado corpo fluídico é predestinado para vir como um médico a fim de ajudar na cura da humanidade, mas, devido à demasiada população de corpo fluídico que quer ou precisam reencarnar, aquele corpo fluídico encarna como filho de uma favelada.

Ele está num ambiente que não propicia sua evolução profissional com a missão que lhe foi incumbida. Daí entra a espiritualidade que o ajudará, mostrando-lhe caminhos e alternativas viáveis para que ele possa fazer uma universidade mesmo com seus recursos escassos.

Se esse indivíduo souber usar o livre arbítrio dele para o bem, ele irá alcançar seus objetivos finais que é de se tornar um médico para ajudar à humanidade. Mas, ainda hipoteticamente, se este homem ou mulher, ao invés de seguir caminhos anteriormente citados e que lhe foi pré-autorizado, resolve se

envolver com o tráfico de drogas, imediatamente, a espiritualidade já não mais o ampara.

“Primeiro porque a escolha dele seguir pelo lado oposto foi única e exclusiva dele e não de mais ninguém, e, segundo, porque a espiritualidade jamais irá compactuar com os caminhos do mal”, cogita Sr. Dutra numa reflexão intuitiva sobre o assunto.

Daí, temos a noção da importância de nossas escolhas, quando escolhemos algo ou alguma direção a seguir (por menor que essa escolha seja), ou ainda, a importância do livre arbítrio na decisão de um caminho reto sempre em direção ao Nosso Pai.

Ainda falando em corpo fluídico, é bom que se ressalte que o corpo fluídico vem a Terra apenas momentos antes do nascimento da criança. E o corpo fluídico é perfeito, pois é resultado divino.

Em outras palavras, significa que a deformação de uma criança (seja ela física ou mental) é fruto da gestação da mãe, do corpo material, das drogas que ela consumiu, do estilo de vida que a mãe daquela criança teve, da incompatibilidade genética etc., e não do corpo fluídico ou pior, porque o corpo fluídico pediu para vir assim ou assado.

Ou seja, ninguém pede para vir aleijado ou com alguma deficiência mental. “Essa deficiência é resultado da matéria e não do mundo espiritual. O corpo material é tão forte quanto o corpo fluídico, não podemos deixar de esquecer isso, ainda mais na dimensão em que a Terra se encontra.”

“O pensamento mais errôneo que qualquer pessoa que acredita na espiritualidade pode ter é que estamos aqui para pagar nossos erros cometidos em encarnações anteriores. Isso é errado. Ora, com a grandiosidade e amor aos seus filhos, você acreditaria, de fato, que Deus deixaria um filho dele realmente vir para a Terra para sofrer? Qual o pai ou mãe que quer que seu filho vá para a guerra ou que quer que seu filho sofra?”

“As reencarnações são degraus da nossa evolução e não uma punição para ela. Nós estamos aqui para contribuir e ajudar na evolução da humanidade, bem como para a nossa própria evolução espiritual”, relembra Dr. Marcos.

Outro ponto muito polêmico e que está em voga em nossos dias atuais é a questão do homossexualismo. O homossexualismo é criticado em muitas religiões. A crítica e o julgamento

especificamente desse assunto é o perfeito não entendimento de como funciona o mundo intermediário e espiritual hoje e principalmente a encarnação de cada ser.

A espiritualidade explica e, de forma bastante simplória, na visão de Dr. Marcos: “o corpo material formado é de uma menina, mas o corpo fluídico é previsto para ser um homem”. Lembrem-se que já falamos anteriormente²⁵ que é possível reencarnar na mesma família, entretanto, devemos lembrar que existe uma ordem a ser obedecida, ou seja uma fila de espera, e a quantidade dos que querem reencarnar é enorme.

Pois bem, “assim, até que o corpo fluídico alcance o primeiro lugar na fila, a família que aqui ficou pode não mais existir no mundo material, pois o tempo de espera é muito grande, e então podemos reencarnar em outra família. O mesmo acontece quando o corpo material está projetado para ser uma menina e o corpo fluídico é previsto para ser um menino, ou vice-versa.

Desde pequeno ele já tem tendências homossexuais porque o corpo fluídico encarnou num

²⁵ No material da entidade do Dr. Pedro. Vide capítulo anterior.

corpo material com tendências sexuais opostas ou previstas”, continua Dr. Marcos.

De forma resumida vamos supor que na hora que o corpo fluídico reencarna, ele está previsto para encarnar num corpo de mulher, por exemplo, mas ele atrasa um segundo por qualquer motivo que seja e outro corpo fluído entra no lugar desse último e reencarna.

Se esse último que reencarnou no lugar dele estiver preparado para ser um homem na Terra, ele terá que viver aqui com essa dicotomia: corpo material de mulher e corpo fluídico de homem, ou vice-versa, daí explica-se a homossexualidade.

E por que isso acontece se a espiritualidade é tão perfeita? “Porque esse processo de reencarnação é planejado e controlado pelo mundo intermediário e não pela espiritualidade. O mundo intermediário tem suas imperfeições, sendo às vezes passíveis de erros como estes.”

“Em termos de evolução espiritual e de vida, ele é melhor que a Terra, mas ainda tem muito que aprender com a espiritualidade. Por isso, não devemos jamais condenar, julgar ou criticar tais

opções sexuais desses irmãos aqui na Terra quando encarnados.”

“Além disso, é bom que saibamos que nem um homem foi sempre homem em suas encarnações anteriores e nem uma mulher foi sempre mulher, isso vai alterando de tempos em tempos para o nosso próprio aprendizado e evolução espiritual”, revela Dr. Marcos.

É bom também que se diga que a Terra está mais populosa do que tempos passados, mas isso não significa que há mais corpos fluídicos sendo criados e sim mais corpos fluídicos reencarnando. Ou seja, o corpo fluídico não é criado toda vez que um ser encarna. Há uma criação limitada desses corpos fluídicos.

E mais, em entrevista no dia 21/02/13, Dr. Marcos nos detalha mais o assunto quando diz: “veja que o homossexualismo não é condenado por Deus, nem por Jesus e nem por Mamãe do Céu. É um ser como outro qualquer.”

“E por que isso acontece? Primeiro por causa do livre arbítrio que há no mundo intermediário assim como há na Terra. Por exemplo, numa colônia que vai encarnar dez irmãos, a alma no mundo

intermediário os prepara corretamente. E outras colônias também estão fazendo esse preparo ao mesmo tempo.”

“Uma das coisas que pode acontecer é um irmãozinho da outra colônia encarnar no lugar de outro irmão que já estava sendo preparado, seja porque motivo for, pois existe o livre arbítrio para isso. Existe a preferência, mas também há os acordos para fazer a troca, pois existe o livre arbítrio.”

“Só no mundo espiritual é que não existe o livre arbítrio. Isso é raríssimo de acontecer, mas acontece. Esse corpo fluídico pede apenas uma missão, mas ele não sabe se encarnará numa família pobre, rica ou na mesma família de outras vidas passadas. Se a missão for aceita, ele encarna. Se não for aceita, ele não encarna.”

“Outra coisa, depende muito da família também. Alguns pais aceitam e outros não. E esse é o fato mais comum para a homossexualidade, ou seja, o próprio pai e a própria mãe apesar de falarem que ‘tanto faz menino ou menina’ tem um desejo específico em suas mentes. Desejam uma menina, mas o corpo material que se desenvolve nos 9 meses de gestação é um menino. Na hora do nascimento,

esse corpo fluídico para atender aos desejos da mãe ou do pai, sente essa troca de energia e a própria energia do corpo fluídico se transforma numa energia feminina dentro de um corpo masculino, ou vice-versa.”

“O desejo da mãe é muito forte e, nesse caso, a mãe interfere e contribui muito nesse processo. O pai também pode contribuir, mas em geral a mãe é que o faz justamente por carregar a criança consigo durante os meses de gestação. E, claro, a criança quando está na barriga, mesmo sem estar com seu corpo fluídico, sente tudo isso.”

Falando em suicidas, o fato de tirar ou não a própria vida é extremamente sério e vai contra as leis de Deus e de amor ao próximo. Já que a vida é uma dádiva de Deus e, mais do que isso, uma oportunidade para a nossa evolução espiritual, se não amamos a nós mesmos, como iremos amar ao próximo?

“O suicida voluntário, aquele que decide e conclui tal evento, dificilmente reencarna. A eles não é dada mais essa chance. Já os suicidas involuntários, após um período de aprendizado no mundo intermediário, claro, este tem o apoio da

espiritualidade para voltar desde que se faça merecedor”, revela-nos Dr. Marcos.

Outro crime que a humanidade insiste em continuar praticando e que vai contra ao princípio de Papai do Céu é o aborto. “Quando os pais permitem tal evento, estão sendo coniventes com esse crime e a pratica dele. Em outras palavras, a responsabilidade por tais crimes é grande, seja em que nível for: o médico que induz o aborto, a mulher/ adolescente que opta por tais pratica ou ainda os pais dessa mulher que não deram uma educação forte e de princípios e valores absolutos cercados com amor e respeito ao próximo.”

“Os pais, cujos adolescentes optam por tal prática, também respondem e são coniventes com isso aos olhos da espiritualidade, pois a função dos pais é de educar e ensinar aos seus filhos através do amor. E, se os filhos cometem tal crime é porque a educação que os pais deram aos mesmos foi falha. Falha o suficiente para dar margem à execução de tal crime.”

“Em outras palavras, se os pais não são capazes de ensinar aos seus filhos o princípio da vida e os ensinamentos de Deus, estão coniventes e diretamente responsáveis por tais atos, bem como

responsáveis pela educação (ou falta de educação) em geral que deram para os seus filhos. Ser pai e mãe, para a espiritualidade, é ter uma responsabilidade muito grande na formação do mundo”, Dr. Marcos esmiúça o assunto.

Se o mundo está assim como está hoje onde à vida de um ser (humano ou animal) não vale absolutamente nada, é porque as gerações anteriores não souberam criar seus filhos e, assim sucessivamente. É um círculo vicioso! E, está na hora de estabelecermos limites e conviver com puros e bons princípios se quisermos não só a vida eterna, mas uma vida melhor aqui na Terra. Sim, apesar de aqui ser meramente uma passagem, ainda assim, devemos ter respeito por essa moradia temporária.

Por que atualmente ainda existem pessoas que pregam a violência, a discriminação racial, a discriminação sexual, se a reencarnação é uma opção para a melhoria e polimento da existência e evolução de um corpo fluídico? A explicação para a espiritualidade é simples. “Quando os corpos fluídicos ruins viviam no mundo intermediário, eles ficavam em prisões. E mesmo em prisões, eles causavam o mal no mundo intermediário.”

“Na transformação que houve no mundo intermediário, tudo isso foi banido de lá e veio para a Terra, reencarnando novamente aqui. Grande parte reencarnou e outra parte ficou entre o mundo intermediário e o mundo material. Esses corpos fluídicos muito ruins, não vieram para a Terra, mas os que tinham uma tendência para o mal reencarnaram aqui como uma última chance de evoluir-se.”

“É por isso que existem ainda tantas pessoas cheias de ódio em seus corações e com tais práticas. Mas o bem em breve vencerá aqui também, desde que a humanidade queira e aceite isso, pois o mal está aos poucos perdendo suas forças.”

“Para que a humanidade expulse tudo isso, precisa ter força de vontade, orai e vigiai. É agir com o próximo da mesma forma que gostaria de ser tratado. É como São Francisco de Assis nos ensina em sua oração é amando que se é amado”, elucida Dr. Marcos.

Atualmente também não existe um padrão de reencarnação. De forma simplória, à medida que os corpos fluídicos são autorizados para reencarnar, eles vêm. É como se fosse uma grande fábrica, na

esteira rolante várias embalagens que vão sendo preenchida pelos seus respectivos produtos, a embalagem nesse caso seria nosso corpo material e o produto nosso corpo fluido. Então o corpo fluídico entra na embalagem que estiver disponível.

“Não existe aquela predileção de ter que nascer ou fazer parte da mesma família”, declara Dr. Marcos. Particularmente quando soube disso lembrei-me da história de uma médium da Casa de Oração, Thais Helena de Melo.

Após o nascimento de sua segunda filha, ela foi agradecer ao Dr. Marcos por ter cuidado dela em todo o pré-natal da criança, bem como ela foi levar a filha para a entidade conhecê-la como corpo material, já que Dr. Marcos já conhecia o corpo fluídico da mesma.

Dr. Marcos perguntou se o casal iria querer ter mais filhos e ao ouvir a resposta da médium dizendo que o marido ia operar para não terem mais filhos, ele olhou para ela e disse sem titubear: “Se a irmã não quiser ter mais filhos, é bom ter cuidado e operar logo, pois eu estou vendo vários irmãozinhos em volta da irmã querendo reencarnar.”

Segundo a espiritualidade, o único Padrão numa reencarnação é a quarta geração, ou seja, nossos bisavôs só poderão reencarnar quando nós chegarmos ao mundo intermediário. E nossos avós também só poderão reencarnar quando nossos filhos desencarnarem e assim sucessivamente.

Essa regra é para compor a nossa reunião familiar, pois apesar de, na maioria dos casos, não nos lembrarmos de nossos bisavós ou termos afinidade com eles, eles fazem parte de nossas raízes. São sequências familiares.

Há essa necessidade para existir o encontro nesses laços de família. Os laços de família são na espiritualidade e não aqui na Terra. “Enquanto não reunir a família até a quarta geração, nenhum corpo fluídico encarna. A família espiritual não é necessariamente a que encontramos aqui na Terra.”

“Aqui é matéria, mas o encontro com a sua verdadeira família está na espiritualidade. Família de vidas passadas não é a família material. Quando desencarnamos existe um encontro com a família material, pois existe um amor que se construiu nessa vida.”

“Mas isso não significa que ela seja a nossa família espiritual. Quantas mães e pais nós já tivemos? E quando reencarnamos conseguimos encontrar todos, pois na espiritualidade não existe passado, presente ou futuro. Por isso que os nossos entes queridos quando desencarnam nem sempre moram na mesma colônia. Mesmo porque isso depende da evolução de cada um, mas só vamos entender tudo isso na espiritualidade quando atingimos um grau evolutivo maior”, pondera Dr. Marcos.

Finalizando o assunto reencarnação, ainda segundo Dr. Marcos, em entrevista datada do dia 21/02/13, quando o corpo fluídico reencarna, ele reencarna sem dor nenhuma, tranquila, serena e em paz consigo mesmo. E ele reencarna sabendo de tudo, inclusive das missões que tem.

“A pessoa nasce perfeita e ao longo do tempo vai perdendo isso graças ao que aprendeu com o pai e com a mãe, ao que eles fizeram, a bebida, drogas, o álcool e o fumo que vocês ingerem, a forma da concepção se foi com amor ou não, se foi meramente pelo sexo, então, tudo isso contribui para as doenças que possam vir a acontecer. Assim, desencarnar de novo não significa que a missão não foi concluída,

mas desencarnou-se cedo em virtude de tudo isso que eu falei.”

“O bebê, por exemplo, quando desencarna cedo pode ser que tenha acontecido uma reversão. Ou seja, um dos corpos fluídicos era para vir numa determinada mãe, mas de repente reencarna outro corpo fluídico, um sabichão ou um fura fila, vamos dizer dessa forma. E isso tudo acontece porque esse fura fila também tem livre arbítrio, assim como qualquer pessoa da humanidade o tem, pois ele faz parte do mundo intermediário e não da espiritualidade.”

“É uma forma de pecado também, pois ele fazendo isso, matou alguém. E se esse corpo fluídico fez isso eu te digo com certeza que aquela encarnação não representará nada para ele. Quando uma pessoa desencarna como no caso da Adriana²⁶, bons espíritos protegem-na e orientam-na, pois em geral, essas crianças não tiveram oportunidade de aprendizado aqui na Terra justamente pelo pouco tempo em que viveram aqui.”

“E quando isso acontece, como eu já disse, eles serão reconduzidos por espíritos maravilhosos.

²⁶ Dr. Marcos está se referindo a Adriana, filha da médium Edna Dutra.

Nesse caso específico, é até bom se desencarnar jovem, pois a partir daí dar-se continuidade a evolução espiritual deles. Eles têm mais desenvoltura e estão mais abertos para novas experiências.”

“Deus não mata e nem chama ninguém para essa passagem, a morte é consequência do que vocês vivem e de como vocês se comportam no mundo material.”

“A doença é realidade material. Por exemplo, esses jovens que desencarnaram no sul do Brasil²⁷, eles desencarnaram por causa da imprudência do mundo material e não porque era chegada a hora deles. Nenhum deles pediu para desencarnar cedo, se fosse assim, existiria o destino. E se existisse o destino de que forma o ser humano vai lutar para viver na Terra?”, alerta-nos a entidade.

Transformação

Sobre a reencarnação, segundo Dr. Pedro, como vimos em suas palestras transcritas na segunda parte

²⁷ Dr. Marcos está se referindo ao incêndio na Boate Kiss que matou 242 pessoas e feriu 116 outras na cidade de Santa Maria no estado brasileiro do Rio Grande do Sul.

desse livro, já está muito difícil reencarnar. Inúmeras oportunidades já foram dadas a nós. E, como o Sr. Dutra diz, este é o fim dos tempos. Ou seja, da forma que entendemos o nosso atual tempo e não porque o mundo irá acabar. Em outras entrelinhas, o fim dos tempos materiais e início da nova era espiritual.

Se não evoluímos mais nesta reencarnação, muito provavelmente nossas chances se esgotarão. Esta é a nova era. “Quando do seu desencarne e, após seu julgamento, agora há poucas opções: ou o nosso corpo fluídico irá para mundos inferiores, ou continuará sua evolução espiritual no mundo intermediário ou no próprio mundo espiritual, ou, pior, será destruído. Não haverá mais chances”, enfatiza Dr. Marcos.

Neste caso, Jesus estará de volta a você (ou não) a partir da sua maneira de ser, de agir, de amar ao próximo. E é exatamente por isso que dizem que Ele voltará. Se conhecemos o amor, o verdadeiro amor, aquele que está intrínseco em nós, seja aqui ou quando partirmos, nós já estamos com Jesus, nós o reconhecemos, nós estamos indo de encontro a ele, e esse é o grande reencontro.

“Alguns dos grandes e poderosos mensageiros de luz já nos foram enviados: São Francisco de Assis, Eurípedes Barsanulfo, Emmanuel, Chico Xavier entre tantos outros. Eles vieram para igualar e nivelar nossos sentimentos, atitudes e pensamentos ao mundo espiritual. Mas a humanidade ainda não está preparada para isso, não em 2012”, relembra Dr. Marcos.

Certa vez, Sr. Dutra chegou a cogitar que se Jesus reencarnasse novamente nos dias atuais, o povo seria capaz de matá-lo novamente. E, daí, a necessidade da preparação da espiritualidade para tais mudanças que ocorrerá entre 2020 e 2050.

Nesse período, vários irmãos de luz irão reencarnar junto a nós para prosseguir com essa preparação. Enfim, preparar o caminho para a libertação. “Será sofrível, mas esta preparação extingue os problemas espirituais, material e de saúde, mas principalmente, extinguirá o mal. A mesma limpeza que foi feita no mundo intermediário, está prevista para ser feita aqui.”

“Em outras palavras, o joio definitivamente será separado do trigo. Com isso, corpos fluídicos do mal (traficantes, assassinos, corruptos, pedófilos etc.) e

que hoje estão reencarnados na Terra serão definitivamente extintos, nem para o mundo paralelo ou para mundos inferiores lhes serão dadas mais oportunidades.”

“De 2012 até 2015 a humanidade passará por anos terríveis, de 2015 a 2020 os anos serão mais brandos. O mal está se propagando cada dia mais entre nós, até mesmo porque, quando foi expulso do mundo intermediário, ele alojou-se ao mundo paralelo a Terra.”

“Nesses anos de limpeza, o mal será banido pela própria espiritualidade”, resume Dr. Marcos. Complementarmente ao que o Dr. Marcos diz sobre o período de transformação, Sr. Dutra afirma intuitivamente que “guerras, maremotos, terremotos serão eventos que acontecerão nesse período de entressafra, bem como doenças inimagináveis que aniquilarão com grande parte da humanidade, o que já significa: o início de uma transformação.”

“A maior parte que habita no planeta Terra é de índole ruim e por isso a necessidade de deixar apenas os bons, os que são realmente merecedores. Então, se pensarmos que num acidente de um avião

ou no desabamento de um prédio²⁸ onde poucos sobrevivem, podemos dizer que isso não foi por acaso, mas sim porque estes sobreviventes são merecedores”.

No ano de 2012 houve rumores de que o mundo ia acabar. Mas, no que tange à espiritualidade trata-se do início de um período de transformação, onde começará a ser separado o joio do trigo.

Entre 2020 e 2050 a transformação será mais branda, mas até que se chegue a esse período, tal separação será efetiva. É bom lembrarmos que todos nós estamos desde a época de Cristo e, depois que ele veio, começamos um período de novas-raízes.

É bom deixar claro também que Cristo não veio apenas naquela época a qual popularmente conhecemos, mas veio também antes dela. E, assim como os profetas prepararam a vida dele, os

²⁸ Essa entrevista foi feita com Sr. Dutra meses depois do desabamento de três prédios no centro do Rio de Janeiro em 25 de janeiro de 2012, quando, contrário a todas as normas de segurança e recomendações em caso de desabamento de prédios, o sobrevivente Alexandro da Silva Fonseca Santos, de 31 anos entrou no elevador do prédio maior e não sofreu nenhum ferimento.

religiosos daquela época foram culpados pela sua morte.

Para a espiritualidade, mesmo nós estando nesse plano, que é o mundo material, Deus quer que sejamos felizes e esse é o grande objetivo de todos nós: passarmos por esse plano material de forma incólume. Deus não quer que sofram. E, errados são aqueles que pensam ao contrário disso.

É como na mensagem de Joana D’Arc que diz que “(...) Crer-se na realidade deste castigo perpétuo, é rebaixar Deus de infinita complacência ao nível dos homens e inquisidores”.²⁹ Assim, se estamos aqui há várias encarnações já devíamos ter aprendido a acreditar na espiritualidade e, mais que isso, a confiar n’Ele.

Já devíamos ter aprendido a passar pelos problemas de forma ilesa, confiando mais n’Ele e sofrendo menos. É claro que não é fácil, mas a força do nosso pensamento e daquilo que realmente acreditamos é que é à base de tudo. Se estivermos envoltos em energias boas, atrairemos esse tipo de

²⁹ Mensagem de Joana D’Arc - Barsanulfo, Eurípedes (espírito). Eurípedes: o médium de Jesus/ mensagens recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909. Sacramento, MG: Ed. Esperança e Caridade, 2001.

energia. Se ao contrário, teremos energias ruins à nossa volta.

É como uma moeda que tem dois lados, o ser humano tem que aprender a olhar sempre pelo lado bom e positivo dessa moeda, pois mesmo que algo que supostamente classifiquemo-lo como ruim aconteça, provavelmente é um preparo para algo bom que teremos por merecimento no futuro. E, mais pra frente, fará toda uma diferença em nossa vida espiritual.

Assim, esse período que iremos passar até 2020 trará um benefício de extrema valia: o mal será exterminado. Após 2050, inveja, corrupção, mentiras, ganância, desamor e tantos outros males não mais existirão. A Terra será preparada para ser uma moradia eterna e não mais algo transitório como é hoje.

Já estamos no 3º milênio e esse será o período mais difícil da nossa história, pois se trata de uma renovação dos próprios habitantes da Terra. A humanidade sentirá a limpeza quando notar que as coisas ruins virão à tona, pois isso é um levante da espiritualidade.

Ou seja, tudo àquilo que for denunciado será como se fosse um reflexo dessa limpeza e assim, devagar o bem vai se apoderando do mal, vai sendo empurrado. Por enquanto³⁰ nós estamos numa situação difícil, porque o mal já sabe o que vai acontecer, e também sabe que dentro em breve ele não irá mais existir aqui na Terra.

O mal sabe que no mundo intermediário essa limpeza já aconteceu e aqui será o próximo lugar. Então, uma das coisas previstas é a extinção das almas ruins enquanto vida aqui na Terra.

Deus não cria nada para ser destruído, por isso vai ter a renovação. O corpo astral é único, mas quando o mal se aproximou dele, foi o suficiente para termos essa desordem, esse desequilíbrio. Quando Jesus sumiu por 40 dias e ninguém sabia onde ele estava, na verdade, ele estava conversando basicamente com Deus sobre isso. Ele pediu ao Pai que desse força para Ele, pois a humanidade já tinha aceitado o mal em seus corações.

Assim, o corpo astral perdeu essa massa que tinha anteriormente, e então, restou o corpo fluídico.

³⁰ Leia-se ano de 2012/ 2013.

Originou o que conhecemos como morte e o começou da lei da reencarnação.

Almas ruins têm que ser separadas, e, essa limpeza não fora feita antes por causa do livre arbítrio. A escolha pelo mal não passa sobre a lei d'Ele, assim, o próprio mal se destruirá. Isso significa que o mal não irá suportar o domínio do bem. O bem será mais forte.

“Nessa limpeza da Terra haverá maremotos, terremotos, acidentes, destruição em massa inclusive por doenças desconhecidas. Contudo, isso não é algo que a espiritualidade possa prever, pois o ser humano, se quiser, pode modificar o seu destino”, alerta Dr. Marcos.

O destino não existe, quem o faz é o próprio ser humano com as ações dele. Por exemplo, uma pessoa está fazendo uma faculdade, você sabe que um dia ela será alguém, é destino isso? Não. Isso é consequência da pessoa, da força dela.

Atualmente o mundo intermediário e a espiritualidade nos enxergam, mas nós não conseguimos vê-los. Com a limpeza da Terra, passaremos a ter acesso a eles e visualizando-os. Aqui será também uma morada eterna. Não haverá

índoles más, pois se houver, até que se finde essa época, tais sentimentos serão extintos.

O mundo será reconstruído sem maldade nenhuma. Ou seja, entre outras palavras, o ser humano vai ter que ter Deus no coração para continuar a viver aqui. Desde a época em que Jesus encarnou na Terra, ele veio nos preparar esse caminho.

Jesus é a perfeição e como ele mesmo disse “na casa do meu Pai há muitas moradas”. Onde é a Casa do Pai? Ele veio aqui para preparar o caminho e, mais do que isso para mostrar o caminho até o Pai, contudo, há o livre arbítrio, o ser humano irá à morada do Pai se quiser. A Terra não é mais um mundo de provas e expiações e sim um mundo de evolução.

Após a limpeza na Terra, esse planeta terá moradia eterna para os habitantes que aqui estiverem. No momento, a espiritualidade está trabalhando mais na Terra porque somos um dos planetas menos desenvolvido em todo o universo. A Terra é considerada um mundo muito atrasado e por isso nós não conseguimos ver outras dimensões como o mundo intermediário ou, por exemplo, os

habitantes que vivem nele ou em outros planetas do universo.

Falando sobre a limpeza que já está acontecendo na Terra, Dr. Marcos nos revela os planos da espiritualidade para tal e com clareza o que acontecerá com a humanidade e o nosso mundo. Ele diz: “de 2012 a 2015 a humanidade passará por momentos difíceis. E as energias vão se agrupando. São caminhos diferentes: o lado do bem e do mal.”

“Em 2010 já começou, mas 2015 é o marco de tudo. Quem tem o mal no coração passará por momentos muito difíceis, a pessoa pode até sobreviver até 2020, mas desse ano não passa.”

“Já o lado do bem está caminhando separado. E isso não é só com a Terra não, mas com todos os mundos, essa limpeza está acontecendo com vários planetas. Tem planetas que tem pouco mal, pois estão mais evoluídos, mas tem o mal. E a limpeza será feita lá também. O mal deles é diferente do daqui.”

“Quando Deus criou o mundo, Ele habitou com o corpo astral. Veio o mal e roubou isso de nós. Do corpo astral (ou alma, como queira chamar) nos transformamos em corpo fluídico. E o corpo astral

subiu para o mundo intermediário. Lá no mundo intermediário essa energia do corpo astral se agrupou e tornou-se um todo.”

“O corpo astral sempre aposta num corpo fluídico que encarna na Terra. O ser humano na Terra nada mais é do que a junção do corpo fluídico com o corpo material. Quando o ser humano precisa de uma energia maior, ele recebe daquele corpo astral que está no mundo intermediário e do qual apostou em nossa reencarnação.”

“No desencarne, se o ser humano for uma pessoa do bem e tiver Deus no coração, o que era corpo fluídico aqui na Terra, transforma-se em corpo astral no mundo intermediário. Agora, aqueles que não têm Deus no coração, ele acorda no mundo intermediário com o corpo fluídico. Por que das duas uma: ou esse corpo fluídico reencarna novamente ou irá para mundos inferiores ao da Terra.”

“E essa diferença de se acordar no mundo intermediário com o corpo astral e com o corpo fluídico é como se fosse à diferença da água para o vinho. Quem acorda com o corpo astral no mundo intermediário é uma alegria muito grande. Para qualquer ser humano, médium ou não, exercitar essa

evolução só precisa de uma coisa: ter Deus no coração em pensamentos e em atitudes.”

“Se a morte de fato existisse porque as pessoas se dariam o trabalho de serem boas, de fazerem caridades? Tem milhões de pessoas que pensam que a morte é o fim de tudo. Porque no pensamento deles, eles sabem que vão morrer. Por eles acreditarem que a morte é o fim da linha, significa que eles não têm Deus no coração.”

“Ou seja, eles privilegiam o dinheiro e o mundo material, não o mundo espiritual. A classe média é pior do que os pobres e do que os ricos, pois a classe média pensa em querer mais e sempre mais do mundo material. Por exemplo, a classe média sofre porque sabe de um determinado local, mas não consegue ir ao lugar por não ter condições financeiras.”

“A classe média muitas vezes deseja algo, mas não o consegue. Já o pobre não sonha porque ele sabe que praticamente é impossível determinada coisa acontecer com ele. Ele é mais sensível e tolerante. Ele não tem uma bíblia, não tem um evangelho muitas vezes, mas tem Deus no coração.”

“É por isso que Ele disse ‘bem aventurados os aflitos, pois esses entrarão no reino de Deus’. A aflição faz com que o pobre fique mais próximo a Deus. Se você der um pão para um pobre, ele agradece a Deus. Digo-lhe com certeza, a maioria dos pobres agradece a Deus pelas mínimas coisas que conquistam.”

“Dê uma camisa usada para alguém da classe média e dê para um pobre e veja a diferença de como cada um reage ou agradece. Quer ver uma caridade maravilhosa que um ser humano pode fazer? Veja um andarilho na rua, tire sua própria blusa e dê para ele. Olha que caridade boa que você fez! É óbvio que devemos sempre lembrar que toda regra há exceções.”

“Entre 2020 e 2050, a passagem, ou como vocês chamam de morte, não mais existirá. Essa encarnação que a humanidade vive agora é a última. Nessa limpeza, o mundo intermediário irá peneirar tudo, separando o joio do trigo. Como o corpo astral é eterno, não haverá mais a lei da reencarnação. Como a alma ou o corpo astral irá habitar no mundo intermediário e no mundo material, esses dois mundos se tornarão um só. E desses dois mundos, galgaremos prosseguir para a espiritualidade.”

“Nessa última encarnação, todos os que tiverem Deus em seu coração, morarão como corpo astral num mundo só, que hoje são dois, mas tornar-se-á um: o mundo intermediário e o mundo material. Porque, lembre-se, aquele que voltar como corpo fluídico não habitará esse mundo após a limpeza. E, pior, talvez essa pessoa que foi ruim na Terra, nem nasça no mundo intermediário.”

“Dependendo do grau de maldade, ele poderá desintegrar-se. Nessa última reencarnação está mais fácil tornar-se alma ou corpo astral, basta ser uma pessoa boa, maravilhosa. É importante ressaltar que o que vale é o que a pessoa fez na última reencarnação.”

“E hoje, um corpo astral não fica muito tempo no mundo intermediário, ele logo se encaminha para a espiritualidade. É como se o corpo astral precisasse conhecer o mundo intermediário que, aliás, é muito bonito também, e antes de partir para a espiritualidade fizesse um estágio para ele elevar-se de forma plena.”

“Até 2050, essa transformação já terá sido concluída. Se você pensar em fazer o mal para alguém, você vai partir para mundos inferiores e é

dessa forma que o mal vai sendo extinto aqui. De uma forma ou de outra, a pessoa má não terá nova chance nesse novo mundo.”

“A responsabilidade dessa encarnação para o ser humano é muito grande, por isso que a espiritualidade toda está muito preocupada, pois não é só na Terra que isso irá acontecer, mas no universo inteiro. Aquelas pessoas que foram boas, mas nunca acreditaram na espiritualidade, se fosse à outra época, reencarnariam na Terra, mas com essa limpeza que já estamos passando, elas irão para as colônias para serem instruídas. De uma coisa é certa, para cá elas não voltam mais”, finaliza Dr. Marcos a entrevista do dia 05/10/2012.

Mediunidade

A mediunidade é enraizada nas famílias. Quando um ente dela tem, pode ter certeza de que outros membros desta mesma família também o terão.

Quando um médium recebe uma entidade, lhe é orientado a conversar com a mesma no seu dia-a-dia, independente do dia de sua incorporação. E por que disso? Para que a relação entre a entidade e o

médium se aprimore e fortifique cada vez mais entre ambos e, juntos, eles possam trabalhar em *prol* de uma causa maior que é o bem e os ensinamentos de Deus, Nosso Pai.

Assim, e isso é um fato comprovado com qualquer médium que tenha estreita relação com sua entidade espiritual. As entidades conversam com seus respectivos médiuns através de projeções mentais. Você pergunta e a resposta vem claramente em sua mente.

O médium jamais poderá cometer o erro de duvidar de tais projeções mentais. No início tais dúvidas podem ser comuns, pois vivemos num mundo material envolto de bons e maus pensamentos, mas com o tempo, esta relação vai ficando mais clara, pois o médium passa a conhecer melhor a entidade que recebe e como ela se comunica.

Com o tempo vai tornando-se claro que o que é seu pensamento, é seu pensamento. O que são projeções mentais e/ou respostas para aquilo que perguntamos às entidades, é a entidade se manifestando. Essas projeções mentais vêm usualmente como forma de intuição. As projeções

mentais orientam os médiuns não só no auxílio ao próximo, mas também na sua caminhada na Terra.

Quando jovem e temos uma saúde boa, elas ficam mais nítidas. À medida que os anos passam e a saúde vai se fragilizando por conta da própria idade, vamos perdendo tais conexões, as entidades nos poupam delas.

No dia de cirurgia espiritual na Casa de Oração, as energias adquiridas pelos médiuns são fortes demais. As energias são recebidas não só de sua entidade, mas da corrente espiritual como um todo, mesmo que o médium não esteja incorporado.

Lembro-me da minha primeira participação na cirurgia: após incorporar minha entidade, Dra. Aimê, já sentia conscientemente a energia grande no ambiente. Se eu tivesse que fazer uma escala de zero a dez, naquela cirurgia, a escala energética para mim era, sem sombra de dúvidas, dez ou mais.

A energia que sentia sair em minhas mãos era tão forte que me dava à impressão de que não só Dra. Aimê estava comigo, mas que várias entidades emanavam energia através do meu corpo e, não só isso, por vezes sentia as mãos tremulas. Impressionante!

Alguns trabalhadores da casa, depois da finalização dos trabalhos, comentavam com os médiuns participantes da cirurgia que as expressões faciais de cada um mudam completamente quando fazemos aquele trabalho. Mas, mais que isso, ao fazer a desincorporação nossas expressões eram de cansaço.

Na terceira leva de pacientes, Dr. Marcos pediu atenção de todos (médiuns e pacientes) e conversou bastante. Não me lembro de exatamente o que ele falava ou quais foram as suas palavras, mas Dr. Marcos finalizou suas palavras dizendo que enquanto todos ouviam o que ele dizia, as entidades de luz presentes na sala que não tinham incorporado, já tinham feito às cirurgias de cada um dos pacientes presentes.

Ele pediu aos médiuns que apenas tocassem o paciente para finalizar a cirurgia. Para mim, ter participado daquela cirurgia foi mais do que uma benção de Deus, mas uma oportunidade de estar mais perto do amor que Ele tem por todas as criaturas da Terra.

Naquele dia meu coração estava em êxtase e eu estava, particularmente, muito impressionada com a

troca de energia em *prol* do bem e do próximo feita naquela sala. Algo inexplicável aos olhos comuns, mas lindo de se ver e sentir.

Um médium tem uma missão. Quando os médiuns não aceitam tal missão eles deixam de abraçar uma oportunidade única. O médium saberá, então, em aceitando, do bem que fará para ele, pois ajudando, ele está cada vez mais protegido pela espiritualidade.

Quanto mais um médium se desenvolve, mais protegido pelo mundo espiritual ficará, pois o que é ruim bate e volta, e, só permanece o que for bom. Agora, se ao contrário, ele não assume tal missão, com certeza se arrependerá por isso.

“Ser médium é algo natural da vida. O médium já nasce aparelhado para isso, não precisa de curso para exercer tal função. Curso é invenção do mundo material”, diz-nos Dr. Marcos.

Para a espiritualidade, o sono dos espíritos é a reflexão. E é essa reflexão que os alimenta, ao mesmo tempo em que descansam através da meditação. “À medida que os médiuns vão se desenvolvendo, mais suas entidades espirituais vão se aproximando, ajudando-os e conversando com os

mesmos, inclusive auxiliando-os a ajudar pessoas necessitadas durante o sono em forma de projeção.”

“Todo médium é um socorrista. Quando dorme, o corpo fluídico dele sai do corpo material e vai socorrer pessoas necessitadas, acompanhado do anjo da guarda e da entidade espiritual que o médium incorpora. Tudo isso em forma de projeção. Quando isso acontece não importa passado, presente ou futuro. Quando isso acontece, o médium sonha.”

“Às vezes lembra-se e às vezes não. O corpo fluídico sabe planejar o tempo para cada trabalho que irá realizar quando o corpo material está em sono. Quando ele sai do corpo material, ele sabe exatamente quantas vezes irá acordar e na hora exata, ele volta para o corpo material. Por isso, o perigo de se acordar qualquer pessoa de forma brusca, a pessoa pode até desencarnar”, diz Dr. Marcos.

Quando se dá esse trabalho, o sono fica tumultuado, parece não ter pé nem cabeça quando se é lembrado na integra. O que é por sua vez bem diferente de insônia ou pesadelos que é algo estritamente material e onde o corpo fluídico não se desprende do corpo material.

Lembro-me uma vez de ter passado por essa experiência, como foi a primeira que eu tive consciência e por não saber lidar com isso eu sofri muito, inclusive com repercussão de uma forte gripe e febre no meu corpo material. Fui visitar uma amiga e notei que a mãe dela estava depressiva. Pensei até em dar um passe nela, mas algo me impediu de fazer e depois fui entender o porquê. Por pura proteção da minha entidade para comigo, como se ela soubesse que precisaria mais do que um passe para arrancar aquela tristeza da mãe da minha amiga.

Fui dormir, meu corpo fluídico se desprendeu e nós fomos em equipe em socorro daquela senhora: eu, a Dra. Aimê (entidade médica que incorporo) e o meu anjo da guarda. Socorremos a mãe de minha amiga com a ajuda de Deus.

No dia seguinte, quando acordei, senti uma tristeza e uma depressão maior que eu. Não entendia o que tinha acontecido já que não me lembrava de nada. Passei quatro dias triste, chorosa, me sentindo macambúzia e depressiva. Fiquei gripada e com febre.

Busquei orientações e aprendi sobre o que tinha ocorrido e, mais do que isso, de como devia

continuar trabalhando e me protegendo. Depois de entender o que tinha acontecido comigo e de pedir para a corrente espiritual da Casa de Oração tirar aquela tristeza de mim, pois era maior do que eu, liguei para a minha amiga para saber como a mãe dela estava e ouvi feliz o relato de que no dia após a minha visita à casa dela, a mãe dela estava alegre e se sentindo bem.

Sr. Dutra me disse na época que “a alegria do médium é tirar a tristeza ou doença de alguém”. Lembro-me também de na época desse ocorrido de ter conversado com um dos médiuns da Casa de Oração, Sr. Alberto da Silva, que tinha me contado que certa feita, quando ele ainda não frequentava a Casa de Oração e nem tinha conhecimento sobre a espiritualidade, o corpo fluídico dele se desprendeu e foi socorrer pessoas numa guerra durante toda sua noite de sono.

O corpo material dele ficou gelado e a cama toda molhada de suor. Já tinha passado a hora dele acordar para ir ao trabalho e vendo que ele não acordava, a esposa dele chamou-o por diversas vezes. Como ele não acordou, ela chacoalhou o corpo do médium para acordá-lo.

Nesse instante, ele sentou-se na cama e via, sem ao menos se dar conta do que estava acontecendo, as duas cenas ao mesmo tempo: ele sentado na cama em sua casa e a cena da guerra. O fato é que ele não conseguia acordar, pois o corpo fluídico dele não queria voltar da guerra já que tinha muita gente ferida precisando de sua ajuda.

Aos poucos, ele foi recobrando a consciência, mas ficou chocado com a visão que tivera da cena da guerra. Sem saber se aquilo que ele estava vendo era realidade ou não, na época do ocorrido, evitou contar para a esposa dele o acontecido para não ser taxado como louco.

Depois que ele entrou na Casa de Oração, ele se consultou com a entidade do Dr. Oswaldo que explicou para ele o trabalho que ele fazia às noites como médium socorrista. Depois de valorosos ensinamentos e explanações, ele sabe que antes de acordar, um trailer de cenas de todos os lugares que ele visita durante a noite passa por sua cabeça em segundos e, como forma de proteção, se apaga para que o equilíbrio emocional dele permaneça no decorrer do seu dia-a-dia.

Quando ele não consegue finalizar algum trabalho, por algum motivo, ele fica com a última cena do local visitado na cabeça durante todo o dia e, pior, uma sensação de frustração por não ter concluído o trabalho.

O espírito quando incorpora em um médium inconsciente usa todas as propriedades do corpo e mente do respectivo médium. Ele incorpora por inteiro, tirando o corpo fluídico do médium e guardando-o no mundo espiritual como se esse estivesse dormindo enquanto exerce o seu trabalho na Terra.

A entonação da voz, a personalidade e trejeitos do médium pode até mudar de incorporação para incorporação, mas as propriedades do corpo são sempre as mesmas. Temos vários exemplos nas entidades da Casa de Oração que recebem mais de um médium.

Por exemplo, a entidade da Dra. Ana Cláudia Pires é séria e calada, já a Dra. Miriam Pires é brincalhona, falante e extrovertida. As duas são irmãs na espiritualidade, mas nenhuma, nem a outra têm qualquer semelhança com a personalidade da médium Edna que as incorpora.

Se o médium tiver alguma dor em seu corpo, quando o espírito está incorporado, essa dor inexistente, mas quando ele desincorpora, essa dor volta para o corpo do médium. Quando o Dr. Marcos faz cirurgia no Sr. Dutra, médium que o acolhe, por exemplo, a entidade espiritual faz a cirurgia no médium incorporado enquanto o corpo fluídico de Sr. Dutra está dormindo na espiritualidade.

No final da incorporação, os irmãos espirituais trazem o corpo fluído do médium inconsciente para que no momento que a entidade se despeça do mundo material, a troca seja feita.

Já no médium consciente, o espírito também incorpora no corpo dele de forma plena enquanto corpo material, mas o corpo fluídico do médium fica paralelo ao corpo material, daí a consciência.

Ou seja, se o médium não tiver desligado de seus problemas enquanto está trabalhando, a mente dele terá forças suficientes para pensar negativamente e automaticamente prejudicar o seu próprio corpo fluídico. Nessa tríplice relação (médium x paciente x espírito) quem se prejudica é o próprio médium, uma vez que a espiritualidade protege o paciente e continua seu trabalho.

Nesse instante, a fé do espírito pode até se abalar, mas como ele se purifica ao adentrar na Terra e ao sair, ele consegue sair dessa indagação sem maiores problemas. O espírito sempre é purificado para suportar as forças maléficas que existem na Terra. Diz-se consciente porque o cérebro do médium também comanda, já que essa é a consciência dele.

Aliás, como Dr. Marcos sempre nos diz, ser médium inconsciente é raridade atualmente, existem, no máximo, seis médiuns inconscientes em todo o planeta Terra, pois a consciência faz parte da evolução e proposta da transformação espiritual prevista para os próximos anos.

Assim, triste daquele médium que fingir ser inconsciente ou mistificar que está conseguindo a inconsciência, sem o ser. Provavelmente esse médium precisará saber mais sobre o caminho da humildade para se chegar a Deus.

O corpo fluídico tem sintonia com o corpo material, por isso, o médium consciente deve ter preocupação redobrada para não prejudicar o trabalho quando está incorporado. O médium inconsciente pode exercer mediunidades diversas. O médium consciente exerce com limitações, ou seja, o

médium inconsciente pode exercer a mediunidade de cura, psicografar ou intuitiva, por exemplo, o médium consciente exerce tais mediunidades a depender do espírito que incorpora.

A entidade médica cuida do corpo, a entidade espiritual cuida do corpo fluídico e da espiritualidade do médium que a recebe. As entidades que os médiuns recebem fazem parte da corrente espiritual da Casa de Oração em questão, se o médium sai de determinada casa e vai trabalhar em outra, a entidade que ele recebia na Casa de Oração anterior não o acompanha. As entidades é que escolhem seus médiuns a partir das sintonias morais e espirituais que eles se identificam.

O médium deve ter compromisso com Deus e essa é a sua maior responsabilidade. A missão do médium, de uma forma ou de outra, ele vai encontrar aqui na Terra. O médium tem uma missão divina e já vem pronto para exercê-la.

O corpo fluídico pede para encarnar como médium, pois provavelmente na última encarnação a vida deve ter sido difícil, não conseguiu se expressar diante de Deus, ou ainda tentou realizar algum

projeto de relevância e não conseguiu, enfim, a pessoa desencarnou.

Quando chega na hora de encarnar novamente, o corpo fluídico se questiona que não fez por merecer, mas terá que reencarnar novamente para dar cumprimento àquilo que deveria ter sido feito. E então, antes de encarnar novamente, o corpo fluídico pede essa missão.

“Porque, por exemplo, se ele reencarnar sem ser médium, provavelmente irá repetir o mesmo erro da encarnação passada, ao passo que se encarnar como médium fica mais fácil de cumprir tal missão. Sendo que esse pedido feito pelo corpo fluídico será analisado se terá merecimento ou não, bem como se a preparação antes da encarnação dele foi aprovada ou não.

Se ele não foi bem preparado, provavelmente o pedido para essa missão não será aceito. Ou se ele não tem merecimento para tal missão, o pedido será, por sua vez, rejeitado. E, mesmo dentro da mediunidade tem graus de evolução variados”, enfatiza Dr. Marcos.

“Às vezes a dor que passamos quando encarnados é para ver até onde há a credibilidade do ser humano

em Deus. Veja só, eu falei isso para dois pacientes, uma das poucas vezes que o irmão Dutra chegou a Deus de forma diferente foi na cirurgia da carótida. Quem fez aquela cirurgia foram às mãos de Deus porque senão, ele não estaria mais aqui.”

“Cinco por cento de vida numa cadeira de rodas, como poderiam sobreviver? Essa é a prova de que ele realmente teve Deus no coração. Lógico que ele tem Deus no coração, mas na hora que ele mais precisou e que realmente ele queria, ele conseguiu. Querer é poder. A fé remove montanhas. É a fé divina onde Deus está presente realmente.”

“Tem muitas formas de se chegar a Deus. Concretas, suaves e aquelas que você pensa ‘puxa vida, Papai do Céu me abandonou’. Será que se você conseguisse será que seria bom pra você? O médium não precisa incorporar para se chegar a Deus, se ele fizer caridade estará exercendo o papel mediúnico dele”, Dr. Marcos finaliza o raciocínio.

A moléstia no corpo material é causada por fluidos impuros, originários e provocados pelos nossos organismos através de nosso modo de vida, dos pensamentos e emoções, e, claro, adquiridas nessa própria encarnação. Esqueça definitivamente que

trazemos algum mal de outra encarnação. O corpo é o reflexo dos sentimentos do nosso coração.

“O vírus do câncer todo mundo tem, só que alcoolismo, drogas, fumos e vida desregulada vão agravando-os e deixando-os latente”, diz Dr. Marcos.

O êxito do tratamento espiritual depende da tríplice vontade: médium, espírito e paciente. O sentimento de amor na cura deve ser condição *sine qua non* como troca de energia.

O médium tem que se doar por completo como se o paciente fosse o seu próprio irmão. E se o paciente não acredita naquilo que está fazendo, a cura não virá. Ele até pode se curar em outro momento, mas sob uma circunstância em que realmente acredite afinal, tudo tem seu momento para acontecer, até mesmo a cura de uma doença.

A cirurgia espiritual mexe com o periespírito e com o corpo material. O nosso sentimento é o corpo fluídico. Só através do sentimento é que adoecemos e nos curamos.

Religião

A religião, nesse século, será extinta, pois não fará mais sentido a existência delas. As pessoas vão ter que acreditar na espiritualidade. Jesus veio afastar este temor que as pessoas sentiam pelo Nosso Pai, e na verdade não conseguiu, pois até hoje algumas religiões ainda colocam a culpa por todos os seus inúmeros problemas em n'Ele. O consideram como um Deus severo e punitivo, se esquecendo de que o Nosso Pai é só amor e misericórdia e derrama em nossa vida, sempre de acordo com o nosso querer, as energias cristalinas de que tanto precisamos.

“Quando desencarnamos ou quando nascemos aqui na Terra há o mesmo sentimento que une as famílias quando um novo ente chega. Há a espera com felicidade e a mesma coisa é lá no mundo intermediário quando você chega. A família fica ao seu redor e se confraternizam, dando-lhes boas-vindas. E também há o sofrimento quando um ente parte”, relata Dr. Marcos.

Família

Numa das reuniões, Dr. Marcos questionou a todos o valor de família que tinha se perdido com o

passar de todos estes anos. Enfático ele afirmou que família é amor, compreensão, humildade e culpou os pais pela hipocrisia dos filhos de hoje.

Ele disse que pai e mãe têm que impor limite, pois dizer “não”, significa também amor. Aqui e acolá eram perceptíveis alguns choros contidos na plateia. Tenho pra mim que o discurso da espiritualidade caminha conforme a necessidade do grupo, afinal, quando chegamos à Casa de Oração e conversamos conosco mesmo, nós estamos conversando com Deus e com eles.

Ainda sobre a família, Dr. Marcos disse que “quem não gosta de ouvir a verdade com certeza foi criado na mentira”. E, então, finalizou dizendo que “Deus está esquecido pela humanidade. O ditado mais errôneo que o ser humano pode falar é que devemos criar filhos para o mundo. Vocês estão errados, os pais e as mães devem criar seus filhos para Deus”.

A importância da família para a espiritualidade é à base de tudo. De onde viemos, do que somos e do que nós nos tornaremos. Os jovens e as crianças são produtos do meio em que vive e, principalmente, da maneira que foram criados. Se mal orientados, o

caminho que lhes restam é o mesmo caminho dos seus pais.

Os pais têm uma grande influência na vida deles e são poucos que decidem por conta própria a não seguir tais passos. São jovens e crianças de coragem que aprendem com os erros dos seus provedores sem ter que passar pelo mesmo caminho deles. Mas isso é uma minoria, uma exceção das exceções.

A grande maioria está envolvida em drogas ou em atitudes de completo banalismo e consumismo. Eles repetem os erros dos seus pais porque não tiveram a coragem de seguir os caminhos dos seus próprios corações. Segundo Dr. Marcos, os pais responderão por tais errôneas criações, pois a missão deles é muito importante na Terra.

“Tudo o que você criar ou produzir com intenção do mal, de guerra ou algo parecido só vem a prejudicar o criador da ferramenta”, diz Dr. Marcos. O computador ao mesmo tempo que é uma ferramenta prática e muito necessária, acaba resultando, em inúmeras vezes num problema sério que pode prejudicar sobremaneira toda uma gama de indivíduos, que, se não bem orientados, podem sofrer reveses difíceis de serem controlados.

Os mais influenciáveis são as crianças, cujos responsáveis, nem sempre estão disponíveis para ensiná-los e avisá-los dos benefícios e sempre presentes os malefícios que, se não manuseados corretamente podem resultar numa situação muito perigosa.

“Isso não significa que o computador seja ruim, mas os pais irão responder por isso, pois é dever deles ensinar e proteger seus filhos. Os pais responderão, pois consentiram que seus filhos usassem tal ferramenta de qualquer jeito, principalmente com uma criança onde o espírito dela ainda não foi formado”, finaliza o assunto à entidade do Dr. Marcos.

Aborto é crime aos olhos de Deus. Em qualquer instância que essa pessoa se encontre: se por defender a causa ou por praticá-lo. A mãe criou algo dentro de si e existe toda uma preparação desta criança antes dela nascer. Inclusive ela só recebe o corpo fluídico segundos antes de nascer no mundo material.

O nascimento de uma criança no mundo espiritual é uma preparação fora do comum, daí, vem o pai, a

mãe ou até mesmo o médico e mata o corpo, torna-se crime aos olhos de Deus.

“A única exceção é quando uma mulher é estuprada, pois isso foi algo que ela não quis, não consentiu e no mundo espiritual nada daquele novo ser, foi preparado para vir. O filho, se nascer, vai sofrer muito, tanto aos olhos da sociedade quanto da espiritualidade, pois não houve preparação da alma. Ou seja, tudo é consequência, contudo, se a mãe, nesse caso específico, abortar a criança indesejada, ela não vai ser punida por isso”, evidencia Dr. Marcos.

O casamento hoje é algo descartável. Quando encarnamos, não temos ninguém pré-determinado para viver, casar ou conceber uma família, mas a partir do momento que fazemos essa escolha, temos que ter responsabilidades desde amar o parceiro, a família, bem como criar da melhor forma os nossos filhos, já que eles são frutos da educação que receberam de seus pais.

Quando uma família recebe na Terra um filho com *síndrome de down*, por exemplo, isso é plano material. Ele veio com tal síndrome porque a matéria depende da parte genética e assim evoluiu dessa

forma e não porque Deus quis que ele nascesse com tal deficiência.

A família não está sendo castigada por nada e isso não é previsto na espiritualidade como um obstáculo a ser vencido ou concluído. Contudo, a família deve amar esse ente com todo seu amor e lhe dar suporte em tudo o que for preciso sendo bons pais, irmãos, tios, avós, bisavós, pois o amor é à base das leis de Deus.

O nosso amor e a nossa abdicação em *prol* do semelhante é que será a nossa evolução e de como escrevemos nossa história na Terra. “O amor é que constrói e é que nos dá a evolução”, diz Dr. Marcos. Lembre-se sempre Deus não castiga ninguém!

Na entrevista do dia 21/02/13, Dr. Marcos relembra que “as famílias têm que se encontrar no mundo intermediário até a 4ª geração para que haja a possibilidade de um avô ou bisavô encontrar-se com seu neto antes de reencarnar na Terra. Isso é uma lei da espiritualidade. A reencarnação é um objeto de projeção espiritual, ou seja, um avanço, uma evolução. O esquecimento de outras vidas é para evitar conflitos e ajudar nessa evolução”.

Temas diversos

A morte quando não é natural, seja em que nível for, é condenada, pois conforme a lei de Deus isso não é permitido. E a humanidade sabe muito bem quais são os mandamentos de Deus, Nosso Pai. Por exemplo, todos os envolvidos numa lei de pena de morte ou numa eutanásia irão sofrer as consequências dos seus atos, mesmo que ele pense que está fazendo isso por “amor”.

Ninguém mata em nome do amor, não perante os olhos de Deus e da espiritualidade. E isso vale para qualquer ser vivo na Terra. O amor não é morte.

“As pessoas envolvidas nesse processo, direta ou indiretamente, quando desencarnarem podem ir para um mundo paralelo, um mundo inferior ao da Terra ou, pior, podem ser exterminados. Não haverá mais chance para tais indivíduos no mundo espiritual”, Dr. Marcos complementa o raciocínio.

A espiritualidade segue religiosamente as leis de Deus. Para ela, se lá diz “não matarás”, os espíritos veem a pena de morte contra as leis de Deus, independente do crime que o ser humano em vida tenha praticado.

Alguns temas foram abordados junto à espiritualidade justamente para desmistificar o que aprendemos erroneamente em alguns livros, dentre eles a questão da doação de órgãos do corpo humano. Para a espiritualidade a doação de órgãos é uma caridade maravilhosa e todo ser humano deveria praticá-la, uma vez que o corpo receptor que usufruirá amplamente o que para o corpo material do falecido já não tem mais serventia.

Doação é alguém se privar de algo para confortar o irmão que está necessitado. A doação de órgãos no mundo material é excelente. É amor. Se a pessoa que partiu, a matéria acabou para ele, mas pode servir e vai dar vida para outras pessoas.

Ainda quebrando paradigmas, a espiritualidade fala que a cremação é muito boa para que o corpo fluídico se liberte por completo do corpo material e possa seguir seu novo caminho em outra dimensão sem resquícios da vida na Terra.

Quando a pessoa morre, passando para o mundo intermediário, ela nasce lá imediatamente. O corpo material fecha os olhos aqui e corpo fluídico já abre os olhos lá, em questão de segundos. Então a cremação desvincula os laços existentes por muitos

anos entre o corpo fluídico e o corpo material já que com a morte (ou o renascimento, a depender de como encaremos isso) um corpo não será mais necessário ao outro.

Já sobre embalsamento ou plastinação³¹ de corpos, a espiritualidade pensa que é uma péssima ideia, pois com tal pratica, o corpo material é deteriorado em troca de nenhuma evolução ou propósito espiritual. Tal prática é ruim para o corpo fluídico, pois quando ele parte, ele sente que o corpo dele não está liberto, e, pior, vive de outra forma, uma forma que ele desconheceu quando em vida.

Lembre-se “a sintonia entre corpo e material e corpo fluídico é forte”. Principalmente para aqueles que não têm conhecimento de que já faleceu ou não aceitam sua própria morte. Já quando um corpo serve para estudo, a espiritualidade permite tal prática, pois tem um propósito de ajuda e de estudo

³¹ O método de plastinação de corpos é quando o corpo é dessecado, plastinado e/ou mumificado e cortado na finura de uma moeda. Trata-se de um procedimento de preservação da matéria biológica, criado pelo artista e cientista Gunther Von Hagens em 1977, e que consiste extrair os líquidos corporais, tais como a água e os lipídios, através de métodos químicos (acetona fria e morna), para o substituir por resinas elásticas de silicone e rígidas epóxicas.

para a humanidade evoluir no conhecimento material.

Uma cremação é melhor do que enterrar. “Quando acontece o cremar, o corpo fluídico visualiza o mundo material, mas não enxerga o corpo. E aquele que não é cremado, por algum tempo, ele continua pensando na matéria do corpo. E ele vê o corpo onde está e isso se torna um sofrimento para ele.”

“Essa história que dizem que tem que esperar 72h para cremar é uma inverdade. Hoje em dia fechou os olhos aqui, já partiu, já abre os olhos lá. E o primeiro que recebe aquele desencarnado é a própria família dele até a 4ª geração que são os bisavós. Eles chegam no horário certo que o desencarnado irá abrir os olhos.”

Outra coisa, a espiritualidade não aceita a plastinação e embalsamento de corpos, pois é um tipo de profanação”, nos orienta Dr. Marcos.

“O evangelho e a bíblia são leituras que ao longo da história exigiram a interpretação e colaboração do homem enquanto visão material. As palavras dos apóstolos foram traduzidas, e como toda tradução ocorreram situações bastante distorcidas.”

“A mesma coisa de Judas, até hoje ele é objeto de condenação. E ele já foi, há muito tempo, perdoado pelo Nosso Pai, uma vez que ele, àquela época, foi considerado como um mal necessário ao fiel cumprimento das profecias. É um espírito evoluído.”

“Outra desmistificação é de que Judas foi Joana D’Arc, isso não é verdade. Ele se aproximou dela para ajudá-la, mas não reencarnou como Joana. A mesma coisa foi quando São Francisco de Assis ficou muito próximo de Eurípedes, protegendo-o. Outra coisa errônea que vocês falam é que Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec. Por que que Chico Xavier era uma inteligência rara? Porque além de ser um espírito maravilhoso, ele tinha a aproximação de Kardec que o ajudou. A espiritualidade começou a avançar a partir de Kardec”, revela-nos Dr. Marcos em entrevista no dia 21/02/13.

Segundo Dr. Marcos, quando amamos nossos animais aqui na Terra, estamos dando a libertação para eles. Esse amor entre o ser humano e os animais não morrem, assim, quando o ser humano desencarna e os animais também, aqueles que foram amados aqui na Terra tem um encontro entre dono e animal na esfera espiritual.

A partir disso, eles começam a evoluir de outra forma, inclusive podendo ou não acompanhar o seu dono no mundo intermediário ou espiritual. Contudo, mesmo se eles forem para outras dimensões, o amor que os une será para sempre, assim, os donos que amaram aqui na Terra seus animais, sempre saberão da evolução deles, seja em que dimensão ele esteja.

Por isso a importância de amarmos nossos animais aqui na Terra e os tratá-los com respeito. E, sim, animais reencarnam. A evolução do animal é diferente do nosso corpo fluídico, ele jamais deixará de ser um animal para tornar-se outro animal maior ou algo parecido, ou ainda um ser humano, mas quando os amamos, eles evoluem espiritualmente.

“Quando os animais domesticados desencarnam existe um encontro entre o dono dele com o animal. Eles saem do reino animal no mundo espiritual e vai morar com o dono, pois existe um amor grandioso nessa relação. E a evolução espiritual de cada animal domesticado é de acordo com a evolução espiritual dos seus donos.”

“Toda vez que o dono se eleva, ele também se eleva. Na verdade, os donos são os tutores espirituais

dos animais. Por exemplo, se alguém mata um animal, é a mesma coisa que está matando uma pessoa. Não tem diferença não. Os animais são bem mais inteligentes do que o ser humano por enquanto, pois o amor dele é puro”, nos esclarece Dr. Marcos.

No dia 31/07/2013, em palestra, a entidade do Dr. Marcos disse aos presentes que a morte de qualquer ser vivo, não é bem visto aos olhos de Deus. Com tanto alimento nutritivo e com tamanha diversidade desses alimentos que temos em nosso planeta que nós ainda insistimos em continuar matando os animais e, pior, comendo a carne deles.

“Eles são seres como vocês, sofrem muito quando são mortos por vocês, seja de que forma for que eles sejam mortos. Quanta brutalidade vocês fazem com eles. Comer carne potencializa o vírus do câncer. Os médicos sabem disso e porque eles não falam para vocês? Porque quem ganha o dinheiro que vocês gastam com saúde, com remédios, com planos de saúde são eles”, enfatiza Dr. Marcos.

Matar um ser vivo, seja ele qual for, em nome do amor como o ser humano faz quando pratica a eutanásia é uma inverdade, um falso amor. “Esse tipo de prática não é amor e vai contra as leis de

Deus. Se a humanidade realmente ama um animal ou um ente querido, peça pelo amor que sente por ele que Deus o leve ou desencarne-o sem dor, mas não o mate ou participe desse tipo de prática, pois fazendo isso, a humanidade está sendo conivente e indo contra um dos mandamentos d’Ele de não matarás o próximo”, pondera Dr. Marcos.

“Os ateus?! Coitados. Quando desencarnarem vão para mundos inferiores, mesmo que sejam boas pessoas enquanto viveram aqui. Pode ser o que for não tem Deus no coração, não poderá viver nessa nova transformação. Ou seja, ele aceita a morte, não aceita o renascimento.”

“Não acredito que ele seja destruído, mas que irá para mundos inferiores eu não tenho dúvidas. Já corpos fluídicos de ditadores como Hitler são destruídos. Aliás, eles e os governantes que provocam guerras.”

“Por exemplo, se um soldado está numa guerra a mando dos governantes, ele não tem muita saída, pois se ele não matar, o governante o mata. Então quem são os culpados? Os governantes”, expressa-se Dr. Marcos em entrevista do dia 21/02/13.

Não existem almas gêmeas ou afins. E quando nascem gêmeos é o mesmo processo do homossexualismo, pois eles têm muito um do outro. O nascimento de gêmeos é puramente genético, ou seja, material.

Para a espiritualidade, a filosofia Amish ou Menonitas não é uma forma de viver correta. É como se fossem os cientistas que dúvida ou acredita que Deus não existe. “Veja bem, se hoje você fala para um médico que fez uma cirurgia espiritual, ele provavelmente não irá, como antigamente, pensar que você não está falando a verdade. Ele vai verificar e se certificar primeiro se aquilo é correto. Tem vindo muitos médicos na Casa de Oração. Veja, o que o irmão Dutra quer fazer, talvez nessa encarnação ele não consiga. Mas quando ele partir, ele tenha possibilidade de influir sobre isso. Que é fazer da Casa de Oração um hospital da espiritualidade.”

“É por isso que nessa próxima viagem ele vai visitar a Casa do Caminho. Para realizar tal sonho os médiuns precisam se unir, ter vontade e se dedicar como o irmão Dutra se dedica. Ele também tem vontade de fazer uma materialização e nunca conseguiu, pois a materialização para começar não pode ter vícios, e os médiuns têm que ficar em jejum

e se alimentado de refeições levíssimas pelo menos uns 8 dias em um lugar totalmente diferente, como um campo, um sitio. Não pode fumar, não pode beber, não pode ter comportamento inadequado, você tem que ficar em vigília”, evidencia a entidade do Dr. Marcos.

“A cidade de São Paulo que é evoluída materialmente, espiritualmente tem muito a aprender. Imagine que tanto em Sacramento quando no Rio de Janeiro há muitos adeptos da espiritualidade. Embora muita gente ache que o Rio de Janeiro é mais inferior do que São Paulo no aprendizado. As duas colônias do mundo espiritual que ficam em Sacramento e no Rio são as que têm maiores evidências que as outras”, diz Dr. Marcos.

“Cada profissional tem uma missão aqui na Terra. Tudo o que gostamos temos que fazer com amor e com prazer, jamais pelo dinheiro, por isso o profissional deve exercer sua profissão única e exclusivamente em nome do amor. Isso reflete no nosso dia-a-dia e lá enxergamos os bons e maus profissionais”, revela-nos Dr. Marcos.

“A vaidade é inútil em todos os sentidos e prejudica a nossa evolução espiritual. Não devemos

alimentá-la em instância ou hipótese alguma”, finaliza Dr. Marcos.

Fortalecendo os médiuns

No ano de 2012, em distintos momentos a espiritualidade sinalizou ao corpo mediúnico da Casa de Oração que, como médiuns, nós estávamos fazendo nosso trabalho de forma inadequada. Perdoem-me por não lembrar cronologicamente os fatos, por isso apenas cito-os.

Num deles foi quando numa cirurgia, Dr. Marcos não usou nenhum médium para realizá-la. Ele fez sozinho (incorporado em Sr Dutra) apenas com a ajuda de entidades maiores da casa (não incorporados). Nesse dia os médiuns participaram ficando todos na grande mesa branca, apenas concentrados, dando apoio à cirurgia espiritual através de nossos pensamentos e orações.

A ajuda necessária veio através da entidade do Dr. Adalberto dos Santos que nos auxiliou permitindo que as energias de Nosso Pai nos fortalecessem e ao nosso trabalho para que não prejudicássemos a nós

mesmos, aos pacientes e muito menos a espiritualidade.

A entidade do Dr. Adalberto palestrou para os médiuns da Casa de Oração algumas conferências sobre mediunidade mesclada com uma espécie de tratamento para os médiuns da casa que já se encontravam em tratamento com a Dra. Ana Cláudia Pires. Para a espiritualidade, o corpo mediúnico da casa estava necessitando de orientações em diversos estágios da compreensão mediúnica.

Alguns deles, quando da incorporação não acreditava na sua entidade ou equivocava-se no trabalho com pensamentos que não cabiam na hora em que estava sendo o veículo da espiritualidade para com a cura das pessoas que procuravam ajuda. Não bastava colocar o avental e está de corpo presente.

É bom que se diga que o ser humano precisa muito mais da espiritualidade do que eles precisam de nós e não o inverso. Inclusive nós médiuns. No final dos trabalhos, os médiuns abriam e fechavam-no com uma oração em grupo, sem estar incorporados. Saliento que os espíritos se alimentam

da meditação e ela se faz necessária aos frequentadores e, principalmente aos médiuns.

Dr. Adalberto em seu discurso sobre a importância do médium, da missão dele e de como ele deveria se comportar para não prejudicar os trabalhos da casa (e muito menos a ele), nos ensinava a cada dia, mas, principalmente, fazia-nos pensar em nossa conduta diária nos trabalhos como se fosse uma espécie de autoavaliação.

Na primeira reunião ele foi claro e assertivo: “o médium que decidir seguir com esse trabalho precisa ter responsabilidade, disciplina, acreditar na espiritualidade e, principalmente, na entidade que está recebendo, tem que ter humildade e, obviamente, amor ao próximo”.

Os médiuns mais antigos diziam que Dr. Adalberto era firme na sua condução, não permitindo espaço para os erros. Se alguém não estava incorporado por completo, ele mandava se retirar da mesa sem nenhum rodeio ou meias palavras.

O Dr. Adalberto que se apresentava naquela primeira reunião, pelo menos para mim, era uma entidade firme sim, mas com uma paciência peculiar

de quem ensina. Dizem que é característica da própria evolução do espírito. Ele nos contou uma história que transcrevo abaixo.

“Certa feita, um dono de uma Casa de Oração aqui na Terra desencarnou. Nessa transição para continuar sua vida espiritual, ele foi para uma espécie de hospital no mundo intermediário onde os desencarnados são atendidos. Assim que essa alma viu a fila que teria que enfrentar para ser atendido não titubeou e disse:

- Ora, eu fiz tanto bem lá na Terra, amei tantas pessoas e quando chego aqui ainda tenho que enfrentar uma fila dessas?”

“Espiritualmente ele jogou fora tudo o que tinha feito, aprendido e ensinado aqui na Terra até então”, ratifica Dr. Adalberto ao terminar de contar tal história.

A entidade explica que, em fazendo isso, ele julgou-se melhor do que os outros que estavam na fila. E aproveitando o relato da história, Dr. Adalberto falou sobre a importância dos atos de um médium quando está dentro ou fora de uma Casa de Oração. “Tais atos refletem no mundo espiritual com muita responsabilidade e por isso não podem ser

dispares. Você é o que você é. Estamos aqui para melhorar sempre”, finaliza.

Assim, fazendo uma analogia a essa história que por si só já traduz o ato da responsabilidade de um médium, peço licença para colocar uma frase do livro Paulo e Estevão³² para que todos (médiums ou não) reflitamos no que concerne a prática do bem. A frase diz que “(...) na Terra, todas as glórias passam e a de Jesus é eterna!”.

E, então, grifo meu: qual, de todos os filhos que Deus tem, fez mais por Ele? Ninguém, absolutamente ninguém, pode ser maior que o Mestre. Numa forma lógica e racional (e aqui também intuitiva), se não devemos ser maiores que Jesus, por que não aprendemos com Ele a ter o mínimo de humildade?

Dr. Adalberto encerrou o primeiro encontro nos pedindo para que cada um escrevesse sobre o tema: o que é mediunidade? O fato de a espiritualidade ser onipresente, quando chegamos com os trabalhos

³² Emmanuel (espírito). Paulo e Estevão: episódios históricos do Cristianismo primitivo: romance/ (ditado) pelo espírito Emmanuel; (psicografado por) Francisco Cândido Xavier. – 44. Ed. - 4ª impressão – Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

impressos, o Dr. Adalberto já sabia mais ou menos o que cada um tinha escrito.

Nessa reunião, Dr. Adalberto abordou, com a simplicidade e inteligência que lhe é peculiar, o tema do trabalho de forma bastante proveitosa para todos. De forma geral ele disse que cada um estava pensando de uma maneira e que quando ele perguntou sobre o que é a mediunidade, ele não queria que ninguém falasse de si próprio.

Disse-nos que o trabalho era reflexo da falta de sintonia do grupo, pois cada um pensava de uma forma, e nos questionou se sabíamos um da vida um do outro. “Se não sabemos, não nos preocupamos com que está próximo a nós, como teremos amor por aqueles que vão à Casa de Oração pedir ajuda?”, Dr. Adalberto disse-nos.

“Os médiuns são as vitrines da Casa de Oração e, por isso, precisamos dar o exemplo”, complementa. Ressaltou que todo o grupo tem o dom da cura e da palavra e, nos contou uma história de extrema provação que o Sr. Dutra passou há tempos atrás, que transcrevo abaixo de forma sucinta.

“Já era madrugada quando o telefone da casa de Sr. Dutra tocou. A esposa de um doente pedia-lhe

ajuda. O marido estava com câncer em grau bastante avançado.”

“Sr. Dutra ligou para dois médiuns e trabalhadores da casa e pediu que os mesmos os acompanhassem. Um deles era a Clarice que hoje é falecida. A casa do convalescido ficava no interior de São Paulo”. Dr. Adalberto não soube precisar em que cidade, mas disse que ficava em torno de um ou duas horas da capital.

“Chegando lá, ao adentrarem na casa do convalescido, notaram baratas andando em tudo quanto era lugar do cômodo principal: no chão e nas paredes. Sr. Dutra hesitou por alguns instantes, ao subir as escadas da casa, e em conversa intuitiva com Dr. Adalberto disse que não tinha a mínima condição de fazer qualquer trabalho ali.”

Dr. Adalberto apenas respondeu-lhe dizendo que se tinham ido até lá, o trabalho teria que ser feito. “Eles entraram no cômodo em que o doente estava e ao afastar o travesseiro, novas baratas iam surgindo.”

“O grupo decidiu levar o enfermo para a sala achando que era melhor que o quarto, mas, na casa, não se tinha lugar bom. A casa era toda infestada.”

Então, Sr. Dutra disse para Dr. Adalberto que ele fizesse a cirurgia em, no máximo, cinco minutos, pois mais que isso o grupo não iria aguentar ficar no local. Dr. Alberto disse que levaria 3 minutos e a incorporação foi feita.

Resultado: após a incorporação, três entidades, Dr. Adalberto, Dr. Antonio e Dr. Milton fizeram a cirurgia. Cada um sendo responsável por uma etapa da mesma. Cada um levando em torno de 20 a 30 minutos.

Segundo Dr. Adalberto, Sr. Dutra ficou muito mais do que o previsto e o acordado com ele. Ele ficou precisamente uma hora e dez minutos, mas aquilo foi uma grande provação para Sr. Dutra e os outros dois médiuns que o acompanharam que só contou pontos a favor na espiritualidade.

“O médium não pode em nenhum momento temer ajudar o próximo, pois independentemente da situação em que se encontra, independente da doença que o enfermo tenha, ele sempre será protegido e nada acontecerá com ele”, ensina Dr. Adalberto embasado na história.

Dr. Adalberto salientou o fato de a humanidade viver como está nos dias de hoje, traduz a falta dos

ensinamentos de Jesus e de não ter Ele em seus corações.

No balanço geral da espiritualidade, em pleno ano 2012 apenas 5% da humanidade tem Deus em seu coração e, de fato, coloca em prática seus ensinamentos no dia-a-dia. E, pior que isso, uma grande maioria só se lembra dele quando está em situações de dificuldades, seja na saúde, seja financeiramente, seja com problemas familiares, enfim, as razões são muitas.

O homem do ano 2012 é evoluído materialmente, mas espiritualmente não. Esse mesmo homem só vem em busca de Deus pela dor, jamais pelo amor. Ele só vem a Deus chorando, jamais sorrindo.

Uma informação dita pelo Dr. Adalberto é sobre a importância de Nossa Senhora para a humanidade. Ele nos salientou que além do espírito dela ser deveras iluminado, Ela sempre atendeu nossos pedidos quando éramos crianças, pois como verdadeiramente Mãe que é, entende a cada um dos seus filhos.

A partir da segunda palestra, o conteúdo delas foi transcrito *ipsis litteris* tal quais suas respectivas conferências:

**Palestra do Dr. Adalberto dos Santos no dia
25/06/2012**

“Às vezes você está parado, pensando. E você pensa quanta coisa você ainda tem que aprender, quanta coisa eu tenho que orientá-los. A necessidade é tão grande na espiritualidade que vocês nem podem imaginar. É uma preocupação constante dos nossos irmãos espirituais. É uma avalanche. É uma bomba que se aproxima do mundo material. Nós estamos fazendo o impossível.”

“Quantas e quantas reuniões nós estamos tendo para que isso não venha a acontecer. Mas por mais que nós, os espíritos, não só da corrente da Casa de Oração, mas também de outras correntes e de outras casas de orações, temos feito quase que o impossível. E a única forma de sair disso, de fugir dessa bomba é tendo Deus no coração. Mas não um Deus que assusta, que assombra, que condena, como quase que 90% da humanidade diz que tem... Um Deus que não é amor.”

“E, é por isso que a humanidade peca muito. Cada um chega naquele caminho que realmente conduz a Ele, mesmo que as religiões, tanto espírita quanto católica e tantas outras que vocês conhecem, já disse

aqui para vocês que elas são estritamente materiais, pois não tem nada de espiritualidade.”

“Religião não é o que prega Jesus, não é o que prega o Nosso Pai, não é o que prega a Nossa Mãe. Eles se preocupam muito é claro com a espiritualidade. Porque veja bem, quantas vezes Dr. Pedro, Dr. Oswaldo e eu também, vocês vieram até eles e o que eles disseram a vocês? Que vocês pediram a Papai do Céu esse compromisso mediúnico, essa missão. Mas falam isso para vocês para que vocês tivessem um pouquinho mais de ânimo e de vontade.”

“Pensando bem, vocês devem pensar: ‘puxa, mas se eu pedi essa missão, eu vou ter que cumprir essa missão’. Mas na verdade, ninguém pede nada. Vocês não pediram essa missão. Vocês foram, não castigados, claro, mas foi uma necessidade de outras vidas que vocês tiveram e que precisava ser completada.”

“Vocês não vêm aqui para sofrer, isso não. Vocês não trazem nada de outras vidas para ter sofrimento. Vocês só trazem de outras vidas o que é bom. Porque se fosse para sofrer, vocês não estariam aqui. Estariam sim em outros mundos, talvez mais

elevados, talvez menos atrasados, mas vocês não voltariam para cá. Vocês voltaram!”

“Em outras vidas vocês não foram ruins, vocês foram pessoas boas, só que não souberam colocar o amor, não souberam corresponder corretamente o que significa Deus, Nosso Pai, porque falar de Deus é tão fácil, dizer ‘que eu amo a Deus’, mas o que você faz para amar a Deus? Você faz alguma coisa? Eu vou à Casa de Oração, faço a minha incorporação, ajudo, mas não é esse o objetivo.”

“O objetivo é você. Você é que tem que acreditar em Deus, você é que tem que ter Deus no coração. Um exemplo, você vai fazer uma cirurgia, você está ali todo preparado para a cirurgia, mas o que você está pensando exatamente naquele instante? Eu acho que vocês não estão pensando nada. Apenas querendo para o que eles querem, consiga. Consiga a misericórdia, consiga a cura.”

“Mas o importante é você. É o paciente, mas também você. Veja bem, se fosse a tua mãe ou o teu irmão, se fosse o teu pai ou teu filho estaria naquele leito, naquela mesa cirúrgica e você ali fazendo a cirurgia, eu pergunto de que forma vocês pensariam? De que forma vocês agiriam? Quem é que não ama

um pai, uma mãe? É claro que vocês dariam sua própria vida para que ele ficasse curado. Isso se chama amor. Isso se chama Deus, Nosso Pai. Aí, sim, você está servindo a Deus.”

“Mas e quando não é seu pai, não é seu irmão, não é seu parente? Você nem conhece aquele irmão. De que maneira você iria fazer uma cirurgia nele? Acredito que totalmente diferente. Não com aquele desenvolvimento, com aquele amor, com aquela coisa gostosa, com aquele objetivo e, é isso, que vocês precisam aprender porque todo ser humano é nossos irmãos.”

“São nossos pais e são nossos filhos porque Deus é um só. E, é por isso, que só quem se ama a Deus, Nosso Pai que tem esse sentimento. E, é nesta hora que nós vamos ver se você ama realmente a Deus e se você se ama também.”

“Não é fácil, mas essa que é a preocupação espiritual porque nós não conseguimos fazer com que o todo chegue a uma conclusão maior, ou seja, chegue a um amor maior pelos nossos semelhantes. É difícil, mas não é impossível. É só você querer.”

“Querer não é poder? A mente tem uma força maravilhosa. A sua fé, o seu interior e o seu

sentimento você move qualquer coisa e cura qualquer coisa, desde que você queira.”

“Os nossos irmãos espirituais, eles estão preocupadíssimos com vocês e querem que, de uma forma geral, pelo menos, venha à Casa de Oração não por obrigação de ter que fazer isto, mas tem que vir totalmente diferente e porque realmente você deseja. Ou seja, aquele desejo que qualquer coisa que possa querer atrapalhar, que não atrapalhe de forma alguma porque você tem aquela vontade de ir à Casa de Oração.”

“Vontade de ir, logicamente, para fazer o bem e nunca, de forma alguma, deixar com que qualquer tipo de trabalho o impeça de ir, pois ele não justifica nada, absolutamente nada. Hoje faltaram irmãos, então veja, por que que faltaram? Se você for perguntar a eles, eles vão dizer que faltaram porque tem compromisso.”

“Então eu pergunto: e o compromisso com Deus? Podem faltar sim, mas com motivo justo e eles não faltaram por motivo justo, então por enquanto eles estão fora da incorporação até a segunda ordem não minha, mas de João Caridoso e Eurípedes Barsanulfo. Por enquanto elas não vão fazer a

incorporação. Isto não é castigo. Isto é para mostrar a grandiosidade dos trabalhos que nós estamos fazendo aqui. Nós estamos aprendendo alguma coisa.”

“Eu vou selecionar alguns irmãos para fazer a cirurgia, eu vou selecionar alguns irmãos para fazer o passe de cura e alguns irmãos para fazer o passe curativo. E vou selecionar também alguns irmãos para fazer o passe comum. Por quê? Porque vão ter graus de acordo com a capacidade de cada um, não da capacidade do irmão espiritual, mas da parte mediúnica de vocês: depende do amor, do desprendimento, da vontade, do carinho e da alegria que proporciona uma cura.”

“Nós vamos fazer uma separação para que quando você chegar a cirurgia, você realmente consiga aquilo que nós queremos que vocês consigam que é realmente não voltarmos para cá e sim caminhar para a eternidade. Esse é o nosso grande objetivo.”

“Eu às vezes fico até triste, aborrecido com que os irmãos pensam. Será que a Casa de Oração representa o todo? Será que existe realmente incorporação? Já houve muitos pensamentos desta

forma. Por que é que está para acontecer coisas ruins?”

“Eu comecei hoje falando da bomba, e é exatamente por isso, se vocês não têm realmente Deus no coração até o ano de 2020 vocês até conseguem passar, com sacrifício, mas vão conseguir. Mas, e depois de 2020? Quem vai passar? Aquele que acredita em Deus, que só quer o amor.”

“Jesus veio e plantou a semente da felicidade no coração de cada um e agora recentemente Deus plantou a semente do amor. Para quê que Ele plantou isso? Para salvá-los. Para que vocês realmente se recomponham e pense nele de uma forma diferente. Não estou falando isso para menosprezar vocês, de forma alguma, estou falando isso porque é uma realidade.”

“Isso é a humanidade, não é só para vocês. A transformação que houve no mundo intermediário foi bastante rigorosa, pois tinha muita maldade. Antes lá era cheio de prisões, muito mais do que vocês têm aqui.”

“No mundo intermediário, quantas colônias existiam de presídios? Tinha presídios para aqueles que tiravam a própria vida, que é o que vocês

chamam de suicídio. Então, também tinham colônias para isso. Tinham outras colônias que vocês nem podem imaginar o sofrimento que era. Isso tudo no mundo intermediário, então, não se conseguia realmente mostrar o caminho real para aqueles irmãos. Não tinha como.”

“Desde que esse anjo se desgarrou, se rebelou contra Papai do Céu, ele foi viver no mundo material. E ele está aqui até hoje. Ele avançou do mundo material para o mundo intermediário, jogando quase todo o mal lá também.”

“Por que entre os anos de 1700 e 1800 não tinha tanta maldade em vocês? Por que essa maldade veio forte no século XX? Porque houve uma limpeza no mundo intermediário. Após essa limpeza, tudo que é de maldade, ruindade, prisões veio para o mundo paralelo.”

“Agora eles não vão mais até o mundo espiritual, não conseguem, não passam de forma alguma. Então, como eles não conseguem passar pra lá, eles passam pra cá. E por que conseguem passar pra cá? Porque vocês são fracos. É por isso que eles vêm.”

“Quantos suicídios têm acontecido? Quanta maldade? Vocês estão cheios de vícios. Vocês têm

televisões, computador, jornal, um monte de fonte de informações para saber disso, mas vocês já viram alguma notícia boa nesses lugares?”

“Vocês ligam a televisão e só assistem a coisas ruins. Dificilmente tem notícias boas. Porque a maldade impera em todos os canais. Vamos supor que você pense que vai ter uma visão que quer ficar rico. Aquele desejo, aquela vontade fazem com que você prejudique outro irmão para se enriquecer. Você começa a fazer mal pra esse e para aquele para poder ganhar o dinheiro. E tudo aquilo que está te acontecendo é através do mal.”

“E quando você chegar lá no topo, lá em cima, o que vai acontecer? Você vai adoecer e não vai usar tanto esse dinheiro, pois a saúde vale muito mais, não vale?”

“Século XX foi um século maravilhoso para a humanidade, mas para a espiritualidade não, pois tudo o que foi criado, nada foi caráter espiritual. E quem comandou tudo isso? As religiões que não souberam orientar os seus fiéis. Nenhuma delas. Foi por isso que a limpeza aconteceu.”

“E hoje? Eu não sei se vocês já viram ou já ouviram falar sobre as reuniões de alguns religiosos?”

Já ouviram? Eles estão enxergando o que estão fazendo. Estão vendo que tudo aquilo lá é uma mentira. Eles fazem reuniões para saber como enganar mais fiéis. Eles estão sendo condenados ainda mais por tais atitudes.”

“As religiões não têm como ensinar o que é a espiritualidade. A espiritualidade é o mundo de Deus e é isso que nós estamos tentando fazer aqui na Casa de Oração que realmente é a Casa de Deus. Então, você vai atender o seu pai como vai atender a qualquer irmão que venha à Casa de Oração. Se nós chegarmos a isso, pelo menos um pouco mais de 50% eu acredito muito que quem vai lucrar são vocês.”

“Por que Dr. Marcos, eu e Dr. Antonio perguntamos aos pacientes: o que eles vieram fazer na Casa de Oração? Muitos deles estão ali e nem sabe o que vieram fazer.”

“Tem médiuns aqui que conversam tanto com os pacientes quando estão incorporados, mas vocês não podem, pois tira toda a energia que você estaria dando se você não conversasse. Vocês precisam se posicionar e focar para os passes de cura e curativo, passes comuns, pois vocês não estão fazendo

consulta. Se o paciente estiver sentindo algo, ele vai ter alguém com quem conversar. Existirá um irmão no futuro também pra isso. E é esse irmão que irá encaminhar para o Dr. Marcos, Dr. Oswaldo, Dra. Miriam ou Dr. Alexandre, ou ainda, para outros irmãos que realmente, eu tenho certeza, conseguirão se elevar espiritualmente aqui na Casa de Oração.”

“Nós vamos voltar um pouquinho o trabalho. Vejam quanta coisa bonita aconteceu na Casa de Oração. Irmãos que realmente precisam e não tem vindo à Casa de Oração. A Casa de Oração hoje está deixando a desejar quanto ao atendimento, por falta de carinho e por falta de amor. Quantas vezes a gente vem na Casa de Oração e a gente ouve que até os irmãos da Casa de Oração estão fazendo barulho? Como é que eles podem pedir para que eu fique em silêncio?”

“É aquele ditado: casa de ferreiro, espeto de pau. Quando vocês chegam à Casa de Oração, já que não vão fazer a incorporação agora, então, pega o evangelho, vão pra sala de reflexão, leiam um trecho do evangelho, conversem um pouquinho. Aqui nessa sala, vocês podem até conversar sobre seus problemas: ‘olha, meus irmãos, eu estou com esse tipo de problema, me ajuda!’. Façam uma corrente,

ajude aquele irmão. Não é você dar dinheiro, não é você dar isso ou aquilo. Se realmente aquele é nosso irmão e precisa de ajuda, nós vamos ajudá-lo, pedindo a Deus que o ajude. Assim, vocês vão conseguir coisas maravilhosas. Seja problema financeiro, de saúde, muitas coisas e obstáculos que vocês tem.”

“Se vocês se reunirem numa corrente, vocês vão se dar muitíssimo bem, vão conseguir muita coisa que vocês nem imaginam que possa conseguir. Seja amigo, seja irmão um do outro, seja pai, seja mãe um do outro, amem-se e Deus os amará também³³.”

“O perdão não se trata de alguém perdoar alguém ou vice-versa, mas sim da pessoa se autoperdoar. Ou seja, primeiro a pessoa tem que se julgar, e não julgar outros, pois a lei do pai é ‘não julgueis para não ser julgado.’ Se a pessoa tem dentro de si só o amor mesmo, a pessoa não é capaz de condenar ninguém, pois ela está com Deus dentro de si.”

“E, estar com Deus não é meramente falar que está com ele, mas através dos seus atos. Porque se você falar que está com Ele e no dia a dia cometer,

³³ Nessa hora o Dr. Adalberto selecionou cinco médiuns para participar da cirurgia com o Dr. Marcos.

através de seus atos, erros com o próximo, você está cometendo um erro consigo mesmo, você está mentindo pra si mesmo, se enganando.”

“O perdão tem que partir do ser humano para ele mesmo. Você só pode dar aquilo o que tem. Se você só tem amor no seu coração, você vai dar amor. Se você tem ódio, é isso que você vai dar e, assim é o perdão. A gente só pode só pode dar aos outros, aquilo que carregamos dentro de si.”

“Os raios que se formam no caminho para Nosso Pai, como vocês falam, tem a luz inacreditável. Se o ser humano caminha em direção a esse caminho ele está salvando não só a ele mesmo, mas toda a família do indivíduo que está indo pelo caminho d’Ele. Ir pelo caminho da verdade, da justiça e do amor, significa que você estará no caminho de Jesus.”

Palestra do Dr. Adalberto dos Santos no dia 30/07/2012

“Eu tenho sentido muito orgulho de todos vocês. Segundo os irmãos da Casa de Oração³⁴ parece que

³⁴ Dr. Adalberto refere-se aqui à corrente espiritual.

vocês³⁵ estão seguindo com boa vontade o amor. Eu estou gostando. Fizemos um trabalho na sexta-feira com alguns médiuns. Esse trabalho foi um trabalho de cirurgia, por sinal, Dr. Marcos ficou muito contente e ele tomou a liberdade de dar uma nota para cada um. Partindo dele, é claro que tudo é possível. E a nota que ele deu foi uma nota máxima.”

“Fiquei feliz com isso! Claro que a cirurgia teve 100% de resultado porque Papai do Céu estava presente e porque cada um que fez a cirurgia realmente conseguiu alguma coisa. Se eu for colocar, uma nota pra cada um seria totalmente diferente porque se não fosse um grupo, até que muitos médiuns sairiam muito bem, teriam até uma nota maior, mas, em grupo, a corrente deixou a desejar.”

“Eu achei que poderia ter sido muito melhor. Eu acho que 70% está bom. Mas depois eu vou conversar com cada um e mostrar a ele o porquê dessa avaliação. Eu não sei se o médium vai acatar, vamos colocar isso como um exemplo, se você fosse dar um passe no teu companheiro e na tua companheira ou em alguém da família, como seria esse passe?”

³⁵ Dr. Adalberto refere-se aqui aos médiuns.

“Eu acredito muito que estaria colocando dentro disso um amor grandioso, porque se trata de um irmão ou uma pessoa que pertence à família. E quando você faz um passe em pessoas estranhas por incrível que pareça, por mais boa vontade e amor que você tenha, ainda não é tanto quanto se fosse de sua família.”

“Claro que você pode pensar que ‘eu fiz um passe maravilhoso e uma cirurgia maravilhosa’, mas o maravilhoso tem que ser idêntico ao da família. Vocês podem dizer que isso é impossível no mundo material, mas é possível sim, porque senão Jesus não deixaria os mandamentos d’Ele. Ele não deixaria como primeiro mandamento ‘amar a Ele sob todas as coisas e ao próximo como a si mesmo’. Por que o próximo como a si mesmo? É a família.”

“Vocês têm que estender esse amor grandioso a todas as pessoas que precisam de nós. Eu sei que vocês lutam para isso, mas não chegou o momento ainda. Falta um pouquinho ainda para atingir os 100%. E eu acredito muito que vai atingir porque houve falhas. Não falhas por amor. Falhas por não saber se comportar diante de uma cirurgia feita por você mesmo e não pelo irmão espiritual. Mas gostei.”

“Não sou contra não, mas vamos continuar os nossos trabalhos. Hoje eu vou colocar mais alguns irmãos para fazer parte da próxima cirurgia e não só da cirurgia, mas também fazer parte dos trabalhos para que possa ser visto de uma forma diferente não somente na cirurgia.”

“Eu acho que está faltando alguma coisa em relação aquilo que Dr. Pedro disse. Talvez o começo de uma nova era e para completar tudo aquilo que ele disse com muito carinho e com muito amor, desprendimento mesmo, ele buscou passar para os irmãos da Casa de Oração realmente o que é a espiritualidade.”

“Ele até se posicionou da criação de Deus, como Deus foi criado, de onde Ele surgiu. Do nada não é possível. Então, Ele surgiu da união dos Planetas, da energia maior que existia. Isso a milhões, milhões e milhões de anos atrás. Tomou-se uma proporção tão grande que todos os planetas do universo se uniram porque era necessário que fosse criado alguém para poder dar vida em tudo.”

“Era tudo morto, só tinha uma energia que não sobressaía e nem evoluía, assim, os planetas se

uniram e nasceu Deus, Nosso Pai. Mas eu não quero dizer só isso não.”

“A primeira criação d’Ele, segundo Dr. Pedro foi a espiritualidade. Você cria alguém ou um grupo apenas para viver sem um sentido maior? Papai do Céu criou o espírito numa evolução maravilhosa, pois é o reino d’Ele. Mas Deus está aqui só pra isso? É o que Ele pensou, é o que Ele raciocinou.”

“A última parte dessa criação foi o mundo intermediário e a segunda parte da criação por Deus foi o mundo material, onde vocês vivem. Aqui seria um mundo maior, seria tão bom quanto o mundo espiritual. Não existiam as almas. Existia só um ser que dava vida ao mundo material que é o corpo astral, ele que dava vida.”

“Ele veio aqui para se viver eternamente como se vive no mundo intermediário e no mundo espiritual. Ele tinha a eternidade, mas esse corpo astral deixou de existir no mundo material e, claro, foi um erro. Os irmãos erraram. Os irmãos pecaram. Os irmãos aceitaram tudo aquilo que veio contra a obediência d’Ele.”

“Um espírito que não aceitou a criação de Deus e veio de encontro ao mundo material. E é claro que

vocês sabem o que é isso: que é o ódio, a inveja, o ciúme... Isso veio pra cá junto ao ser humano, a matéria. Só que o corpo astral não aceitou isso porque ele é uma criação maior do Pai.”

“A carne, matéria é uma, o corpo astral é outro. É energia. Então, essa energia não ia aceitar participar de um corpo que tinha ódio, inveja, ciúmes, então, ele se desgarrou. Como aquele que se desgarrou de Deus pra cá, o corpo astral se desgarrou da matéria e foi de encontro ao Nosso Pai, pois eles não aceitaram isso.”

“Tudo que é contra Papai do Céu, ninguém aceita, por mais que seja materialista não aceita isso. Não aceita falar mal de Deus, Nosso Pai. Aquilo foi uma afronta à matéria. O corpo astral se desgarrou e passou para o mundo intermediário, transformando-se em alma. E, por isso, foram criadas as almas.”

“Tinha que existir uma criação para existir uma evolução. Porque que hoje quando vocês partem, vocês deixam o corpo fluídico até certo ponto e depois se transformam no corpo astral? E do corpo astral em alma? E de alma para espírito? Dr. Pedro disse isso para vocês. Isso é o começo da alma, como se transformou em alma.”

“Esse foi o início do mundo intermediário. Só que no mundo intermediário naquela época também tinha o mal porque ele foi criado. O corpo astral daquele que se desgarrou, ele é tão poderoso, porque um espírito é poderoso. Se um espírito vier pra cá, reencarnar aqui, se materializar aqui e se for um espírito ruim, ele destrói metade do mundo material. Então, vejam vocês, a força de um espírito. E essa força aqui, vocês a tem no corpo que é a inveja, o ciúme e tudo que veio de encontro a Ele.”

“Estas almas ruins que partiram para o mundo intermediário também deram origem ao umbral, as coisas ruins, as prisões, os sofrimentos... Tudo isso. Por quê? Porque são as almas que se desgarraram também do Pai e ainda estavam aqui, estavam no corpo do ser humano.”

“Como o corpo astral se rebelou, as almas boas e ruins foram para o mundo intermediário também. Ficaram presos, era uma luta até a pouco tempo. Quantos fugiram das prisões? Muita coisa acontecia.”

“Após a transformação isso acabou e o mal veio paralelo ao mundo material. A criação foi dessa forma e é claro que o mal não aceita. Quantas vezes

Jesus veio ao mundo pra salvar, pra orientar? Não foi nem uma, nem duas vezes. Houve gerações maravilhosas. Quantas gerações maravilhosas estão hoje em Marte, por exemplo, ou em outros planetas? Evoluíram-se, eles cresceram.”

“Só ficou aqui o que não tinha evolução. Por exemplo, quando na idade das cavernas eram mundos bem atrasados. Você passa para o mundo intermediário, não foi bem sucedido, então retoma a mundos inferiores até você se reerguer novamente e ter a aprovação do Pai para se transformar numa alma, num espírito. Isso tudo aconteceu nesses milhões de anos, milhões de gerações.”

“Só que as gerações de 2 milhões de anos para cá está pior ainda, tá pior do que as outras que vocês acham que é a idade da pedra. Cinco, seis, dez milhões de anos atrás não era a idade da pedra, eles eram muito mais evoluídos do que vocês são atualmente. E foi de uma forma tão mesquinha, vamos colocar desta forma, foi indo indo, não para evolução e sim para a destruição mesmo.”

“Vocês foram retrocedendo até chegar à idade de Cristo. E Ele parou ali, não deixando que continuasse novamente isso. Ele queria uma humanidade sadia,

com crescimento e, por isso, Ele veio. Ele mostrou isso só que também não entenderam.”

“Hoje após 2 milênios ainda existe o ódio, a inveja, os ciúmes e tudo aquilo que Jesus lutou pra te livrar do ser humano. Lutou muito! E ele também não conseguiu. Por mais amor, por mais vontade, por maior sofrimento que Ele passou, não teve em outras gerações o sofrimento que Ele teve.”

“Nessa geração de vocês quanto sofrimento Ele teve. Nunca em outras gerações, Jesus foi crucificado não. Ele não foi crucificado. Ele foi crucificado a partir de agora, na geração de vocês. O que Ele fez é pra melhoria, mas infelizmente, Ele não conseguiu.”

“Hoje, se o mundo material tivesse 1 milhão de pessoas, 999 mil estariam sem credibilidade d’Ele. Nem 1% da humanidade material acredita n’Ele. E é por isso que está tendo tudo isso. Já houve a transformação do mundo intermediário, agora vai haver a transformação do mundo material. E essa transformação está aí, já começou. E vocês já sabem disso.”

“Se há cem anos você não acreditasse em Cristo, você ainda teria uma oportunidade, mas hoje não. Hoje Ele é do conhecimento de todos, Cristo veio à

tona. Ele não está materializado, mas está no caminho de cada um. Está observando cada um de vocês. O que é que vocês estão fazendo, o que é que vocês estão produzindo e vai chegar a hora final.”

“E essa hora final não está muito longe não, por isso que Dr. Marcos disse que em 2010 foi plantada a semente do amor e da felicidade. Por que ele disse isso? Porque o irmão, o ser humano, eu não estou só falando de vocês não... O ser humano ele diz que tem Deus no coração, mas como ele pode ter Deus no coração agora e daqui a cinco minutos não ter mais?”

“Por exemplo, você vem à Casa de Oração, você é um irmão. Ao sair da Casa de Oração, você é outro irmão. Como se explica isso? Será que você está tenso? Será que você está com crise? O nosso caminho começa no nosso lar, na casa de cada um, na criação dos filhos, no encontro puro com a companheira sem interferências ou problemas algum. Isso não existe. No mundo material: não. Infelizmente não, mas deveria existir.”

“Quando tem Deus, você ama o teu lar. Muitas coisas têm-se visto aqui: o irmão sai de casa abraça a companheira, beija a companheira, dá um beijo nos filhos e na companheira e lá na frente ele trai a

companheira, a sua esposa. Para que isso? É a grande maioria que faz isso. E esses filhos? E essa separação no casamento, como é que fica?”

“Quanta proposta boa que você fez para ela diante de um altar, pode ser numa igreja mesmo... Naquele momento tinha-se Deus e Jesus no coração. Quanta coisa bonita que você pediu para Ele que você faria no seu lar? Quantas promessas vocês fizeram a Ele? E essas promessas, será que não vão acontecer?”

“Às vezes nós pensamos quando analisamos e avaliamos que nossa passagem é muito boa, não temos em mente que ela é só boa quando você parte realmente para encontro de Jesus. Caso contrário, ela não é boa.”

“Quantos mundos você vai visitar depois que você partiu? Vai ser mostrado tudo isso para vocês. Quantos milênios de anos atrás você vai enxergar e vai ver daquilo tudo que você fez até hoje? Você não nasceu hoje. Você não nasceu ontem, nem há um ano, nem há cem anos. Você nasceu há milênios porque a criação é infinita.”

“A criação do Pai é única. Vocês foram criados há milênios quando foi criado o mundo material. Vocês vêm daquelas raízes até hoje. Quantos milhões de

irmãos têm aqui nessa cidade³⁶ grande? Sua família é duas, três ou cinco vezes maior do que tudo isso.”

“Se você plantou uma laranja há milênios e for plantar ela hoje, não é a mesma laranja? É a mesma coisa. Vai germinando, vai passando. Quantas sementes têm uma árvore? A evolução e a criação são essas. Essa evolução vem de longe só que ela tem fases, várias fases a cada dois, três ou quatro milênios.”

“Vocês estão nessa fase de dois milênios. É uma nova fase, uma nova oportunidade. O berço total de irmãos que tem há dois milênios para traz, dali pra cá é que começou o novo. Um novo tempo, uma nova era. Aquela que passou: acabou não existe mais.”

“Da era Moisés, que era antes de Cristo, já não é mais de Moisés pra cá. Isso não regride. Não importa isso pra nós, o que importa é agora: de Jesus pra cá. Daqui a cem anos não estarão todos renovados? É a mesma família, a mesma evolução, é a mesma sequência de hoje. Não muda.”

“Daqui a duzentos anos também. Quantas vezes mudaram de Cristo pra cá? O crescimento é

³⁶ Referindo-se a São Paulo, capital.

inacreditável. Só que a criação, ela foi única. Se Papai do Céu criou, por exemplo, quatro irmãos, terão quatro irmãos eternamente. Não é: cada um que nasce Ele criou. Cada um que nasce já foi criado, por isso que existe a lei da reencarnação.”

“Se não tivesse a lei da reencarnação, aí é diferente, é outra coisa. Mas existe a lei da reencarnação. E por que ela existe? Para a evolução. Por que a alma não reencarna, mas ela atribui, dá origem, cria um corpo fluídico para dar origem ao corpo material? Porque ela quer evoluir. É a mesma coisa, você não tem seus filhos? Vocês não querem que seus filhos evoluam? A alma também quer.”

“Falaram-me, quer dizer, eu ouvi que vocês estão melhorando muito, que vocês estão mais unidos. Isso é bonito, isso é maravilhoso. Cada um de vocês tem uma responsabilidade muito grande, pois vocês lidam com irmãos que realmente vem buscar auxílio. E, se ele chega e não encontra esse auxílio, como é que fica? Sua responsabilidade é muita. Eu estou gostando muito. Querem perguntar alguma coisa?”

Ana Dantas: eu queria saber sobre a 4ª revelação da apostila do Dr. Pedro?

Dr. Adalberto: “Tudo o que eu disse hoje já é início da 3ª revelação. A Primeira revelação foi Jesus, a segunda foi Allan Kardec, a terceira está sendo a própria espiritualidade. Por enquanto não sabemos se haverá a 4ª revelação. Eu quero que vocês tenham o conhecimento exatamente da espiritualidade, do compromisso que vocês têm. O que adianta você ter conhecimento da vida de Jesus se você não quer ter amor no coração? Você tem que ter primeiro amor, não é?! Cada palavra que Jesus dizia, era um exemplo. Mesmo Ele pequenininho, nos seus um aninho e meio, ele já começou a falar algumas coisas. Pequeninho ele conversava com São José e Maria, papai e mamãe, sentado no meio deles e os pais já notavam reflexo de luz e energia n’Ele e sobre Ele. Tanto brilho que tinha Ele. Falava correto, não falava errado. Ele começou dessa forma.”

José Roberto: a gente, como médium, transfere toda responsabilidade do trabalho aqui na Casa de Oração sempre nas mãos das entidades e nós nos isentamos. E o senhor colocou justamente o contrário?

Dr. Adalberto: “justamente. Vejam bem, as entidades vêm aqui para ajudar. Elas não vêm para ganhar

pontos ou então uma evolução. Quem tem que se evoluir é vocês. O médium tem que ter um bom consenso para ele ter condições de fazer uma cirurgia. Aquilo que Dr. Marcos fez³⁷ foi permitir que o médium sem estar incorporado, porém acompanhado com toda a corrente mediúnica, inclusive sendo assistido por sua entidade, pudesse mostrar toda a sua força de amor e caridade executando um trabalho de cura demonstrando a sua própria energia. Então, veja bem, vocês se portaram muito bem no individual, mas no conjunto, como já explicado anteriormente há necessidade de maior concentração.”

José Roberto: a gente sempre teve muito o aprendizado do desenvolvimento individual, a corrente, eu imagino, era muito mais no sentido espiritual porque, como o senhor disse, era bom que vocês se conhecessem, suas virtudes, seus problemas...

³⁷ No dia da primeira cirurgia após o início das palestras do Dr. Adalberto com os médiuns escolhidos, pela primeira vez na Casa de Oração, foi informado aos mesmos que eles iriam fazer as cirurgias sem estarem incorporados. Os médiuns fariam as próprias cirurgias com o amor que tinham em seus corações.

Dr. Adalberto: “é por isso que vocês têm que se reunir sempre, pode ser um dia de trabalho, pode não ser... Vocês pegarem aí dois dias por mês converse bastante, duas ou três horas. Uma reunião boa, tirando muitas dúvidas que existem e passarem pro Dr. Marcos, Dr. Oswaldo, pois na verdade eu só estou aqui só para fazer o que estou fazendo³⁸. Mostrar a vocês o caminho certo da mediunidade. Se você faz a cirurgia somente incorporado, você diz: ‘não sou eu não’. Difícil um médium que é consciente ele sabe que não é ele. O médium que é inconsciente está numa cirurgia, o que você puder imaginar acontecer, por exemplo, se pegar fogo na Casa de Oração, ele não vai sair, se não for determinado.”

Ana Dantas: Dr. Adalberto se faltou sintonia no grupo, o que é preciso para melhorar essa sintonia?

Dr. Adalberto: “não é só chegar à Casa de Oração e bater um papo, por exemplo, no seu lar você não tem sintonia? No lar de vocês, vocês não têm sintonia? Com a companheira, o companheiro e os filhos de vocês? Eu sei que existem muitas brigas nas famílias,

³⁸ Leia-se fortalecer os trabalhos da Casa de Oração através do desenvolvimento dos médiuns.

mas é o amor mútuo mesmo, é uma coisa que você falou, está falado. Ou não? E aqui? Se você age de uma forma, o outro age de outra. A busca do objetivo é um só. Mas precisam procurar é a corrente. Individual vocês fazem junto com a entidade espiritual porque eles não são individuais, eles são um conjunto. Por exemplo, se vocês estivessem incorporados e vocês errassem a entidade não erraria, ela iria corrigi-los.”

José Pereira Oliveira (in memorian): o que eu senti naquele dia foi a surpresa quando Dr. Marcos disse “os irmãos passem para o lado de cá” e eu fui buscá-los. Alguns irmãos não é que se sentiam inseguros, mas a surpresa de ele, matéria, fazer a cirurgia. De que forma eu vou fazer se eu não sei? Eu senti dessa forma. Tanto que teve uma irmã... Que aquilo até me emocionou de falar da irmãzinha que fez cirurgia nela que ela sentiu a segurança tão forte e mesmo no alto o calor da mão dela. Aquilo me deixou muito emocionado porque eu também estava do lado e senti o amor, a sintonia que ela teve naquele momento.

Dr. Adalberto: “as cirurgias que os irmãos fizeram desincorporados foram maravilhosas. Gostei muito mesmo. Vocês estão aprendendo que não são sós as entidades que têm que fazer a cirurgia, mas vocês têm que dar todas as condições para tanto. É por isso que vocês foram fazer as cirurgias vocês mesmos. Vocês têm que ter muita força também. Se vocês tiverem constantemente a mesma força que vocês tiveram na cirurgia, imagine quando vocês estiverem incorporados?!”

Adriana Araújo: houve também doação da corrente e do Dr. Marcos?

Dr. Adalberto: “é claro que sim. A corrente mediúnica não se afasta nunca dos trabalhos da Casa de Oração. Porém, neste caso, e somente em relação ao que foi observado nos médiuns, ou seja, a equipe deixou a desejar. Não foi o suficiente. O suficiente que manda é o sentimento. Se você não tiver sentimento, você não tem nada. Você tem que sentir, tem que enxergar para você realmente fazer o bem. É a mesma coisa, por exemplo, que um mendigo de rua, lá deitadinho no chão. Um frio danado.

Encolhidinho. Você passa lá e joga uma moeda pra ele. Você fez caridade? Não.”

“Agora, se você tirar a sua blusa e dá pra ele, aí sim. Agora te pergunto: quem é que faz isso? Isso é um sentimento. Você simplesmente se doou para ele. A caridade não é dinheiro. Você pega um animalzinho aí na rua, leva pra casa, dá um banho nele, trata dele. Já imaginou? Isso é uma caridade maravilhosa.”

“Você vê que os próprios animais têm um sentimento que o ser humano, eu acredito, nunca vai ter... Só quando ele atingir a espiritualidade. O sentimento dos animais é extraordinário. É um amor que não tem sentido, qualquer ser, qualquer animal, pode ser um cachorro, pode ser um gato, o que for... O amor e o sentimento que eles têm a humanidade nem pode avaliar.”

“Quando o ser humano atingir esse grau de amor é que a humanidade realmente vai melhorar, porque simplesmente, os animais não têm a maldade no coração. Eles não têm o ódio, não têm inveja, mágoa e tantas outras mazelas e, o sentimento dele é maravilhoso. Todos eles. Não existe um animal que não tenha esse sentimento.”

“A humanidade é que são os animais irracionais. Uma pessoa que berra, xinga, briga tem Deus no coração? Não. Você só terá Deus em seu coração quando você estiver em paz em todos os sentidos. É muito difícil! Não vou dizer que vocês não vão conseguir isso não, mas pelo menos, vocês têm que relevar alguma coisa, aprender alguma coisa porque quando você partir, pelo menos, você lutou contra essas mazelas do mundo.”

“Aí sim, você vai ganhar a eternidade. Agora se vocês fossem santos, muito provavelmente vocês não estariam aqui. Alguma coisa vocês vão levar, claro que vão levar. Mas tem que lutar para levar o melhor possível. Orai e vigiai! Tudo aquilo que você fizer você tem que orar e vigiar. Saber e entender o que é que você está fazendo. Se for bom, se não vai ser bom. Agora querer que um irmão goste de você, se você não gosta dele. Não adianta. É como São Francisco disse ‘é amando que se é amado’.”

José Roberto: nós da Casa de Oração podemos procurar uma afinidade em relação à espiritualidade para termos uma unidade para quando formos para os trabalhos à gente ter uma corrente forte...

Dr. Adalberto: “isso! E daí, vocês vão ver o que é que vão atingir. A gente pode imaginar o que vocês vão atingir e vão conseguir. Tentem amar um ao outro em todos os aspectos. Amar ao Pai e a Casa de Oração, pois o lar de vocês também é a Casa de Oração.”

**Palestra do Dr. Adalberto dos Santos no dia
06/08/2012**

“Se a humanidade pudesse imaginar a espiritualidade, é muito mais que um sonho de vocês. Tem mais flores de campos na espiritualidade do que num jardim na Terra. Nesses campos que existem nas colônias da espiritualidade, um é igual ao outro de tão bonito que é. Só muda os tipos das flores.”

“Dentro de cada colônia tem vários graus. E cada grau ou dimensão é uma cidade. E nesses graus são divididos, como se fossem sobrepostos, até chegar o que vocês chamam na Terra de Jardim do Éden. O grau que é o lar principal, ao lado de Deus, Nosso Pai.”

“Amar é tão fácil... Qualquer um odeia, mas muitos não amam. A humanidade luta muito por essa vida aqui na Terra e essa vida não é eterna. Pergunto: só isso importa? E lutar pela eternidade, pela espiritualidade? Infelizmente as religiões cobram muito de Deus. Nós não acreditamos em religião, a nossa única causa é a espiritualidade.”

“Imagine quando você passa de um grau para o outro. Imagine a festa de um irmão que passou de alma para espírito. Imagine o tamanho da família desse irmão com tantos anos de encarnações e desencarnações. A alma lutou muitas e muitas vezes. Então, vale à pena lutar em *prol* da espiritualidade³⁹.”

“Na corrente espiritual todos os irmãos espirituais são um só. O pensamento é um só, o objetivo é um só. Os irmãos espirituais são uma união. Um irmão sozinho faz um trabalho, mas imagine vários irmãos

³⁹ A entidade do Dr. Adalberto pediu nesse momento que o restante dos médiuns fosse divididos em grupos e fizessem visitas a asilos ou orfanatos para que pudessem se conhecer, bem como houvesse um entrosamento com todos, e principalmente, fortalecêssemos a corrente mediúnica e começasse a trabalhar de forma em grupo e não somente individual. Feito o pedido, ele continuou a palestra.

pensando no mesmo objetivo e com o mesmo intuito. É um encontro com Deus.”

“Quando o médium entra na Casa de Oração precisa entrar dentro dessa corrente. Se for uma corrente é para trabalhar juntos, senão, não seria corrente, seria um trabalho individual.”

“O pensamento deve ser único, de querer realmente que aquilo seja feito. Vocês têm o lar material e o lar espiritual, sendo médiuns aqui, vocês estão se preparando para a vida espiritual. Vocês têm que segurar na mão de Deus pra valer, sem dúvidas naquilo que faz.”

“Por exemplo, o irmão Dutra, ele é humano tanto quanto vocês e hoje eu o peguei pensando em duas coisas. A primeira no túmulo de Eurípedes quando ele ficou curado e ao mesmo tempo ele viu que a verdade existe. E foi naquele dia que ele pensou ‘preciso mudar o meu caminho’, aquilo foi o primeiro passo para ele aceitar esse caminho da mediunidade e da espiritualidade.”

“E o segundo pensamento do irmão Dutra foi quando ele fez a cirurgia da carótida. Ele tinha 5% de vida numa cadeira de rodas. E graças a Deus ele está aqui por quê? E foi o que ele se perguntou hoje:

‘porque eu ainda não fui embora?’. Porque alguma coisa ele ainda tem que fazer por aqui.”

“A primeira coisa que o irmão Dutra pensa ao acordar é para proteger o lar de toda a Casa de Oração, tanto dos médiuns quanto do grupo de apoio, que auxilia sobremaneira os trabalhos mediúnicos ali realizados. O mundo material é muito traiçoeiro, principalmente quando você está com Deus, parece que qualquer coisa pede para você desviar o caminho.”

“E esse ódio que tem dentro da humanidade é que provoca tudo isso. Quando você se levanta pela manhã, você precisa dar um bom dia e cumprimentar Papai do Céu, Mamãe do Céu e Jesus. A base de sua proteção são eles. A maior criação de Deus foi a espiritualidade.”

“Então, nós temos que ter Ele dentro de nós sempre. O corpo fluídico ele ajuda muito, mas não é tudo. O ser humano enquanto matéria tem que lutar também para ficar ao lado de Deus. A matéria também tem muita força, pois ela gera energia junto com você. Se a pessoa esmorecer Ele não vai conseguir te ajudar.”

“O ser humano tem que estar em sintonia com o seu próprio corpo fluídico. A humanidade tem um cérebro maravilhoso, como um computador. Se o cérebro erra é porque a pessoa digitou errado.”

“O corpo fluídico não tem como errar, só se a pessoa errar. E o corpo fluídico é julgado pelos erros dele e não pelos erros da matéria, por isso cada ser humano precisa ajudá-lo. Se você ama, você recebe amor. Se você protege, você também tem proteção. O que você faz você recebe em dobro.”

“O grupo de médiuns quando trabalha precisa-se conhecer melhor um ao outro para o melhor aproveitamento das cirurgias. Não é você ficar só no seu trabalho, mas focar no seu paciente e nos dos outros do grupo, daí, vocês estarão se ajudando.”

“Eu proponho que para que os irmãos se conheçam melhor, uma vez por mês, visitem um orfanato ou um asilo de idosos. Vocês vão ver que vai ser bonito fazer uma caridade em grupo. Se vocês se unirem, nem queiram imaginar a força que terão.”

“As almas fazem reuniões constantes e elas discutem muito sobre vocês para que os médiuns tenham uma vida melhor e, também elas possam se posicionar de uma forma superior perante o mundo

espiritual. Se a sintonia de vocês for boa, o trabalho de vocês aqui irá melhorar.”

“Para dar 100%, a responsabilidade é 50% do médium e 50% do espírito que esse médium incorpora. Por exemplo, não é bom um médium incorporar no lar, mas se o grupo tiver em sintonia, claro que vocês poderão ajudar cada vez mais em seu lar, a sua família, mesmo estando ou não estando incorporados.”

“Se o grupo como um todo estiver bem sintonizado, cada um de vocês será capaz de saber o pensamento de outro irmão que está distante. A responsabilidade numa cirurgia não é individualizada, precisa-se ser no seu todo, pensar na cura de todos os pacientes que estão na sala de cirurgia e não só do indivíduo que o médium está operando ou por ele é responsável.”

“Um dia vocês vão pensar na Casa de Oração como realmente se fosse o seu lar, e nesse dia, os médiuns se doarão mais. Além da responsabilidade, a maneira como o médium se projeta pedindo a cura para aquele irmão é que vai demonstrar o amor puro e, somente a partir daí, ele irá alcançar a graça.”

“Imagine quando vocês também estão incorporados? O problema é que alguns irmãos, às vezes, quando estão incorporados tem pensamentos não compatíveis com o trabalho que está sendo realizado. Nesse momento, exatamente quando o médium pensa dessa forma, ele coloca tudo por água abaixo.”

“Necessariamente o médium não precisa ter um conhecimento vastíssimo para incorporar. No entanto tem que ter orientação correta de todas as nuances desse trabalho especial de ajuda para que os resultados sejam efetivamente os melhores. Na realidade, teorias pouco importam, O que realmente importa é o amor.”

“Nesses grupos que estamos formando vai servir para que vocês falem e discutam sobre a espiritualidade e, tenham certeza de que suas entidades estarão juntinhas com vocês. Quem sabe depois disso, quantos médiuns inconscientes não terão? Isso também pode acontecer.”

“O maior sonho do espírito é levar os seus respectivos médiuns para a inconsciência. O que está faltando para isso acontecer é a entrega plena de cada um dos médiuns nos trabalhos, nas cirurgias.”

“Eu preciso avisá-los que hoje é meu último dia de palestra que terei com vocês. Agradeço a João Caridoso, a Eurípedes Barsanulfo, meus grandes irmãos espirituais. Eu sou de uma família grande aqui na Casa de Oração. Eu tenho meu avô que é Batista dos Santos, tenho meu bisavô que é o Dr. Pedro. Eles me ajudam muito, me orientam muito e me amam muito também. Todos eles foram solidários para que eu conversasse com todos.”

“E principalmente eu agradeço a Deus, a Jesus e a Mamãe do Céu pela presença mais uma vez na Casa de Oração. E eu, em nome de todos, desejo que vocês sejam muito felizes, e que o lar de cada um esteja sempre aberto para Deus, Nosso Pai. E que Deus abençoe. E vou dar um abraço em cada um como forma de despedida.”

Dr. Adalberto dos Santos

Palestra do Dr. Oswaldo de Queiroz

“Depois da vinda de Adalberto, um grande amigo meu, ele tem me ajudado muito no mundo espiritual. É um irmão de conhecimento muito grande. E eu não estou aqui para substituí-lo. Estou aqui para

uma orientação e espero que vocês continuem assim. Acreditamos que a melhora foi muito grande dos irmãos da Casa de Oração. Eu fico contente.”

“Eu nunca trabalhei nessa parte espiritual, minha parte sempre foi medicina. Eu exerci a medicina no mundo material, exerço no mundo espiritual e agora eu estou aqui na Casa de Oração também na parte médica. Mas por circunstâncias eu voltei para a espiritualidade e não pretendia mais voltar à Casa de Oração.”

“Voltar no ponto de vista da incorporação, mas todos nós estamos na corrente médica do ponto de vista espiritual, somos todos unidos. E o Dr. Marcos veio em meu lugar. Antes Dr. Milton conversou comigo e com Dr. Marcos e disse que este último ia fazer a parte médica por apenas dois anos e me pediu que eu fizesse a parte espiritual. Também ele disse que depois de 2 anos, eu trocaria com Dr. Marcos. Ele faria a parte espiritual e eu fazia a parte médica, mas até hoje ele está na parte médica e não arreda o pé. Pretende ficar mesmo.”

“Eu fiquei por 6 anos na parte espiritual e gosto, pois ela é muito importante, pois trata da energia que vocês têm dentro do corpo. Uma energia

maravilhosa e que lhe dá a vida. Porque a energia é a própria existência. Ela molda o corpo e o organismo da maneira que ela quer. Ou seja, ela molda o corpo de um bebê, toma todos os cuidados com ele durante toda a gestação e isso é importante para que ele realmente possa vir ao mundo material, caso contrário ele não viria de forma alguma.”

“Se ele não tivesse esse amparo da parte espiritual ele não conseguiria de forma alguma sobreviver no mundo material e já nasceria sem vida. E por isso que eu sempre penso que bom seria se a humanidade pudesse seguir sempre os exemplos de Jesus, Allan Kardec, Emmanuel, Elifas Levi e Prendice Mulford. São irmãos que vocês não conhecem, mas são irmãos de uma luz maravilhosa.”

“A humanidade tem tudo o que imagina para conseguir. Vocês não estão aqui por acaso, ninguém está aqui por acaso. Não só na Casa de Oração, mas vocês não vieram na vida por acaso. E isso vem de vidas bem distantes.”

“Às vezes se aprende com um ser em que ele desencarna e não encarna fica exposto a uma colônia que lhe dá tudo, a própria vida e existência. Quem vai para essa colônia fica mais ou menos 2 mil a 3

mil anos. Vejam que vocês são de terras bem distantes daqui.”

“E por que essa demora em vir? Exatamente porque quando você volta pra cá, volta de uma forma diferente: mais tranquilo, mais sereno, mais amoroso. Então, vocês são pré-selecionados.”

“E quando vocês vêm para cá, e hoje estão aqui, significa que essa é a sua última existência. Não vai mais existir outra existência para o mundo material, vocês vão para a espiritualidade ou para essa colônia. Se vocês voltarem para essa colônia, vocês ficarão muitos e muitos anos lá.”

“Quando vocês desencarnarem e chegarem ao mundo intermediário, passarão por uma pré-seleção e vão para a espiritualidade. Vocês não voltam mais para cá. É um aprendizado que vocês nem podem avaliar como é bom ficar nesse mundo. Vocês ficam mil, dois mil anos, três mil anos. O que na vida espiritual não existe três mil anos⁴⁰, porque o mundo é sempre atual, nunca ficou dessa forma.”

“Mas, dentro do tempo de vocês, quando se fala três mil anos, vocês voltam dentro de filosofia da

⁴⁰ Para a espiritualidade não existe tempo passado, presente e futuro.

doutrina espírita, mas Allan Kardec nunca disse isso. Quando vocês vêm para esse mundo, vocês têm uma preparação muito grande. E, se vocês chegaram a vir, é porque vocês vão conseguir.”

“Vocês têm uma chance maravilhosa, diria que mais de 80% de conseguir realmente a eternidade. Falta pouquinho para vocês, ainda mais um médium. Um médium ele tem tudo para conseguir porque ele trabalha diretamente com a espiritualidade, enquanto outros irmãos não trabalham com a espiritualidade.”

“O médium é um vínculo, se ele realmente seguir esse caminho de Jesus através da mediunidade, ele tem tudo. Mas para se fazer isso, é o que o Dr. Adalberto diz, ele tem que ter um conceito bom, uma união boa, um amor bom, uma afinidade para se conseguir realmente se enquadrar nesse caminho.”

“Quantos irmãos que passaram aqui na Casa de Oração e já partiram e infelizmente não conseguiram? Foram muitos irmãos médiuns como vocês. Não é do meu tempo, é do tempo do Dr. Milton, do Dr. Adalberto, de João Caridoso e Eurípedes Barsanulfo. Partiram e estão ainda presos a essa colônia. Para voltar é muito difícil. Eles até

voltariam, mas agora eles não vão voltar mais: acabou.”

“Isso significa que a lei da reencarnação está praticamente extinta. Essa coisa de encarna, desencarna, encarna, desencarna o que levou isso? A nada. Por quê? A humanidade não soube aproveitar isso. Cada reencarnação é a vez da humanidade se melhorar através do conhecimento, do amor, da disposição, da amizade, da relação com um pai e uma mãe. E as famílias como hoje são? Como que uma família vai conseguir hoje a eternidade? É muito difícil, porque quando papai não erra, a mamãe erra em relação aos filhos.”

“E isso não foi só no século XX. Aconteceu em todos os séculos, só que era diferente, pois eles não tinham o grau de conhecimento que hoje vocês têm. O livre arbítrio de vocês é de uma extensão enorme, mas, por exemplo, no século XVIII e XIX tinha limite, pois eles acreditavam em Jesus de uma forma diferente. Eles não tinham esse Jesus que se tem hoje, com essa doutrina voltada para a espiritualidade que se tem hoje. Religiões dominavam demais.”

“Se você falasse em incorporação, por exemplo, no século XVI ou XVII, você era queimado, você ia para uma fogueira e era tido como bruxo. Naquele tempo eles tinham um medo e não aceitavam a espiritualidade. No século XIX, 1850 foi que Kardec codificou o espiritismo, mas já havia a espiritualidade antes. Kardec na verdade seguiu essa linha de irmãos antecessores a ele.”

“Seguir Cristo e o caminho do bem é muito difícil porque a cada instante e a cada segundo vocês estão postos a prova. Por isso se diz ‘vigiai’. Vigiai a todo instante. Vigiem seus pensamentos, suas atitudes. E, só assim que se consegue seguir o caminho de Cristo.”

“Você tem que mostrar aquilo que realmente você é. Não se pode fugir disso. É isso que define seu caráter e sua personalidade. Por exemplo, se um de vocês não faz uma coisa errada perto de outra pessoa, mas faz algo errado sozinho, está agindo de uma forma errônea. Precisa-se agir de uma maneira única.”

“A personalidade tem que ser marcante, não importa o lugar onde você esteja se você está realmente com Jesus. Agora, se você se contradiz em

suas atitudes, você não consegue. Quando Dr. Milton vinha pra cá, ele veio com uma energia e uma luz muito grande, praticamente um dos maiores nessa Casa de Oração.”

“Para vocês terem uma ideia, ele estava mais ou menos no grau oito da espiritualidade. Sendo que o grau na espiritualidade vai até doze. De repente, na Casa de Oração, ele ficou no grau dois, grau um, pois o amor dele era tanto e ele amava tanto os irmãos que após fazer a desincorporação ele não subia, ou seja, nem ia para a espiritualidade e nem para o mundo intermediário. Ele ficava aqui, vagando no mundo material e às vezes ele seguia os irmãos médiuns.”

“Tem um irmão aqui nessa sala que sabe disso, é o irmão Jorge, não é? E por que ele fazia isso? Porque ele percebia que alguma coisa ia acontecer para algum dos médiuns. E fazendo isso, ele se desviava do caminho. Ele não podia fazer isso. Ele tinha que praticar esse amor de uma forma diferente.”

“Ele poderia orientar, mas segurar nas mãos, ele não poderia. É o médium ou irmão paciente que tem que segurar na mão da espiritualidade, como diz aquela música ‘segura nas mãos de Deus’, e não o

contrário. É mais ou menos assim, eu te dou as mãos, mas é você que tem que segurar em minhas mãos.”

“Assim, toda vez que ele agia dessa forma, ele caía um grau na espiritualidade. Às vezes também ele fazia como a Dra. Miriam que come muito balas e doces. Ele não podia fazer isso. E quantas vezes ele teve que se esconder? Ele tinha um esconderijo que ninguém achava ele, o único que achava era Deus. Mas como Papai do Céu deu o livre arbítrio, ninguém pode tirar.”

“Quantas vezes Dr. Adalberto e Batista o procuravam para dar um conselho e não o achavam? E ele saía do esconderijo e vinha para a Casa de Oração. Mas é um espírito maravilhoso. E agora ele está na Casa de Oração acompanhando o Dr. Marcos para ajudar no conteúdo dos ingredientes dos remédios, pois Dr. Marcos não estava fazendo isso e agora com a ajuda dele está realizando. Ele está fazendo com que Dr. Marcos também implante isso que ele já fazia.”

“O ser humano não acredita na vida após a morte, que na verdade não é morte, é uma passagem. Alguns falam que acreditam, mas lá no fundo, tem

dúvidas. Infelizmente é isso. É claro que essa dúvida, ela tem procedência, porque se o ser humano colocasse na cabeça que lá é diferente daqui que tem uma vida maravilhosa, como a humanidade faria? Vocês se tornariam suicidas, não é? Não é nem dizer que tem medo do desconhecido, pois lá é tão conhecido.”

“Se a humanidade não acreditasse na espiritualidade, porque, então, tem esse primeiro mandamento de Deus que é amar ao próximo como a si mesmo? E aquilo que Jesus disse: ‘amai-vos uns aos outros, tanto quanto eu os ame’. Então, veja bem, para que você vai amar? Para que você vai fazer o bem ao próximo, se você quando morrer vai acabar?”

“O mundo espiritual é tudo, inclusive é a nossa última morada. Tem muitas moradas, como Jesus disse, mas a morada de vocês está preparada, é só você querer entrar. Esse caminho que vocês têm que seguir, tem que seguir para valer.”

“A religião espírita dificilmente fala da espiritualidade. Dificilmente um espírita fala do mundo intermediário. Dr. Pedro já dizia sobre o evangelho de Kardec que tem mais de 400 páginas,

mas só 50 páginas é o evangelho de fato, as outras 350 páginas constituem situações que valiam para outras épocas.”

“Para ler o evangelho, tem que saber ler o evangelho, ainda mais considerando que o espírito é a maior criação do Pai. Como é que pode existir espírito mal? O espírito é maravilhoso e é o caminho do Pai. Todo espírito é abençoado por Deus e ele como espírito já está no caminho certo.”

“Quantos espíritos estão nesse momento ajudando e incentivando os moradores de todos os planetas desse universo? Para o espírito não há distância. Para o corpo fluídico sim, ele tem certa limitação. Por isso que quando você faz a passagem, e Dr. Marcos já falou disso que a cremação é melhor que o enterro, ou seja, você fecha os olhos aqui, acorda de imediato no mundo intermediário.”

“Às vezes quando ocorre um acidente, o corpo material nem partiu ainda, mas o corpo fluídico já foi. É só matéria, pois o corpo fluídico deixa imediatamente o corpo material. Quando ele chega ao mundo intermediário, ele ainda é um corpo fluídico, mas por pouco tempo porque já se transforma no corpo astral e daí, não mais encarna

também. Fica eternamente no mundo intermediário para fazer a passagem para o mundo espiritual. Porque quando vocês vieram pra cá, vocês vieram como corpo fluídico e a matéria é totalmente diferente.”

“Outra coisa, nós não nascemos de Adão e Eva. Eles estiveram aqui, mas não foram eles que iniciaram o caminho da humanidade. A mesma coisa da maçã que vocês falam, não é a fruta em si, é a forma que foi encontrada para designar desobediência, ou seja, o modo como eles aceitaram o mal dentro deles. Porque quando aquele espírito se rebelou contra o Pai, ele veio com tudo, pegando toda a humanidade e todos os outros planetas também. Toda a criação do Pai. E plantou a semente em cada um que é a semente do ódio.”

“À medida que vocês passaram a ter ódio, acabou-se o corpo astral. O corpo astral voltou para o mundo espiritual e ficou aqui o corpo fluídico junto com a matéria. Matéria essa que morre aqui e nasce no mundo intermediário. O coma, por exemplo, não é como os médicos dizem com relação à matéria. Quando acontece o coma, como vocês dizem ‘coma induzido’, o indivíduo já fez a passagem, mas o corpo fluídico não se desliga da matéria. O coma é a

matéria em que o corpo fluídico não se desliga, como quando você vai dormir. O corpo fluídico olha para a matéria e sai, deixa uma energia no seu corpo programada sabendo quantas vezes você vai acordar numa noite. Ou seja, o corpo fluídico está programando o sono.”

“Isso é necessário, pois é uma maneira do corpo fluídico se distanciar do corpo material. Com isso ele pode ir mais longe, em lugares até muitas vezes mais distantes do que a própria Terra. E com isso, ele pode se encontrar com outros irmãos que fazem parte da família dele.”

“Em todos os planetas acontecem da mesma forma, não é diferente de vocês, inclusive fisicamente. Vocês dizem que eles têm cabeça grande, olhos grandes, não é nada disso. Eles são semelhantes a vocês, exatamente iguais a vocês, em todos os planetas. Só que eles têm um grau de evolução maior porque eles foram criados primeiro.”

“O coma é uma espécie de sono e por isso que tem gente que volta do coma, pois é como se o corpo material tivesse dormindo, mas não está morto não. O corpo fluídico deixa energia suficiente, pois ele

sabe o que vai acontecer com você, seja no coma ou no sono. Assim como sabe, se você não vai acordar.”

“O corpo fluídico ao mesmo tempo em que liberta o corpo, pois sabe que a matéria está doente, ele deixa uma energia mínima para ele dormir. Só que o corpo fluídico não está no corpo material. Ele está em outro lugar, procurando alguma coisa para fazer.”

“O corpo fluídico assimila muito porque eles gostam de vocês. Vocês são a própria família deles. Quando vocês falam ‘eu volto na mesma família’, errado, quem volta na mesma família é corpo fluídico e não matéria.”

“A família é considerada uma só, pois todos nós somos irmãos. Não tem duas famílias, a família é única. Não tem dois Pais. É por isso que o coma é perigoso também, porque se o corpo fluídico se rebelar, eles podem não aceitar mais aquele corpo material. Daí, ele não volta mais mesmo.”

“E ele parte porque ele vê que o corpo não tem condição alguma de vida, pois é um corpo doente. Então ele pensa assim: se ele vai voltar e o corpo vai sofrer, então, ele parte.”

“Você é uma potência: o corpo de vocês, a mente de vocês é melhor que um computador, aliás, um computador de última tecnologia não chega a 1/10 da capacidade de vocês. Imagine o que são vocês. Vocês são fantásticos e por isso que o corpo fluídico adora o corpo material.”

“Pelo corpo fluídico, ele ficaria eternamente aqui, mas infelizmente ele não pode. Então, entendam, não existe hora marcada para partir. Se acontecer um acidente, aquilo não foi programado. Não existe de forma alguma um determinado dia para o seu desencarne.”

“A medicina aqui na Terra é muito pequena com relação ao coma. É como o câncer. Que condições um médico tem de curar o câncer? No mundo material nenhuma condição, não existe. É a mesma coisa o coma, nenhum remédio tira ninguém do coma, porque se o corpo fluídico não quer mais aquele corpo material, não quer que o corpo material sofra ou ainda ele quer se libertar logo daqui, não existe remédio algum que o tire daquele estado.”

“A mesma coisa o câncer, a quimioterapia não resolvem nada, o paciente sofre mais ainda e morre. Tem um caso de um casal que chegou aqui na Casa

de Oração: ele japonês e ela não era. Ela chegou à Casa de Oração com um câncer maligno, em fase terminal. Era um sofrimento terrível que ela tinha. Ela fez consulta com Dr. Milton e ele disse: ‘pare com a quimioterapia, pare com a radioterapia. Esse é o meu conselho, você pode viver um pouco mais sem sofrimento’. Ela viveu por dois anos frequentando todos os trabalhos da Casa de Oração sem sofrimento e também partiu sem sofrimento.”

“A mente dela e o desejo dela de querer ficar foram maiores que os remédios, pois esse é o elo que se forma entre a matéria e o corpo fluídico. Por que quando chega numa idade mais avançada, 80 e poucos anos e os irmãos já vão embora? Não consegue viver mais que isso e, se viver, vive com sacrifício. O pacto entre o corpo fluídico e a matéria é maravilhoso e você não faz esse pacto depois de velho, é durante sua vida.”

“É como se fosse um casamento, um elo que se forma entre os dois. Se você fizer um pacto de viver 100 anos, você vai viver 100 anos. Depende do pacto que você fizer. Vocês não fazem uma festa de aniversário aqui? Pois é a mesma coisa lá quando vocês desencarnam aqui. É uma festa feita pelos irmãos e parentes mais próximos e também pela

própria colônia. Quando se nasce no mundo espiritual, é muito mais bonito do que quando se nasce no mundo material.”

“A geração de vocês não volta mais. E as que estão chegando são para piorar o mundo. Veja bem, Emmanuel, São Francisco, Eurípedes e Jesus, todos eles vieram na Terra para ajudar. E a humanidade não quis a ajuda deles.”

“A nova geração vem e, por conta da educação que os pais delas dão, só faz piorar as coisas. É pai contra mãe, irmão contra irmão. Por exemplo, quantos pais abraçam seus filhos todos os dias? Quantos desejam para eles um bom dia? E muitos não aceitam porque vêm os exemplos nos próprios pais.”

“O pai hoje em dia não conversa com o filho. O grande problema da humanidade atualmente são as mulheres que têm filhos e começaram a trabalhar. A mulher que quer ter filho tem que escolher: ou segue o lar verdadeiro, ou então não tenha filhos, pois para criar dessa forma como os filhos estão sendo criados só leva a perdição da humanidade.”

“O filho hoje não respeita o pai de forma alguma, porque o pai não ensinou. Não adianta você ensinar tudo que é material, você tem que ensinar a

espiritualidade, a fé cristã. Hoje tem muitos pais que tem medo de falar até que Deus existe.”

“Se vocês imaginassem quantos filhos com mais de 10, 12 anos que nunca ouviram falar em Deus... São muitos. Já começa na raiz da família, o pai é espírita e a mãe é católica. São religiosos que realmente divergem e isso prejudica os próprios filhos. Aí uns dizem, toda a religião vai a Deus, não é bem assim, pois religião é realidade material. E para onde vocês vão? Para a espiritualidade.”

“Religião não é espiritualizada, eles não pregam de forma alguma a espiritualidade. Se os pais têm um filho e não educa a altura, eles são culpados por isso. O filho merece atenção, se a mãe só trabalha, coloca os filhos em creches o dia inteiro, como fica a educação deles?”

“Os pais precisam ter responsabilidades. Não ter filho não é crime, ninguém está pecando de forma alguma. O ser humano tem o livre arbítrio, se quer ter um filho pondere bastante, pois se não atingir os objetivos como pais, estarão pecando contra o Nosso Pai.”

“Aprendem-se coisas piores nas escolas do que em casa. Daí, para eles se verem livres, os pais começam

a dar tudo o que o filho quer. Educação não é nada disso.”

“A mesma coisa de uma mãe que tinha um filho que enveredou pelo caminho errado, de drogas, roubo e ele foi preso. E a mãe foi visitá-lo na cadeia. E ele perguntou para ela:

- Por que você veio me visitar?

- Porque sou sua mãe. – Ela respondeu.

- Não. Você não é minha mãe. Você se lembra de que há muito tempo atrás eu trouxe da rua uma roda? – questionou o filho.

- Lembro.

- E a senhora, o que é que disse?

- Não falei nada. – respondeu a mãe.

- A senhora se lembra de que há muito tempo atrás eu trouxe uma lanterna?

- Lembro.

- E o que a senhora me disse? Nada. E ainda quer que eu lhe chame de mãe? A senhora me ensinou a roubar. – finalizou o filho preso para sua mãe.”

“Então eu lhes digo, é por isso, vocês que tem filhos, procure trazê-los sempre junto de vocês. Mesmo que ele tenha certa idade, chame ele, converse com ele. Família tem que ter união. Se não, nós estamos num lugar errado. Se você tem um filho maravilhoso, está zelando por ele, o que acontece? O pai e a mãe estão cumprindo seus papéis. Precisa lutar por isso.”

“Todas as noites conversem um pouquinho com Deus. Uma prece você faz numa corrente. Se você faz uma prece decorada em casa, que motivo tem? Nenhum. Agora se você conversa com Ele, com suas palavras, você vai dormir bem. Se você ao acordar pela manhã, tem que acordar às 8h, então acorde 5 minutos mais cedo e agradeça para Papai do Céu pela noite que você teve e pelo lindo dia que você vai ter. É isso que a humanidade tem que fazer.”

“Não é uma prece decorada, pois daí, você não tira do coração. Você é poderoso, tem um poder que nem pode imaginar. Tá na bíblia também que a fé move montanhas. E a montanha, vocês sabem quem são? A montanha é você. A fé de vocês é que os une.”

“Por exemplo, o médium pode dar um passe fora da Casa de Oração caso seja para a família, para um

amigo que te respeita e tenha conhecimento da espiritualidade, pois ele sabe da energia renovadora e maravilhosa que sempre está e estará a sua volta.”

“Que Deus os abençoe.”

Dr. Oswaldo de Queiroz

Vigílias

No dia 14 de janeiro de 2012 deu-se à primeira vigília do ano, a primeira da qual também participei e a primeira, fruto desse livro. Vigília, do latim, significa guarda ou vigia. Mas, mais do que isso, são energia e proteção divina. É aprender a se vigiar, a defender-se de si mesmo.

Segundo Dr. Marcos no dia seguinte de cada vigília há mudanças em nossas vidas: saúde, pessoal, na cidade etc. Existem várias vigílias acontecendo simultaneamente pela Terra e por todo universo.

É um trabalho espiritual grande e em conjunto, tudo em *prol* da evolução da humanidade. A vigília

da Casa de Oração é aberta apenas para os trabalhadores da casa.

Na primeira parte da vigília, a entidade do Dr. Marcos faz palestras e abre para perguntas e, na segunda parte, todos os médiuns presentes são agraciados com a presença de um (ou vários) ente querido(s) já desencarnado(s).

Os médiuns deixam os nomes dos entes queridos/ antepassados na semana que precede a vigília e então, no dia do referido evento, todo o grupo de antepassados vem como numa grande festa, um grande encontro para ver os médiuns que fazem parte da família deles que aqui ainda estão encarnados.

Na primeira vigília, eu ainda não tinha a autorização de gravá-las, então, o que se vê no texto foi às anotações que eu fiz no decorrer da mesma.

Nas demais vigílias, leia-se, terceira e quarta vigília, como foram gravadas, o texto é o discurso *ipsis litteris*, tal qual palestrado pela entidade do Dr. Marcos.

Primeira Vigília de 2012

Alguns pontos foram abordados nessa vigília, dentre eles, o amor que a humanidade diz ter por Deus.

“Dizer que O ama é fácil, mas o que você faz de fato para amá-lo?”, questionou-nos a entidade do Dr. Marcos. Disse-nos também que o mundo espiritual quer interferir nas camadas materiais para que o mal não sobressaia ao bem, mas ultimamente isso está muito difícil, pois toda a humanidade já tem o mal plantado em seu coração.

Revelou-nos que entre 2012 e até o ano de 2015 a humanidade passará por anos muitos difíceis, mas o pior deles seria o ano de 2012. Na transição do mundo espiritual, as almas do mundo intermediário poderiam nos ajudar e que religião é exclusivamente materialista, não tem nada de espiritual, pois é feita pelo homem.

Nos revelou que do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* só 50 das 400 páginas servem como parâmetros da espiritualidade, pois foi escrito por

Allan Kardec⁴¹, o resto foi escrito pelo homem e suas devidas interpretações. Então pediu cuidado ao lermos tudo o que ali estava escrito.

Dr. Marcos disse que todos os seres que habitam a Terra atualmente foram criados com humildade, mas a estrutura do homem está em extinção. O corpo físico virará o corpo astral. A partir de 2050, o homem será extinto pela não procriação. Quem procria é a alma e a partir deste momento iremos parar de procriar.

A passagem (morte) não mais existirá, pois o nosso corpo astral será eterno. Não haverá mais passagens do mundo material para o mundo intermediário ou vice-versa, como conhecemos nos moldes de hoje. Entre 2020 e 2050 nem computador, talvez, exista mais, mas se existir, o acesso ao mesmo será feito mentalmente apenas naquilo que temos capacidade em si.

Se uma criança de 3 anos não tiver capacidade de abrir um computador mediante o aprendizado dela,

⁴¹ Hippolyte Léon Denizard Rivail (Lyon, 3 de outubro de 1804 – Paris, 31 março de 1869) foi educador, escritor e tradutor francês. Sob o pseudônimo de Allan Kardec, notabilizou-se como o codificador do espiritismo (neologismo por ele criado), também denominado de Doutrina Espírita.

não abrirá. Disse-nos ainda que o corpo fluídico não vem para a Terra encarnar por evolução, pois a evolução é da alma. A alma é quem cria e aposta em determinado corpo fluídico e essa energia quando criada é boa.

Por sua vez, temos que ter em mente que a matéria (nosso corpo material) é também poderosa. A nossa mente, muitas vezes, foge até do corpo fluídico, existe uma luta, pois o corpo material é a sua semelhança. Quando desencarnamos, no mundo intermediário há uma regressão do corpo fluídico. “Se não houvesse tal regressão, o que aconteceria com um velho que morre e vai para o corpo astral? Fica velhinho? Não, ele regride”, enfatiza Dr. Marcos.

Respondendo a uma pergunta que fizeram nessa vigília, Dr. Marcos nos disse que crianças índigos, cristais ou diamantes, não importam qual denominação se dê, são crianças que nascem hoje e têm um poder muito grande. Elas passarão pela fase de transição com muita força. E, na criação, os pais é que precisam se modificar, tendo um contato maior com eles, pois eles são de uma estrutura espiritual maravilhosa.

“A partir de 2012, já são 12 anos passados do que chamamos século da espiritualidade. Dificilmente quem nascer neste século irá morrer, pois irão permanecer no mundo material pela eternidade”, revelou-nos Dr. Marcos.

“O pecado é aceitação do mal. Como o ser humano aceitou o mal, o corpo astral de outrora foi embora e por isso nos tornamos carnisais. Mas, volto a dizer em 2050 viraremos um corpo astral. O planeta Terra e o ser humano evoluirão, pois o ser humano (nos modos que conhecemos hoje) será banido.”

“Quem não conseguir chegar à espiritualidade ou será destruído, ou será banido. Os espíritos que cometem crimes bárbaros como matar pai e mãe, por exemplo, não terão mais salvação, serão destruídos. Quem fica em cima do muro hoje vai para os mundos inferiores, mas aqui, não volta mais.”

“Não há espaço mais para isso nessa evolução. O mal não vai de encontro a você. A sua determinação é que abre ou não a porta para ele. Por isso orai e vigiai!”, revelou-nos a entidade do Dr. Marcos.

Alguns pontos interessantes são sempre abordados por Dr. Marcos na visão da espiritualidade, ele sempre nos diz que a

desobsessão é condenada pelo mundo espiritual, pois para eles a alma é perfeita, a alma é criação de um Deus maior.

A lei da coincidência é, simplesmente, consequência do mundo material, quando, por exemplo, há um acidente com várias pessoas, todas morrem exceto uma, isso não acontece porque Papai do Céu quis, mas sim pela própria lei da coincidência.

É o homem interferindo com seus atos em seu próprio destino. Ressalta-nos sempre que a intuição é uma proteção que recebemos. “A gente não carrega vidas passadas. Destino não existe, pois quem faz o próprio destino somos nós mesmos”.

Sobre doenças, ele nos revela que “morreu, acabou. Se a pessoa morre de alguma doença grave, a doença fica e o corpo vai para o outro lado de forma linda. Mas uma coisa é certa, os vícios provocam as doenças, pois na hora em que a criança é concebida, ela é concebida de forma perfeita.”

Para Dr. Marcos, o nosso merecimento já existe só pelo fato de estarmos vivos. Então, o merecimento é importante, mas não é válido para a cura no caso de uma doença do corpo material. Nesse caso específico

isso depende do mérito: quanto mais você faz, mais você tem. “Merecimento é aquilo que está dentro de você. Mérito é o que você construiu ao longo de sua caminhada”, nos confia.

Na segunda parte da vigília, Dr. Marcos disse que o grupo presente tinha pedido para se formar os grupos de quem tinha solicitado a vinda dos avôs e do grupo de quem tinha solicitado a vinda dos pais e mães.

Um comentário me chamou a atenção: “alguns deles só aceitaram vir, se fossem na forma de quando desencarnaram, mesmo estando hoje com outra idade astral. Alguns aqui estão com 25 anos na espiritualidade, mas vem aqui com a idade que desencarnaram. Vejam só, tem uns aqui que chegam até a gaguejar e babar como velhos. Bem, esta foi a condição deles virem, mas, enfim, foram eles que pediram e a espiritualidade permitiu”, transverbera Dr. Marcos.

Particularmente, nunca esquecerei meu primeiro encontro com minha amada mãe que me abraçou e disse enquanto as lágrimas insistiam em rolar no meu rosto: “Quanta saudade, minha filha, quanta saudade. Saiba que eu estarei do seu lado te

protegendo, sempre.” Naquele momento, senti toda uma especial proteção vinda por parte dela, toda a proteção que a minha mãe dispôs a mim e a meus irmãos em vida, e a certeza de que ela sempre esteve e estará ao meu lado.

Eu, com muito esforço, pois tudo estava embargado em minha garganta, agradei. Foi rápido, mas foi como um conforto para a minha alma saber que de um jeito ou de outro, ela sempre estará ali. Peguei um pequeno ramo de flores⁴² e voltei ao meu lugar. Então me dei conta do porquê de tantos lenços de papéis que os outros médiuns seguravam no início da segunda parte da vigília.

Terceira Vigília de 2012

1ª parte da vigília

“A vigília é um todo e ela abrange toda a humanidade. A lei material é muito falha, tem

⁴² O ramo de flores é simbólico, como uma espécie de representação do ente querido e proteção da vigília. A espiritualidade recomenda que quando os médiuns cheguem a suas casas, coloquem a flor num pequeno altar ou lugar especial, pois o ramo funciona também como nossa proteção. As flores duram por meses (ou semanas), devidamente intactas.

muitos irmãos que são condenados até a morte, mesmo sendo inocentes. Quantos asilos de idosos e orfanatos com tanta tristeza?! A vigília é exatamente para isso, para vigiar.”

“E, claro, não deixar mais que o mal penetre em toda a humanidade. E que Papai do Céu dê a eles a tranquilidade, a paz e o amor para todos os seus irmãos. A vigília não é por acaso, é para dar energia aos médiuns e a família deles. E é através dela que faz com que os médiuns amem as demais famílias também.”

“Por isso que a união dos médiuns nesse momento é fundamental. Além da família material, vocês nem podem imaginar a grandiosidade da família espiritual de todos vocês, e eles estão todos aqui.”

“Vocês têm muito medo e muito receio de fazer uma cremação. E, claro, que quem colocou essa filosofia na cabeça de todos foi à religião. A cremação é muito importante. E posso dizer que em dimensões mais evoluídas são muito utilizadas, mas não é como o vosso mundo.”

“Quando o indivíduo é cremado a energia do corpo material é levada pelo próprio corpo fluídico de cada um quando se dá a passagem de um mundo

para o outro. Lógico que o corpo fluídico, ama o corpo material dele e essas cinzas ele irá guardar para a eternidade.”

“O desejo do corpo fluídico é as cinzas, e não que o corpo fique enterrado. Vocês não podem calcular a coisa horrorosa que é o enterro de um corpo material, mas um dia vocês irão saber disso.”

“Assim, vocês precisam se preparar para o crematório, pois ele é maravilhoso, uma vez que não deixa aquela energia ruim no corpo fluídico. Ao contrário, cremar é tão bom que o próprio corpo fluídico quer levar as cinzas do corpo material.”

“O elo principal que forma entre o corpo material e o corpo fluídico é as cinzas e não aquele corpo enterrado e que fica apodrecendo. Pois aquilo que está apodrecendo não vai, aquilo fica. É a mesma coisa quando vocês trazem as flores na vigília para Papai do Céu. Quando vocês trazem, ele já recebeu lá na dimensão dele, vocês podem até levá-las para casa de vocês para elas protegerem o vosso lar, mas o conteúdo da flor já foi embora, ela não está mais aqui.”

“E isso acontece com as cinzas, principalmente quando são jogadas no mar, montanhas, no próprio

tumulo ou no cemitério. Isso é ótimo, pois aquelas cinzas já não têm energia alguma do corpo material e daquele ser que partiu, absolutamente nada, e é isso que é importante.”

“E quando o corpo fluídico leva e eles desencarnam, eles colocam as cinzas num lugar maravilhoso. Séculos passados não havia a cremação, tinha apenas cremação nas tribos de índios. E, daí, você vê o quanto os índios eram evoluídos. E aqueles que não fazem, estão pecando.”

“O ser humano não leva matéria quando desencarna, leva semelhanças. E as cinzas é justamente a tradução da semelhança de vocês.”

“Por isso que de forma geral, vale à pena o ser humano lutar. Vale à pena ser honesto, caridoso, verdadeiro. Vocês lutam tanto aqui pelo mundo material que vale à pena lutar pelo mundo espiritual. Uma luta paralela: um pouco para lá e um pouco para cá.”

“Se não, como é que fica se vocês só constroem aqui? Vocês têm que ter uma vida, viver aqui mesmo, mas também pensando na vida de lá, porque a vida de lá é eterna e essa daqui não.”

“Eu passei em algumas colônias para reunir os antepassados⁴³ de vocês e eu fiquei surpreso com a quantidade de antepassados de irmãos que já não trabalham ou frequentam a Casa de Oração, mas que me procuraram para vir na vigília a fim de vê-los.”

“Vocês não imaginam a quantidade desses irmãos que me procuram. E eu fiquei até triste, pois esses irmãos saem daqui e não dão nem satisfação. Vão embora e pronto. E os antepassados deles estão todos aqui.”

“E sobre a educação que os pais estão dando para os seus filhos? Hoje em dia, os pais deixam muito a desejar. Os pais precisam lutar pelos seus filhos, conhecê-los melhor, conversar com eles. Mesmo que os filhos já sejam grandes. Que coisa boa você vai deixar!”

“Tem que deixar coisas boas: o caminho certo, de Jesus Nosso Mestre e que nos guia. Os pais têm que mostrar isso para seus filhos. Por que os pais aprendem e não passam? Vocês têm que se mostrar

⁴³ Em todas as vigílias da Casa de Oração, a corrente espiritual traz os antepassados dos respectivos médiuns e trabalhadores como uma forma de agradecimento de Deus para com o trabalho que eles exercem para a humanidade. E esse encontro é feito na segunda parte da vigília na Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo.

mais, serem mais felizes. A felicidade é relativa, mas existe aqui na Terra também.”

“Contudo, a felicidade depende de cada um. Vindo hoje para a Casa de Oração, eu tive um pedido de socorro. E esse pedido de socorro era de um dos nossos irmãos espirituais para um irmão que aqui na Terra teve uma família. Ele é um irmão que lutou muito, teve quatro filhos e dois netos. Um é professor e o outro é arquiteto. Ele não tinha muitas posses.”

“Às vezes, ele não tinha um dinheiro para comprar um sapato, mas teve dinheiro para pagar a faculdade do filho. Ele envelheceu: ouvia muito pouco, andava muito pouco e dependia de alguém que o olhasse. Ele tinha pouco mais de 60 anos, seus filhos se reuniram e acharam que deveriam levá-lo para um asilo.”

“Eu acho que existe muita história como essa aqui no mundo material e todos aqueles que eu visito, seja de crianças ou idosos. Quantos irmãos choram todas as vezes que se abre uma porta pensando que é alguém da família?! Não importa o que vocês fazem por eles, o mais importante é o amor que vocês sentem por eles em nome de Deus. E eu os abençoo em nome do Pai.”

“Os filhos dele deixaram-no num asilo e nunca foram visitar. E ele não partiu e é por isso que eu fui visitá-lo. E ele pediu que eu fizesse uma prece para ele, e eu vou fazer, porque é muito duro. Eles sofrem muito.”

“Olha, tudo o que acontece na humanidade, quanto desapego, quanto ódio, quanta inveja. Felizes são aqueles que amam os pais, felizes são aqueles que amam os próprios irmãos. Essa humanidade me surpreende e é por todos eles que eu vou fazer essa prece para fortificá-los e encorajá-los a lutar.”

“Gostaria muito que vocês pudessem enxergar asilos, orfanatos e quantos irmãos nas calçadas, nas ruas, sem ter para onde ir, sem ter alguma coisa que os façam lutar. Gostaria de dedicar a vigília de hoje e tudo isso a eles. Gostaria que vocês ouvissem essa prece e quando fizesse uma visita dissessem ‘Senhor, fazei-me o instrumento de sua paz.’ Eu vou pedir para Jesus que ao serem ditas as palavras dessa prece que realmente toque o coração de cada um, aquilo que São Francisco deixou para nós, através de Deus, de Jesus Cristo e de Maria.”

“ ‘Onde houver ódio, que eu leve o amor’. Quanto ódio existe na humanidade, assim como quanta coisa

ruim acontece. Quantos lares são desfeitos, quanta tristeza, quanto desamparo.”

“Fazei, Pai, que nós possamos levar a todos eles este amor grandioso que vocês tanto nos dão. ‘Onde houver ofensas, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união’. Quantos lares nesse instante estão dissolvendo, quantas brigas, quantos filhos estão sofrendo por essa separação.”

“Então, vamos chegar até eles e levar nossa união e nossa paz para que eles se fortaleçam. ‘Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.’ A humanidade dúvida de Cristo. A humanidade não aceita Cristo. E isto deixa uma tristeza muito grande na espiritualidade.”

“Ah! Meu Pai, eu te peço que proteja esses irmãos e que abençoe esses irmãos que te ignoram e que não acreditam em ti. Quantos erros... E quanta coisa bonita que Jesus nos ensinou. Quanto ele sofreu por todos nós. E a humanidade continua errando.”

“E que todos nós possamos nesse instante chegar até eles e mostrar o caminho que nós conhecemos e que é o caminho de Cristo. E depois de tantos erros, ainda há discórdia, desunião e sofrimento.”

“Pai que nós possamos levar para todos eles o seu amor e a confiança que temos em Ti. E eu, Pai, quero mais ‘consolar do que ser consolado. Compreender, que ser compreendido. Amar que ser amado. É dando que se recebe. É perdoando que somos perdoados. E é, meu Pai, que um dia nós vamos encontrar e teremos, certamente, a vida eterna.’ Que Deus esteja com todos! Pai nos proteja. E que assim seja.”

2ª parte da vigília

“Os irmãos espirituais estão dizendo que logo, logo um irmão ou uma irmã vai desencarnar. Daí vai participar da vigília de uma forma diferente. Isso são os irmãos espirituais que estão dizendo. Sabe quando vocês vão para uma festa e fica aquela energia sublime, quando se abraçam, beijam, sorriem um para o outro? Pois é, assim mesmo é a espiritualidade, eles brincam só que eles são diferentes... Eu não estou falando de vocês não, mas eles são diferentes, eles são verdadeiros.”

“Eu vou ter que aguardar um pouquinho, porque os vossos antepassados estão se posicionando. E quando eles se posicionam, eles gostam que eu vá

pegá-los na porta. Eles podem atravessar a parede, mas quando eles chegam aqui, eles querem se comportar como o mundo material se comporta, então, eles estão se posicionando e logo irei buscá-los na porta.”

“Eles adoraram a oração da família. Hoje quando vocês retornarem a seus lares, eu tenho certeza de que chegarão contente e felizes e dirão ‘eu participei de uma vigília.’ E tenha certeza de que ajudaram muitos e muitos irmãos.”

“Nós sempre preparamos os irmãos para a outra vida. Eu mesmo quando desencarnei, eu posso afirmar que eu não estava preparado, mas graças ao Dr. Milton, que me ajudou muito quando eu pisei os pés no mundo intermediário, ele me deu todo apoio e posso dizer que ele me empurrou para o primeiro degrau da espiritualidade.”

“E enquanto eu estive com ele, eu subi uns 3 a 4 degraus na espiritualidade. Eu devo muito isso a ele. Foi ele inclusive que me fez vir trabalhar a Casa de Oração. Tanto que a minha maneira de ser no mundo espiritual é totalmente diferente daqui da Casa de Oração, mas como eu combinei com Dr. Milton, quando eu venho pra cá, eu venho tranquilo,

suave e ele ainda me disse que queria que eu fosse amado assim como ele o foi, e ainda é, então, ele entregou a parte médica da Casa de Oração em minhas mãos.”

“Não pensem que na espiritualidade nós só falamos através de transmissão de pensamentos. Nós nos cumprimentamos, falamos, vamos visitar um ao outro, porque Jesus mesmo disse: ‘na casa de meu Pai tem muitas moradas.’ De vez em quando nas minhas visitas eu quebro as barreiras das dimensões.”

“A dimensão da Terra é uma, a do mundo intermediário é outra, só que a espiritualidade tem várias dimensões. Vocês não têm várias cidades aqui? Pois é, lá na espiritualidade temos várias dimensões.”

“E para ultrapassar isso não é fácil não. Se eu voltar uma vez por mês⁴⁴ em um lugar é muito. Minha casa está até abandonada. Por exemplo, quando eu saio da Casa de Oração, eu fico no grau 1 da espiritualidade. Eu não posso ir para o grau 2,

⁴⁴ Aqui Dr. Marcos explicou que o tempo deles é diferente do nosso, mas que ele iria usar as nossas referências para que o entendimento pudesse ser plausível e factível para o entendimento da humanidade.

pois para voltar é difícil, uma vez que não dá tempo de voltar.”

“Todos os irmãos espirituais como eu, Dr. Oswaldo e tantos outros ficamos no grau 1 para voltar rápido. Eu vou ao meu lar uma vez por mês. Dr. Adalberto⁴⁵, por exemplo, ele ainda não teve permissão para ultrapassar o grau 1.”

“Numa emergência, a gente estando no grau 1, podemos voltar mais rápido a Casa de Oração. Ele, nesse caso, ainda vai ter que esperar a permissão para voltar para a morada dele.”

“E lá na espiritualidade é tudo certinho. É como quando vocês vão viajar de avião. Quando vocês vão viajar, vocês não passam por um detector de metais? Lá é a mesma coisa, quando você vai passar de um grau para o outro, lá você precisa passar por esse sensor para detectar o que você tem.”

“Se você tem alguma coisa ruim que está levando daqui, antes de atravessar o sensor, eu posso até

⁴⁵ Dr. Adalberto fez uma série de palestras para os médiuns da Casa de Oração e fazia pouco tempo que ele tinha se despedido de todos os médiuns, por isso, ele ainda estava no grau 1 da espiritualidade. E era sobre isso que Dr. Marcos se referia e não ao fato de o grau 1 ser a morada do Dr. Adalberto, já que tal espírito é bastante evoluído para morar no referido grau.

levar daqui para lá, mas eu deixo no posto deles e parto para a colônia intermediária.”

“Quando passo por esse tipo de aparelho, os irmãos espirituais se posicionam de uma forma que eu fico no centro e eles dizem se eu posso passar ou não. E a mesma forma é do mundo intermediário para o grau 1 da espiritualidade.”

“Bom, eu não posso falar mais, pois todos os irmãos estão aí, já chegaram. Às vezes nas cirurgias eu peço para os pacientes pensarem neles no passado, eles voltam dez, vinte anos quando tinha uma saúde boa, a perfeição de vocês, a alegria porque estavam com saúde.”

“Eu falo isso nas cirurgias, mas hoje eu vou falar de uma forma diferente porque os vossos antepassados que vocês amavam muito partiram para ver o quanto vocês os amavam e também para saber o quanto vocês são amados também.”

“Eles partiram, mas sempre tem um dia, se não fosse à vigília, teria outros dias também, que eles têm como ajudar a família. Normalmente quando seu ente querido atinge a espiritualidade, ele ajuda muito a família. É uma ajuda muito grande.”

“É um equilíbrio que ele está na própria evolução. Por exemplo, um irmão que às vezes se rebelam e não querem vir tem motivos também. Não vou dizer os motivos, mas tem motivos também de não quererem vir. Mas daí entra os irmãos espirituais da família dele que me ajuda a convencê-los e eu consigo trazê-los para a Casa de Oração.”

“Converso muito com eles para que realmente eles possam vir até a Casa de Oração abraçá-los, fazer um carinho, beijá-los, dar uma florzinha. E é isso que eles querem. Eu vou até a porta para abri-las para que eles possam adentrar ficar pertinho de vocês. Vocês nem podem calcular a grande família que está ao lado de vocês⁴⁶.”

⁴⁶ A partir desse momento, uma música é tocada. Dr. Marcos caminha até a porta da Casa de Oração e traz os antepassados para dentro a fim de que cada médium possa ter alguns momentos de troca de palavras, abraços, beijos e energia superior com seus pais, mães, avós, irmãos etc. que já desencarnaram. É um dos encontros mais sublimes e um presente grandioso que os médiuns e trabalhadores da Casa de Oração podem receber na vigília. Após esse encontro com o antepassado, os médiuns recebem uma flor que deve levar para o lar a fim de protegê-los até a próxima vigília. Findo essa parte, os médiuns desincorporam e todos fazem a prece de encerramento dos trabalhos.

Quarta Vigília de 2012

1ª parte da vigília:

“A vigília é tão importante quanto à vida de vocês. Tem alguns irmãos aqui que estão passando por algumas dificuldades, mas através da energia que vocês recebem aqui, que é muito grande, a vigília torna-se muito importante para vossa proteção.”

“Tem uma cidade com uma energia maravilhosa que se chama Sacramento⁴⁷, pois existe uma colônia muito grande sob a cidade que é a colônia de João Caridoso, não só dele, mas de tantos outros que vocês conhecem também. E isso é maravilhoso. Sob a cidade do Rio de Janeiro existe uma colônia na espiritualidade onde vive André Luiz. Sob São Paulo não tem colônia na espiritualidade.”

“E por que é maravilhoso? Porque com isso, se recebe muita energia, muito amor. E se vocês pensam que esse ano foi difícil, o ano que vem⁴⁸ será muito pior. Então em 2013 tenham fé em Deus, fé em Jesus, porque se você vacilar um pouquinho estará perdido.”

⁴⁷ Sacramento em Minas Gerais.

⁴⁸ Dr. Marcos refere-se ao ano de 2013.

“Eu queria saber de vocês que homenagem vocês prestam para Jesus, Mamãe do Céu e Deus, Nosso Pai, em suas vidas?⁴⁹”

“O triste é que a humanidade presta uma homenagem para Jesus no Natal e na páscoa o mata. O que a humanidade não percebeu é que poder e dinheiro não resolve nada. O que resolve para a espiritualidade é você ser realmente bom e caridoso.”

“Quantos irmãos chegam ao mundo intermediário e dizem: ‘puxa, mas é difícil!’ Uma vida inteira aqui na Terra para nada e depois querem voltar. Mas essa volta é mais difícil ainda. E são muitos que querem voltar.”

“Hoje uma criança quando nasce até os 9 anos ela ainda é inocente e se os pais exercem seus papéis bem, esses irmãos estão crescendo na espiritualidade. Mas ao contrário, eles estão desperdiçando uma chance maravilhosa de fazer diferente.”

⁴⁹ Dr. Marcos perguntou e alguns médiuns responderam, mas aqui não vem ao caso transcrever tais respostas já que o intuito principal desse livro é entender e assimilar a visão da espiritualidade e não a visão do mundo material.

“Irmãos especiais como Chico Xavier, Eurípedes, São Francisco e tantos outros que encarnaram aqui como espíritos vieram para orientar a humanidade. E a humanidade ainda não aceita Jesus, mesmo depois da vinda desses irmãos. Para vocês saberem, mais de 90% da humanidade não acredita na espiritualidade. Não importa se você é brasileiro, francês ou americano, a família é uma única. O amor é universal.”

“A humanidade precisa ter amor, respeito e carinho pela família. Por que então esses irmãos estão reencarnando agora? Para corrigir seus pais. Vocês nem imaginam o que essas crianças sabem e a energia que eles têm. Vocês já ouviram falar que a criança enxerga a espiritualidade? Então eu lhes digo: enxerga sim.”

“Quando eles querem dialogar sobre isso com os pais, o que acontece? Os pais mudam a criança e a maneira delas enxergarem o mundo e a espiritualidade. Mesmo as escolas de hoje não ensinam os filhos não, por isso que tantos caminham para os vícios.”

“A professora ensina o bê-á-bá, não educa os filhos. Antigamente educava! No século passado, as

professoras tinham uma autoridade fantástica. Os pais também eram maravilhosos, se respeitavam e não precisava bater nos seus filhos não. E hoje? Nem à mesa eles se sentam.”

“Hoje em dia, eles deixam as crianças acessarem computadores com menos de 4 anos. Essa é uma criação tecnológica desse século e as pessoas sequer suspeitam. Quantas coisas ruins elas têm acesso? Eu vejo crianças pequenininhas, muitas vezes, até 2 horas da manhã na frente do computador e pais em sua plena omissão.”

“Não será fácil não. A energia do mal é tão poderosa que quando ela atingir o coração, a humanidade estará perdida. Se você quer continuar no caminho certo, mude o seu lar, mude o hábito de seus filhos, façam-no com pensamento em Papai do Céu, em Mamãe do Céu e no nosso Mestre Jesus. Mude o hábito de sua família e assim vocês irão conseguir chegar até Eles.”

“Tenho certeza absoluta de que muitos de vocês nem evangelho no lar fazem. E é muito importante para proteger e ajudar. Vocês arrumam tempo para tudo, mas para Deus a humanidade deixa de lado. A humanidade está aqui para evoluir. O pai não salva

um filho, nem uma mãe e muito menos uma mãe salva um filho ou um filho salva uma mãe. Cada um é para si e Deus para todos. Daí a importância de uma boa orientação. Uma orientação realmente voltada para uma fé cristã.”

“Olha, Papai do Céu é tão bom que vocês nem imaginam quantas casas hoje estão fazendo a vigília. A vigília é importante para todo o universo. Vocês não podem imaginar que além de vocês quantos irmãos espirituais estão unidos em *prol* da vigília.”

“A energia que roda é tão gigantesca e tão forte que as cores se misturam numa união. Se vocês fecharem os olhos para valer, vocês enxergarão isso. Os antepassados de vocês chegam aqui na Casa de Oração na nave da espiritualidade. A vigília é importante para vocês e para o pensamento que vocês vão fazer. Ou seja, tudo aquilo que vocês estão pensando, vocês vão pensar numa estrutura maior.”

“No universo todo há muita inveja e maldade. E quando vocês estão aqui nessa vigília, essas energias boas vão para todos eles. Muitas curas são feitas na vigília e quantas vidas são salvas? São muitas. A humanidade tem que colocar Papai do Céu na frente de tudo, agradecendo sempre a vida que Ele deu.”

“Tem uns irmãos encarnados que não sabem nem agradecer. Outro dia eu escutei aqui na Terra que o ser humano é descendente de macacos. Isso não existe, se vocês lêem uma reportagem dessas, joguem fora.”

“Como Deus poderia transformar um macaco em um ser humano? Pode haver uma semelhança, mas não descendência. Se for colocar como inteligência, os macacos são muito mais inteligentes do que o homem. O passarinho é mais perfeito do que o ser humano. Por quê? Porque eles têm muito mais amor do que o ser humano.”

“O cachorro, por exemplo, ele gosta do homem e não pede nada em troca. A única coisa, por assim dizer, que ele pede é a comidinha dele para ele não passar fome, só isso. E, no entanto, ele fica à disposição 24 horas para o homem. Será que algum homem faria isso por alguém que ele conhece? Isso se chama amor, amor incondicional.”

“A coisa mais fácil que existe é conhecer o amor e fazer a caridade. Vocês já pararam para analisar que tudo que é bom é difícil para vocês fazerem, mas tudo que é ruim é fácil?! Por aí vocês veem para onde a humanidade caminha.”

“Vamos nos apegar a Deus para que vocês possam mudar o caminho da humanidade. Os pais têm essa responsabilidade de orientar seus filhos no caminho de Deus, Nosso Pai. E o que eles fazem? Tudo que a humanidade faz aqui, ela é responsável pelos seus atos.”

“Jesus disse uma coisa para os apóstolos e os apóstolos entenderam de outra forma. Então, lembre-se disso, tudo o que você vai fazer você tem que pensar duas vezes. Não vão com muita sede ao pote, pois ele pode estourar e você se molhar inteiro.”

“As famílias foram criadas para exercitar o amor. Há muitos e muitos anos atrás não tinha o ódio e a inveja que tem hoje. Isso é o mal que está proliferando. E ele quer que isso aconteça para exterminar e para que ele reine. Só que ele não vai conseguir. Ele pensa que vai conseguir, mas não vai.”

“Não é porque Papai do Céu deu a ele toda a liberdade ou o livre arbítrio, como deu a todos nós, que ele vai reinar. Vai chegar uma hora que nós mesmos iremos expulsá-lo. A lei de Papai do Céu não muda, é sempre a mesma. Por isso, vocês não podem ter pensamentos negativos. São esses pensamentos

que atrai o mal. Tem que ter pulso firme. É difícil, mas não é impossível.”

“O corpo foi criado para não se ter dor e essa dor vêm gerando há muito tempo sofrimento. E vocês acham que isso é evolução? Isso não é evolução. Assim como o rádio, a TV e computador não é evolução. Isso não é nada. Quando vocês partirem, verão que isso não representa absolutamente nada e, então, saberão o que é a espiritualidade. Vocês irão chorar por saber que perderam tanto tempo.”

“Ter o livre arbítrio é maravilhoso, então o usem para o bem. Todo o universo tem o livre arbítrio, exceto a espiritualidade. Por exemplo, os espíritos não têm livre arbítrio. E vocês sabem por quê? Porque eles são perfeitos, são evoluídos.”

“O mundo, o universo, os astros, as estrelas, toda a criação de Nosso Pai são energias fantásticas que deram origem a Deus e que são controladas por Ele. E a partir dessa energia é que deu a Ele toda a autoridade para Nosso Pai fazer aquilo que realmente queria. E daí, surgiu a espiritualidade.”

“Na camada espiritual Ele acreditou que por si só seria suficiente já que seria igual a semelhança d’Ele. A espiritualidade é a semelhança de Deus. Depois

disso, Deus pensou que estava faltando alguma coisa. Pensou, pensou e criou o universo, mas criou tudo de uma vez só: os rios, o mar, as árvores, a humanidade, tudo, tudo foi criado de uma vez só. Tudo criado em segundos.”

“Criou o espírito e depois a alma. O espírito já tinha forma, e a alma não tinha. E depois d’Ele pensar como Ele iria fazer para procriar, Papai do Céu pediu a alguns irmãos espirituais para colaborarem. Esses irmãos pensaram, ‘bom, Ele vai criar a alma como corpo astral’ e resolveram colaborar.”

“Depois de criado o corpo astral, foi que Ele criou todo o universo. E Ele criou o corpo astral em *prol* de uma evolução maior. E depois veio o corpo material que naquela época era igual ao que vocês têm hoje, mas coberto por uma camada espiritual. E vocês tinham tudo o que queriam, através do corpo astral, a humanidade tinha um poder absoluto.”

“Mas daí, aquele lá se desgarrou de Papai do Céu, se revoltando contra Ele e foi então que o mal começou. Aquele lá foi no ponto mais fraco que é a matéria. Ele se apoderou de uma grande maioria e foi então que a humanidade perdeu o corpo astral.”

“O corpo astral voltou para a camada intermediária. Eles não poderiam retornar ainda a espiritualidade, pois o corpo astral tinha que ajudar a Papai do Céu a procriar. E a matéria e o corpo fluídico que Ele criou ficaram no mundo material, pois tinham aceitado o mal. O corpo astral não aceita o mal.”

“Tirou-se então a vida eterna que antes a humanidade tinha quando era corpo astral e foi se transformando no que são vocês hoje. Papai do Céu é tão bom que ao invés de destruí-los, deu o que vocês chamam de morte. Que na verdade nada mais é do que uma passagem para sua própria evolução.”

“Fazendo uma evolução diferente, dando chance a vocês se tornarem algo melhor. A partir da morte, surgiu a reencarnação para que a humanidade possa evoluir. E foi por isso que Deus criou o livre arbítrio. E quantas vezes cada um de vocês já não reencarnaram?!”

“Vocês hoje estão lutando para se tornarem um corpo astral e terem a vida eterna, se vocês merecerem, claro. Se não merecer, vocês vão para outros planetas inferiores. O planeta Terra são os antepenúltimos na escala de evolução espiritual, por

aí vocês veem como são os outros dois planetas inferiores a vocês e como é a vida lá.”

“E posso dizer que pouquíssimos atingiram essa evolução. A grande maioria foi realmente destruída, pois não tinha mais lar para eles. Para que se possa fazer um comparativo, a cada milhão de habitantes aqui na Terra, se tem mil na espiritualidade, por aí vocês tirem o quanto vocês estão perdendo de se evoluírem.”

“Quando vocês se transformam em corpo astral, o pensamento é totalmente diferente. Se você aqui fez alguma coisa no passado que não se perdoou, como é que você vai viver no presente? Por isso que o Dr. Oswaldo faz a sonoterapia, para o paciente voltar ao passado e se perdoar ou fazer alguma coisa de bom para esquecer aquilo. E o corpo astral tem esse poder.”

“Por exemplo, quando vocês fazem a passagem, vocês chegam lá com a semelhança da última encarnação, mas envoltas no corpo astral, isso se vocês forem bons. Nesse corpo, além da vida eterna, seus poderes são outros e por isso seu pensamento é outro também. O investimento vale à pena.”

“O teto é Deus, que é a espiritualidade maior, só que quando você passa para a espiritualidade, você passa para o primeiro degrau. A partir daí, cada um tem muito a evoluir ainda. E a evolução, por exemplo, não é vim fazer um trabalho na Casa de Oração, é outro tipo de trabalho.”

“E quando você vira corpo astral, todos os seus sentimentos que você tem hoje em seu coração, não existe mais, dá-se lugar a outro tipo de sentimento. E nessa passagem há o reencontro com as famílias. Você fechou os olhos aqui e já abre os olhos lá. E mais do que isso, você reconhece a sua família.”

“Quando você se transforma em corpo astral você não pode mais voltar pra cá, só quando você passa para a espiritualidade ou quando você tem permissão para isso. Estando na espiritualidade você poderá visitar o mundo que você quiser. O espírito não precisa de uma autorização maior para visitar outros planetas e outros mundos. O espírito quando chega ao primeiro degrau da espiritualidade, ele quer se evoluir e mudar o sistema, então, ele vai para muitos lugares não só para se conhecer melhor, mas para aprender com as diferenças dos diversos lugares que visita e, conseqüentemente, se evoluir.”

“Por isso que o amor representa tudo e é a partir da família que se conhece o amor. Se você recebe amor na família, você consegue amar a si próprio e naturalmente amar aos outros. Mas se você não recebe amor, como é que fica? Você não consegue amar nem a si mesmo, muito menos ao próximo.”

“Na projeção, quando o médium quer exercer o bem, ele também pode ir para qualquer lugar, pois ele está em sintonia com o corpo fluídico que por sua vez está em sintonia com a alma e que por sua vez está em sintonia com o espírito. E isso, claro, vai depender do seu grau de amor, de inteligência, da caridade e da elevação que cada um tem.”

“Por exemplo, através do perdão, nessa vida ainda, vocês são capazes de evoluir e crescer, desde que você tenha consciência disso. Por isso que na sonoterapia, a corrente espiritual trabalha para que o paciente possa voltar ao passado e se corrigir. Dr. Oswaldo sabe exatamente o que cada irmão não quer falar, às vezes porque é tão doloroso que ele mesmo esqueceu. Veja bem, eu estou falando de uma regressão material e não espiritual. Por isso que você consegue se projetar e voltar naquele momento específico para resolver o seu problema.”

“Por exemplo, cada um é responsável pelos seus atos e através deles galgarão a eternidade. Se vocês, médiuns e trabalhadores da Casa de Oração, ficarem trabalhando aqui até a sua passagem, fatalmente vocês terão a sua liberdade, fatalmente o corpo astral virá para vocês. Não há nenhuma sombra de dúvidas sobre isso.”

“Os médiuns têm o que chamamos de aproximação. Sentem-se sonolentos, às vezes uma irritabilidade, porque eles estão mais suscetíveis à aproximação dos espíritos. Não só aqui na Casa de Oração, mas fora dela também. A tua mediunidade é também perigosa, pois trazem para si de tudo um pouco, e, exatamente por isso que os irmãos espirituais cercam o médium para que nada de mal possa acontecer com ele, por isso que a desobsessão é uma grande mentira.”

“A desobsessão geralmente é feita através de um médium e, nesse ato, o médium erra de forma extrema, ele vai lá embaixo em termos de evolução, pois na verdade isso não faz parte da espiritualidade. Os médiuns da Casa de Oração são protegidos pela corrente espiritual. Quantos aqui já foram salvos de perigos que não aconteceu? Os espíritos que o cercam têm o dever, e isso também é uma evolução

espiritual, de ajudar o médium. E eles gostam de ajudar ao médium e cercam tanto os irmãos por gostarem dele que acontece tais sensações.”

“A sensação pode não ser agradável, pois é uma energia muito grande e o corpo não está acostumado a isso, mas é pura proteção. No entanto, apesar de toda essa proteção oferecida pela corrente espiritual, os médiuns devem considerar que eles não são melhores do que os demais irmãos que veem aqui buscar ajuda ou daqueles irmãos que se encontram a sua volta.”

“A humildade, que é a total ausência de orgulho, deve sempre vir acompanhada do desprendimento, do amor e sobretudo com o coração aberto para exercer o maravilhoso dom que Nosso Pai permitiu que é a caridade isenta de receber qualquer prêmio por isso.”

“Para finalizar, vocês sabiam que Papai do Céu está sempre embaixo de uma árvore. Ele gosta muito de brisa. Fica Ele, Jesus e Mamãe do Céu, sempre juntinhos. É uma coisa maravilhosa de se ver.”

2ª parte da vigília

“Eu nunca consigo terminar um assunto. Eu começo com um, vou pro segundo, terceiro e quarto e, nunca termino um assunto. Na minha época não tinha nada do que vocês comem hoje. Na minha época tinha carne de porco, carne de galinha, de vaca e muito bacalhau. Tem bacalhau ainda hoje? A minha mãe fazia um bacalhau gostoso. Eu até escondia o bacalhau dos outros para os outros nem pedir pra comer. Mas naquela época a gente não comia muito carne de vaca, pois sempre meu pai dizia que a carne de vaca tem o vírus do câncer. E vou lhes dizer: tem mesmo. Então, depois que eu me formei, eu parei de comer carne, porque realmente não faz bem.”

“Quando eu cheguei à Casa de Oração pela primeira vez, eu era muito rígido. Não se via ninguém falando, era tudo quietinho. E hoje depois de todos esses anos, eu posso dizer que a Casa de Oração é um dos lugares que eu mais gosto de vir. E olha que eu vou pra tantos lugares e vejo tanta coisa bonita por lá também.”

“Daqui a alguns anos vai faltar água no vosso mundo, vai ser muito difícil de encontrar água. É a

partir dessa necessidade de buscar água que a humanidade terá força para levitar e voar. Isso tudo depois de 2050 ou um pouquinho antes. E por que vocês terão essa energia toda? A busca da água é que vai ajudar na evolução de vocês. Quem viver até lá, verá. Vai ser muito difícil.”

“Eu vou começar a falar sobre os defeitos de vocês. Eu passo por um está com pensamento esquisito, passo pelo outro só está com pensamento em dinheiro e mais outro que só pensa em namorada. Dinheiro é bom e faz parte da vida, afinal, o ser humano precisa de o mínimo de conforto. Se você tem e pode ajudar o próximo, ótimo. Aliás, o dinheiro é para isso, não é para levar embora. Então o segredo é esse, você tem que viver, mas sem a idolatria ao dinheiro. Você não leva nada que você usa. Eu vou visitar a casa de cada um.

“Eu vou falar de uma irmã que teve muitas posses, ajudou muitos hospitais, asilos e orfanatos. Ela tinha muito dinheiro e trabalhava na televisão. Em verdade, tudo o que ela fez foi bom, mas ela errou num ponto: deixou o seu dinheiro para quem realmente não merecia.”

“E eles estão usando esse dinheiro totalmente inverso aos pensamentos e desejos dela. Essa irmã, ela não está bem porque ela era acostumada a tudo e, além disso, ela está arrependida por ter deixado o dinheiro para o sobrinho e o filho. Ela foi guardando, guardando, guardando o dinheiro e não precisava disso. Com esse dinheiro, quantos bons hospitais ela não poderia ter construído? Quanta coisa boa ela poderia ter feito? O arrependimento dela é esse, de não ter deixado esse dinheiro para quem realmente precisa.”

“Ela está muito chocada e triste e eu não sei não, mas, inclusive, talvez ela não possa ir para a espiritualidade por enquanto. Mas a culpada foi ela mesma, pois isso é um erro muito grave. É por isso que eu lhes digo: o dinheiro é importante, mas você não pode fazer mau uso dele. Então, eu pergunto: o que vocês levam daqui? Só o amor. Mas existem aqueles ricos e milionários que ajudam também, depende do que cada um faz.”

“Bom, deixa-me ver o que eu vou fazer com os antepassados. Tem um lá que está com o cabelo branquinho, branquinho. Eu quando partir não tinha o cabelo branco não, ele era preto. Eu tinha 70 anos e era bonitão, viu. Eu não era que nem o irmão Dutra

não. Eu era bonito. Eu gostava de passear, mas deixa isso pra lá.”

“Um dos nossos maiores objetivos na nossa vigília é paz para toda a humanidade e a segunda é receber nossos irmãos queridos, as famílias, eles que não esquecem nem um segundo de forma alguma de vocês. Os vossos antepassados estão todos aí, quietinhos, felizes e vem matar um pouquinho a saudade que sentem de vocês.”

“Vocês já ficaram numa fila grande? Não tem um empurra-empurra? Pois é, eles estão desse jeito lá. Alguns deles fizeram a regressão, então, tem alguns que estão com 20, 22 anos, mas quando vêm aqui, eles querem voltar a velhice novamente.”

“Agradecemos a Papai do Céu, Mamãe do Céu e mestre Jesus por esse encontro. Então, meus irmãos espirituais que vêm me ajudar, venham na paz de Deus⁵⁰.”

⁵⁰ A partir daqui, alguns médiuns incorporaram suas respectivas entidades e teve-se início do encontro entre os antepassados e os médiuns/ trabalhadores restantes.

Mensagem final

“Hoje eu conversei com Deus, como sempre, pedi a bênção d’Ele, Ele me abençoou. E eu venho para a Casa de Oração bastante alegre e contente porque de qualquer forma nós temos que confiar e acho que nós não devemos desistir nunca.”

“A desistência é uma falta de carinho e de amor. Interessante que no mundo material as famílias não se encontram, mas o que vocês têm hoje e o que vocês são hoje, vocês devem a família.”

“Deus plantou a família exatamente para se conhecer o amor e para que a humanidade pudesse de alguma forma acreditar no amor, na compreensão, na humildade e na caridade. A humanidade se dispersou um pouquinho, mas eu acredito que há muito tempo ainda, pois enquanto há vida, há tempo.”

“Se corrijam porque eu acho que vocês não estão no céu e vocês têm uma grande missão. Vocês foram criados por um Pai maravilhoso. Vocês podem ser e ter tudo aquilo que desejam, se vocês estiverem na credibilidade com o Nosso Pai. Tudo que vocês pediram vocês vão conseguir porque a fé ela parece um pouquinho vaga, não é? Fé. Eu tenho fé em Deus.

Para buscar e ter essa fé em Deus à humanidade tem que ter primeiro fé em si mesmo.”

“É a mesma coisa quando você ama alguém, se você pretende realmente amar o teu próximo, você tem que se amar também. Como é que você vai disseminar o amor se você não conhece o amor? Infelizmente a humanidade não conhece o amor. Mesmo que vocês já sejam adultos, ainda há tempo para tudo. Papai nos deu essa oportunidade e sempre dará uma chance para um filho. Mas aquele filho que quer o caminho de Deus. Papai do Céu não faz mal para ninguém, nem julga o seu filho de forma alguma.”

“Até o século XVIII não havia julgamento nem na espiritualidade, nem no mundo material. A família está se perdendo. Por exemplo, se um filho está nas drogas, no vício, o pai diz ‘então, eu não vou me preocupar mais.’ Infelizmente hoje, a maioria dos pais faz isso porque não souberam criar seus filhos.”

“Será que essa adolescência de hoje é culpada? Acredito que não. É por isso que vocês precisam se corrigir para que seus filhos tenham realmente a fé cristã. E isso acontece por quê? Porque os pais não ensinaram a eles quando eles eram pequeninhos,

não é?! Os pais já colocaram os filhos na escola logo que eles nasceram. A humanidade e os pais de hoje são assim.”

“Aproveita que os filhos estão pequeninhos e coloca-os no caminho, orientando-os dentro de uma fé cristã, mostrando esse Papai lindo que nós temos: Jesus, Mamãe do Céu, Papai do Céu. Mostrar um pouco da espiritualidade para eles. E você tem que se encontrar realmente, caso contrário, como o pai ou a mãe vai ensinar o seu filho se você não ensina a si mesmo.”

“Se o pai ou a mãe não conhece e não busca sobre Ele e, pior, só busca quando precisa, isso significa que vocês esquecem realmente da existência de Deus. Pra mim, o amor é tudo. O amor é aquela ponte que quando nós atravessamos, do lado de lá, vamos encontrar a verdadeira felicidade. ‘Amem uns aos outros tanto quando eu vos ameí’, já disse Jesus.”

“Vocês não podem avaliar o quanto ele passou e deixou por aqui. Daqui a pouquinho vem a quaresma. Infelizmente chegou a páscoa. Chegou o dia do sacrifício. E aí a humanidade volta a sacrificar Jesus. Coloca uma cruz, faz procissão, faz tudo o que

possam imaginar, apenas para lembrar a morte dele.”

“Por que vocês não vão lembrar a morte do teu pai e da tua mãe? Quando vocês morrerem, vocês não vão querer nem pensar nisso. Imagine vocês reviverem tudo igualzinho quando o pai de vocês partiu. Eu acredito que vocês não vão querer isso não. E falo mais, a grande maioria é capaz de crucificar Jesus novamente só para conhecer. Só por vaidade. É por isso que eu acredito que a humanidade deve pensar muito, mas muito mesmo, sobre isso.”

“Jesus até hoje sofre. E Ele sofre por todos nós. Ele prometeu a Mamãe do Céu que Ele ia cuidar da humanidade e que Ele ia colocar a humanidade no caminho certo. E Jesus conversou muito com Deus sobre a humanidade e Ele veio para cuidar de todos nós. E hoje quando Deus se encontra com Jesus, ele demonstra sua tristeza, pois Ele nunca pode imaginar esse tipo de comemoração. Calculem como se sente Jesus.”

“Deus sabe do nosso futuro, do nosso presente e das nossas encarnações e exatamente por saber, Ele acha tão difícil o caminho da humanidade. E vocês

vão ter outra oportunidade. E é dessa oportunidade que eu falo sempre. É a última.”

“Quantas vezes vocês já reencarnaram? Quantos bilhões de anos têm o mundo material? O século XXI é um dos piores séculos de todo o universo. No século XX se criou muita coisa, mas muita coisa foi também destruída.”

“Pensem muito, analisem e enxerguem o vosso caminho, pois o pior cego é aquele que não quer ver. Não quer enxergar a verdade, nem o vosso caminho. Então, vamos mudar os vossos atos e os vossos caminhos. Mudem vossas maneiras de procurar Jesus, Mamãe do Céu e Deus. Tenham mais confiança e sigam o caminho de Deus, Nosso Pai.”

“Que o amor de Jesus permaneça na mente e no coração de todos.”

Dr. Marcos C. A. de Campos

A autora



Além de ser médium da Casa de Oração João Caridoso-Eurípedes Barsanulfo, Ana Dantas é roteirista de cinema e TV, jornalista e publicitária de formação. Formada em roteiro na *New York Film Academy*, ela roteirizou e dirigiu o curta-metragem *Red Shoes* (2010). Em 2011, fundou a produtora cinematográfica Maria Moringa. Roteirizou o telefilme *Caju com Pizza* (2014), vencedor do edital da TV Cultura. Autora do livro *Teatro Baiano: 1990-2000* (2004) publicado pela Ieditora, e, de 3 livros infanto-juvenis *Se Bia Falasse...* (2013), *Se Bia Pudesse Protestar...* (2014) e *Se Bia Fosse...* (2015) todos publicados pelo Clube de Autores. Ana Dantas também escreve para o blog cultural *Má Influência de Sofia* desde 2009, blog premiado e lido em mais de 80 países. Além de ser idealizadora da *Rede Solidária Você Feliz*, um grupo de amigos que se dedica a fazer e proliferar o bem nas redes sociais.

